

Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de **Alagoas**



LINGUAGENS



ESTADO DE ALAGOAS

Secretaria de Estado da Educação e do Esporte

Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de **Alagoas**

LINGUAGENS



MACEIÓ/AL - 2014



Teotônio Vilela Filho
GOVERNADOR DO ESTADO DE ALAGOAS

José Thomaz Nonô Neto
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE ALAGOAS

Stella Lima de Albuquerque
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

Adriana Araújo Peixoto
SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA DA EDUCAÇÃO

Vânia Maria Quintela Lopes Fernandez
SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA DO ESPORTE

Maridalva Passos Santos Campos
SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Claudiane Oliveira Pimentel Fabrício
SUPERINTENDENTE DE POLITICAS EDUCACIONAIS DE ALAGOAS

Maria do Carmo Custódio de Melo Silveira
SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL DE ALAGOAS

Maria José Alves Costa
DIRETORA DE APOIO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS

Maria Vilma da Silva
GERENTE DE ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR

Rossane Romy Pinheiro Batista
GERENTE DE APOIO A FORMAÇÃO CONTINUADA

Terezinha Barbosa da Fonseca
GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Prof^a Msc. Maria Vilma da Silva
PROJETO DE ELABORAÇÃO

Prof^a Msc. Maria Vilma da Silva
Prof^a Esp. Rosineide Machado Urtiga
COORDENAÇÃO GERAL

Profa. Dra. Rosaura Soligo
ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
INSTITUTO ABAPORU DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Alessandro de Melo Omena
Antônio Daniel Marinho Ribeiro
Allan Manoel Almeida da Silva
Edluza Maria Soares de Oliveira
José Flávio Tenório de Oliveira
Ilson Barboza Leão Júnior
Maria Vilma da Silva
Maria da Paz Elias da Silva
Patrícia Angélica Melo Araújo
Renata de Souza Leão
Soraia Maria da Silva Nunes
Walkíria Maria Bomfim Costa
EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA DA GEORC

LINGUAGENS

Prof.^a Esp. Edluza Maria Soares de Oliveira
COORDENADORA DA ÁREA

Prof.^a Dra. Andréa da Silva Pereira
CONSULTORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Prof. Dr. Sérgio Ifa
CONSULTOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Prof. Msc. Marcelo Gianini
CONSULTOR DE ARTE

Prof.^a Dra. Marta de Moura Costa
CONSULTORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Dr. Luis Fernando Gomes
CONSULTOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Prof. Dr. Paulo Stella
CONSULTOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Prof^a Esp. Ana Maria do Nascimento Silva
COORDENADORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Prof.^a Soraia Maria da Silva Nunes
COORDENADORA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Prof. Allan Manoel Almeida da Silva
COORDENADOR DE ARTE

Prof.^a Esp. Edluza Maria Soares de Oliveira
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA



PROFESSORES COLABORADORES

CAPÍTULO 1

Ademir da Silva Oliveira
 Gilberto Geraldo Ferreira
 Irani da Silva Neves
 Ivone Britto Santos
 Maria Alcina Ramos de Freitas
 Maria da Paz Elias da Silva
 Maria Vilma da Sila
 Rosaura Soligo
 Zezito de Araújo

CAPÍTULO 2

Ademir da Silva Oliveira
 Ana Márcia Cardoso Ferreira
 Ana Maria do Nascimento Silva
 Ângela Maria Ribeiro Holanda
 Carmem Lúcia de Araujo Paiva Oliveira
 Claudiane Oliveira Pimentel Fabrício
 Cristine Lúcia Ferreira L. de Mello
 Fernanda de Albuquerque Tenório
 Gilberto Geraldo Ferreira
 Irani da Silva Neves
 José Raildo Vicente ferreira
 Josilene Pereira de Moura Silva
 Laudicéa Eurides Ivo
 Maria Alcina Ramos de Freitas
 Maria De Jesus Machado
 Maria do Socorro Quirino Botelho
 Maria José da Rocha Siqueira
 Maria Luciana Leão Ciríaco
 Maria Margareth Tenório
 Nadeje Fidelis de Moraes
 Quitéria Pereira de Assis
 Ricardo Lisboa Martins
 Sílvia Souza
 Valéria Campos Cavalcante
 Zezito de Araújo

CAPÍTULO 3

Kátia Maria do Nascimento Barros
 Maria Betânia Santos de Moraes
 Maria Vilma da Silva

Nadeje Fidelis Moraes
 Rosaura Soligo
 Socorro Quirino Botelho
 Suzille de Oliveira Melo Chaves

CAPÍTULO 4 e 5

Ademir da Silva Oliveira
 Adriana da Silva Costa Moura
 Adriana Nunes Paulino
 Agamenon L do Nascimento
 Aldenir Oliveira Pereira
 Ana Lúcia C. de Almeida
 Ana Paula Freire de Carvalho
 Antônia Vitória de A. Santos
 Ariane dos Santos Silva
 Auda Valéria do N. Ferreira
 Beatriz Soares Leite
 Cássio Costa de Lima
 Cicero Alves dos santos
 Claudia Gonçalves da Silva
 Cleide Ferreira
 Crystal França Amorim de Almeida
 Débora Ernestina de L. e C. Sarmiento
 Denize Marta C. Ferreira
 Eder Farias de Medeiros
 Ederaldo Jerônimo da Silva
 Elisabete Silva F. de Melo
 Fábio Jorge Ferreira Pinto
 Gedalva Queiroz Brito
 Gedida Cassiano da R. Lopes
 Gedivaldo Messias Bastos
 Geralda Barbosa Melo
 Gilson Lima da Silva
 Gutemberg Gurgel Gomes
 Hélio Oliveira da Silva
 Igor Augusto da S. de Vasconcelos
 Ilson Barbosa Leão Júnior
 Inalda Pereira
 Ivana Márcia R. C. Amorim
 Jacira Cavalcante Oliveira
 Jeane Cristina R. do Nascimento
 Joelma Caetano Lopes
 Josefa Pollyanne L. da Costa
 Joseth da Silva

Kátia M^a do N. Barros
 Laura Luiza Vieira da Silva
 Lucia Mota da Silva
 Magda Valéria F. Torres
 Magna Cristina de O. Silva
 Maria Cristiane da Silva
 Maria das Graças Santos Reis
 Maria do Rosário F. de Lima
 Maria do Socorro S. B. Leitão
 Maria Gorete Duarte da Mata
 Maria Ivanilda Pereira Pacheco
 Maria Myrian V. Damasceno
 Maria Vilma da Silva
 Maurício Lemos Albuquerque
 Nádia Gomes de Araújo
 Nailze Monteiro Pinto da Silva
 Newman Kátia O. do Nascimento
 Newton Moreira P. Júnior
 Oziete Fernandes L. da Silva
 Paula Elizandra de O. Silva
 Quitéria Alves C. de Melo
 Regina Lúcia Buarque da Silva
 Rejane Pereira Lima Leite
 Ricardo Lisboa Martins
 Rosaura Soligo
 Roseane Rocha de Souza
 Sarah Houly Simões
 Tânia Maria ferreira Marques
 Valéria Campos Cavalcante
 Vânia Márcia Costa Guedes
 Vera Cristina Engracio Borges
 Vicentina Dalva L. de Castro
 Walmira Santiago Pinheiro

CAPÍTULO 6

Ana Márcia Cardoso Ferreira
 Aristóteles Lamenha da Rocha
 Edvaldo Albuquerque dos Santos
 Elaine Cristina S. de Oliveira
 José Flávio Tenório de Oliveira
 Juliana Souza Cahet
 Maria Vilma da Silva
 Renata de Souza Leão
 Roohelmann Pontes Silva

CATALOGAÇÃO NA FONTE: SEE/AL

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEE
 Referencial Curricular da Educação Básica da Rede
 Estadual de Ensino de Alagoas.
 224p.
 Educação Básica. Referencial Curricular. Linguagens.
 1ª Edição. Maceió-AL, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
 Av. Fernandes Lima, 580 - Farol - Maceió/AL. - CEP: 57000-025

Arryson André de Albuquerque Barbosa
 Genilson Vieira Lins
 Glauberto Cesário dos Santos
 ARTE E PROJETO GRÁFICO

Maria Angélica Lauretti Carneiro
 REVISÃO ORTOGRÁFICA



Prezados Professores e Professoras!

Eis o REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, que ora apresentamos à sociedade alagoana e, principalmente, às escolas da rede estadual.

O Referencial Curricular que ora lhes entregamos traz as marcas da coletividade, pois foi construído democraticamente, com a honrosa participação de professores e técnicos pedagógicos das 15 Coordenadorias Regionais de Educação - CRE e técnicos pedagógicos da sede administrativa da SEE/AL, coordenado pela Gerência de Organização do Currículo Escolar - GEORC, setor ligado à Diretoria de Apoio Pedagógico das Escolas - DIAPE e à Superintendência de Gestão da Rede Estadual - SUGER.

Este documento contempla as experiências de Professores que lutam todos os dias na busca de um ensino e aprendizagem de boa qualidade que possibilite o atendimento das necessidades de aprendizagem de todos e de cada um dos estudantes matriculados na rede estadual de ensino.

Vislumbramos com este documento uma educação escolar que considere a realidade dos estudantes, as diversidades que permeiam a sociedade e, conseqüentemente, a valorização, e ampliação dos saberes historicamente construídos pela humanidade.

Na perspectiva de promover ensino e aprendizagem significativos e consistentes, consideramos as interfaces entre o conhecimento científico e o escolar a partir dos princípios pedagógicos da contextualização, da interdisciplinaridade, da pesquisa e dos letramentos.

Assim sendo, este Referencial representa no contexto da educação escolar alagoana, o anseio de todos os partícipes do movimento de construção de uma escola pública de boa qualidade, investindo no desenvolvimento das potencialidades de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.



Stella Lima de Albuquerque

Secretária de Educação e do Esporte de Alagoas





Sumário

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1- O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO	17
1.1 O Papel da Escola Hoje	19
1.2 Educação Escolar e Direitos Humanos.....	22
CAPÍTULO 2- A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	27
2.1 Educação infantil	29
2.2 Ensino fundamental	32
2.3 Ensino médio	35
2.4 Modalidades e Diversidades da Educação Básica	39
2.4.1 Educação de Jovens e Adultos	39
2.4.2 Educação Especial.....	40
2.4.3 Educação Profissional e Técnica	41
2.4.4 Educação a Distância na Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Alagoas	42
2.4.5 Educação Escolar Quilombola	43
2.4.6 Educação para as Relações de Gênero e Sexual.....	45
2.4.7 Educação Indígena	46
2.4.8 Educação Escolar do Campo.....	48
CAPÍTULO 3- DESAFIOS PARA A REDE ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS	51
3.1 O desafio de alfabetizar a todos na idade certa	53
3.2 Distorção idade-escolaridade	55
3.2.1 Possibilidade de superação	56
3.2.1.1 Turmas de progressão	56
3.2.1.1.1 Turmas de progressão I e II (anos iniciais).....	56
3.2.1.1.2 Turmas de progressão III e IV (anos finais)	57
3.3 Espaços/tempos complementares de aprendizagem	57
3.3.1 Laboratórios de Aprendizagem.....	58
3.3.2 Outras possibilidades	59
3.4 Educação em Tempo Integral.....	60
3.4.1 Programa Mais Educação.....	60
CAPÍTULO 4- COMPROMISSOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR.....	63
4.1 Propósitos da Educação Básica.....	65
4.2 Organização do conhecimento escolar.....	68
4.3 A construção de competências e habilidades	69
4.4 Área de Linguagens	73
4.5 Organização do Conhecimento Escolar da Área de Linguagens	74
4.6 Os componentes curriculares da base nacional comum.....	81
4.6.1 Língua Portuguesa.....	81
4.6.1.1 Organização do Conhecimento Escolar de Língua Portuguesa.....	83
4.6.2 Língua Estrangeira Moderna.....	98
4.6.2.1 Organização do Conhecimento Escolar de Língua Estrangeira Moderna.....	100
4.6.3 Arte.....	114
4.6.3.1 Organização do Conhecimento Escolar de Arte	117



4.6.4 Educação Física	124
4.6.4.1. Organização do Conhecimento Escolar de Educação Física	128
CAPÍTULO 5- ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS	155
5.1 A questão metodológica	157
5.2 Pesquisa e letramentos	160
5.2.1 Apesquisa na escola de Educação Básica	161
5.2.2 Letramentos	162
5.2.3 A relação entre letramento e escolarização	163
5.3 O desenvolvimento das habilidades de leitura	164
5.4. Agestão de sala de aula e as modalidades organizativas	165
5.4.1 Síntese das modalidades organizativas	169
5.5 Área de conhecimento e suas metodologias	170
5.5.1 Orientações Metodológicas para Área de Linguagens	170
5.5.1.1 Modelos de modalidades organizativas	176
5.5.1.1.1 Projetos interdisciplinares	177
5.5.1.1.2 Sequências didáticas;	183
5.5.1.1.3 Atividades permanentes	186
CAPÍTULO 6- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	187
6.1 Instrumentos e estratégias de avaliação	189
6.1.1 Observação	190
6.1.2 Trabalho individual	190
6.1.3 Trabalho em grupo	191
6.1.4 Debate	191
6.1.5 Painel	191
6.1.6 Seminário	191
6.1.7 Autoavaliação	192
6.1.8 Prova	192
6.1.9 Relatório	193
6.2 Registro	193
6.2.1 Registro no processo	193
6.3 Promoção	194
6.3.1 Promoção nas etapas e modalidades	194
6.3.1.1 Ensino Fundamental 6º ao 9º ano, Ensino Médio e Ensino Normal (2º segmento) e Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos	194
6.3.1.2 Educação Especial	194
6.4 Turmas de progressão	194
6.5 Recuperação da aprendizagem	195
6.5.1 Recuperação paralela	196
6.5.2 Recuperação final	196
6.6 Conselho de classe	196
6.7 Classificação e reclassificação	197
6.8 Considerações finais	197
7 REFERENCIAS	199
PARASABERMAIS	205
ANEXO: Portaria nº 406/SEE-AL, DOE - 17 de maio de 2013	213



Referencial
Curricular da Educação
Básica da Rede Estadual
de Ensino do Estado de
Alagoas

Introdução

O Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Alagoas foi construído coletivamente, tendo como partícipes professores da rede estadual de ensino, técnicos pedagógicos da SEE que atuam nas diferentes etapas de ensino, bem como consultores especialistas em cada área do conhecimento.

Acreditando que o documento deve oferecer a todos os professores da rede estadual de ensino orientações para a organização da sua prática pedagógica, intencionamos que esta considere a escola como espaço genuíno de aprendizagem, em que todos aprendem e ensinam; um espaço de gestão democrática e de vivência dos direitos humanos, fundamentado nos princípios prescritos no Art. 3º da LDB nº 9.394/88:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial.

Na perspectiva de que a escola seja, de fato, um espaço de diálogo e de aprendizagens para todos é que a Gerência de Organização do Currículo Escolar – GEORC planejou o processo de construção do Referencial Curricular em três grandes etapas.

A primeira etapa se deu a partir do primeiro semestre de 2011 com os estudos e planejamento do processo de construção do documento. Na sequência, com a realização de reuniões de trabalho com todos os representantes das Gerências e Diretorias da SEE que têm como objeto de trabalho a organização da prática pedagógica da Educação Básica, com os chefes e técnicos das Unidades de Apoio Pedagógico às Escolas – UAP e com os



Coordenadores das Coordenadorias Regionais de Ensino – CRE, para apresentação do projeto de construção do Referencial Curricular. Essa etapa culminou com a inscrição dos professores da rede estadual, oriundos das 15 CRE e da SEE, representando todas as etapas de ensino e áreas do conhecimento; a organização dos Grupos de Trabalho – GT e com a socialização do projeto de construção do Referencial Curricular para todos os professores inscritos, em todas as CRE.

A segunda etapa se deu nas CRE, durante o ano de 2012, com a Fundamentação teórico-metodológica dos Grupos de Trabalho – GT, a partir do estudo dos documentos oficiais que tratam da organização do currículo escolar, das concepções e diferentes formas de organização do currículo. Nessa etapa, foram disponibilizados aos GT, um roteiro de estudo orientando o processo de fundamentação teórico-metodológica, bem como um kit de textos, constituído pelos referidos documentos oficiais que tratam da organização do currículo escolar e, também, por textos teóricos que tratam da concepção de currículo e das diferentes formas de organização do conhecimento escolar.

A terceira etapa representa o início da escrita do Referencial Curricular. Na perspectiva de otimizar o tempo e os espaços de produção do referido documento foi necessário reorganizar o processo de participação dos professores. Foi solicitada às CRE e à SEE a indicação/sugestão de nomes de professores que atuam nas diferentes etapas de ensino, especialistas nas diferentes áreas do conhecimento para compor grupos de trabalho, que estivessem participando dos estudos e discussões relacionados ao processo de construção do

referido documento. Foram inscritos para participarem do desenvolvimento dessa etapa de construção do documento 375 profissionais, sendo 330 professores oriundos das 15 CRE e 45 técnicos pedagógicos da SEE e para oficializar a participação desses professores no processo de construção do Referencial Curricular foi publicada, em 17 de maio de 2013, a portaria nº 409 – SEE/2013.

Nessa etapa se deu o processo de sistematização do conhecimento escolar das diferentes etapas de ensino, realizada em quatro Encontros de Trabalho, que foram organizados na perspectiva de garantir aos participantes a compreensão das concepções e conceitos fundamentais à produção do Referencial: o primeiro Encontro, com formato de seminário, objetivou alinhar o discurso entre todos os envolvidos no processo de construção do documento acerca da temática 'Currículo e Diversidade', entendendo que essa discussão perpassa por todas as fases de construção e desenvolvimento do currículo; o Seminário foi intitulado “A abordagem das diversidades e sua inserção no currículo da educação básica da rede estadual de ensino de Alagoas”. O segundo e terceiro encontros discutindo e sistematizando as 'Concepções de currículo e as formas de organização do conhecimento escolar' e o quarto discutindo e sistematizando as 'Orientações didático-metodológicas e os modelos de organização e desenvolvimento da prática pedagógica'.

Na perspectiva de se decidir a concepção e a estrutura ideal para o Referencial Curricular da Educação Básica de Alagoas a GEORC, diante da sua competência de coordenar o processo de construção deste documento, realizou-se a análise de alguns documentos oficiais publicados pelo CNE (Conselho Nacional de Educação) e LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –



LDB nº 9.394/96; Diretrizes Curriculares Nacionais, PCN, Matrizes de referência dos exames de larga escala (Provinha Brasil, Saeb, Prova Brasil, ENEM, entre outros), documentos publicados pela própria SEE/AL (Referencial Curricular da Educação Básica de Alagoas – RECEB, Matrizes Curriculares (1996); Referenciais/Propostas Curriculares publicadas por diferentes unidades da federação (São Paulo – SP, Goiás, Espírito Santo, Acre, São Luiz – MA, etc), bem como referenciais teóricos publicados por diferentes pesquisadores da área de currículo.

A partir dessa análise, identificamos que as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e as Diretrizes operacionais de cada etapa e modalidade de ensino orientam a organização da prática pedagógica de forma interdisciplinar e por área do conhecimento, com vistas à aprendizagem significativa e contextualizada; que as matrizes de referência dos exames de larga escala (Prova Brasil, SAEB, SAVEAL) estão organizadas na perspectiva de identificar capacidades desenvolvidas; que a matriz de referência do ENEM está organizada por área do conhecimento e por competências e habilidades; e que o resultado das avaliações internas e externas evidencia, dentre outras coisas, a ausência de um currículo sistematizado, em conformidade com os documentos mencionados.

Isto posto, a GEORC decidiu considerar as orientações dos documentos oficiais que se coadunam e compreendeu que o currículo escolar deve estar organizado para responder as perguntas: o que ensinar?; quando ensinar?; para quem ensinar?; como ensinar e avaliar?.

Esse movimento está ancorado numa concepção de currículo vivo, contextualizado,

que considera a escola lócus de aprendizagens significativas, que possibilita o desenvolvimento das capacidades de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, nosso Referencial está organizado da seguinte forma:

- por etapa e modalidade de ensino;
- por área do conhecimento;
- por competências e habilidades.

Nessa perspectiva, o Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Alagoas está organizado em sete capítulos relativamente sintéticos. O capítulo I trata do PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO, discorrendo sobre a importância, na escola e na vida, da vivência do respeito às diferenças e do princípio da solidariedade para a vivência dos direitos humanos e uma convivência pacífica e harmoniosa; o capítulo II explicita A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA e traz a caracterização da Educação Básica da rede estadual de ensino de Alagoas, nas suas etapas, modalidades e diversidades de ensino, trata da organização e do perfil do seu público; o Capítulo III reflete acerca de ALGUNS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA a serem enfrentados pela rede estadual de ensino de Alagoas; o Capítulo IV oferece uma discussão sobre as diferentes concepções e formas de ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR e propõe a sistematização do conhecimento escolar das diferentes etapas e áreas do conhecimento; o capítulo V traz ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS e reflexões acerca do processo de organização da prática pedagógica, oferecendo possibilidades de desenvolvimento da aprendizagem significativa, a partir da resolução de situações-problema e, também, sugestões de



modalidade organizativas da prática pedagógica e da gestão da sala de aula e, por fim, o Capítulo VI apresentando orientações para a AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM trata das concepções de avaliação que se coadunam com as opções feitas para organização da prática pedagógica e apresenta orientações acerca do processo de avaliação contínua e paralela no processo de

ensino e aprendizagem.

Portanto, a GEORC/DIAPE/SUGER espera que este documento contribua, de forma efetiva, para o processo de reformulação e revitalização da prática pedagógica dos professores da rede estadual de ensino de Alagoas, bem como para a melhoria dos resultados da aprendizagem dos estudantes de todas as escolas estaduais.





O Papel da Escola na
Formação do Sujeito

Capítulo 1

Ensinar a respeito dos processos de interpretação e desenvolvimento do mundo que nos cerca é eminentemente uma qualidade humana. Em todos os espaços contemporâneos essa propriedade ganha, cada vez mais a nomenclatura e a exigência moral de ser um dos direitos humanos que o Estado deve garantir ao cidadão. Dessa forma, a Escola torna-se o locus oportuno para o desenvolvimento pleno e otimizado das potencialidades humanas relacionadas à convivência, ao saber, à reflexão, ao diálogo e à construção mútua. O capítulo que se segue faz algumas reflexões sobre a relação da escola com o sujeito e com a sociedade, apontando caminhos profícuos para a discussão acerca da escola e sua relação com as diversidades.

1.1 O Papel da Escola Hoje¹

As mudanças sociais decorrentes de um mundo cada vez mais complexo e globalizado têm colocado muitos desafios à escola. Hoje, talvez mais do que nunca, há um compromisso ético e pedagógico que não podemos deixar de assumir com as crianças e jovens que são estudantes das nossas escolas: oferecer todas as possibilidades que estiverem ao nosso alcance para que eles conquistem o conhecimento sobre as 'coisas do mundo', interessá-los com propostas desafiadoras e significativas, incentivá-los a procurar respostas para suas próprias questões, mostrar que as suas descobertas intelectuais e suas ideias têm importância, encorajá-los a darem valor ao que pensam, potencializar a curiosidade em relação às diferentes áreas do conhecimento, familiarizando-os – desde pequenos e progressivamente – com as questões da linguagem, da matemática, da física, da biologia, da química, da tecnologia, da arte, da cultura, da filosofia, da história, da vida social, do mundo complexo em que vivemos.

Do ponto de vista pedagógico, o desafio, portanto, é propor boas situações de ensino e aprendizagem, ou seja, situações que de fato levem em conta as hipóteses e os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que pretendemos que eles aprendam e que lhes coloquem novos desafios. Assim, estaremos cumprindo uma tarefa essencial da educação escolar: favorecer o contato amistoso de todos com o conhecimento nas diferentes áreas desde pequenos.

¹Texto organizado pela equipe da Gerência de Organização do Currículo Escolar – GEORC com a colaboração da Profa. Dra. Rosaura Soligo - Instituto Abaporu de Educação e Cultura.



Tal como indicam os propósitos da educação escolar apresentados mais adiante, a tarefa política e pedagógica, na Educação Básica, é tornar a escola, de fato, um espaço-tempo de desenvolvimento integral dos estudantes, de ampliação dos processos de letramento, de múltiplas aprendizagens, de aquisição do conhecimento considerado necessário hoje e de convívio fecundo entre eles, o que significa garantir:

- acesso aos saberes, práticas e experiências culturais relevantes para o desenvolvimento integral de todos, ou seja, para o desenvolvimento de suas diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relacionamento pessoal e de inserção social;
- experiências, conhecimentos e saberes necessários para que possam progressivamente participar da vida social como cidadãos;
- desenvolvimento da personalidade, pensamento crítico, solidariedade social e juízo moral, contribuindo para que sejam cada vez mais capazes de conhecer e transformar, quando for o caso, a si mesmos e ao mundo em que vivem;
- domínio das ferramentas necessárias para continuar aprendendo para além da escola.

Para tanto, há diferentes níveis de concretização curricular, conforme apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997): dois mais externos, de subsídio, e dois internos, de ajuste, no âmbito da escola. O primeiro nível é indicado pelos documentos nacionais publicados pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação (Diretrizes, Referenciais e Parâmetros Curriculares Nacionais) e o segundo, pelas Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, quando desdobram as proposições nacionais em propostas que devem sempre ser localmente adequadas à realidade. Já o terceiro e o quarto níveis são desdobramentos desses

documentos de orientação: respectivamente o plano de ensino – que deve traduzir a proposta curricular da escola contextualizada em seu projeto educativo – e o planejamento específico do professor, considerando, por um lado, esses subsídios e, por outro, a situação concreta de sua/s turma/s. Por exemplo, se nos documentos publicados nacionalmente estiver indicado – como está – a necessidade de organizar as propostas de ensino de modo a garantir o desenvolvimento das capacidades de pesquisa e a ampliação dos processos de letramento para que os estudantes possam dominar os saberes imprescindíveis que são seus direitos, e a escola avalia que o repertório deles está muito aquém do que é esperado, será o caso de intensificar as práticas no sentido de, em qualquer ano de escolaridade que estejam, possam conquistar esses saberes. É assim que se faz o 'ajuste local': os documentos do Conselho Nacional do Ministério da Educação e da Secretaria de Estado indicam os conhecimentos necessários para as crianças, adolescentes e jovens do país que frequentam a escola e esta, cuja função social é garantir o acesso ao conhecimento historicamente produzido e considerado imprescindível no currículo escolar e planejar os modos de assegurá-los tendo em conta a realidade.

Nesse sentido, o Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Alagoas representa o segundo nível de concretização curricular, cujo propósito é subsidiar as escolas no planejamento pedagógico de um trabalho que de fato assegure aos estudantes as aprendizagens a que têm direito.

Já na década de 90 do século passado, a Unesco instaurou uma comissão chamada Comissão Internacional sobre Educação para o Século XX, que elaborou um relatório publicado no Brasil com o título



“Educação: um tesouro a descobrir” (1998)² com a indicação dos principais desafios colocados para o futuro – o presente que hoje vivemos. Desde então, considerando a análise desses desafios, se passou a defender como “pilares” da educação escolar o que prevê esse documento internacional: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, que continuam na base das propostas educacionais de vários países do mundo e que sustentam política e pedagogicamente também estes Referenciais.

Essa perspectiva educativa exige que a escola se organize de modo a favorecer e melhorar cada vez mais:

- a organização de seus espaços e tempos pedagógicos;
- a forma como faz os agrupamentos dos estudantes;
- a mediação entre o ensino e a aprendizagem;
- a circulação dos estudantes nos espaços dentro e fora da escola;
- a promoção da vida no presente e os projetos futuros;
- a organização da prática pedagógica a partir da vivência de conteúdos significativos;
- a utilização pedagógica das tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- a formação dos docentes;
- a valorização da profissão docente;
- a infraestrutura e equipamentos necessários para a qualidade do ambiente escolar.

Destacamos a importância da articulação e priorização das ações que de fato podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e, dessa perspectiva, o cuidado com os saberes que se referem à profissão docente, pois aos

professores confere a função de mediar as relações entre os estudantes e o conhecimento. Segundo Tardif (2002, p. 39), o professor é “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

Cabe à escola se constituir cada vez mais como espaço propício para o desenvolvimento das potencialidades de todos – estudantes, profissionais e comunidade escolar – promovendo relações humanas éticas, solidárias, fraternas e construtivas; assumindo o compromisso com educação de qualidade, pluralismo de ideias, ampliação do universo cultural e exercício da cidadania; incentivando o cuidado com a natureza e com o espaço público. Isso só é possível com um olhar apurado para a realidade vivida, um movimento constante de ação-reflexão-ação, atualização constante dos profissionais e investimento na qualidade da aprendizagem de todos. É preciso, portanto, superar a distância que muitas vezes separa a escola da dinâmica social, o descompasso entre o que se ensina e o que, de fato, é preciso que os estudantes aprendam. As mudanças inerentes a todas as etapas da vida, as mudanças sociais promovidas pelo avanço da tecnologia, aliadas aos desafios que hoje se colocam em relação ao desenvolvimento de valores éticos nem sempre têm adentrado a escola com força suficiente para produzir as transformações necessárias, e é urgente que isso ocorra.

O Referencial Curricular é uma contribuição nesse sentido e, por isso, indica

²DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. p. 89-102.



uma base de conhecimentos imprescindíveis a cada etapa e modalidade de ensino, como proposta para qualificar cada vez mais a ação educativa nas escolas do Estado de Alagoas. A iniciativa deste documento decorre da análise dos baixos indicadores educacionais na Rede Pública de Ensino, conforme dados obtidos através das avaliações sistemáticas e em exames de larga escala como, por exemplo, a Prova/Provinha Brasil, IDEB, SAVEAL, ENEM.

Nosso entendimento é que a escola é uma instituição poderosa, porque tanto pode dar à luz o conhecimento e o prazer de aprender para todos como, ao contrário, pode obscurecer. Se considerarmos que o magistério é a maior categoria profissional do país (são mais de um milhão e seiscentos mil professores) e que os estudantes passam cerca de quatro horas na escola durante 200 dias letivos, por vários anos, teremos a real dimensão de sua potencialidade como instituição educativa.

Para que essa potencialidade se converta em realidade concreta, entendemos, tal como a pesquisadora portuguesa Isabel Alarcão³, que alguns pressupostos são essenciais:

- tomar como princípio que, em uma escola, o mais importante são as pessoas.
- considerar que liderança, diálogo e reflexão-ação são fundamentais na gestão escolar.
- construir e consolidar um projeto educativo próprio, explícito e compartilhado.
- compatibilizar a dimensão local e universal da educação escolar.
- garantir o exercício da cidadania no interior da própria escola.
- articular as ações de natureza político-administrativa e curricular-pedagógica.
- criar contextos que favoreçam o

protagonismo e a profissionalidade dos professores.

- incentivar o desenvolvimento profissional e a ação refletida de todos.
- produzir conhecimento sobre a prática pedagógica e a vida da escola, buscando resposta para os desafios.
- considerar que a escola e as pessoas são 'sistemas abertos', isto é, estão em permanente interação com o ambiente externo.

Esses são, segundo nos parece, os principais desafios para garantir educação escolar de qualidade, se entendermos que uma escola boa de fato é aquela que não apenas dá acesso ao conhecimento para todos que nela convivem, mas cria condições efetivas para que todos desenvolvam suas diferentes capacidades e ampliem cada vez mais as suas possibilidades de ser, de conhecer, de conviver e de fazer o melhor.

Na perspectiva de construir uma prática pedagógica baseada na vivência dos direitos humanos e, conseqüentemente, uma escola verdadeiramente inclusiva, apresentamos algumas questões inerentes à Educação e aos Direitos Humanos, destacando as relações que devem estar explícitas na organização do currículo.

1.2 Educação Escolar e Direitos Humanos⁴

O Brasil é um país rico em sua diversidade biológica, cultural, étnica, religiosa e social. Essa diversidade, (...) se constitui das diferenças que distinguem os sujeitos uns dos outros – mulheres, homens, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, indígenas, afrodescenden-

³In Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

⁴Texto construído pela equipe de técnicos pedagógicos da Superintendência de Políticas Educacionais – SUPED/SEE-AL.



tes, descendentes de portugueses e de outros europeus, de asiáticos, entre outros. A diversidade que constitui a sociedade brasileira abrange jeitos de ser, viver, pensar — que se enfrentam. Entre tensões, entre modos distintos de construir identidades sociais e étnico-raciais e cidadania, os sujeitos da diversidade tentam dialogar entre si, ou pelo menos buscam negociar, a partir de suas diferenças, propostas políticas. Propostas que incluam a todos nas suas especificidades sem, contudo, comprometer a coesão nacional, tampouco o direito garantido pela Constituição de ser diferente.⁵ (CONFINTEA, 2008, p.12)

Nessa perspectiva, o currículo escolar deve abordar a diversidade como parte integrante das temáticas que constituem as relações sociais brasileiras, caso contrário, corre-se o risco de reforçar ainda mais a discriminação, negando a diferença e desconsiderando a diversidade.

A efetivação de uma sociedade democrática, em que as diferenças sejam respeitadas e os direitos dos diferentes sujeitos e grupos sociais sejam garantidos em suas representações na organização social, política, econômica e cultural do país, só é possível por um processo educativo que considere e respeite a diversidade das construções humanas.

Para tanto, o currículo escolar deve incluir na abordagem dos conteúdos escolares as discussões sobre questões de gênero, étnico-raciais e religiosas, multiculturalismo, entre outras. É necessário que a discussão das diferenças faça parte do contexto escolar, compreendida a partir de seus determinantes históricos e sociais e das relações que se estabelecem entre os diferentes sujeitos de uma sociedade. As múltiplas relações sociais no Brasil

diferenciam homens e mulheres, heterossexuais e homossexuais, negros, índios e brancos, restringindo os direitos e as oportunidades entre os sujeitos em função da discriminação e do preconceito.

A cultura da discriminação e do preconceito é introjetada nos sujeitos pelas interações sociais que são estabelecidas numa sociedade num determinado tempo. Historicamente, buscou-se entender as relações sociais de gênero com base nas diferenças entre os sexos, com ênfase na especificidade biológica de mulheres e homens, caracterizada pela dominação de um sexo sobre o outro, estabelecendo uma relação hierarquizada de poder, na qual a masculinidade hegemônica seria a ideal e, portanto, superior (VELOSO, 2000).

É necessário empreender uma mudança epistemológica que efetivamente rompa com a lógica binária e construa uma abordagem que permita “compreender a heterossexualidade e a homossexualidade como interdependentes, como mutuamente necessárias e integrantes de um mesmo quadro de referência” (LOURO, 2001, p. 549), questionando o processo pelo qual uma forma de sexualidade (a heterossexualidade) acabou por se tornar a norma. A problematização das fronteiras tradicionais de gênero põe em xeque as dicotomias homem/mulher, heterossexualidade/homossexualidade, questionando as próprias categorias e sua fixidez.

Esse processo de mudança nas relações sociais nos lança para uma pedagogia que sugere o questionamento, a problematização, a desnaturalização⁶ e a incerteza como estratégias férteis e criativas para pensar qualquer dimensão da existência e suas diferentes formas de expressão.

Outra temática que deve permear as

⁵Extraído do documento base da VI Conferência Internacional de Jovens e Adultos – CONFINTEA, realizada em Brasília no mês de março de 2008.

⁶Rompimento com o conceito naturalmente posto.



discussões curriculares e potencializar o trabalho pedagógico diz respeito às relações étnico-raciais. O estudante negro e/ou indígena, por exemplo, precisa (re)construir sua identidade cultural e, nesse sentido, a escola pode contribuir na busca e compreensão dos referenciais que constituem sua etnicidade. Isso significa reconhecer a importância e o legado da cultura do povo africano e indígena, construindo estratégias e diretrizes para inclusão no currículo escolar de conhecimentos sobre a História da África, da Cultura Afro-Brasileira e Afro-Alagoana e Indígena, a luta dos povos negros e indígenas na formação da sociedade alagoana, resgatando as suas contribuições na área social, econômica e política.⁷

É preciso que o trabalho pedagógico respeite a tradição cultural dos diferentes sujeitos. É necessário apreender e compreender os elementos da construção histórica dessas culturas, estabelecendo as relações entre elas e os conteúdos escolares, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, a partir da análise dos aspectos históricos, culturais, sociológicos, antropológicos, vistos sob a ótica dos sujeitos em todas as etapas da educação básica: infantil, fundamental e médio.

Portanto, faz-se necessário promover mudanças curriculares que contemplem a pluralidade cultural e a diversidade étnico-racial, como elementos fundamentais para a afirmação da identidade - pluricultural e multiétnica - do povo brasileiro e que combatam o racismo e as discriminações.

O currículo deve possibilitar a formação de atitudes, posturas e valores que possibilitem a formação de cidadãos com sentimento de pertencimento étnico-racial para interagir na construção de uma

sociedade democrática em que todos possam ter seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

A diversidade religiosa é outro tema da diversidade, sendo papel das escolas o respeito a todas as formas de expressão e de representação das diversas religiosidades, sejam elas matrizes religiosas europeias, africanas, asiáticas, indígenas, orientais, dentre outras. É o reconhecimento e autoafirmação dos sujeitos e do direito de liberdade de expressão de suas crenças e rituais religiosos⁸. Portanto, as práticas pedagógicas devem combater todo tipo de intolerância religiosa⁹ e primar por fomentar a tolerância religiosa.

A prática pedagógica da escola deve estar conectada com diferentes espaços, considerando como referência a comunidade onde se encontra inserida, no entanto, sem se limitar a ela. Deve partir da valorização da realidade social dos sujeitos a quem se destina, sejam eles povos da cidade ou do campo.

Esta prática precisa estar vinculada à cultura e às relações mediadas pelo trabalho, entendido como produção material e cultural de existência humana. Essas relações econômicas e sociais são vividas e construídas por sujeitos concretos, de diferentes gêneros, etnias, religiões, grupos sociais, movimentos populares, vinculadas a diferentes organizações sociais e diferentes formas de produzir e viver individual e coletivamente.

Faz-se necessário desenvolver uma prática pedagógica em que todos se sintam incluídos, sem ter que negar a si mesmos e adotar costumes, ideias e comportamentos adversos ao grupo étnico-racial, de gênero, classe, religião e/ou orientação sexual ao

⁷Implementação das Leis 11.645/2006 (Nacional) e 6.814/2007 (Estadual) que tornam obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Afro-Alagoana e Indígena nos estabelecimentos de ensino da educação básica.

⁸Conforme afirma o artigo 5º, inciso VI da Constituição e artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos

⁹Lei Nº 7.028/2009



qual pertencem.

É preciso, portanto, garantir o direito e o acesso à educação a todos os cidadãos brasileiros, homens e mulheres, homossexuais e heterossexuais, índios, brancos e

negros, habitantes do campo e da cidade, criando formas e estratégias para que todos possam ter a oportunidade de construir sua vida escolar com respeito e sucesso.





A Organização da
Educação Básica¹⁰

Capítulo 2

As condições para o desenvolvimento da multiplicidade de aspectos e dimensões que constituem a vida humana devem ser garantidas em lei como direito à cidadania, mas, para que se tornem direito de fato, devem ser efetivadas pela e na prática social. A educação é um desses direitos sociais, assegurada na legislação brasileira a todos os cidadãos.

No entanto, a realidade tem demonstrado que, apesar da garantia da lei, ainda há uma significativa exclusão das camadas mais pobres da população ao acesso e, principalmente, à permanência na educação básica.

A educação básica tem uma tripla finalidade na formação do estudante: promover a cidadania; qualificar para o mundo do trabalho e garantir as condições para a continuidade dos estudos. Proporcionar uma formação básica que possibilite o cumprimento dessas três finalidades representa um enorme desafio à escola pública brasileira e maior ainda às escolas públicas de Alagoas, em virtude de seu distanciamento da realidade nacional.

Essa formação deve ser efetivada a partir de uma base nacional comum, a qual deve ser complementada por uma parte diversificada, conforme as necessidades e peculiaridades locais.

2.1 Educação Infantil

A educação infantil – área de competência dos Municípios é definida como a primeira etapa da educação básica¹¹, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade¹², em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Apesar de a educação infantil ser mencionada nos textos legais, sua estruturação, formas de organização e normatização em âmbito nacional ainda não são contempladas de maneira mais efetiva, visto que é necessário a ampliação do acesso para o atendimento da demanda, bem como as condições básicas para permanência das crianças nas instituições escolares.

Nas últimas décadas, vem sendo observada no Brasil a expansão da Educação Infantil (CRAIDY; KAERCHER, 2001). Em termos da legislação brasileira, a Constituição Federal de 1988 reconhece o dever do Estado e o direito da criança de ser atendida em creches e pré-escolas e vincula esse atendimento à área

¹⁰Texto organizado pela equipe de técnicos pedagógicos da Superintendência de Políticas Educacionais – SUPED/SEE-AL, a partir do Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas - RECEB - SEE-AL/2010.

¹¹LDB art. 29 e 30, art.22 das DCNGEB e no art. 5 das DCNEI.

¹²Lei nº 11.274, 2006.



educacional. Nota-se, na referida Constituição, a inclusão da creche no capítulo da Educação, sendo ressaltado seu caráter educativo, em detrimento do caráter assistencialista até então característico dessa instituição.

A educação infantil tem como desafio uma dupla função: cuidar e educar as crianças de 0 até 5 anos de idade. Essa dupla função deve ser trabalhada de forma articulada e integrada no currículo escolar, de acordo com as DCNEI.

Refletir sobre a construção do currículo da educação infantil é pensar que as crianças pequenas estão em permanente descoberta do mundo e, por isso, as atividades curriculares devem estimular e possibilitar cada vez mais a busca de entendimento dos questionamentos das crianças em relação a coisas, seres, objetos, fenômenos e relações. Nesse sentido, a interação social se constitui em elemento direcionador na definição e organização das atividades curriculares a ser desenvolvidas no cotidiano dos espaços que atendem crianças de 0 a 5 anos, uma vez que as crianças aprendem nas trocas com as outras da mesma idade, com as mais experientes e com os adultos.

As interações e as brincadeiras são o fio condutor na organização das atividades curriculares. Estes eixos devem contribuir no desenvolvimento das aprendizagens básicas, na construção de conceitos, na incorporação de valores e na construção dos conhecimentos que promovam uma melhor compreensão das inter-relações que fazem a dinâmica das relações sociais mais próximas das crianças.

É através das brincadeiras que a criança pequena representa, imita, experimenta e incorpora papéis sociais, condutas, valores e atitudes observados na realidade adulta. Ao brincar, a criança

apresenta atitudes e comportamentos incomuns do seu dia a dia, incorpora personagens e/ou fatos que podem ter sido observados no seu cotidiano em filmes, novelas, desenhos animados, etc. Por isso, as atividades escolares devem propor dramatizações, imitações, vivências e experiências significativas para o seu desenvolvimento.

As brincadeiras, paulatinamente, vão se transformando, acrescentando e/ou substituindo elementos não só exteriores. Elas vão promovendo novas capacidades intelectuais (associação, classificação, seriação, generalização, imaginação, percepção etc.) em atendimento a alguma necessidade psicológica, afetiva, biológica ou social.

Outro princípio teórico-metodológico que precisa ser considerado na organização curricular é a linguagem. Utilizada pela criança como forma de interação, a linguagem promove o desenvolvimento das funções cognitivas e psíquicas. Nesse sentido, faz-se necessário que o adulto leia histórias, cante, brinque, converse com as crianças, mesmo com aquelas que ainda não se utilizam da linguagem verbal.

Os jogos e as brincadeiras com gestos, cantigas, rimas, trava-línguas, etc. contribuem significativamente para o desenvolvimento da linguagem e são fundamentais no trabalho pedagógico com as crianças pequenas, pois são as primeiras formas de linguagem, utilizadas por elas como forma de expressão e de organização do pensamento.

No atendimento às crianças da educação infantil devem ser considerados alguns aspectos quanto ao desenvolvimento específico de cada fase da infância.

Ressaltamos que as crianças de 0 a 3 anos, mesmo estando no mesmo espaço



institucional – a creche – possuem características distintas. De maneira geral podemos afirmar que, de acordo com as características do desenvolvimento para essa faixa etária, por exemplo, crianças de 0 a 1 ano têm dificuldades de sobreviver por recursos próprios, situação que deve ser compensada com uma relação de carinho e atenção da mãe e/ou responsável por seus cuidados básicos. Cabe ao professor desempenhar essa função. Isso leva a um atendimento permanente e individualizado por parte do professor que deve, no trabalho com os bebês, observar suas reações e progressos, já que nessa fase o desenvolvimento das crianças ocorre em um ritmo bastante acelerado. Assim, o professor deverá promover situações de aprendizagem que propiciem o desenvolvimento das habilidades psicomotoras das crianças.

As crianças um pouco maiores, de 1 e 2 anos, de maneira geral, se movimentam com mais autonomia, ficam em pé, e, na maioria dos casos, já andam, deslocando-se pelo espaço físico disponível, repetitivamente. Durante esses movimentos, tornam-se interessantes para elas, os objetos que podem ser carregados de um lado para o outro. Essas crianças estão na fase egocêntrica e brincam individualmente, mesmo quando estão em grupos. Com frequência acontecem os atropelos físicos (mordidas, agarrões, empurrões), havendo a necessidade de atenção e intervenção, por parte do professor, às reações de cada criança e do grupo como um todo. Nessa fase surge a fala como um novo componente no processo de desenvolvimento.

Entre 2 e 3 anos, em sua maioria, as crianças já andam e se movimentam livremente. São capazes de extraordinárias observações sobre o mundo à sua volta, procurando, muitas vezes, as causas e explicações para as coisas, relações e fatos. Costumam estabelecer relações entre as

concepções que têm do mundo exterior e as imagens do próprio corpo, mesmo assim, precisam que essa imagem corporal seja analisada e, posteriormente, consolidada. O desenvolvimento psicomotor permite a exploração dos objetos e tudo o mais que existe ao seu redor. É papel do professor criar situações diversificadas para promoção e aprimoramento das atividades psicomotoras por meio de jogos simbólicos que ampliem o desenvolvimento da linguagem e da representação, orientando e intervindo na realização dos jogos e brincadeiras, atividades em pequenos grupos (ainda que de curta duração), uma vez que, nessa fase, a criança ainda tem dificuldade em socializar brinquedos e objetos.

As crianças de 3 a 4 anos estão mais sociáveis e já conseguem interagir com o grupo de convívio e se interessam cada vez mais pelas histórias contadas e/ou representadas, interagindo fisicamente e oralmente com o conhecimento. Por isso, é importante encorajá-las a fazer suas próprias escolhas (alimentos, roupas e brinquedos), assim como incentivar a autonomia na realização das atividades cotidianas (ir ao banheiro, comer, arrumar seus pertences etc.). Dessa forma, as crianças aprendem a usufruir de suas conquistas e desenvolvem a capacidade de enfrentar novos desafios. Nessa fase, é possível e fundamental estabelecer a rotina cotidiana: repouso, higiene, alimentação, leitura de histórias, escrita, recreação etc. É preciso que o professor esteja atento às falas, gestos, escolhas, atitudes e hábitos apresentados pelas crianças, no sentido de identificar seus desejos, necessidades e desafios.

As crianças de 4 aos 5 anos estão marcadas pelo aperfeiçoamento da função simbólica e tornam-se cada vez mais, capazes de representar os objetos e os acontecimentos e também de estabelecer



relações entre eles. Nessa fase, a brincadeira é uma das principais formas pelas quais crianças se dispõem a aprender. Ao brincar, por meio do faz-de-conta, elas usam o mundo da fantasia como forma de interação com seu mundo real.

Vale lembrar que independentemente da faixa etária, as diferentes formas de linguagem, o brincar e a interação social são elementos essenciais para o desenvolvimento da criança, pois possibilitam sua ação na realidade e promovem a construção das aprendizagens básicas para a compreensão do mundo que a cerca.

Ao estruturar o currículo da educação infantil é necessário considerar a criança como um ser social, integral e, principalmente, como um ser em desenvolvimento, o que significa ampliar suas oportunidades de descoberta, investigação, compreensão e explicação das relações que constituem o mundo em que vive. Cabe ao professor, cuidar, amparar, intervir, conhecer as crianças, proporcionando, assim, experiências significativas de vida, assegurando as condições de desenvolvimento e de aprendizagem para todas as crianças.

Para tanto, as atividades direcionadas para as crianças pequenas precisam respeitar seus tempos e considerar seus espaços de socialização e de aprendizagem, criar o maior número possível de experiências e descobertas, sem, com isso, estabelecer rotinas rígidas ou atitudes opressivas às características próprias dessa fase de desenvolvimento (alegria, curiosidade, espontaneidade, irreverência, iniciativa etc.).

O currículo da educação infantil deve ser organizado de forma a propiciar a construção das aprendizagens básicas essenciais à criança para uma melhor compreensão e interação no mundo em suas diversas dimensões (espaciais, ecológicas,

estéticas, sociais, históricas, linguísticas, matemáticas etc). Nesse processo, o lúdico, presente no faz-de-conta, nas brincadeiras, nos jogos e na fantasia, é pressuposto fundamental no desenvolvimento das crianças pequenas e, portanto, deve ser considerado como elemento propulsor da aprendizagem.

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos avaliativos de acompanhamento do trabalho pedagógico e do desenvolvimento das crianças, garantindo a observação das atividades, utilizando múltiplas formas de registros através de documentação específicos, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

Nessa perspectiva, o processo de construção das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil precisa considerar a realidade social em que as crianças estão inseridas, as necessidades de desenvolvimento e aprendizagem da infância e as intenções institucionais com relação à formação humana das crianças.

Em síntese, o currículo da educação infantil é um conjunto sistematizado de práticas corporais, culturais, ecológicas e sociais, nas quais se articulam os saberes e as experiências das crianças, de suas famílias, dos professores e demais profissionais e de suas comunidades. Sendo assim, deve priorizar elementos e processos que garantam as condições básicas para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, desenvolvidos em campos de conhecimentos/experiências, articulados entre si, de forma interdisciplinar, atendendo as especificidades etárias e necessidades individuais das crianças.

2.2 Ensino Fundamental

O ensino fundamental é o período de escolarização obrigatória que atende às crianças e aos adolescentes na faixa etária de



seis a quatorze anos, assegurado pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como direito público subjetivo para todos os cidadãos brasileiros, sendo a oferta dever dos Municípios, e, quando necessário, em regime de colaboração com os Estados e assistência da União. Isso significa que sua oferta é prioridade no atendimento escolar, justificando o seu caráter obrigatório e gratuito, inclusive para as pessoas que não tiveram acesso à escolarização em idade própria.

Essa etapa de ensino, com duração de nove anos, é organizada em dois momentos com características próprias: o primeiro com duração de cinco anos, denominado de anos iniciais, de matrícula obrigatória para as crianças de 6 (seis) a 10 (dez) anos de idade; e, o segundo, anos finais, com quatro anos de duração, para os estudantes de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos de idade.

O primeiro momento (1º ao 5º ano) é estruturado em duas fases: a primeira fase de alfabetização e letramento, que compreende o 1º, 2º e 3º ano de escolaridade. É considerada como o período de construção e consolidação das noções, conceitos e conhecimentos básicos à compreensão da realidade e se refere, especificamente, ao processo de alfabetização, bem como aos conceitos básicos de lógica, aritmética e geometria, aos aspectos geográficos, históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos locais e regionais, dentre outros; a segunda fase de alfabetização e letramento, que compreende o 4º e 5º ano, pressupõe a ampliação do processo de alfabetização e dos conhecimentos básicos da etapa anterior, para a compreensão da sua realidade social, política e econômica e sua formação cultural e humana.

Os anos finais (6º ao 9º ano) são considerados como período de consolidação

e sistematização dos conceitos científicos previstos para essa etapa da educação básica, utilizando as diferentes linguagens como meio para representação, comunicação e, principalmente interação nos diversos contextos sociais. É preciso compreender que, para cada ano do ensino fundamental, há expectativas de aprendizagem, as quais devem ser estabelecidas em função da formação humana desejada, das características dos processos de desenvolvimento e das necessidades de aprendizagem dos estudantes e, a partir dessa perspectiva, deve-se planejar e organizar o trabalho pedagógico, sem perder de vista o contexto histórico-social no qual o sujeito está inserido.

Ao ingressar no ensino fundamental, a criança de 6 (seis) anos vivencia uma nova organização, diferente da educação infantil em vários aspectos, tais como: rotina, horários, compromissos e atividades escolares e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. O currículo escolar para os estudantes, nessa faixa etária, deve considerar as peculiaridades próprias dessa fase do desenvolvimento humano.

Na fase dos 6 (seis) aos 8 (oito) anos de idade, as crianças desenvolvem a capacidade de observação e descrição da realidade a partir de referências concretas, vivenciadas por meio dos jogos simbólicos e das brincadeiras. Elas se encontram imersas num universo lúdico, em que a brincadeira e o faz-de-conta contribuem para desenvolver suas aprendizagens, pois é por intermédio destes que as crianças podem representar simbolicamente o mundo dos adultos e aprendem diversas formas de interpretá-lo.

Nesse período, faz-se necessário definir caminhos pedagógicos que considerem os interesses e características da cultura infantil, ampliem a interação dos sujeitos (criança-criança e criança-adulto),



oportunizem inúmeras vivências sociais e promovam a expressão das emoções e a manifestação das diversas formas de ver e de significar o mundo, utilizando múltiplas linguagens. Esses aspectos também precisam ser considerados na abordagem curricular.

As crianças de 9 (nove) e 10 (dez) anos de idade apresentam características de desenvolvimento equivalentes às da etapa anterior e já fazem uso da linguagem como para argumentar e defender seu ponto de vista. É comum o estabelecimento de “verdades”, tidas como absolutas, as quais são defendidas exaustivamente. Considerando essas características, o trabalho pedagógico deve ampliar a visão de mundo, promovendo a reflexão sobre as diversas dimensões que constituem a realidade. Nessa fase da pré-adolescência, esses sujeitos costumam ser bastante competitivos, por isso, atividades, atitudes e jogos de natureza cooperativa e solidária são os mais indicados. Nesse sentido, a abordagem curricular deve estabelecer a articulação dos aspectos sócio-afetivos desta fase e dos conhecimentos científico e escolar a serem trabalhados.

As crianças de 11 (onze) e 12 (doze) anos, pré-adolescentes, apresentam a linguagem e as capacidades psíquicas e cognitivas já bem desenvolvidas, demonstrando capacidade de analisar detalhadamente um objeto, fato ou situação, levantar hipóteses, organizar as ideias a partir de uma determinada lógica, estabelecer princípios, interrelações e argumentos coerentes. As “verdades” da fase anterior e outras, acerca do mundo, são objetos de dúvidas e questionamentos. De modo geral, são observadas as primeiras transformações biológicas e emocionais características do período da puberdade, por isso recomendam-se atividades de interação social, pois é a partir delas que as crianças podem reconhecer o outro, respeitar as diferenças, construir os

princípios de cooperação e justiça social, além de combater todas formas de preconceito e de discriminação social. Nesse sentido, esses aspectos não podem deixar de ser observados no desenvolvimento do currículo.

Os adolescentes de 13 (treze) e 14 (quatorze) anos, assim como na fase anterior, também são marcados pelas transformações biológicas e pela formulação de hipóteses acerca de sua identidade, autoimagem, afetividade e sexualidade, apresentando uma acentuada capacidade de observação e criticidade, ou seja, há mais dúvidas do que certezas a respeito de si mesmo, das relações com o outro e com o mundo. Na abordagem curricular, é necessário adotar metodologias de trabalho diferenciadas que favoreçam o desenvolvimento de sua capacidade de análise, associação, generalização e síntese na proposição de ideias, na resolução de situações-problema e na interação social, tais como: a pesquisa, o trabalho em grupo, a música, o teatro e outras formas de produção e manifestação do conhecimento. No entanto, essas atividades precisam ser bem planejadas, organizadas, orientadas, monitoradas e avaliadas pelos professores.

Ao propor um currículo para o ensino fundamental a partir dessas perspectivas, é necessário, ainda, garantir na abordagem do conhecimento científico e escolar, questões como diversidade, inclusão social, preservação ambiental, desenvolvimento sustentável, educação sexual, relações afetivas, tecnologia da informação e comunicação (TICs), entre outras.

Além disso, reconhecer e refletir sobre a realidade social das crianças e adolescentes, bem como sobre o papel dessa etapa da educação básica, significa contemplar a diversidade dos sujeitos de direito do ensino fundamental, entre os quais:

Crianças, adolescentes e jovens da cidade, ampliando as oportunidades de



acesso e de permanência dos estudantes das periferias urbanas;

Pequenos agricultores, trabalhadores rurais, sem-terra, populações ribeirinhas, trabalhadores da pesca, garantindo tempos e espaços de aprendizagem escolar diferenciados;

Remanescentes de comunidades indígenas e quilombolas, respeitando e valorizando as diversas culturas no processo de escolarização;

Jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à escolarização em idade própria, flexibilizando a estrutura do processo escolar, construindo e adequando as metodologias de ensino;

Estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), reconhecendo as diferenças e propiciando a oferta de condições diferenciadas de atendimento e de ruptura das limitações impostas.

O grande desafio para os professores contemporâneos está na implantação/implementação de uma proposta curricular que enfoque o reconhecimento e a valorização das práticas culturais de tais sujeitos, sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido pela humanidade, o qual se constitui num patrimônio de todos. Esse enfoque considera a diversidade humana e traz, para a escola, a necessidade de construir coletivamente as condições para o atendimento a esses sujeitos.

Os conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada devem ser articulados com os temas da vida cidadã e de interesse da comunidade. Nessa perspectiva, conhecimentos escolares e saberes da prática social se integram e possibilitam a

compreensão da realidade, a partir das múltiplas possibilidades de interesses, ênfase, nível de complexidade, metodologias, formas de interpretação e análise.

Com isso, além de se garantir o acesso a essa etapa da educação básica, inclusive aos que não tiveram acesso em idade própria, é preciso também desenvolver políticas, projetos e propostas pedagógicas adequadas ao contexto social e às reais necessidades dos sujeitos e que desenvolvam, nos estudantes, o prazer em aprender; que a aprendizagem seja significativa, de forma que se efetive a permanência e a qualidade tão necessária e almejada no desenvolvimento de uma educação básica.

2.3 Ensino Médio

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica e tem como objetivos a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 preconiza sua integração à Educação Básica ampliando suas finalidades essenciais à formação cidadã, sendo um direito social de cada pessoa e dever do Estado na sua oferta pública e gratuita a todos¹³.

Essa etapa possibilita aos jovens continuar os estudos, o preparo básico para o trabalho e para a cidadania e seu aprimoramento como ser humano integral proporcionando a formação ética, a autonomia intelectual, a criticidade e ainda a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos, articulando teoria e prática.

A identidade do Ensino Médio define-se a partir da superação do dualismo entre formação propedêutica e formação

¹³DCNEM, Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012



profissional na busca da “integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia, da cultura, como base proposta do desenvolvimento curricular”. A consolidação dos conhecimentos deve ocorrer através dos processos produtivos compondo a integralidade e a indissociabilidade em suas diferentes modalidades e de acordo com suas concepções e conceitos dispostos nas DCNEM (2012).

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio regulamentado pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, estabelece que o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e distritais de educação assumam o compromisso pela valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no ensino médio público, nas áreas rurais e urbanas.

O Sistema Nacional de Educação é ratificado através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), art. 21 da Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012, que assume propriedade de avaliação sistêmica e verifica até que ponto o estudante foi instrumentalizado na Educação Básica, com conteúdos e estratégias de aprendizagem que o capacitem para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, centrando-se na avaliação de desempenho por competências e habilidades e, estruturando-se também com a função de certificação para aqueles que estão fora da escola aferir seus conhecimentos construídos em processos de escolarização e classificação contribuindo para o acesso democrático à Educação Superior.

O Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI, instituído pela Portaria CNE/CES n. 971/2009, visa desenvolver e reestruturar o Ensino Médio não profissionalizante, de

maneira a ajustar a formação geral, científica, tecnológica, cultural e conhecimentos técnicos experimentais, por meio de currículos capazes de corresponder as exigências da sociedade contemporânea.

A Educação Básica Noturna, por meio da instituição pelo MEC do Grupo de Estudo (GT) específico, propõe a necessidade de aprofundamento através de investigação sobre o tema, considerando que as políticas públicas não lhe têm atribuído a importância devida, levando em conta uma faixa da população que não pode frequentar a escola durante o dia e que para qualificar uma proposta para a educação básica noturna deverão ser contemplados os seguintes aspectos: os sujeitos da Educação Básica Noturna, os profissionais da educação, princípios e concepções teórico-metodológicos, organização política e pedagógica da escola noturna, gestão da escola noturna, infraestrutura e condições materiais e a formação dos profissionais da educação básica noturna.

A opção dos jovens pelo Ensino Médio noturno ou na modalidade 'Educação de Jovens e Adultos (EJA) possibilita reflexões acerca do sentido de estar na escola para esses sujeitos singulares e diversos. Eles buscam o direito à educação diante de um histórico de ausência de políticas efetivas que sejam capazes de promover não apenas sua expansão, mas sua obrigatoriedade e, acima de tudo, mudança no quadro educacional.

No Estado de Alagoas, ainda é ofertado o Ensino Médio Normal, conforme estabelecido na Resolução CEB/CNE nº 2/99, Resolução CEP/CEE/AL nº 093/2004, Plano Estadual de Educação, Lei nº 6.757/2006, Portaria SEE nº 65/2007, a Resolução CEB/CNE nº 2/2009, Portaria/SEE nº 042/2012 visando ao atendimento aos estudantes concluintes do Ensino Fundamental e Ensino Médio atuantes na



Educação Infantil e nos anos iniciais que não possuem habilitação conforme a legislação em vigor.

A integração entre a Educação Profissional e o Ensino Médio constitui avanço na possibilidade de oferta final da Educação Básica ao viabilizar as condições de conclusão da escolarização básica e acesso ao espaço profissional. A articulação entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico de nível Médio obedece à política que pretende resgatar e aprimorar um modelo de formação que permita aos estudantes concluir o Ensino Médio com qualificação profissional.

A garantia dos Direitos à Aprendizagem e Desenvolvimento é assegurada aos cidadãos pelo Estado Brasileiro, através dos saberes e conhecimentos, experiências e práticas acumuladas pela humanidade, bem como as presentes na vida cotidiana. As diferentes Diretrizes Curriculares afirmam que expectativas de aprendizagem não significam conteúdos obrigatórios de currículo mínimo, mas, sim, devem ser um conjunto de condições para acesso, permanência e aprendizagem na escola para evitar que, mais uma vez, os estudantes das classes sociais historicamente excluídas sejam penalizados por não realizarem aquilo que deles se espera.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica apontam para um novo conceito de um projeto de educação orgânico, sequencial e articulado em suas diversas etapas e modalidades, compreendido como um direito subjetivo de todo cidadão brasileiro, concretizando as disposições da Constituição Federal e da LDB.

A concepção de currículo disposta nas DCNs é representada por um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social contribuindo para a construção de identidades socioculturais dos

estudantes. O conhecimento acumulado ao longo da História deve ser transmitido a cada geração, de maneira sistematizada e crítica, problematizado de modo a produzir condições da organização da sociedade e da apropriação das conquistas da civilização humana. A escola de hoje tem que dialogar com recursos e paradigmas clássicos e os emergentes da vida contemporânea, atentando para as políticas afirmativas (diversidades) e de inclusão. Para tal, o currículo deve possibilitar identificações entre o capital das experiências e o formal educativo.

As Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (2012) estabelecem o compromisso do currículo como um conjunto necessário de saberes integrados e significativos em atendimento às diversas juventudes no prosseguimento dos estudos, para o entendimento e ação crítica no mundo da ciência, da cultura, da tecnologia e nas diversas dimensões do trabalho, visto que, para considerável parte dos jovens, a escola e o trabalho são realidades combinadas e cotidianas. As DCNEM preconizam também a educação como direito e qualidade social, além dos referenciais/conceituais, nos aspectos orientadores da oferta e da organização; os referenciais em seus conceitos básicos do currículo, de sua organização, sua oferta e tratamento, especificidades regionais, e dos eixos integradores das Áreas de Conhecimentos: interdisciplinaridade e contextualização.

O Ensino Médio é constituído por Áreas de Conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) favorecendo a comunicação entre os saberes e conhecimentos, preservados os referenciais próprios de cada Área, e podem ser tratados como componentes curriculares de maneira integrada, respeitando os direitos à aprendizagem e desenvolvimento, em



sintonia com a tarefa coletiva e a reordenação curricular e com a reorganização dos tempos escolares. O Art.8, parágrafo 2º da Resolução 2012, que institui as DCNEM, afirma que esta organização por Áreas de Conhecimento implica “no fortalecimento das relações entre os saberes e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores”.

Nesse contexto, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia do Governo Federal para induzir o redesenho dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio.

O ProEMI estabelece em seu Documento Base um referencial de tratamento curricular indicando as condições básicas para a implantação do projeto de redesenho curricular (PRC). Assim sendo, deve-se pensar um currículo que tenha os estudantes como foco da aprendizagem, de modo que se possam criar as condições para que eles desenvolvam conhecimentos, habilidades, hábitos intelectuais e técnicas que lhes permitam saber:

1. buscar, selecionar e interpretar criticamente informações;
2. comunicar ideias por meio de diferentes linguagens;
3. formular e solucionar problemas com eficiência;
4. construir hábitos de estudo;
5. trabalhar em grupo, com base nos

interesses realmente coletivos;

6. desenvolver qualidades como organização, rigorosidade, seriedade, compromisso, flexibilidade e tolerância;

7. a importância do conhecimento e do prazer de aprender.

Uma organização curricular que possa fomentar as bases para uma nova escola de ensino médio pressupõe uma perspectiva interdisciplinar voltada para o desenvolvimento de conhecimentos, saberes, competências, valores e práticas sociais, exigindo novas formas de organização e de articulação das disciplinas escolares.

Os pressupostos na organização curricular do ensino médio devem ser assegurados em virtude da finalidade e especificidade dessa etapa na formação dos estudantes, de modo a possibilitar o reconhecimento de que os conteúdos escolares não possuem fim em si mesmos, mas se constituem em meios para o desenvolvimento de competências; a percepção das linguagens como formas de constituição dos conhecimentos e das identidades; o entendimento de que o conhecimento é fruto de uma construção histórica a partir das relações entre os seres humanos e entre estes e a natureza e a compreensão de que a aprendizagem se dá numa relação entre sujeitos e, por isso, mobiliza afetos, emoções e relações, além dos aspectos cognitivos.

A formação dos jovens deve favorecer melhores condições e oportunidades de participação na vida social e cultural para que se respeitem os direitos, as liberdades fundamentais do ser humano e os princípios da convivência democrática.¹⁴ Nesse sentido, é necessário que os estudantes do ensino médio:

- compreendam a cidadania como

¹⁴DCNGB, Art. 26º § 2º e 3º



pleno exercício de direitos e deveres;

- façam uso do diálogo como forma de mediação de conflitos e também de posicionamento contra a discriminação e o preconceito, de qualquer natureza;
- desenvolvam interesse por diferentes formas de expressão artística e cultural;
- percebam-se como integrantes do meio ambiente, ao mesmo tempo, dependentes e agentes das transformações que nele ocorrem;
- apropriem-se do conhecimento científico como instrumento de luta por uma sociedade mais justa e digna para todos.

2.4 Modalidades e Diversidades da Educação Básica

2.4.1 Educação de Jovens e Adultos

Refletir sobre a educação de jovens e adultos (EJA) em Alagoas significa, primeiramente, ter que contextualizá-la num cenário de profundas desigualdades sociais, resultado de um modelo de desenvolvimento político-econômico que submete a maioria da população à condição de analfabeta e à violação dos direitos humanos garantidos na Constituição Brasileira: educação, saúde, moradia, saneamento básico e trabalho, como estratégia de perpetuação dos grupos governantes.

A EJA, tendo como referência a legislação nacional¹⁵, complementada pela estadual¹⁶ é a forma adequada com que se reveste a oferta do ensino fundamental e do ensino médio a todas as pessoas que não tiveram acesso ou a possibilidade de continuar seus estudos na idade própria, considerando a dívida histórica que a sociedade civil e política de Alagoas tem com

os 22,5% da população de alagoanos analfabetos (IBGE, 2010).

A superação desse quadro impõe a necessidade do estabelecimento de parcerias entre os diversos segmentos da sociedade civil organizada, das instituições de educação superior, dos setores empresariais, das entidades não governamentais, dos governos estadual e municipais, das entidades religiosas e dos diversos movimentos dos trabalhadores.

A partir desse contexto, o Governo Federal instituiu, em 2005, no âmbito federal o primeiro Decreto do PROEJA nº 5.478, de 24 de junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que introduz novas diretrizes que ampliam a abrangência do primeiro com a inclusão da oferta de cursos PROEJA para o público do ensino fundamental da EJA.

O PROEJA tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade: trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infraestrutura para oferta dos cursos dentre outros.

De acordo com o Decreto nº 5840, 13 de julho de 2006, os Documentos Base do PROEJA e a partir da construção do projeto pedagógico integrado, os cursos Proeja podem ser oferecidos das seguintes formas:

- 1- educação profissional técnica

¹⁵Lei 9.394/96, DCNGEB, 2010, art. 27 e 28, Parecer CNE-CEB 11/2000 e Resolução CNE-CEB 01/2000, Parecer CEE-AL 13/2002 e Resolução CEE-AL 18/2002 e a Proposta Pedagógica para a Educação Básica de Jovens e Adultos (SEE/AL, 2002). Orientações para Implantação e implementação do Ensino Fundamental e do Médio na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos por períodos letivos semestrais na Rede Estadual de Ensino 2012

¹⁶Resolução 18/2002 - CEE/AL



integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

2- educação profissional técnica concomitante ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

3- formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos.

4- formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos.

5- formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

6- formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

Dessa forma, o currículo da EJA deve se caracterizar por uma abordagem teórica e metodológica específica e adequada à fase de desenvolvimento em que se encontra o estudante, à base nacional comum e também às temáticas do contexto social mais amplo e às especificidades da realidade local. Deve ser flexível e organizado para atender às necessidades dessa categoria, superando o imprevisto e as adequações das metodologias utilizadas no ensino de crianças ou adolescentes, com uma proposta metodológica própria, construída a partir dos interesses e vivências do mundo adulto; o ideal é que se construa na EJA um trabalho interdisciplinar que:

- integre os conteúdos;
- passe de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento;
- supere a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa a partir da contribuição das diversas ciências;

- considere o currículo, o planejamento, a avaliação e os conteúdos como elementos de transformação social;

- compreenda o ensino e a aprendizagem centrados em uma visão de que aprendemos ao longo de toda a vida.

Sendo assim, compreende-se que a escola da EJA deve propiciar aos estudantes a compreensão crítica da sociedade alagoana, entendendo as causas das desigualdades e injustiças e, ao mesmo tempo, imaginando a possibilidade de construir novas relações humanas no trabalho e na vida.

É necessário que se estabeleça uma relação de confiança e de credibilidade entre ambas as partes, pois a relação dialógica que se estabelece entre sujeitos dotados de consciência e capacidade de se posicionar criticamente frente ao discurso do outro possibilita a apropriação dos conhecimentos já produzidos e a construção de novos saberes.

2.4.2 Educação Especial

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa as diversas etapas de escolarização, cujo objetivo é promover condições adequadas para o atendimento escolar dos estudantes com deficiência,¹⁷ transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Atualmente, configura-se, num sistema complementar ao ensino regular, como uma forma diferenciada de atendimento em articulação com instituições de apoio especializado.

A educação especial, como parte da prática educacional inclusiva, oferta atendimento educacional especializado¹⁸, disponibilizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que minimizem as barreiras e possibilitem

¹⁷DCNGEB, 2010, art 27 e 29.

¹⁸Lei nº. 9394/96, Lei nº. 10.098/94, Lei nº. 10.436/02, Lei nº. 7.853/89, Decreto nº 186/08, Decreto nº.6949/07, Decreto nº.6094/07, Decreto nº.5628/05, Decreto nº.6214/07, Decreto nº. 7.611/2011, Decreto nº. 5296/04, Decreto nº. 3.96/01, Resolução nº.4/09, Resolução nº. 02/01.



tem o acesso ao currículo, no sentido de promover sua formação integral visando proporcionar a construção da autonomia desses estudantes em sua vida escolar, conforme o Decreto Federal nº. 7.611/2011 que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, a Portaria nº. 1.793/94 que orienta sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com pessoas com deficiência, a Resolução nº. 02/01 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares da Educação Especial e a Resolução nº 04/2009 do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Operacionais para Educação Especial.

A legislação atual assegura o atendimento educacional especializado em função das condições específicas dos estudantes e prevê adaptações dos prédios escolares para atendimento de estudantes com deficiência motora e/ou mobilidade reduzida, estabelecendo normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

Para os estudantes com deficiências sensoriais, a legislação reconhece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, o sistema de leitura e escrita BRAILLE e os instrumentos de comunicação alternativa como meios adequados para a comunicação e expressão, conforme preconizam as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, dentre outras.¹⁹

Os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento podem demandar o ensino de códigos específicos de comunicação e sinalização, tecnologias assistivas, entre outros recursos, como ferramentas da construção do conhecimento e da acessibilidade.

O atendimento educacional especializado para estudantes com altas habilidades/superdotação requer a implementação

de programas de enriquecimento curricular que promovam o desenvolvimento do seu potencial nas áreas intelectual, acadêmica, liderança, artes, psicomotricidade e mecânica.

A oferta dessa modalidade de ensino reconhece e garante o direito de todos os estudantes a:

- compartilhar um mesmo espaço escolar, sem discriminações de qualquer natureza;

- promover a igualdade e valorizar as diferenças na organização do currículo;

- favorecer a aprendizagem de todos os estudantes;

- estimular as transformações pedagógicas das escolas, visando a atualização de suas práticas como meio de atender às necessidades dos estudantes durante a trajetória educacional.

Esses pressupostos, ao propor a emancipação como ponto de partida de todo processo educacional, rompem com paradigmas que sustentam a forma excludente de ensinar.

Assim, as práticas curriculares da educação especial são pautadas nos seguintes princípios:

1. A preservação da dignidade humana da pessoa com deficiência;

2. A busca e o reconhecimento da própria identidade;

3. O exercício da sua cidadania.

Enfim, um currículo que atenda a essa modalidade de ensino deve levar em consideração os princípios de inclusão, justiça social, diversidade, solidariedade e igualdade.

2.4.3 Educação Profissional e Técnica

Em Alagoas, os indicadores socioeconômicos são os piores do Brasil: o nível educacional é baixo em todas as faixas etárias, inclusive com taxas de analfabetismo, na população acima de 25 anos, de quase 40%, a renda per capita é baixa e concentrada, o nível de desenvolvimento humano também é muito

¹⁹LDB, art. 59, § 2º garante o atendimento aos portadores de necessidades especiais e a Lei 10.098/00 garante a acessibilidade, Lei nº 10.436/02 reconhece a LIBRAS como linguagem, resolução CNE/CEB nº 02/01 institui as Diretrizes Curriculares para Educação Especial.



baixo.

Com relação à educação, segundo a pesquisa do IPEA 2005, o Estado de Alagoas possui a maior taxa de analfabetismo entre as populações brancas e negras, urbanas e rurais, com 15 ou mais anos de idade, que concluem o ensino fundamental, e o menor número médio de anos de estudos: 6,6 anos.

A implantação de cursos técnicos é uma alternativa, dentre outras ações, que pode auxiliar na superação desse quadro, na medida em que cria a oportunidade de qualificação de homens e mulheres. Nesse sentido, a organização da educação profissional técnica considera como base para organização da oferta os estudos realizados pelo SEBRAE/AL das áreas vocacionadas para determinadas atividades econômicas no estado, configuradas como Arranjos Produtivos Locais (APL). Esse aspecto se faz importante, tendo em vista que os cursos implantados devem obedecer à lógica da sustentabilidade socioeconômica dos egressos e, por conseguinte, do seu lócus. A ideia é desenvolver no Estado, a partir das suas aptidões, formação profissional e técnica.

Portanto, faz-se necessário oferecer alternativas de trabalho paralelas à formação, sendo essencial que as políticas públicas caminhem em consonância com esses dois fatores.

2.4.4 Educação a Distância na Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Alagoas²⁰

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade que vem se modificando de acordo com a evolução tecnológica. Atualmente as tecnologias da informação e comunicação (TIC) têm sido amplamente usadas na mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem. Os suportes de mediação evoluíram do material impresso aos recursos áudio visuais, e destes

aos ambientes virtuais de aprendizagem, baseados no conceito de integração midiática.

A EAD fundamenta-se legalmente no Art. 80 da LDB (Lei 9394/96)²¹, regulamentado pelo Decreto nº 5.622/2005²², no que diz respeito a oferta de EAD nos níveis e modalidades educacionais.

Como modalidade, a EAD possui peculiaridades próprias e características diferenciadas, de acordo com a mídia adotada. Essa modalidade rompe com as noções tradicionais de tempo e de espaço e com as formas relacionais adotadas na modalidade presencial, às quais os profissionais muitas vezes estão subordinados. Permite maior flexibilidade ao processo de formação, já que possibilita a adequação do processo à disponibilidade de tempo e ao ritmo de aprendizagem de cada pessoa. Todavia, requer um planejamento rigoroso das atividades e do tempo por parte do profissional, tanto no que se refere à utilização dos recursos tecnológicos disponíveis quanto ao estabelecimento de uma sistemática de estudos.

Sendo marcada pela distância temporal e espacial entre professor e alunos, necessita para seu desenvolvimento da presença de equipe multidisciplinar (professores, tutores, especialistas da área tecnológica) e possibilita outras formas de aprendizagem, especialmente uma “aprendizagem autônoma, autorregulada”, na qual os alunos “são capazes de planejar, organizar, controlar e avaliar” a si próprios, enquanto os professores realizam a mediação do processo (PETERS, 2004, p. 170)²³.

Em Alagoas, as diretrizes político-pedagógicas para a EAD estão definidas no Plano Estadual de Educação (PEE – 2006 a 2015)²⁴, entre as quais destacam-se a democratização do acesso às TIC e o estabelecimento de uma política integradora de mídias e promotora da formação permanente dos profissionais da educação.

²⁰Texto construído por Carmem Lúcia de A. Paiva Oliveira – técnica pedagógica da SUGER e Cristine Lúcia ferreira L. de Mello – técnica pedagógica da SUGES.

²¹LDB (Lei 9394/96). Disponível em: . Acesso em 28/02/2014.

²²Decreto nº 5.622/2005. Disponível em . Acesso em 25/02/2014.

²³PETERS, Otto. A educação a distância em transição. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

²⁴Plano Estadual de Educação. Disponível em: . Acesso em: 25/02/2014.



Considerando o que está posto na legislação, a abordagem da EAD na Educação Básica tem como objetivo a superação das barreiras de tempo e espaço, bem como a ampliação de oportunidades, para aqueles impossibilitados de prosseguirem seus estudos no ensino básico presencial. Em Alagoas, os interesses se voltam para a inclusão digital e melhoria da prática pedagógica. Entretanto, atualmente podemos visualizar outras possibilidades, dentro do próprio ensino regular: utilização de ferramentas da web como apoio aos estudantes da educação básica, desenvolvimento de projetos didáticos que favoreçam a pesquisa, a criatividade, a aprendizagem colaborativa e a autoria de professores e estudantes. Por outro lado, a EAD pode favorecer a complementação de estudos de disciplinas com carências de professores, numa rede que sofre dessa falta principalmente na área das ciências.

Os ambientes de aprendizagem como o e-Proinfo (desenvolvido pelo MEC e disponibilizado aos estados e municípios) e o Moodle (com código fonte aberto, o que permite sua personalização pelas instituições) podem ser utilizados para o desenvolvimento de cursos, tanto na formação continuada de professores, quanto na formação de estudantes do ensino fundamental e médio, especialmente no que diz respeito a sua formação profissional.

Entretanto, a decisão política de implantar a EAD na Educação Básica do Estado de Alagoas, implica na melhoria da infraestrutura tecnológica, especialmente no que se refere à modernização de equipamentos, manutenção e velocidade de conexão à internet, bem como na preparação das equipes (multidisciplinar e gestora), necessárias ao seu desenvolvimento como modalidade de ensino.

2.4.5 Educação Escolar Quilombola

O primeiro marco legal da Educação Quilombola foi instituído com a Constituição Federal de 1988, com base no Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição que determinava o reconhecimento da propriedade de terras, para conferir direitos territoriais “aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”.

As comunidades quilombolas no Brasil são múltiplas e variadas e se encontram distribuídas em todo o território nacional. Em algumas regiões elas são mais numerosas e em outras não. Há comunidades que ficam no campo (rurais) e outras que ficam nas cidades (urbanas); que se constituem por meio de fortes laços de parentesco e herança familiar ou não; que receberam as terras como doação e que se organizaram coletivamente e adquiriram a terra. Para os quilombolas, pensar em território é considerar um pedaço de terra como algo de uso de todos da comunidade (é uma terra de uso coletivo) e algo que faz parte deles mesmos, uma necessidade cultural e política da comunidade que está ligada ao direito que possuem de se distinguirem e se diferenciarem das outras comunidades e de decidirem seu próprio destino. Eles vivem em territórios que podemos chamar de tradicionais: “Os territórios tradicionais são espaços necessários à reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária (...)”. (Artigo 3, da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, instituída pelo Decreto 6.040 de



07 de fevereiro de 2007).

Os estudos sobre as comunidades remanescentes de quilombo em Alagoas começaram nos anos oitenta através do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros-Neab\Ufal e da Associação Cultural Zumbi, entidade negra do movimento negro de Alagoas. Em continuidade a estes trabalhos, o Estado encaminhou a Fundação Cultural Palmares – órgão público federal responsável pela certificação das comunidades quilombolas – uma relação constando nomes de 65 (sessenta e cinco) comunidades remanescentes de quilombo, que foram certificadas por este órgão.

As comunidades remanescentes de quilombo de Alagoas localizam-se no sertão, no agreste nas regiões que margeiam o Rio São Francisco e na região da mata. A maior concentração populacional se dá na região agreste e do sertão, em menor quantidade na zona da mata. Esses quilombolas são os atuais habitantes de comunidades negras rurais formadas por descendentes de africanos escravizados, que vivem na sua maioria, da agricultura de subsistência em terras doadas, compradas ou ocupadas há bastante tempo.

Estudos realizados recentemente sobre a situação das comunidades quilombolas no Estado mostram que existem aproximadamente 8.150 famílias quilombolas em Alagoas e aproximadamente uns 15 (quinze) mil estudantes quilombolas em idade escolar que frequentam as escolas municipais.

As condições físicas das escolas são precárias: falta espaço para recreação; sala de aula insuficiente para quantidade de estudantes, ou seja, sala multisseriadas; ambiente escolar insalubre, principalmente no agreste e sertão, com sala de aulas sem ventilação e calor excessivo; copa e cozinha inadequadas para cozinhar e manusear os alimentos e inexistência de equipamentos

para conservação dos alimentos. Instalação hidráulica, elétrica e sanitária inadequadas. Falta permanente de água ou água conservada em local impróprio e escola construída em local distante da residência dos estudantes e de difícil acesso.

O ensino escolar nas comunidades remanescentes de quilombo é da responsabilidade dos gestores municipais que trabalham apenas com o ensino fundamental. A maioria dos municípios oferece apenas ensino dos 03 aos 05 anos de idade. Não existe, nas escolas ou nas secretarias municipais de educação, projeto político pedagógico voltado para a realidade quilombola, implicando de forma negativa no processo ensino aprendizagem das/os estudantes e em sua autoestima.

As/os professoras/es não participam de formação continuada e não são quilombolas. Residem em outras localidades, desconhecendo assim a história da comunidade, dificultando a incorporação dos valores culturais que identificam a etnicidade dos seus habitantes.

As populações quilombolas são uma realidade na sociedade brasileira, mesmo sendo negadas ou invisibilizadas por muitos anos pelo poder público e a sociedade em geral. Estavam excluídas de todos os planejamentos econômicos, habitacional, cultural, educacional, saúde etc., elaborados pelos Municípios, Estado e União. Os projetos políticos não atendiam às especificidades culturais e históricas das comunidades remanescentes de quilombo, trazendo sérios prejuízos para essa população.

A educação escolar quilombola segue a proposta política de um currículo construído com os quilombolas e para os quilombolas, baseado nos saberes, conhecimentos e respeito às suas matrizes culturais. Trata-se de uma educação diferenciada em que se trabalha a realidade a partir da história de luta e resistência desses



povos bem como dos seus valores civilizatórios. A educação escolar quilombola está fundamentada na vivência e organização coletiva, valores ancestrais; na relação com a terra e com o sagrado, os quais precisam ser incorporados no espaço escolar das escolas quilombolas e das que atendem estudantes quilombolas.

É dever do Estado articular meios para que esses estudantes quilombolas tenham suas especificidades atendidas no espaço escolar, bem como acesso, permanência e conclusão de seus estudos, permitindo o exercício de uma política equânime para melhor qualidade educacional e devida das populações quilombolas.

2.4.6 Educação para as Relações de Gênero e Sexual

Para trabalhar nos espaços de educação devemos partir da realidade e, para tanto, necessitamos entender e refletir as variadas formas de vida expressas nas várias diversidades que emanam do individual e compõem o coletivo das salas de aula.

Nossas bases legais de avanço estão fincadas em acordos nacionais e internacionais, tratados, normas, e em educação, no documento final de conferência nacional de educação entre tantos outros, cujo objetivo é promover uma cultura de direitos e respeito às diversidades e todas as possíveis expressões subjetivas.

As variadas expressões da diversidade exigem novos comportamentos, métodos, valores e costumes para o trato em sala de aula, isto tudo alicerçado em estudos e pesquisas para que todo investimento possa refletir na qualidade da prática pedagógica.

A Rede Estadual de Ensino de Alagoas necessita responder às demandas que a educação para relações de gênero e

diversidade sexual coloca. Já não podemos mais ignorar o grito das pessoas que são discriminadas por conta de preconceito e discriminação traduzidos no nosso cotidiano nos altos índices de assassinato, por possuírem uma orientação sexual diferente do grupo.

Os modelos impostos pela sociedade de ser feminina ou masculino têm como referência o biológico. No entanto, as expressões humanas, assim como toda natureza, têm múltiplas individualidades que se expressam, apresentando assim novas configurações de gênero. Com relação às identidades de gênero²⁵, outro fator importante é a diversidade sexual, isto é, como nos relacionamos afetivamente, como amamos, se amamos pessoas do mesmo sexo, ou do sexo oposto, devem ser considerados nos trabalhos pedagógicos para oportunizar uma visibilidade real e positiva para todas as expressões efetivas.

A educação não pode dar continuidade a esse extermínio de pessoas, simplesmente por terem formas de expressar o feminino e o masculino de modo particular e diferente. Essas pessoas desde pequenas são violentadas; sequer junto as suas famílias têm acolhimento e proteção e em muitos relatos, dizem ser o espaço mais violento.

A formação de educadoras/es ainda não tem uma política de transformação dessa percepção condenando muitas crianças e jovens à negação de compreensão de suas identidades comprometendo a saúde física, mental e negando o direito constitucional da educação.

A educação pública no Estado e Alagoas pode e tem obrigação de ser um lugar de respeito às diversidades, isto é, um espaço em que as identidades são sempre relacionais, onde possamos ousar produções curriculares para ouvir denúncias e anseios. Necessita-se,

²⁵A forma de expressar a condição de gênero (entre masculino e\ou feminino)



para isso, criar espaços de estudos onde a liberdade, a criticidade e o respeito ao diferente possam fazer parte do cotidiano da escola. Ou melhor, a escola deve ser um espaço onde sentimentos e pensamentos possam ser socializados e ouvidos.

É necessário constituir espaços de reflexão pedagógica e curricular em que crianças e jovens tenham oportunidades para discutir sua realidade, observando as diferenças e as identidades, como processo de produção social, que estão presentes na sala de aula, mas que são ignoradas, reprimidas e o resultado inevitável é a explosão de conflitos e hostilidades adoecendo todas as pessoas envolvidas nesses processos cotidianos.

2.4.7 Educação Indígena

Os povos indígenas se relacionam com uma estrutura política, econômica e cultural própria e, ao mesmo tempo, necessitam das relações externas para existirem enquanto povo alagoano. É neste contexto que a escola assume papel relevante. A educação formal tem também um propósito profissional, transrelacionando a história dessas populações na tentativa de (re)construir uma educação capaz de projetar um futuro com os povos indígenas pautado no respeito às diferenças étnicas.

A maioria dos povos indígenas em Alagoas vivem na área rural ou próximo às cidades de Joaquim Gomes, Porto Real do Colégio, Pariconha, Inhapi, São Sebastião, Feira Grande, Traipú e Palmeira dos Índios. Desenvolvem atividades profissionais assim como a grande maioria do/a(s) alagoano/a(s). Os homens geralmente trabalham com uma agricultura e pecuária de subsistência – quando possuem terra suficiente e adequada para isso – contudo, a grande maioria trabalha em fazendas vizinhas como mão de obra paga ou meeira – produção

dividida pela metade entre o proprietário e o trabalhador – e em corte de cana nas usinas de Alagoas, Bahia, Minas Gerais e na construção civil.

Após centenas de anos de aproximação com a civilização europeia, os indígenas no nordeste têm na religiosidade um dos seus mais importantes elos culturais. Seus ritos formam a concepção que eles têm a respeito do mundo, nos seus mais diversos aspectos notadamente os de natureza espiritual. Tais celebrações acontecem em espaços físicos próprios fechados à visitação pública e exclusivos aos indígenas e seus convidados. O cristianismo se faz presente desde a época da colonização aos dias atuais, na tentativa de promover a integração cultural.

Nas sociedades indígenas, os mais velhos sempre tiveram um papel importante na transmissão dos conhecimentos aos mais jovens, são eles os responsáveis pelo relato das histórias antigas, da memória, das restrições de comportamento, das concepções de mundo. E são agentes de ligação da memória histórica de grupo, que se efetiva por meio das diversas práticas e ritos. Sendo assim, é possível verificar a capacidade que os povos indígenas têm de manter viva a sua história e memória, mesmo quando estas estiveram silenciadas e se insiste em ignorá-las ou diminuí-las.

A Educação Indígena, até meados do século XX, pautou-se na catequização e integração dos indígenas da União e em assimilá-los e incorporá-los à sociedade nacional, invisibilizando-os. Em 1970, o movimento indígena começou a tomar forma, organizando-se para discutir a Educação Escolar, exigindo mudanças, abrindo espaços sociais, políticos para que fossem garantidos os direitos indígenas na legislação brasileira. A partir da década 1980, o Brasil passou a reconhecer que é um país constituído por diversidades de grupos étnicos, o que motivou



a instituição de leis específicas que contemplam os direitos dos povos indígenas, bem como o reconhecimento e a manutenção das especificidades culturais, históricas e linguísticas como elementos essenciais à educação escolar indígena.

Atualmente há 11 povos indígenas em Alagoas reconhecidos oficialmente pelo Estado, como os Kariri-Xocó, Karapotó, Aconã, Tingüi-Boto, Wassu Cocal, Xucuru-Kariri, Jiripancó, Karuazu, Katokinn, Koiupanká, Kalancó, com 17 escolas indígenas atendendo a 9 povos indígenas. No entanto, os Karuazu em Pariconha e os Kalancó em Água Branca, ambos no alto Sertão Alagoano, não possuem escolas estaduais, sendo atendidos nas escolas convencionais.

Os povos indígenas e suas 17 escolas em Alagoas, reivindicam que os/as professores/as sejam também indígenas para encaminhar seu projeto educacional escolar, como tentativa de articular as necessidades do grupo com a sociedade nacional, sem perder de vista suas origens, suas tradições, suas culturas, mas também se dando conta das modificações que acontecem em todas as sociedades contemporâneas. Existem indígenas com formação acadêmica em várias áreas do conhecimento, com um número significativo em licenciatura. Uma pequena parte de indígenas são servidores/a(s) efetivos ou temporários federais, do Estado de Alagoas e dos municípios onde moram. Há um número reduzido de pequenos comerciantes nas cidades próximas e nas comunidades indígenas.

No Artigo 2º da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Povos Indígenas e Tribais, explicita que os governos deverão assumir a responsabilidade de desenvolver, com a participação dos povos interessados, uma ação coordenada e sistemática com vistas a proteger os direitos

desses povos e a garantir o respeito pela sua integridade. Nesse sentido, a educação passa ser um instrumento fundamental para assegurar a efetivação desses direitos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena foram aprovadas em 14.09.1999, por meio do Parecer 14/99 da Câmara Básica do Conselho Nacional de Educação.

O que está evidenciado na LDB é o regime de colaboração entre as três esferas governamentais. Excluído o Sistema Federal de Ensino da tarefa de promover a Educação Escolar Indígena, essa atribuição fica por conta dos Sistemas Estaduais e/ou Municipais de Ensino, que em Alagoas é de responsabilidade do Estado.

Nas diretrizes político-pedagógicas (9.2.1) do Plano Estadual de Educação estabelece-se que a proposta de uma escola indígena diferenciada, de qualidade, exige das instituições e órgãos responsáveis a definição de novas dinâmicas, concepções e mecanismos, tanto para que esta escola seja de fato incorporada e beneficiada por sua inclusão no sistema oficial, quanto para que seja respeitada em suas particularidades, democratizando o acesso e garantindo a permanência com sucesso do/a estudante na escola indígena.

Diante das peculiaridades da oferta dessa modalidade de ensino - tais como, um povo localizado em mais de um município; formação e capacitação diferenciada de professores indígenas exigindo a atuação de especialistas; processos próprios de aprendizagem - a responsabilidade pela oferta da Educação Escolar Indígena é do Estado.

Ao Sistema Estadual de Ensino cabe a regularização da escola indígena, isto é, sua criação, autorização, reconhecimento, credenciamento, manutenção, supervisão e avaliação, como preconiza a legislação federal.



2.4.8 Educação Escolar do Campo

A Educação Básica para a População Campesina tem como objetivo garantir o direito à educação escolar para a diversidade dos sujeitos camponeses e sua identidade pluricultural, pluriétnica, plurirreligiosa, presente na realidade territorial de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, considerando os aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos, culturais, religiosos, ambientais, de Diversidade Sexual e de Gênero, de Etnia e de Geração.

Os povos do campo comportam categorias sociais como agricultores familiares, extrativistas, pescadores, artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, caboclos e outros que produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

A igualdade de oportunidades de acesso, a permanência e passagem com sucesso e qualidade da aprendizagem escolar devem ser estendidas a todos/as estudantes, independentemente da categoria social a que pertençam. Isso significa dizer que é função do Poder Público em definir políticas públicas de educação para todos/as, de modo a assegurar o direito a todas as pessoas sem qualquer tipo de discriminação e/ou privilégio.

Para melhor compreensão da Educação do Campo, faz-se necessário estabelecer uma distinção dos termos “rural” e “campo”. A concepção de rural representa uma base política ideológica referendada nos documentos oficiais, que historicamente apresentam os povos do campo como pessoas que necessitam de assistência e proteção, defendendo que o rural é o lugar do atraso. O rural nessa ótica está pensado a partir de uma lógica economicista, deixa de

ser lugar de vida, de trabalho, de construção de significados, saberes e culturas.

A concepção de campo tem o seu sentido forjado no seio dos movimentos sociais a partir dos anos 90 do século XX, trazendo como referência a identidade e cultura dos povos do campo, valorizando-os como sujeitos que possuem laços culturais e valores relacionados à vida na terra. Nessa perspectiva, o campo é reconhecido como espaço de relações de vida, lugar de trabalho, de emancipação humana e política, de cultura, de produção de conhecimento na sua relação de existência e sobrevivência.

Desta forma, a compreensão de campo ultrapassa a definição jurídica, configurando-se em um conceito político que considera as particularidades e especificidades dos sujeitos deixando de reduzir o campo, apenas em sua localização espacial e geográfica.

A educação do campo deve-se articular a um projeto sócio, político, econômico, cultural, religioso e ambiental, a partir dos interesses dos povos que nele vivem. Pode-se afirmar que o que caracteriza o povo camponês é o jeito peculiar de se relacionar com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas na agricultura familiar e camponesa. Deve-se reconhecer a cultura e os valores, considerando as relações familiares e de vizinhança, como elementos da prática pedagógica, que respeitam as festas comunitárias e de celebração da colheita e diversas manifestações religiosas, dinamizando a rotina de trabalho livre, em detrimento das rotinas pedagógicas burocraticamente pré-estabelecidas.

Ao se fazer a reflexão sobre a educação dos povos camponeses, deve-se ter o cuidado para construir uma prática educativa que propicie uma compreensão mais ampla sobre as questões específicas do



campo: fundamentos do modelo de agricultura capitalista, o agronegócio, os grandes latifúndios, a expulsão dos camponeses das pequenas propriedades, as dificuldades de incentivo e financiamento dos pequenos produtores, a reforma agrária, a agro ecológica, as bases da agricultura familiar, a agricultura camponesa, a pesca, o artesanato, a agroindústria, extração mineral e vegetal, inter-relação entre educação cidade e campo (função social de cada espaço territorial) e as políticas de inclusão disponibilizadas para as comunidades camponesas e povos tradicionais.

O currículo²⁶ para a Educação Básica nas Escolas do Campo será construído à luz da base comum nacional contextualizada na realidade dos povos do campo; sendo assim, a unidade escolar em sua prática político-pedagógica dinamizará as relações sócio, política, econômica, cultural, religiosa e ambiental entre as pessoas, qualificando a produção das condições materiais da existência humana, incorporando em seu fazer pedagógico as especificidades dos povos do campo, considerando os saberes socialmente adquiridos pelos/as estudantes em sua história de vida, na íntima relação com os saberes construídos coletivamente no espaço escolar.

Outro desafio à prática escolar diz respeito à construção de relações interdisciplinares e transdisciplinares, a partir de princípios pedagógicos que fortaleçam práticas pedagógicas significativas no e do campo, em consonância com:

1. a luta pelos direitos à cidadania, à terra, à

educação e à saúde;

2. a soberania alimentar, vinculada à luta por uma sociedade economicamente justa, ecologicamente sustentável com equidade e justiça social;

3. os valores humanistas, a participação popular, as relações igualitárias: de diversidade sexual e de gênero; Cultural; religiosa; geração; e, etnia.

Nesse sentido, um dos grandes desafios do currículo para a educação do campo é proporcionar aos seus/as estudantes uma cultura produzida no seio de suas relações sociais, vivenciada e vinculada à pluriculturalidade e à interculturalidade presentes no mundo do trabalho e nas relações humanas dinamizado pela cultura, a partir do campo ecologicamente sustentável, objetivando consolidar um processo de educação escolar fortalecido em seu próprio ambiente e que supere a dicotomia entre rural e urbano.

Vale ressaltar que o Estado de Alagoas em seus 102 municípios, apresentam fortes²⁷ características camponesas, tanto nos aspectos culturais, sócio, ecológicos, religiosos, bem como, em sua base econômica em que temos a agricultura e pecuária, agricultura familiar e camponesa, pesca, o minério (petróleo, sais, ferro), agro indústria, o turismo rural e o artesanato. Portanto, majoritariamente a Educação escolar de Alagoas tem que considerar em sua base curricular a contextualização da realidade do campo alagoano, mesmo que a unidade de ensino seja localizada no centro urbano.

²⁶LDBEN 9394/1996: art. 23, 24, 26 (nova redação - Leis 10.639/2003 e 11.645/2008), 27, 28; Resolução CNE/CEB Nº 1 - 03 DE ABRIL DE 2002 / DOEBEC: Artigos 5º e 7º; Lei nº. 6.757/2006 - PEE/AL - Capítulo IV; Resolução Nº 2, de 28 de Abril de 2008; Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010 - DCNGEB: Título V (Organização Curricular: Conceito, Limites, Possibilidades), Capítulo I (Formas para a Organização Curricular); e, DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010.

²⁷A identidade dos povos do campo comporta categorias sociais como agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, conforme Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010, em seu Artigo 1, Parágrafo 1º.







Desafios para a Rede Estadual
de Ensino de Alagoas

Capítulo 3

A rede estadual de ensino de Alagoas ainda possui alguns problemas que exigem o investimento na implementação de algumas políticas públicas estruturantes para a sua resolução, dentre eles está a minimização do analfabetismo e do fracasso escolar. Para resolução desses problemas a rede se propõe a enfrentar dois grandes desafios: alfabetizar na idade certa e corrigir a distorção idade-escolaridade.

3.1 O desafio de alfabetizar a todos na idade certa²⁸

A iniciativa de implementar o Ensino Fundamental de 9 anos, que desde 2006, com a aprovação da Lei no 11.274/2006, prevê legalmente um ano a mais de escolaridade às crianças brasileiras, teve como proposta subsequente a formalização de um ciclo inicial de escolaridade – mesmo nos sistemas seriados – e a necessidade de se definir um posicionamento claro em relação ao que fazer nesse “novo” 1º ano, que nem é a antecipação da 1ª série “antiga” e nem é, simplesmente, o equivalente ao que era antes o último ano da Educação Infantil. O desafio tem sido a construção da proposta pedagógica desse novo tempo escolar, que como tal, é um ganho para as crianças brasileiras.

O cenário educacional dos últimos anos tem algumas características importantes, que aqui merecem destaque para favorecer a compreensão das questões que ora se colocam aos sistemas públicos de ensino.

A partir da década de 90, houve um declínio progressivo das taxas de reprovação no início do Ensino Fundamental, em decorrência da adoção, por muitos Estados, de medidas de redução dos índices de reprovação escolar, tais como: sistema de ciclos, projetos especiais de alfabetização, reforço escolar no contra turno, salas de apoio, aceleração de estudos, progressão continuada, correção de fluxo escolar, dentre outros.

A implantação de um sistema nacional de avaliação da Educação Básica no Brasil, já nos anos 90, tornou visível um problema tão sério quanto a retenção: os estudantes não estão aprendendo o que, por direito, deveriam aprender em cada nível de ensino. Desse modo, a educação brasileira iniciou um novo século

²⁸Texto produzido pelas profas. Msc. Nadeje Fidelis Moraes e Especialista Socorro Quirino Botelho – técnicas Pedagógicas da SUPED e Profa. Dra. Rosaura Soligo - Instituto Abaporu de Educação e Cultura.



de sua história sem resolver o problema crônico do analfabetismo dos adultos e ainda amargando o analfabetismo funcional de crianças e jovens em processo de escolarização.

Assim, a questão do analfabetismo absoluto e funcional da população brasileira acaba por demonstrar a insuficiência de medidas realmente efetivas para assegurar de fato a alfabetização de crianças e adolescentes matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Do ponto de vista dos programas propostos com essa finalidade, foram vários nos últimos anos: Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – PROFA, Escola Ativa, Programa de Formação de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – PRÓ-LETRAMENTO, Programa de Apoio à Leitura e à Escrita – PRALER, Brasil Alfabetizado, SABER, Proposta Pedagógica de EJA-AL, Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos – MOVA, Projeto de Intervenção Pedagógica para Escolas com Ideb abaixo de 2,5, SESC LER e, mais recentemente, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC.

Tendo como base legal o Artigo 210 da Constituição Federal de 1988 – que prevê a indicação de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum, – e a LDB 9.394/96 – que determina que o direito à Educação Básica para todos os brasileiros e tendo por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores – o PNAIC apresenta nacionalmente, como objetos de ensino, um conjunto de habilidades tomadas como direitos de aprendizagem.

Em Alagoas, com o intuito de melhorar a qualidade da aprendizagem dos estudantes e reverter os altos índices de analfabetismo no Estado, teve início em 2009 o Programa Estadual de Alfabetização - ARACÊ²⁹, uma iniciativa do governo de Alagoas, a partir do Projeto de Cooperação Técnica entre o Ministério de Educação (MEC), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas (SEE). O ponto de partida do Programa Aracê foi o estudo e a análise das políticas, diretrizes e ações propostas para a alfabetização contidas nos documentos e legislações nacionais e estaduais, assim como a investigação dos dados da realidade educacional do Estado (Educacenso, IBGE, INEP, SAEB, MEC, SAVEAL). Foram consideradas as políticas de alfabetização sintetizadas no Plano Nacional de Educação – PNE e no Plano Estadual de Educação do Estado de Alagoas – PEE/AL, as ações propostas no Planejamento Estratégico da SEE e no Plano de Ações Articuladas de Alagoas - PAR-AL e as diretrizes legais da Constituição Federal, da Constituição Estadual, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e das resoluções do Conselho Estadual de Educação de Alagoas – CEE-AL.

O estudo dos dados educacionais revelou a necessidade de ampliação do Programa de Alfabetização aos alunos em processo de escolarização, já que as avaliações nacionais e do Estado demonstraram que eles não estão sendo alfabetizados no tempo escolar previsto, o que tem como resultado o processo de distorção idade/ano escolar.

Várias ações buscam hoje contribuir para o debate acerca dos direitos de

²⁹Aracê – palavra tupi-guarani que significa aurora, nascer do dia –, se propõe a aglutinar e integrar todas as propostas de alfabetização.



aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização, por exemplo, para os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; para o planejamento e avaliação das situações didáticas; para o conhecimento e uso dos materiais distribuídos pelo Ministério da Educação, voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.

Caracterizam-se como um esforço conjunto com o objetivo de elaborar e apresentar à sociedade alagoana uma proposta de educação cujo foco é a melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes da Educação Básica e a consequente reversão dos indicadores educacionais do Estado.

Segundo Freire (1983: 34) “o velho e o novo têm valor na medida em que são válidos”; é necessário que, face ao novo, não se repita o velho por ser velho, nem se aceite o novo por ser novo, mas que o critério seja a validade.

São as questões e dilemas da nossa prática que despertam em nós o sentido da busca de novos caminhos e possibilidades – e o acesso a novos conhecimentos, informações e iniciativas só trará contribuições relevantes de fato à medida que respondam às necessidades que identificamos no percurso.

O desafio de alfabetizar a todos na idade certa tem sido parte dessas necessidades que nos impulsionam em direção a parcerias profícuas e ações conjuntas de enfrentamento do fracasso escolar e de empenho para produzir o êxito. Entendemos que assim será possível resolver também outros problemas graves com os quais hoje nos defrontamos, que são, na verdade, consequência da não alfabetização

na idade certa: a distorção idade-série e a o fato da Educação de Jovens e Adultos ser ainda, em grande medida, destinada a pessoas que passaram pela escola e não tiveram garantido o seu direito de se tornarem leitores e escritores proficientes no tempo apropriado.

3.2 Distorção idade-escolaridade³⁰

A distorção idade/escolaridade surge de diversas formas: estudantes que chegam à unidade de ensino pela primeira vez com mais de 6 (seis) anos de idade; estudantes que foram reprovados e estão repetindo o ano e estudantes que abandonam e retornam à unidade de ensino.

Com a regulamentação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas, através da Resolução CEB/CEE-AL n°08/2007, foi determinado que as redes de ensino e suas unidades devem iniciar, para melhorar o desempenho escolar, a implantação de um processo gradativo de regularização do fluxo escolar, visando à redução do abandono, da repetência e da distorção entre a idade da/o estudante e o ano escolar.

A regularização do fluxo será para a/o(s) estudante(s) fora da faixa etária, a partir de dois anos de distorção idade/escolaridade. O processo de regularização do fluxo escolar pode acontecer através dos seguintes passos:

- Elaborar um quadro da distorção idade/escolaridade da unidade de ensino, identificando quais estudantes que se encontram nessa condição;
- Fazer uma avaliação diagnóstica de cada estudante para mapear quais estão em condições de avançar e realizar todos os

³⁰Texto retirado do texto Orientações para Organização do Ensino Fundamental – SUPED, 2012.



procedimentos para reclassificação de quem estiver em condições de acelerar os estudos, mediante verificação do aprendizado, de acordo com o § 1º do art. 23 e a alínea b, inciso V, do art. 24 da LDB nº 9.394/1996 e nos moldes do Parecer CEB/CEE-AL nº 145/2013 e Resolução CEE-AL nº 34/2013;

· Organizar Turmas de Progressão para que a/o(s) estudante(s) receba(m) acompanhamento pedagógico direcionado para a superação das dificuldades de aprendizagem diagnosticadas. Com orientação pedagógica diferenciada, será possível, mediante a verificação do rendimento escolar, a aceleração de estudos, isto é, uma promoção para anos ou etapas mais adequados à sua idade, nos termos da alínea b, inciso V, do art. 24 da LDB nº 9.394/1996.

3.2.1 Possibilidade de superação

A SEE vem, ao longo do tempo, buscando alternativas pedagógicas para minimizar a distorção idade-escolaridade, visto que é um dos fenômenos dos mais injustos e prejudiciais, tanto à vida dos estudantes, quanto à saúde da administração escolar. Como alternativa para minimização desse fenômeno, a SEE orienta a organização de Turmas de Progressão e a criação de Espaços Complementares de Aprendizagem:

3.2.1.1 Turmas de progressão³¹

A/O(s) estudante(s) em distorção idade/escolaridade, matriculada/o(s) no Ensino Fundamental, poderão ser agrupados em turma de progressão, a saber:

· turmas de progressão I – alfabetização e

aceleração de estudos (estudantes do 1º ao 5º ano não alfabetizados e os não aprovados do 3º ano)

· turmas de progressão II – aceleração de estudos (estudantes do 1º ao 5º ano alfabetizados e os não aprovados do 5º ano)

· turmas de progressão III – aceleração de estudos (estudantes do 6º e 7º ano)

· turmas de progressão IV – aceleração de estudos (estudantes do 8º e 9º ano).

Essa estrutura visa colocar em prática a organização que define uma adequação das unidades de ensino quanto à faixa etária e, conseqüentemente, o agrupamento da/o(s) estudante(s).

A organização de Turmas de Progressão no Ensino Fundamental visa atender ao estabelecido na legislação em vigor, pois a rede de ensino e/ou sua unidade poderá optar por organizar turmas específicas com estudantes que não se encontram em idade correspondente ao ano letivo do Ensino Fundamental, ofertando orientação pedagógica diferenciada, com a possibilidade de, mediante verificação de rendimento escolar, promover a aceleração de estudos, isto é, uma promoção para anos ou etapas mais adequados à sua idade, nos termos da alínea b, inciso V, do art. 24 da LDB nº 9.394/1996 e do art. 13 da Resolução CEB/CEE-AL nº 08/2007.

3.2.1.1.1 Turmas de progressão I e II (anos iniciais)

A/O(s) estudante(s) dos anos iniciais em distorção idade/escolaridade deverão ser matriculados de acordo com sua documentação escolar. Em seguida, devem

³¹Ver nas Orientações para organização do Ensino fundamental.



ser submetida/o(s) à avaliação diagnóstica para avaliar quem está ou não alfabetizado para serem agrupados em Turmas de Progressão com no máximo 25 estudantes, da seguinte forma:

- a/o(s) estudante(s) não alfabetizados e a/o(s) não aprovados do 3º ano deverão ser agrupados em Turmas de Progressão I. Essas turmas terão organização curricular específica com foco na alfabetização, visando à aceleração de estudos. Dessa forma, deverão ser selecionadas as aprendizagens básicas das áreas de conhecimento e de seus respectivos componentes curriculares, conforme estabelecido no Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas (RECEB). A metodologia deverá ser direcionada para a aquisição da língua escrita.
- a/o(s) estudante(s) alfabetizada/o(s) que se encontram em distorção idade/escolaridade e os não aprovados do 5º ano deverão ser agrupados em Turmas de Progressão II. Essas turmas terão organização curricular específica para a aceleração de estudos. Nesse sentido, deverão ser selecionadas as aprendizagens básicas das áreas de conhecimento e de seus respectivos componentes curriculares, conforme estabelecido no Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas (RECEB), visando à conclusão dos anos iniciais.

3.2.1.1.2 Turmas de Progressão III e IV (anos finais)

A/O(s) estudante(s) dos anos finais em distorção idade/escolaridade deverão ser matriculados de acordo com sua documentação escolar, para em seguida serem agrupados em Turmas de Progressão, com no

máximo 30 estudantes por sala, da seguinte forma:

- a/o(s) estudante(s) maiores de 18 anos de idade poderão ser agrupada/o(s) em Turmas de Progressão III (6º e 7º ano) e Turmas de Progressão IV (8º e 9º ano), com a utilização de material didático adequado para sua faixa etária e organização curricular específica com foco na aceleração dos estudos. Dessa forma, deverão ser selecionadas as aprendizagens básicas das áreas de conhecimento e de seus respectivos componentes curriculares, com metodologias para a aceleração de estudos. A avaliação será somativa, conforme o estabelecido para os anos finais do Ensino Fundamental. Na organização dessas turmas terão prioridade a/o(s) estudante(s) matriculado(s) nos 6º e 8º anos.
- a/o(s) estudante(s) entre 13 a 17 anos de idade matriculado(s) nos anos finais do Ensino Fundamental também serão agrupados em Turmas de Progressão. Contudo, a SEE orienta que aconteça de forma gradativa, em virtude dos encaminhamentos que estão sendo providenciados para utilização de material didático, com uma organização específica para a aceleração de estudos.

3.3 Espaços/Tempos Complementares de Aprendizagem

Os resultados das avaliações de larga escala e os dados do censo escolar de 2013 indicam altos índices de fracasso escolar na Educação Básica de Alagoas. Dessa forma, faz-se necessário desenvolver estratégias pedagógicas para intervir nos resultados do processo de ensino e de aprendizagem. É necessário oferecer aos professores orientações para diagnosticar as dificuldades de aprendizagem mais acentuadas dos



estudantes, bem como oferecer espaços e tempos complementares para o desenvolvimento dessas estratégias que possibilitam a ampliação do índice de aprendizagem desses estudantes. É nessa perspectiva que a rede estadual de ensino regulamenta os Laboratórios de Aprendizagem, conforme prescreve o Art. 8º, da Resolução nº 08/2007-CEE/AL.

3.3.1 Laboratórios de Aprendizagem

A partir da regulamentação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas em 2007, foi determinado que as redes de ensino e suas unidades devem criar formas de ampliação do tempo de estudos para estudantes com dificuldades de desempenho escolar (art. 8º, Resolução CEB/CEE-AL nº 08/2007).

A obrigatoriedade de ofertar formas de ampliação do tempo de estudos para estudantes com baixo rendimento escolar se caracteriza como recuperação paralela, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (alínea e, inciso V, art. 24 da LDB, Lei nº 9.394/96).

Segundo os dados do Censo Escolar, Alagoas continua a apresentar índices elevados de evasão, repetência e distorção idade/escolaridade no Ensino Fundamental. Como proposta de intervenção nessa situação educacional, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEE) apresenta o Laboratório de Aprendizagem (LAP) como uma alternativa para recuperação paralela, contribuindo para a melhoria dos resultados de aprendizagem da educação em Alagoas.

Na perspectiva de auxiliar o trabalho docente desenvolvido com a/o(s) estudante(s) dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a SEE produziu e distribuiu o

Caderno de Orientações para os Laboratórios Pedagógicos e de Aprendizagem³².

É importante destacar que as atividades desenvolvidas pelo/a professor/a no LAP são atividades típicas de docência e devem ser computadas na carga horária desses profissionais e constar nas atividades regulares da unidade de ensino, conforme determina o § 3º, do art. 9º da Resolução CEB/CEE-AL nº 08/2007.

A proposta é oferecer no LAP um ensino diferenciado para a/o(s) estudante(s) com necessidades/dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, devem ser organizadas oficinas pedagógicas com atividades diversificadas e o uso de jogos pedagógicos.

Ao ofertarem a recuperação paralela através do LAP, as unidades de ensino deverão definir, em seu regimento escolar e no projeto político pedagógico, a forma de organização dessa oferta.

-Estrutura do LAP

O LAP é um espaço adequado para desenvolver as aprendizagens básicas esperadas para o bom desempenho acadêmico da/o estudante, descritas no Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas (RECEB). O LAP visa atender à/ao(s) estudante(s) em suas necessidades/dificuldades individuais, independentemente dos conteúdos trabalhados na sala de aula.

A unidade de ensino deverá disponibilizar um espaço físico para implantação/implementação do LAP, o qual deverá contar com um acervo de múltiplos recursos, nas diversas áreas de conhecimento, composto de: literatura infanto-juvenil, revistas, jornais, livros, livros didáticos, jogos pedagógicos, instrumentos

³²O Caderno de Orientações para os Laboratórios Pedagógicos e de Aprendizagem está disponível em: <<http://www.educacao.al.gov.br/educacao-basica/ensino-fundamental>>.



de medidas, mapas, fantoches etc.

Esses recursos serão utilizados como subsídio para que o/a professor/a desenvolva um trabalho diferenciado do ensino regular. De forma a propiciar a superação das dificuldades da/o estudante, dinamizando assim, o processo de aquisição de conhecimento.

Se não for possível disponibilizar um espaço físico, a alternativa é a criação de um LAP móvel, no qual os recursos irão para onde se fizer necessário.

As professoras e os professores que atuarão no LAP serão os que estiverem complementando a carga horária de docência e/ou estiverem com toda a carga horária no LAP.

- Funcionamento do LAP

O LAP deverá ser ofertado para turmas de até no máximo 10 (dez) estudantes, no caso da alfabetização; de até 15 (quinze) estudantes nos anos iniciais e de até 20 (vinte) estudantes nos anos finais, priorizando os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.

Funcionará, preferencialmente, no horário contrário, com duração de 2 horas em dias alternados semanalmente. Dessa forma, o LAP poderá atender a mais de uma turma por turno. Deve ser garantida à/ao estudante alimentação nesse período e transporte escolar se necessário.

O período de permanência da/o estudante no LAP será estabelecido através de diagnósticos dos níveis de aprendizagem, tendo como referência as aprendizagens básicas previstas no RECEB. Todo esse processo será acompanhado pelo/a coordenador/a pedagógico/a através de fichas e

relatórios.

À medida que as dificuldades forem superadas, a/o estudante não necessitará mais de estudos complementares e será liberado das aulas no LAP, sendo substituído por outra/o que necessite desse trabalho.

O trabalho desenvolvido deverá ser registrado em fichas³³ do LAP, com o acompanhamento individual de cada estudante atendido, devendo constar a avaliação diagnóstica inicial, a frequência, as avaliações, as intervenções realizadas no processo e o parecer do/a professor/a liberando do atendimento no LAP.

3.3.2 Outras possibilidades³⁴

Conforme prescreve o Art. 8º, da Resolução nº 08/2007 - CEE/AL:

“As redes de ensino e suas unidades escolares devem criar formas de ampliação do tempo de estudos para estudantes com dificuldades de desempenho escolar, tais como: salas/aulas de reforço; laboratórios de aprendizagem; projetos e atividades de caráter interdisciplinar e/ou transversal que envolvam a comunidade; professores de plantão para atendimento individualizado ao estudante; aulas de recuperação paralela; ampliação do período letivo com aulas durante o recesso escolar; acompanhamento psico-pedagógico e apoio psico-social, entre outros meios.”

Como se pode observar, embora a rede estadual de ensino tenha implantado o LAP como estratégia pedagógica para minimização do fracasso escolar, a escola tem autonomia para, a partir da identificação do seu problema, administrar a melhor forma para resolvê-lo; fica evidenciado também que, por vezes, o problema é de fácil solução, sendo possível resolver com e nas condições

³³Ver nas Orientações para organização do Ensino fundamental.

³⁴Resolução 08/2007 - Art. 8 - CEE/AL.



existentes na própria escola.

3.4 Educação em Tempo Integral³⁵

A discussão acerca da escola em tempo integral se inicia no século XX e vem perdurando até o início do século XXI com igual força. A demanda é a qualidade da educação, pois já não basta mais colocar todas as crianças na escola. A equação qualidade X quantidade passa a ser o grande desafio da educação nacional.

Para resolver a problemática do esvaziamento da qualidade da escola pública é que nasce a discussão acerca da necessidade de ampliação do tempo dos estudantes na escola, ao mesmo tempo em que, também, se reflete acerca da garantia de infraestrutura adequada para recebimento dos estudantes nas escolas com atendimento em tempo integral. Esse processo de implantação da escola de tempo integral vem acompanhado da urgência, segundo Rios, de “qualificar a qualidade, refletir sobre a significação de que ela se reveste no interior da prática educativa” (2001, p.21).

Dessa forma, a escola de tempo integral nasce para possibilitar aos educandos a ampliação do seu tempo na escola, oferecendo-lhes maiores e melhores possibilidades de aprendizagem.

Para Anísio Teixeira (2010), a escola deveria ofertar o aumento da jornada escolar, tornando-se escolas em tempo integral, com a finalidade de contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais e sociais.

Nessa perspectiva, em 2007, o Governo Federal através do Ministério da Educação - MEC retomou o tema 'Escolas em

Tempo Integral' e implantou o Programa Mais Educação através da portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto 7.083 de 27/01/2010.

3.4.1 Programa Mais Educação³⁶

O Programa Mais Educação propõe um novo modelo de ensino, os alunos permanecem nas unidades escolares numa carga horária mínima de 7 horas diárias, realizando no contra turno atividades pedagógicas, esportivas e culturais durante os 200 dias letivos. As atividades desenvolvidas no decorrer do ano, visam contribuir para um melhor desempenho e avanço na aprendizagem.

Nessa perspectiva, a Secretaria de Estado de Educação e Esporte, em 2009 implantou o Programa Mais Educação nas escolas da Rede Pública Estadual ampliando gradativamente o quantitativo de escolas a cada ano.

O Programa Mais Educação vem integrar as ações do PDDE interativo e tem dentre os seus principais objetivos:

- criar hábitos de estudos;
- aprofundar os conteúdos vivenciados no ensino regular melhorando a aprendizagem;
- elevação do IDEB;
- a Redução da evasão escolar, reprovação e distorção idade/série;
- vincular as atividades pedagógicas, às rotinas diárias de alimentação, recreação, esporte e estudos complementares;
- oportunizar aos estudantes uma vida mais saudável com a prática de atividades esportivas;
- prevenção no combate do trabalho infantil.

³⁵Texto produzido pelas técnicas pedagógicas da Diretoria de Gestão Escolar Maria Betânia Santos de Moraes, Suzille de Oliveira Melo Chaves, Kátia Maria do Nascimento Barros.

³⁶Para saber mais sobre a Escola em tempo integral e sobre o Programa Mais Educação, ver site www.mec.gov.br.



Com base no Decreto 7.083/2010, os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária por meio da Educação Integral. O atendimento da jornada escolar para a indução da Educação Integral tem como objetivo melhorar o ensino e garantir a aprendizagem de crianças e jovens, inseridos no Ensino Fundamental. Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas, e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da Educação e de outras áreas: as famílias e os diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores.

As atividades desenvolvidas nas unidades escolares estão organizadas em macrocampos que são:

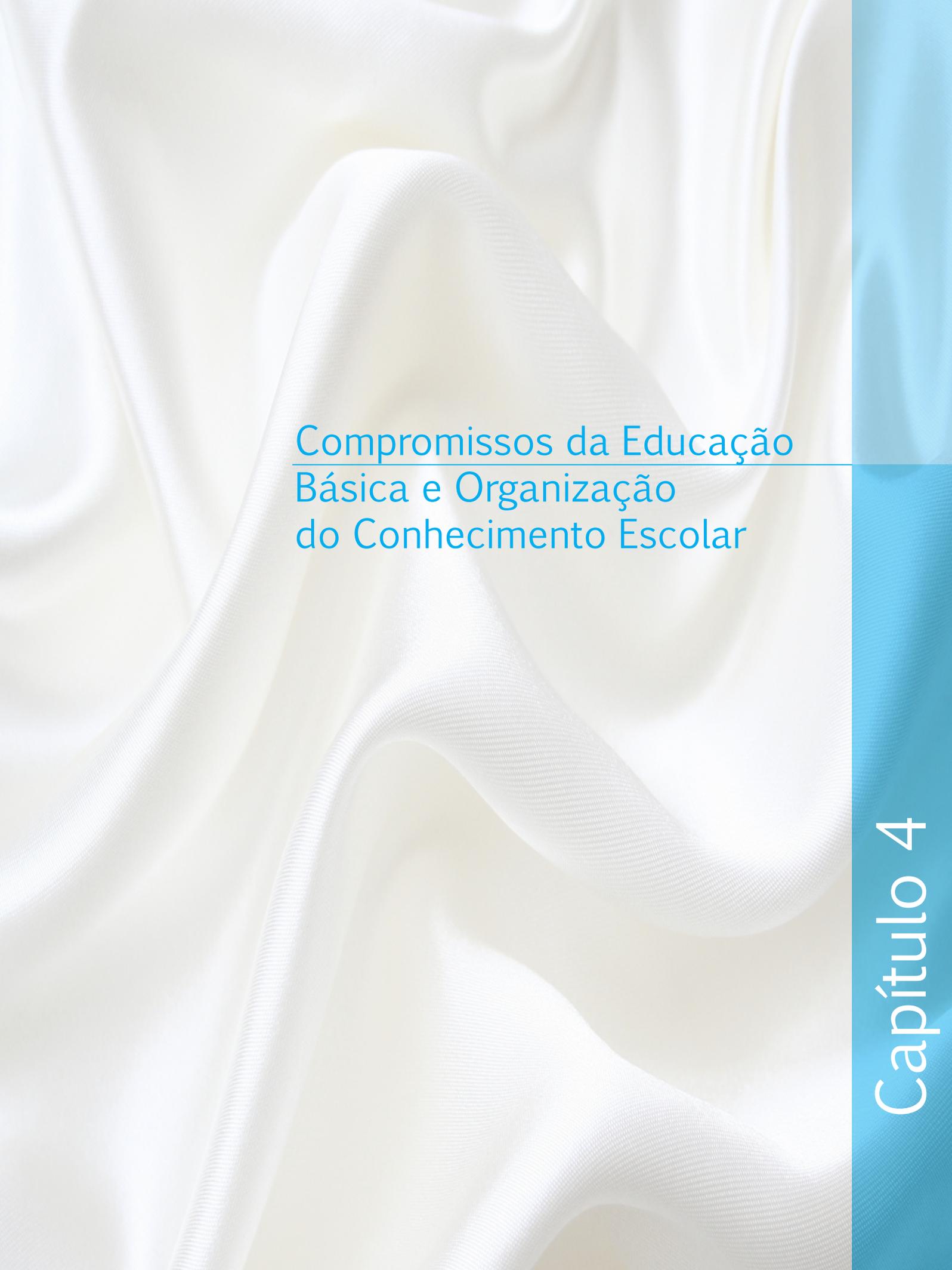
- acompanhamento Pedagógico;
- educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável;

- esporte e Lazer;
- educação em Direitos Humanos,
- cultura e Arte; Investigação do Campo das Ciências da Natureza;
- educação Econômica.

Vale ressaltar que, mesmo sendo um programa do Governo Federal, o 'Mais Educação' é operacionalizado pela Secretaria de Educação Básica (SEB) em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais que visa fomentar, por meio de sensibilização, incentivo e apoio, projetos ou ações de articulação de políticas sociais e implementação de ações socioeducativas, oferecidas gratuitamente às crianças, adolescentes e jovens.

Portanto, a implementação do Programa Mais Educação, em Alagoas, se constitui como a primeira iniciativa em direção à implantação do formato de escola de tempo integral no Estado, funcionando como projeto piloto.





Compromissos da Educação
Básica e Organização
do Conhecimento Escolar

O Referencial Curricular da Educação Básica da rede estadual de ensino de Alagoas está ancorado numa concepção de currículo vivo, contextualizado, que considera a escola como instituição que deve promover a todos que compõem o processo de ensino e aprendizagem, aprendizagens significativas, possibilitando o desenvolvimento das capacidades cognitivas, psicomotoras, psicossociais e socioafetivas de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para que ela, a escola, possibilite esse desenvolvimento, faz-se necessário ter clareza de que o seu fazer deve responder às seguintes perguntas: o quê ensinar? para quem ensinar? quando ensinar? como ensinar e avaliar? É nessa perspectiva que, neste capítulo, serão explicitados: os propósitos da Educação Básica; a forma de organização do conhecimento escolar adotada; uma discussão sobre a construção de competências e habilidades como base teórica que ancora toda prática pedagógica a ser desenvolvida, bem como as competências e habilidades organizadas por área do conhecimento.

4.1 Propósitos da Educação Básica³⁷

O que aqui se apresenta são compromissos necessários para favorecer a ampliação progressiva de experiências de aprendizagem, competências, habilidades e demais saberes que são direitos dos estudantes na escola:

- oferecer progressivamente aos estudantes um conjunto de conhecimentos, saberes e práticas relevantes, definido a partir de diferentes ciências e outros campos da cultura, assim como promover a compreensão do caráter histórico, público, coletivo e mutante desses tipos de conhecimento.
- consolidar contextos institucionais apoiados nos valores de liberdade, diversidade, igualdade, verdade, justiça, solidariedade e paz, e promover a reflexão do sentido desses valores em contextos particulares.
- contribuir para que os estudantes desenvolvam o sentido de pertencimento social e cívico-político.
- favorecer o desenvolvimento de atitudes propícias de cuidado consigo mesmo e com os outros, a partir do conhecimento de práticas construtivas e de zelo com a saúde.

³⁷A formulação destes propósitos teve como referência os seguintes documentos: Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1997), Diseño Curricular para la Escuela Primaria de la Ciudad de Buenos Aires (2004) e Caderno de Orientações Para o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Ciclo Inicial (Secretaria Estadual do Acre e Secretaria Municipal de Rio Branco, 2008).



-criar oportunidades para que os estudantes conheçam e valorizem o patrimônio natural e cultural da cidade e do país, tomando-os como temas de estudo em diferentes componentes curriculares e incluindo nas propostas didáticas o acesso ao patrimônio artístico, arquitetônico, recreativo, informativo e de serviços da cidade/região.

-desenvolver propostas que, partindo do reconhecimento das situações de desigualdade no acesso aos bens materiais e simbólicos, assegurem aprendizagens fundamentais e enriqueçam a perspectiva universal da cultura a que todos os estudantes têm direito, sem desqualificar ou desconsiderar suas referências pessoais, familiares e culturais.

-garantir o direito de expressão do pensamento e das ideias dos estudantes, mesmo que divergentes das posições do professor e dos colegas, e o exercício de discutir diferentes pontos de vista; acolher e considerar as opiniões dos outros, defender e fundamentar as próprias opiniões e modificá-las quando for o caso.

-fazer de cada sala de aula um ambiente de trabalho colaborativo, para que os estudantes possam enfrentar os desafios colocados, sabendo que o erro faz parte do processo de aprendizagem e que contam com apoio para darem o melhor de si.

-ensinar progressivamente os estudantes como devem proceder para estudar os textos escritos (sublinhar o que é relevante, anotar, comentar na margem, interrogar o texto e nele encontrar as respostas que precisam comparar dados de fontes diferentes, fazer esquema, mapa conceitual, paráfrase, fichamento, resumo) e ajudá-los a se comprometerem com sua própria aprendizagem, confiarem em seus recursos pessoais e em suas possibilidades e desenvolverem uma adequada postura de estudante.

-promover o respeito e a valorização das atividades escolares e a prática de hábitos de estudo e trabalho, criando condições para que os estudantes façam escolhas em relação às formas de trabalho, administração do tempo, atividades a serem desenvolvidas e áreas de conhecimento a aprofundar.

-planejar instâncias que permitam aos estudantes avaliar suas próprias tarefas e dos demais colegas, bem como o percurso pessoal de aprendizagem, dispondo de informações sobre o ponto em que se encontram em relação às expectativas de alcance, para poderem analisar seus avanços e suas dificuldades.

-preservar, ao longo da escolaridade, a continuidade da experiência escolar dos estudantes, identificando prioridades e estabelecendo critérios para a inclusão de diferentes projetos que enriqueçam o trabalho pedagógico.

-equilibrar as propostas de trabalho individual e grupal, enfatizando, em todos os casos, a necessidade e importância de compromisso com a própria aprendizagem e com a cooperação entre os pares.

-garantir a participação dos estudantes no planejamento, realização e avaliação de projetos a curto, médio e longo prazo.

-constituir normas adequadas para a convivência, o trabalho escolar, o cuidado com os materiais, equipamentos e espaços comuns, zelando para que essas normas sejam efetivamente cumpridas, com a ajuda que se fizer necessária.

-criar instâncias apropriadas, quando necessário, para o debate de insatisfações, reivindicações e divergências, utilizando a discussão fraterna – e dispositivos deliberativos, se for o caso – como forma de encontrar respostas para situações de conflito, tendo em conta diferentes alternativas e as respectivas consequências.

-contribuir para que os estudantes



assumam responsabilidades e participem das decisões coletivas, aceitando os riscos e aprendendo a partir dos erros cometidos.

- planejar propostas específicas, relacionadas aos temas em estudo, e aproveitar situações cotidianas e acontecimentos ocasionais oportunos, para ajudar os estudantes a compreenderem as implicações de diferentes posições éticas e morais.

- organizar os tempos e espaços de trabalho que favoreçam o melhor desenvolvimento possível das propostas.

- promover situações que incentivem a participação dos estudantes em atividades comunitárias e que lhes permitam compreender as problemáticas que afetam os diferentes grupos de pessoas, comprometendo-os com propostas que extrapolem os limites da sala de aula e 'ganhem a rua': campanhas na comunidade, correspondência com os meios de comunicação emitindo opinião sobre problemas que lhes preocupam, intercâmbio com outras instituições etc.

- criar contextos – projetos, atividades de comunicação real, situações de publicação dos escritos – que evidenciem as produções dos estudantes e justifiquem a necessidade da escrita correta e da adequada apresentação final dos textos.

- elaborar e desenvolver um amplo programa de leitura na escola, articulando todas as propostas em andamento e outras consideradas necessárias, ações que envolvam intercâmbio com os familiares e uso dos recursos disponíveis na comunidade, de modo a constituir uma ampla rede de leitores que se estenda para além do espaço escolar.

- garantir o acesso permanente dos estudantes a textos de diferentes gêneros e a diferentes portadores, situações de leitura e escrita e propósitos sociais que caracterizam essas práticas.

- preservar o sentido que têm as práticas de leitura e escrita fora da escola, buscando a

máxima coincidência possível entre os objetivos de ensino destas práticas na escola e os seus objetivos sociais, ou seja, utilizando todo o conhecimento pedagógico para não 'escolarizá-las'.

- criar oportunidades para que os estudantes conheçam e usem tecnologias de informação e comunicação e que desfrutem de todos os meios de acesso ao conhecimento e bens culturais disponíveis, como bibliotecas, museus, centros de cultura e lazer, videotecas etc.

- assegurar que os estudantes possam exercer os seus direitos de leitores, escritores e estudantes das diferentes áreas do conhecimento. Ou seja, como leitores podem fazer antecipações quando leem, formular interpretações próprias e verificar sua validade, perguntar o que não sabem, questionar as intenções do autor, emitir opinião sobre o assunto lido, criticar as mensagens de que é destinatário direto ou indireto. Como escritores, devem produzir textos que façam sentido, em situações de comunicação real, com tempo suficiente para escrever e revisar conforme a necessidade, podendo solicitar ajuda quando preciso e elegendo leitores para analisar a qualidade dos próprios textos. Como estudantes das diferentes áreas do conhecimento, podem expressar suas hipóteses e seus saberes sobre qualquer assunto, recebendo ajuda para fazê-lo e para avançar em seu processo de compreensão.

- priorizar metodologias pautadas no trabalho com hipóteses, conjecturas ou suposições que os estudantes possam testar, validar ou refutar, experimentando diferentes formas de pensar, aprender e se expressar.

- considerar os indicadores das provas externas como uma demanda contextual necessária, a serem tomados como referência na organização do trabalho pedagógico, mas não como 'a' razão da



educação escolar, porque a função social da escola não pode, em hipótese alguma, se confundir com a tarefa exclusiva de preparar os estudantes para desempenharem se bem nas provas externas.

4.2 Organização do conhecimento escolar³⁸

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9394/96), Art. 35, estabelece como finalidades para a etapa final da Educação Básica “o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado”. E os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) indicam os tipos de capacidades que – por serem direitos de crianças, adolescentes e jovens desenvolverem na escola – precisam orientar o currículo como um todo: são capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relacionamento pessoal e de inserção social. Para Coll (1996), citado por Zabala (1998), a organização da prática pedagógica nessa perspectiva implica não atomizar excessivamente o que se encontra naturalmente interrelacionado; implica a indissociabilidade, no desenvolvimento pessoal, das relações que se estabelecem com os outros e com a realidade social³⁹.

Cabe à escola contribuir amplamente nesse sentido, favorecendo uma formação integral dos nossos estudantes. Para tanto, conforme indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM, 2000), isso significa privilegiar três dimensões no currículo: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva. Significa

também orientar as propostas pelos chamados “pilares da educação para o século XXI”, apontados por Delors (1998): Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Isso significa que, antes de se aprimorarem em algo específico que tenham o prazer de desempenhar ao longo de sua vida, os estudantes precisam aprender a conhecer, a adquirir uma compreensão do mundo que os rodeiam, a aprender, descobrir, construir e reconstruir conhecimentos. Significa aprender a fazer, colocar em prática e transformar os seus conhecimentos, ousar, desenvolver capacidades de comunicação, trabalho em equipe e autoavaliação. Significa também aprender a conviver, ser capaz de resolver conflitos adequadamente, respeitar os outros considerando suas diferentes características, opiniões, crenças, escolhas. E também aprender a ser: sensível ético, estético, criativo, autônomo, capaz de discernimento, pessoalmente responsável e ator do próprio destino.

As nossas instituições educacionais, segundo Zabala (1998), representam lugares privilegiados para os estudantes desenvolverem inúmeras experiências, relações e vínculos com os colegas, construindo novos modos de agir, pensar e de se posicionar diante dos outros. Cabe a elas, portanto, garantir essas conquistas para todos.

Dentre as diferentes formas de organização do conhecimento, Zabala (1998) apresenta três: multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar⁴⁰.

A organização multidisciplinar representa a organização dos conhecimentos por matérias independentes umas das outras, sem aparecer explicitamente, as interações que podem existir entre elas, portanto é

³⁸Texto produzido pelo Prof. Ilson Barbosa Leão Júnior – licenciado em Física, mestrando em Ensino de Ciências da Natureza e técnico pedagógico da GEORC.

³⁹Moura & Silva, In Fiep Bulletin - The Interdisciplinary and Regular physical and Recreational Activities Minimization in School Failure.

⁴⁰Moura & Silva, In Bulletin - The Interdisciplinary and Regular physical and Recreational Activities Minimization in School Failure.



somativa.

·A interdisciplinar representa a interrelação entre duas ou mais disciplinas, cujos objetos do conhecimento convergem, e podem ir desde a simples comunicação de ideias até a integração recíproca dos conceitos fundamentais das disciplinas envolvidas.

·A organização transdisciplinar representa o grau máximo de relações entre as disciplinas: pressupõe uma integração global dentro de um sistema mais totalizador, o que favorece maior unidade na abordagem metodológica e na compreensão da realidade.

A perspectiva considerada mais pertinente, portanto, é de organização curricular inter e transdisciplinar do conhecimento, para que os conteúdos escolares sejam trabalhados de forma contextualizada e significativa, com vistas ao desenvolvimento de todas as capacidades dos estudantes, o que requer trabalho coletivo e cooperativo dos professores.

A organização do Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Alagoas está alicerçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e nas diretrizes Curriculares Nacionais Gerais - DCNG, que estabelecem a organização da base nacional comum aos currículos e asseguram a parte diversificada, incentivando abordagens inter e transdisciplinares por áreas do conhecimento. É esta a organização proposta:

1. Área de Linguagens – constituída pelas componentes curriculares de Língua Portuguesa, Inglês, Artes, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna;
2. Área de Matemática – constituída pela componente curricular de Matemática;
3. Área de Ciências da Natureza – constituída pelas componentes curriculares de Biologia,

Física e Química;

4. Área de Ciências Humanas – constituída pelas componentes curriculares de História, Geografia, Sociologia e Filosofia;

5. Área de Ensino Religioso – constituída pela componente curricular de Ensino Religioso.

O conhecimento organizado por área não desconsidera a importância das disciplinas, ou seja, dos diferentes componentes curriculares, muito pelo contrário: estes, na verdade, precisam ser devidamente planejados como tal, tendo em conta suas especificidades, pois são o ponto de partida das abordagens inter e transdisciplinares.

4.3 A construção de competências e habilidades⁴¹

A tendência predominante nos referenciais, parâmetros ou propostas curriculares elaboradas nos últimos anos, não só no Brasil, têm como pressuposto o desenvolvimento das diferentes capacidades humanas – também chamadas de competências – e das possibilidades de utilização efetiva do conhecimento em procedimentos ou habilidades. Por essa razão, são conteúdos escolares privilegiados hoje os procedimentos/habilidades, porque evidenciam o nível de construção conceitual que os estudantes conquistaram – são uma espécie de “conhecimento em atos” – e porque estão a serviço do desenvolvimento dos diferentes tipos de capacidades humanas: cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relacionamento pessoal e de inserção social.

Essa tendência foi afirmada em nosso país com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Primeiro e Segundo

⁴¹Texto produzido pela Profa. Dra. Rosaura Soligo - Instituto Abaporu de Educação e Cultura.



Ciclo do Ensino Fundamental em 1997, o primeiro a ser distribuído nacionalmente pelo Ministério da Educação. Posteriormente, os demais Parâmetros e Referenciais Curriculares que se seguiram, bem como as diretrizes nacionais e matrizes dos descritores das provas de desempenho escolar, consolidaram essa priorização, que até hoje se mantém, do “conhecimento em atos”, embora a terminologia para nomeá-los apresente diferenças nesses documentos. Assim, deixou de fazer sentido a concepção de currículo como lista de conceitos e fatos a serem ensinados, como se isso bastasse para a conquista de todos os tipos de saberes que os estudantes precisam adquirir na escola.

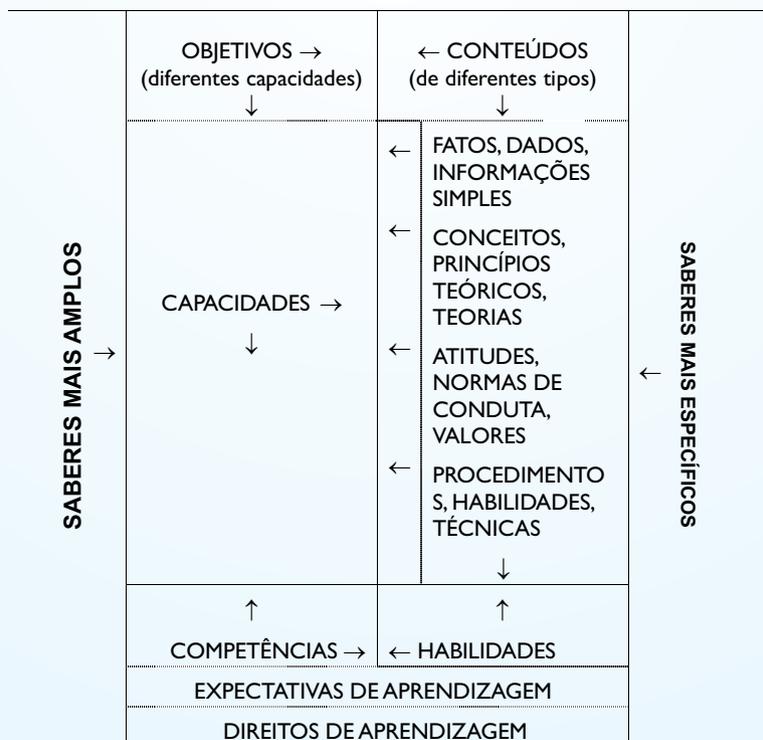
De modo geral, é possível afirmar que capacidade/competência e procedimento/habilidade são da mesma natureza, porém com uma diferença: o nível de amplitude/especificidade. Uma capacidade/competência é ampla, não necessaria-

mente “ensinável” e se evidencia em vários procedimentos/habilidades “menores”, específicos e possíveis de ensinar – por isso, são considerados conteúdos escolares, isto é, objetos de ensino na escola.

Entretanto, nos documentos publicados de 1997 até o momento, nem sempre se faz diferenciação entre capacidades/competências e procedimentos/habilidades, optando-se, por vezes, pela terminologia “expectativas de aprendizagem” ou “direitos de aprendizagem” – como ocorre nos documentos mais recentes do Ministério da Educação – para nomear esses saberes necessários a todos os estudantes. Embora nomeados de modo distinto, os tipos de saberes a serem garantidos no currículo escolares são semelhantes.

O esquema a seguir é uma tentativa de evidenciar essas equivalências naquilo que é possível em um quadro assim:

Tendência afirmada a partir da década de 90 com a publicação dos os PCNs:



Se consideradas as publicações curriculares mais recentes no país, será possível ver que às vezes as capacidades amplas – ou competências – são tomadas como objetivos e as capacidades específicas – ou procedimentos/habilidades – são tomadas como conteúdos; e às vezes não. Entretanto, a nomenclatura não é exatamente o mais importante, mas sim a definição justa dos saberes cuja aprendizagem é direito dos estudantes.

No Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Alagoas, a opção foi por uma organização das informações curriculares como indicam os quadros a seguir e as devidas explicações posteriormente.

ÁREA	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	
ATITUDES	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES

COMPONENTE CURRICULAR			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
COM PETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS

Com esta forma de organização das informações, tanto nos quadros dos componentes curriculares como das áreas, o que se pretende afirmar com a disposição das

linhas é que todos os tipos de saberes trabalhados na escola são direitos de aprendizagem dos estudantes. Esses saberes foram agrupados em atitudes, competências, habilidades e conteúdos conceituais, sendo que os conteúdos conceituais estão sempre a serviço do desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades, que são os conhecimentos explicitados em atos. Neste documento, as atitudes dizem respeito a cada componente curricular específico e às áreas, e estão indicadas acima/antes de tudo o mais porque a perspectiva é que o trabalho pedagógico se oriente no sentido de ensiná-las ou favorecê-las e, também por essa razão, muitas vezes elas se repetem em vários anos de escolaridade.

Horizontalmente a relação entre os elementos dos quadros curriculares sugere que os tópicos apresentados na última coluna são condição para a aprendizagem do que está nas colunas anteriores. Isso, no caso da área, pressupõe ensinar as habilidades para que os estudantes desenvolvam as competências indicadas como fundamentais a cada ano. No caso do componente curricular, pressupõe ensinar conteúdos conceituais que permitem ampliar cada vez mais as possibilidades dos estudantes de aprender as habilidades – também elas ensinadas – para que possam progressivamente desenvolveras



competências previstas no ano. Nessa lógica de apresentação dos saberes que são objetos de ensino e aprendizagem, os eixos são os organizadores do componente curricular e, portanto, não interferem na relação entre competências, habilidades e conteúdos conceituais.

No caso do documento de Educação Infantil, o quadro curricular não apresenta uma coluna específica destinada aos conteúdos conceituais, pois não se considerou pertinente incluí-los em separado nesse segmento da escolaridade, quando as crianças ainda são bem pequenas.

Assim, temos que:

·direitos de aprendizagem são todos os saberes, de diferentes tipos, a serem

garantidos aos estudantes (e que, no caso deste Referencial, reúne tudo o que se segue).

·atitudes são tendências ou predisposições para atuar de certo modo, de acordo com determinados valores.

·competências são capacidades amplas.

·habilidades são capacidades específicas.

·conteúdos conceituais são os conceitos e fatos a serem ensinados para favorecer o desenvolvimento das habilidades e competências previstas a cada ano de escolaridade.

·eixos são organizadores gerais do componente curricular.

Em todos os quadros curriculares esses elementos estão assim distribuídos e relacionados:

DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
São todos os saberes, de diferentes tipos, a serem garantidos aos estudantes.			
ATITUDES			
São tendências ou predisposições para atuar de certo modo, de acordo com determinados valores, apresentadas por componente e por área, pois são aquelas favorecidas pelo trabalho pedagógico no componente e da área.			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
São capacidades amplas relacionadas ao componente curricular e à área.	São organizadores gerais do componente curricular que dizem respeito à sua natureza.	São capacidades específicas que contribuem para o desenvolvimento das competências.	São os conceitos e fatos a serem ensinados para favorecer o desenvolvimento das habilidades e competências previstas a cada ano de escolaridade.

A perspectiva é que estes quadros – e o Referencial como um todo – se constituam em um subsídio importante no segundo nível de concretização curricular (tal como abordado anteriormente, na explicitação do papel da escola hoje), de modo a contribuir para a concretização dos dois níveis principais do currículo, que são os que acontecem na escola: o plano de ensino e o trabalho diário do professor com os estudantes. Na qualidade

de subsídio, e como parte de um Referencial, evidentemente estas propostas não são prescrições rígidas, mas, ao contrário, contribuições cuidadosamente elaboradas com o propósito de garantir o direito de aprendizagem de todos os estudantes.

No próximo tópico estão tratadas as áreas curriculares, cada qual com um texto de caracterização e as respectivas competências e habilidades.



4.4 Área de Linguagens

Na organização da Educação Básica, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física integram uma mesma área de conhecimento: a área de Linguagens. As características comuns a esses componentes curriculares possibilitam a articulação didático-pedagógica. Isso implica integrar concepções, eixos e temas explícitos ou subjacentes à área e também recorrer a procedimentos metodológicos comuns aos componentes que a constituem.

Essa articulação dos componentes resgata a unidade no desenvolvimento e na aquisição do conhecimento curricular, de modo a potencializar o desenvolvimento das respectivas competências e habilidades, integrando os conhecimentos científico, acadêmico e escolar.

O estudo, a reflexão e o uso prático dos códigos que dão suporte às linguagens não visam apenas ao domínio técnico, mas, principalmente, ao uso das linguagens em

diferentes situações ou contextos, considerando os interlocutores. Por meio das linguagens, entendidas como expressão, comunicação e, sobretudo, interação é que se constroem identidades e subjetividades que possibilitam os sujeitos se constituírem e se posicionarem no mundo.

Dessa forma, as linguagens são utilizadas para a produção de conhecimentos e compreensão dos fenômenos naturais, sociais e culturais, contribuindo para a interação das demais áreas. O pensamento se realiza pela linguagem e seu uso efetivo possibilita a construção de conhecimento.

A atual organização da Educação Básica propõe uma perspectiva interdisciplinar dos estudos, interligando as áreas de conhecimento e as linguagens e suas tecnologias com o objetivo de formar cidadãos proficientes na leitura e produção textual de textos impressos e digitais, que possam participar efetivamente de práticas sociais que acontecem dentro e fora da escola.



4.5 Organização do Conhecimento Escolar da Área de Linguagens

ÁREA: LINGUAGENS – 6º ANO - FUNDAMENTAL	
DIREITOS DE APREDIZAGEM	
ATITUDES	
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Autonomia, solidariedade e criatividade em situações de convívio e aprendizagem. ◦ Conduta compatível, na realização de atividades da área, com as normas e regras de convivência combinadas. ◦ Disponibilidade para assumir, de forma mais diversa e plural, as interfaces dos diferentes conhecimentos afetos à área. ◦ Disponibilidade para enfrentar/resolver desafios cognitivos, afetivos e psicomotores, bem como situações problemas relacionadas às aprendizagens, valorizando a convivência social inclusiva. ◦ Interesse e disposição para aprender, valorizando a cooperação no contexto de práticas pedagógicas. ◦ Empenho em utilizar o pensamento lógico e a capacidade de análise crítica para a resolução de problemas presentes na realidade incorporando a experiência escolar como recurso significativo para as vivências cotidianas. ◦ Respeito à liberdade e direitos próprios e do outro, utilizando o diálogo como forma de mediação de conflitos coletivamente. ◦ Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. ◦ Sentimento de integração ao meio ambiente, contribuindo para sua preservação. ◦ Empenho em utilizar diferentes linguagens para atender a diferentes intenções e situações de comunicação. ◦ Responsabilidade na utilização de recursos tecnológicos tendo ciência das implicações do seu uso. ◦ Reconhecimento e utilização de valores éticos nas situações de interação e comunicação através das linguagens. (incluído) ◦ Proficiência nas diferentes linguagens. ◦ Manifestação de identidade através dos modos e meios de expressão e comunicação. ◦ Compreensão da arte como forma de pensamento; usar as linguagens artísticas como ferramentas de leitura, contextualização e transformação de si e de sua comunidade. 	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Compreender as diferentes linguagens – verbal e não verbal (visual, espacial, sonora, plástica e corporal) – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. ◦ Desenvolver as capacidades cognitivas de processamento da informação. ◦ Conhecer estratégias de produção de sentido nas diferentes linguagens. ◦ Reconhecer e valorizar nas e pelas linguagens as manifestações artísticas de seu grupo social e de outros grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Reconhecer a si e ao outro nas relações interpessoais nas e pelas linguagens. ◦ Conhecer diferentes gêneros textuais, incluindo os digitais, que atendam às necessidades em contextos sociais diversos. ◦ Identificar as possibilidades expressivas, comunicativas, interlocutoras e simbólicas das diversas linguagens.



ÁREA: LINGUAGENS – 7º ANO - FUNDAMENTAL	
DIREITOS DE APREDIZAGEM	
ATITUDES	
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Autonomia, solidariedade e criatividade em situações de convívio e aprendizagem. ◦ Conduta compatível, na realização de atividades da área, com as normas e regras de convivência combinadas. ◦ Disponibilidade para assumir, de forma mais diversa e plural, as interfaces dos diferentes conhecimentos afetos à área. ◦ Disponibilidade para enfrentar/resolver desafios cognitivos, afetivos e psicomotores, bem como situações problemas relacionadas às aprendizagens, valorizando a convivência social inclusiva. ◦ Interesse e disposição para aprender, valorizando a cooperação no contexto de práticas pedagógicas. ◦ Empenho em utilizar o pensamento lógico e a capacidade de análise crítica para a resolução de problemas presentes na realidade considerando a experiência escolar como recurso significativo para as vivências cotidianas. ◦ Respeito à liberdade e direitos próprios e do outro, utilizando o diálogo como forma de mediação de conflitos coletivamente. ◦ Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. ◦ Sentimento de integração ao meio ambiente contribuindo para sua preservação. ◦ Empenho em utilizar diferentes linguagens para atender a diferentes intenções e situações de comunicação. ◦ Responsabilidade na utilização de recursos tecnológicos tendo ciência das implicações do seu uso. ◦ Proficiência nas diferentes linguagens. ◦ Reconhecimento e utilização de valores éticos nas situações de interação e comunicação através das linguagens. ◦ Manifestação de identidade através dos modos e meios de expressão e comunicação. ◦ Compreensão da arte como forma de pensar o mundo; - usar as linguagens artísticas como ferramentas de leitura, contextualização e transformação social da realidade. 	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Posicionar-se criticamente diante dos meios de comunicação e de seus produtos. ◦ Saber interagir e comunicar-se por meio das diversas linguagens: verbal, visual, espacial, gestual/corporal e musical. ◦ Respeitar os valores éticos e estéticos nas relações de convívio pelas linguagens. ◦ Desenvolver atitudes autônomas e solidárias ao interagir e comunicar-se por meio das diversas linguagens. ◦ Reconhecer e valorizar nas e pelas linguagens as manifestações artísticas de seu grupo social e de outros 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Identificar as motivações e as relações de poder no discurso. ◦ Identificar os significados expressivos nas linguagens corporal, artística, verbal e não verbal. ◦ Reconhecer e utilizar os gêneros textuais, incluindo os digitais, que atendam às necessidades do sujeito nos variados contextos sociais. ◦ Utilizar as variações de comunicação nos diferentes contextos. ◦ Utilizar os potenciais semióticos das diferentes linguagens para a construção de ideias em defesa de um ponto de vista. ◦ Reconhecer as variações linguísticas como manifestações de alteridade. ◦ Fazer uso de estratégias de produção de sentido das diferentes linguagens.



ÁREA: LINGUAGENS – 8º ANO - FUNDAMENTAL	
DIREITOS DE APREDIZAGEM	
ATITUDES	
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Autonomia, solidariedade e criatividade em situações de convívio e aprendizagem. ◦ Conduta compatível, na realização de atividades da área, com as normas e regras de convivência combinadas. ◦ Disponibilidade para assumir, de forma mais diversa e plural, as interfaces dos diferentes conhecimentos afetos à área. ◦ Disponibilidade para enfrentar/resolver desafios cognitivos, afetivos e psicomotores, bem como situações-problemas relacionadas às aprendizagens, valorizando a convivência social inclusiva. ◦ Interesse e disposição para aprender, valorizando a cooperação no contexto de práticas pedagógicas. ◦ Empenho em utilizar o pensamento lógico e a capacidade de análise crítica para a resolução de problemas presentes na realidade incorporando a experiência escolar como recurso significativo para as vivências cotidianas. ◦ Respeito à liberdade e direitos próprios e do outro, utilizando o diálogo como forma de mediação de conflitos e tomada de decisões coletivamente. ◦ Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. ◦ Sentimento de integração ao meio ambiente contribuindo para sua preservação. ◦ Empenho em utilizar diferentes linguagens para atender a diferentes intenções e situações de comunicação. ◦ Responsabilidade na utilização de recursos tecnológicos tendo ciência das implicações do seu uso. ◦ Proficiência nas diferentes linguagens. ◦ Reconhecimento e utilização de valores éticos nas situações de interação e comunicação através das linguagens. ◦ Manifestação de identidade através dos modos e meios de expressão e comunicação. ◦ Compreensão da arte como forma de pensamento de mundo e sobre o mundo; usar as linguagens artísticas como ferramentas de leitura, contextualização e possibilidades de transformação da realidade. 	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Ser usuário proficiente de diferentes linguagens. ◦ Desenvolver estratégias de produção de sentido das diferentes linguagens. ◦ Desenvolver competência argumentativa, posicionando-se de maneira crítica, e construtiva nas diferentes situações sociais. ◦ Reconhecer e valorizar nas e pelas linguagens as manifestações artísticas de seu grupo social e de outros grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Utilizar adequadamente textos de diferentes gêneros, incluindo os digitais, e portadores, tais como: jornais, e-mail, panfletos, encartes, entre outros, que atendam às necessidades nos variados contextos sociais, considerando as diversas linguagens. ◦ Utilizar o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. ◦ Reconhecer e analisar os processos de construção de sentido nas diversas linguagens. ◦ Utilizar as diferentes linguagens para desenvolvimento do jogo argumentativo.



ÁREA: LINGUAGENS – 9º ANO - FUNDAMENTAL	
DIREITOS DE APREDIZAGEM	
ATITUDES	
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Autonomia, solidariedade e criatividade em situações de convívio e aprendizagem. ◦ Conduta compatível, na realização de atividades da área, com as normas e regras de convivência combinadas. ◦ Disponibilidade para assumir, de forma mais diversa e plural, as interfaces dos diferentes conhecimentos afetos à área. ◦ Disponibilidade para enfrentar/resolver desafios cognitivos, afetivos e psicomotores, bem como situações-problemas relacionadas às aprendizagens, valorizando a convivência social inclusiva. ◦ Interesse e disposição para aprender, valorizando a cooperação no contexto de práticas pedagógicas. ◦ Empenho em utilizar o pensamento lógico e a capacidade de análise crítica para a resolução de problemas presentes na realidade incorporando a experiência escolar como recurso significativo para as vivências cotidianas. ◦ Respeito à liberdade e direitos próprios e do outro, utilizando o diálogo como forma de mediação de conflitos coletivamente. ◦ Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. ◦ Sentimento de integração ao meio ambiente contribuindo para sua preservação. ◦ Empenho em utilizar diferentes linguagens para atender a diferentes intenções e situações de comunicação. ◦ Responsabilidade na utilização de recursos tecnológicos tendo ciência das implicações do seu uso. ◦ Proficiência nas diferentes linguagens. ◦ Reconhecimento e utilização de valores éticos nas situações de interação e comunicação através das linguagens. ◦ Manifestação de identidade através dos modos e meios de expressão e comunicação. ◦ Compreensão da arte como forma de pensamento de mundo e sobre o mundo; utilizar as linguagens artísticas como formas de compreensão e contextualização da cultura local e nacional a partir de um ponto de vista universal. 	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Perceber nas múltiplas linguagens, com suas especificidades, os aspectos socioculturais constitutivos do processo educativo. ◦ Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na construção de conhecimento e no exercício da cidadania. ◦ Compreender e interagir em práticas discursivas orais e escritas; ◦ Compreender a relação entre a arte e a leitura como forma integradora de comunicação entre as culturas. ◦ Valorizar a linguagem em diferentes grupos 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Utilizar as possibilidades de construção de sentidos das diferentes linguagens. ◦ Produzir textos verbais e não verbais, combinando diferentes modos de expressão, inclusive os que circulam em ambientes digitais. ◦ Identificar as características linguísticas, paralinguísticas e corporais dos diferentes gêneros orais e escritos de maneira ampla e crítica. ◦ Utilizar as diferentes linguagens para desenvolvimento do jogo argumentativo. ◦ Analisar criticamente os discursos e suas implicações sociais. ◦ Comparar as relações estéticas e linguísticas de textos variados.



ÁREA: LINGUAGENS – 1ª SÉRIE - MÉDIO	
DIREITOS DE APREDIZAGEM	
ATITUDES	
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Autonomia, solidariedade e criatividade em situações de convívio e aprendizagem. ◦ Atuação experiente nas diferentes linguagens para transformação do seu mundo. ◦ Conduta compatível, na realização de atividades da área, com as normas e regras de convivência combinadas. ◦ Comprometimento para assumir, de forma mais diversa e plural, as interfaces dos diferentes conhecimentos afetos à área. ◦ Comprometimento para enfrentar/resolver desafios cognitivos, afetivos e psicomotores, bem como situações-problemas relacionadas às aprendizagens, valorizando a convivência social inclusiva. ◦ Interesse e disposição para aprender, valorizando a cooperação no contexto da comunidade escolar. ◦ Empenho em apropriar-se e utilizar o pensamento lógico e a capacidade de análise crítica para a resolução de problemas presentes na realidade considerando a experiência escolar como recurso significativo para as vivências cotidianas. ◦ Respeito à liberdade e direitos próprios e do outro, utilizando o diálogo como forma de resolução de conflitos coletivamente. ◦ Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. ◦ Responsabilidade em interagir e integrar-se ao meio ambiente contribuindo para sua preservação. ◦ Empenho em apropriar-se e utilizar diferentes linguagens e suas produções, como elemento político e social, para atender a diferentes intenções e situações de comunicação. ◦ Responsabilidade na utilização de recursos tecnológicos e nas suas consequências. ◦ Comprometimento para agir na sociedade aplicando estratégias de aprendizagem. 	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Compreender criticamente a diversidade de linguagem e suas possibilidades expressivas. ◦ Desenvolver visão crítica das diferentes realidades buscando, por meio das linguagens, interagir com elas de maneira ética e cidadã. ◦ Utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para construir conhecimentos. ◦ Compreender as manifestações sociolinguísticas nos diferentes contextos históricos. ◦ Valorizar a língua materna na construção de conceitos e na tentativa de explicar a realidade. ◦ Compreender as relações entre os textos literários para aproximar a arte da realidade humana. ◦ Ampliar a capacidade de análise crítica da 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Questionar as diferentes realidades, formulando problemas e propondo soluções, por meio da utilização do pensamento lógico, da criatividade, da intuição, da capacidade de análise crítica. ◦ Ler com senso crítico e responsividade, isto é, com receptividade. ◦ Conhecer recursos linguísticos e metalinguísticos para análise de textos multissemióticos, isto é, que apresenta conjunto de ações concomitantes para demonstrar uma ideia, comunicando o sentido desejado da mensagem. ◦ Reconhecer a intertextualidade como característica constitutiva dos textos e conceber as linguagens como representações signícas, isto é, relacionadas à construção de significados, do mundo. ◦ Reconhecer os diferentes gêneros digitais, que atendam às necessidades do sujeito nos variados contextos sociais. ◦ Identificar as características peculiares do hipertexto, isto é, estrutura específica de



ÁREA: LINGUAGENS – 2ª SÉRIE - MÉDIO	
DIREITOS DE APREDIZAGEM	
ATITUDES	
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Autonomia, solidariedade e criatividade em situações de convívio e aprendizagem. ◦ Atuação experiente nas diferentes linguagens para transformação do seu mundo. ◦ Conduta compatível, na realização de atividades da área, com as normas e regras de convivência combinadas. ◦ Comprometimento para assumir, de forma mais diversa e plural, as interfaces dos diferentes conhecimentos afetos à área. ◦ Comprometimento para enfrentar/resolver desafios cognitivos, afetivos e psicomotores, bem como situações-problemas relacionadas às aprendizagens, valorizando a convivência social inclusiva. ◦ Interesse e disposição para aprender, valorizando a cooperação no contexto da comunidade escolar. ◦ Empenho em apropriar-se e utilizar o pensamento lógico e a capacidade de análise crítica para a resolução de problemas presentes na realidade considerando a experiência escolar como recurso significativo para as vivências cotidianas. ◦ Respeito à liberdade e direitos próprios e do outro, utilizando o diálogo como forma de resolução de conflitos coletivamente. ◦ Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. ◦ Responsabilidade em interagir e integrar-se ao meio ambiente contribuindo para sua preservação. ◦ Empenho em apropriar-se e utilizar diferentes linguagens e suas produções, como elemento político e social, para atender a diferentes intenções e situações de comunicação. ◦ Responsabilidade na utilização de recursos tecnológicos e nas suas consequências. ◦ Comprometimento para agir na sociedade aplicando estratégias de aprendizagem 	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver visão plural e ética com relação às diferenças linguísticas. ◦ Perceber a dinâmica da interlocução em contextos escolares e extraescolares. ◦ Conceber a realidade como construção sociossimbólica, isto é, o alcance, na interação social, dos significados. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Mobilizar estratégias cognitivas para o trabalho com as linguagens. ◦ Confrontar opiniões sobre conteúdos manifestados na linguagem verbal e não verbal. ◦ Dialogar com os diferentes tipos e gêneros textuais, digitais e impressos que circulam nos diversos contextos sociais. ◦ Utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TIC's), como ferramentas de aprendizagem. ◦ Utilizar a arte como forma de comunicação e possibilidade de



ÁREA: LINGUAGENS – 3ª SÉRIE - MÉDIO	
DIREITOS DE APREDIZAGEM	
ATITUDES	
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Autonomia, solidariedade e criatividade em situações de convívio e aprendizagem. ◦ Atuação experiente nas diferentes linguagens para transformação do seu mundo. ◦ Conduta compatível, na realização de atividades da área, com as normas e regras de convivência combinadas. ◦ Comprometimento para assumir, de forma mais diversa e plural, as interfaces dos diferentes conhecimentos afetos à área. ◦ Comprometimento para enfrentar/resolver desafios cognitivos, afetivos e psicomotores, bem como situações-problemas relacionadas às aprendizagens, valorizando a convivência social inclusiva. ◦ Interesse e disposição para aprender, valorizando a cooperação no contexto da comunidade escolar. ◦ Empenho em apropriar-se e utilizar o pensamento lógico e a capacidade de análise crítica para a resolução de problemas presentes na realidade considerando a experiência escolar como recurso significativo para as vivências cotidianas. ◦ Respeito à liberdade e direitos próprios e do outro, utilizando o diálogo como forma de resolução de conflitos coletivamente. ◦ Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. ◦ Responsabilidade em interagir e integrar-se ao meio ambiente contribuindo para sua preservação. ◦ Empenho em apropriar-se e utilizar diferentes linguagens e suas produções, como elemento político e social, para atender a diferentes intenções e situações de comunicação. ◦ Responsabilidade na utilização de recursos tecnológicos e nas suas consequências. ◦ Comprometimento para agir na sociedade aplicando estratégias de aprendizagem 	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Conceber a linguagem como entidade linguística, política e social constituída ao longo das interações vivenciadas socialmente pelos sujeitos, no perpassar dos tempos. ◦ Refletir sobre falta de alinhamento, nas relações de gênero e de poder que se manifestam nas linguagens. ◦ Desenvolver estratégias de argumentação em manifestações de linguagem verbal e não verbal. ◦ Desenvolver o respeito às diferenças na convivência social e comunitária. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Trabalhar a valoração das variações linguísticas nas relações dialógicas de interações sociais, inclusive em ambientes digitais. ◦ Analisar textos impressos e digitais identificando elementos textuais e discursivos relativos às questões de gênero e de poder. ◦ Utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TIC's), como ferramentas de aprendizagem. ◦ Apresentar ideias com clareza e expor argumentos objetivamente. ◦ Acessar o conhecimento disponível sobre a cultural corporal, as artes e as línguas para melhorar cada vez mais as capacidades de uso adequado e criativo das linguagens.



4.6 Os componentes curriculares da base nacional comum

4.6.1 Língua Portuguesa

Introdução

O referencial curricular do componente Língua Portuguesa é uma proposta contextualizada para o Estado de Alagoas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (PCN, 1998) e a partir das Orientações Curriculares Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+, 2000).

Uma das orientações centrais encontradas nesses dois documentos é a necessidade de adequação de suas sugestões para as realidades locais dos Estados e municípios. Baixos índices nas principais avaliações de percurso (SAEB, Prova Brasil, e ENEM), uma distorção idade/escolaridade em torno de 50% e o fato de mais da metade das escolas de Alagoas estar localizada na zona rural são fatores que estão sendo levados em consideração neste documento.

Embora as recomendações aqui apresentadas sejam voltadas ao ensino de Língua Portuguesa, elas também dizem respeito à articulação da escola como um todo, destacando o trabalho interdisciplinar na área de Linguagens, no cumprimento de sua função social que é – ou pelo menos deveria ser – preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente.

A proposta dos Parâmetros, com a qual concordamos, é trabalhar em uma perspectiva discursiva, que privilegia a linguagem em uso (em situação enunciativa), tendo o texto como unidade de ensino e os gêneros textuais como objetos de ensino. No que concerne ao trabalho específico com a gramática, os Parâmetros indicam o enfoque nas variações linguísticas, na estrutura organizacional dos enunciados, nos processos de constru-

ção de sentido, nos quais se destacam o estudo do léxico e das redes semânticas.

Conceitos

A linguagem e a língua são imprescindíveis para a vida social participativa e cidadã. Entendemos linguagem como a capacidade que os seres humanos têm de estabelecer relações simbólicas por meio de conjunto de signos, a fim de se comunicar e interagir. É pela linguagem que nós estabelecemos nossas relações cotidianas, trocamos informações, emitimos opiniões, compartilhamos pontos de vista, conhecemos nossa história, partilhemos nossa cultura e construímos nossa identidade. A língua, como uma das manifestações da linguagem, é o patrimônio cultural simbólico de um povo e está presente em todas as manifestações artísticas e culturais e no cotidiano de cada cidadão.

Como sistema de signos específico, social e historicamente construído, a língua possibilita aos sujeitos significar o mundo e a sociedade. Aprender uma língua, mais que aprender palavras e suas regras combinatórias, é aprender seus sentidos culturais e o modo como as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas em processos interacionais. Nesse sentido, a leitura e o estudo da literatura também são fundamentais e enriquecedores para a formação dos estudantes, pois possibilitam conhecer os usos estéticos da linguagem e, desse modo, ter contato significativo com o belo, com outros mundos possíveis, com a experiência sensível, tão desvalorizada nos tempos atuais.

Trabalhar na perspectiva da interação é trabalhar discursivamente, ou seja, considerar que os sentidos sempre acontecem nas relações dialógicas entre quem fala, para quem se fala e sobre o que se fala em determinadas circunstâncias de interlocução. Dessa forma, essas pessoas do discurso são mais que seres individuais participando da situação comunicativa; elas são vozes sociais ou dis-



cursivas constituídas sócio-historicamente. É fundamental que o ensino de Língua Portuguesa nas escolas propicie aos estudantes esse reconhecimento identitário mais amplo, especialmente na fase adolescente em que se encontram. Nessa fase, o valor do grupo ganha maior relevância, característica que fortalece o papel da escola como agenciadora da formação cidadã crítica e consciente.

A perspectiva dialógica de trabalho do componente Língua Portuguesa põe em destaque a característica constitutivamente heterogênea da língua. O discurso manifesta-se por meio de textos. O texto é, portanto, uma ocorrência comunicativa e também o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo independentemente da sua extensão. Para que um texto seja visto como texto, ele precisa ser compreendido como unidade significativa global e não pela “soma” de suas partes, isto é, ele deve ser formado por um conjunto de relações estabelecidas a partir de vários elementos de textualidade, caso contrário, poderá não passar de uma sequência de frases desconexas.

Se, por um lado, o texto é fruto da interação dialógica das pessoas, ele também dialoga com outros textos, ou seja, há sempre a presença do outro naquilo que dizemos. Todo texto é uma resposta a outro que foi ou será dito e que está na memória social ou discursiva de uma coletividade. A intertextualidade pode ser também intergenérica, ou seja, pode haver referência a outros gêneros ou discursos. A referência a outros textos ou gêneros nem sempre é explícita nos textos impressos, porém é mais evidente nos textos digitais.

No que diz respeito às variedades linguísticas, é importante ressaltar que não se trata de propor um olhar apenas para os indicadores gramaticais das variedades, possíveis de serem observados nos níveis fonéticos, fonológicos, morfológicos, lexicais e sintáticos da língua, mas, sobretudo, para as diferenças valorativas que hierarquizam as variedades.

Os grupos sociais fazem diferentes avaliações em relação a alguns usos de linguagem. Fica assim estabelecida uma espécie de diferença de classe social em relação a esses usos, uma vez que algumas variedades são positivamente avaliadas, ao passo que outras são desprestigiadas. Do ponto de vista linguístico, sabemos que as variedades se equivalem, mas, do ponto de vista social, essa equivalência nem sempre ocorre. Entendemos assim que a questão que envolve as diferentes valorações atribuídas às variedades não pode passar despercebida em nossas ações de prática do ensino de língua, pois tais valorações continuam a ser promotoras do preconceito linguístico e da violência simbólica que muitas vezes se verifica na realidade escolar da Educação Básica.

Os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de enunciados disponíveis numa determinada cultura, por meio dos quais realizamos atividades sociais. Por serem historicamente construídos, criam identidades e também refletem relações de poder.

Há gêneros valorizados e outros com menor prestígio na mídia e na sociedade. A escola tem, de forma renitente, contemplado quase que exclusivamente os gêneros de maior prestígio, excluindo ou abafando as vozes da grande maioria de seus estudantes, como é o caso de manifestações culturais dos grupos menos favorecidos e periféricos, especialmente ligadas à música, à literatura e às artes visuais (arte armorial, rap, braxe, grafite, repentes e desafios etc.). Ainda sobre os gêneros, a escola precisa estar atenta para a emergência dos gêneros digitais, ou seja, às atividades de linguagem que são produzidas e que circulam no meio digital. Não é à toa a referência direta da área de Linguagem, em que o componente se insere.

Sobre a relação ensino de língua e tecnologia, não se trata de considerar os recursos tecnológicos em si, como objetivos de ensino; o importante é que a proposta peda-



gógica inclua o uso da tecnologia como uma prática social.

O leitor deste documento pode estranhar a ênfase dada ao trabalho com as tecnologias para o ensino de Língua Portuguesa, considerando o que já foi dito na introdução deste componente sobre a realidade socioescolar do Estado de Alagoas. Porém, outras considerações ainda precisam ser feitas sobre o uso da tecnologia. Quando falamos de tecnologia, não nos referimos apenas às digitais, que demandam infraestrutura mais sofisticada e mais custosa, mas também aos recursos de maior acesso, mesmo nas regiões mais remotas, tais como: o rádio, a televisão, o vídeo (acessível até nos modelos mais simples de telefones celulares).

Vale lembrar que nossos estudantes já participam, ao menos como receptores, de muitas práticas letradas digitais. Por exemplo, os programas de rádio e televisão indicam das emissoras, endereços de e-mail, hashtags (link da internet cujo título vem precedido do ícone cerquilha #), endereços de Twitter e de Facebook. Jornais e revistas impressos adotam design semelhante ao dos sites.

A recepção passiva, entretanto, não é suficiente. É necessário que a escola promova o que se convencionou chamar de inclusão digital, que significaria, idealmente, participar da rede mundial de computadores como protagonistas e usá-la para a melhoria da qualidade de vida. Isso porque ser letrado é fazer parte de diferentes práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e como tecnologia.

Há também muitas portas para o exercício estético nas tecnologias atuais, que a escola deve aproveitar, pois, afinal de contas, os estudantes já trazem para a escola uma grande bagagem, um grande repertório disseminado pela mídia.

É necessário, portanto, que a escola não se veja como a única promotora ou única

responsável pelos letramentos, já que a comunidade e a cidade são também educadoras. É importante que a escola se veja como muito mais que um prédio, mas como um local para onde as pessoas acorrem em busca de qualificação, conhecimento, diploma. A escola é um lugar de trocas de experiências de aprendizagem. Conhecer e identificar as práticas letradas dos estudantes e das pessoas com quem se relacionam ajuda a entender o que é mais significativo, quais são as questões, os temas reais apresentados pela vida comunitária ou pelas circunstâncias econômicas, sociais e ambientais, e também suas lacunas e necessidades. Esse conhecimento facilitará a determinação do ponto de partida, a previsão de obstáculos e auxiliará no desenho de estratégias de ensino e na mobilização de recursos para empreender a construção da educação realmente transformadora almejada por todos.

O que se propõe é um currículo organicamente ligado à vida comunitária e que para ela retorne. Insistimos numa prática mais solidária, generosa, humana, atenta às perspectivas de vida de todos os seus partícipes, ao desenvolvimento de suas competências gerais, de suas habilidades pessoais e de suas preferências culturais.

4.6.1.1 Organização do conhecimento Escolar de Língua Portuguesa

Os quadros do componente curricular Língua Portuguesa que apresentamos a seguir foram elaborados considerando que o conhecimento está dividido em três grandes áreas: Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Essas áreas organizam-se e interligam-se em disciplinas sem, no entanto, as diluírem ou eliminarem. Isso significa que reconhecemos o caráter disciplinar do conhecimento, mas também que cada disciplina, na sua especialidade, contribui para o



desenvolvimento das competências gerais do aluno.

Nossos quadros estão organizados da seguinte maneira: 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e 1º ao 3º anos do Ensino Médio. A opção por essa sequenciação não significa que a proposta curricular se constitui de grades de conteúdos e objetivos prefixados. É importante frisar, antes de mais nada, que o que se vê nos quadros são diretrizes norteadoras dos currículos e de seus conteúdos mínimos; cabe, assim, à escola (coordenadores pedagógicos e professores), em constante análise e reflexão da sua realidade escolar, fazer as adequações necessárias, adiantando ou postergando conteúdos e adaptando-os. Mais importante que a sequenciação proposta é o compromisso com a concepção de educação linguística aqui desenhada.

A estrutura dos nossos quadros compreende como direitos de aprendizagem do componente curricular Língua Portuguesa as (a) atitudes, aquilo que se espera em termos de resultado do trabalho com as competências e habilidades do componente. Por exemplo:

respeito pela fala e escuta do outro, percebendo a sala de aula como um espaço onde cada sujeito tem o direito legítimo à palavra; (b) competências, ou seja, capacidades amplas construídas a partir de conhecimentos, atitudes e aptidões que habilitam alguém para vários desempenhos da vida; (c) eixos: oralidade/escuta, leitura, escrita e análise linguística; e conteúdos. Os conteúdos estão divididos em (a) habilidades, ou seja, capacidades específicas dos estudantes, possíveis de serem ensinadas (equivalentes a conteúdos procedimentais) e (b) conteúdos conceituais, ou seja, temas, conceitos, princípios teóricos, fatos etc.

Finalmente, vale ainda ressaltar que o ensino baseado em competências e habilidades, da forma como foi acordado nos limites deste documento, pressupõe o trabalho pedagógico com os objetos de estudo de forma integrada, e não estanque. Dessa forma, os itens dos quadros estão amalgamados, sendo que essa divisão se justifica somente pela necessidade de explicitação que, em um quadro curricular, é inevitável.



COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO – FUNDAMENTAL

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

ATITUDES:

Respeito pela fala e escuta do outro, percebendo a sala de aula como um espaço onde cada sujeito tem o direito legítimo à palavra.

Disposição para se posicionar oralmente nos vários contextos.

Empenho em aprender e desenvolver procedimentos de estudo e pesquisa em diferentes linguagens.

Disposição para resolver situações-problema relacionadas aos usos das linguagens em contextos variados.

COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Utilizar a linguagem para alcançar os efeitos pretendidos quando fala, ouve, lê ou escreve, atendendo às diferentes necessidades sociais e respondendo aos objetivos de comunicação e expressão historicamente situados;</p> <p>Compreender as variações linguísticas e suas valorações socioculturais como características constitutivas da língua em uso.</p> <p>Perceber que a comunicação e a expressão também ocorrem no diálogo com outras linguagens: visual, sonora, espacial e gestual, incluindo as linguagens digitais e as dos diferentes meios eletrônicos;</p> <p>Reconhecer e valorizar nas e pelas linguagens as manifestações artísticas de seu grupo social e de outros grupos</p> <p>Perceber que os aspectos estruturais da língua (gramaticais) se constituem pelo uso, funcionamento e reflexão sobre a língua em situações específicas de interação e comunicação.</p>	Oralidade/Escuta	<p>Dialogar em aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.</p> <p>Participar de atividades de escuta de textos de diferentes gêneros, utilizando a escrita para anotações de apoio.</p> <p>Analisar os modos de produção oral que circulam na sociedade contemporânea, incluindo os digitais, com destaque para os conjuntos de variedades linguísticas utilizadas;</p> <p>Engajar-se em práticas de oralidade e escuta de textos de tradição oral, reconhecendo-os e valorizando-os como manifestações culturais;</p> <p>Distinguir marcas da linguagem oral e da linguagem escrita em função da situação interlocutiva; (mudança de lugar para relacionar com o conteúdo)</p>	<p>Marcas linguísticas no contínuo fala-escrita, em situação formal e informal (repetição, redundância, fragmentação, marcadores conversacionais, referenciação, etc.);</p> <p>Recursos paralinguísticos (entonação e ritmo);</p> <p>Recursos não verbais (expressões faciais, gestos, textos visuais, etc.)</p> <p>Gêneros orais de imprensa, (rádio, entrevista, depoimento), de divulgação científica (exposição, seminário e debate), publicitários e gêneros digitais (blog e v log/ registro digital);</p> <p>Cordel, causos, texto dramático, canção, videoclip;</p> <p>Identificação das formas particulares dos gêneros literários da modalidade oral que se distinguem do falar cotidiano;</p> <p>Gêneros orais de tradição local (causos, contos populares, lendas e mitos, músicas de folgedos, ditados, etc.)</p>
	Leitura	<p>Localizar informação(s) explícita(s) associada ao gênero textual;</p> <p>Identificar o gênero textual por aspectos estruturais e elementos lexicais explícitos;</p> <p>Ler textos verbais e não verbais impressos e digitais em diferentes suportes;</p> <p>Inferir sentidos a partir do contexto e/ou do suporte;</p> <p>Estabelecer relações de sentido entre as palavras;</p> <p>Relacionar o uso da linguagem figurada no texto literário com a linguagem cotidiana;</p> <p>Identificar o assunto e o tema de um texto;</p> <p>Distinguir prosa e verso;</p> <p>Identificar características de personagem(s) com base nas pistas verbais e não verbais;</p>	<p>Características do gênero, do suporte, do autor e do destinatário do texto;</p> <p>Relações necessárias entre o texto e gráficos, infográficos, tabelas, desenhos e fotos;</p> <p>Estratégias de leitura para hipertextos (texto com links para outros textos verbais ou não) e hiperídia (audiovisual com links para outros textos verbais ou não);</p> <p>Relação de sinonímia;</p> <p>Figuras de linguagem (comparação x metáfora; polissíndeto, assíndeto, pleonasma, hipérbole, ironia)</p> <p>Função do substantivo no texto;</p> <p>Estudo dos gêneros literários (conto, crônica, microconto e videopoema)</p> <p>Características da literatura no meio digital (ciberpoema/infopoema, minisséries digitais, narrativas hipermediáticas);</p>
	Leitura para aprender a estudar	<p>Utilizar procedimentos eficazes de leitura, como, por exemplo, desconsiderar temporariamente o que não foi entendido ou aparentemente não interessa para avançar na leitura e ver se adiante é possível compreender melhor, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Rer ler um fragmento do texto para verificar se o</p>	<p>Informação sobre como utilizar procedimentos de estudo: localização de informações;</p> <p>identificação de palavras-chave;</p> <p>seleção de ideias principais e secundárias;</p> <p>registro de comentários ao lado do parágrafo lido;</p> <p>produção de resumo de texto expositivo;</p> <p>paráfrase de trechos do texto lido.</p>



COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
	Leitura para aprender a estudar	<p>compreendeu adequadamente.</p> <p>Discutir com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura.</p> <p>Sublinhar fragmentos do texto para facilitar a localização de informações, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Fazer grifos ou anotações para selecionar o que é principal e o que é secundário em um texto, estabelecendo respectivas relações.</p> <p>Fazer anotações sobre cada parágrafo do texto lido, como, por exemplo, escrever palavras-chave e registrar comentários, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Resumir o texto a partir de informações mais relevantes, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Parafrasear trechos do texto lido, sem acrescentar ou retirar informações, com a ajuda do professor, se necessário.</p>	
	Escrita	<p>Produzir textos de diferentes tipos (dos mais informais e cotidianos – bilhete, listas de compras, diário pessoal manuscrito ou digital, receita culinária, chat, e-mail, postagens digitais, etc. - aos mais formais, específicos e elaborados – cartas formais, carta do leitor, textos escolares, cartazes, apresentação de slides, blogs pessoais, remix etc.);</p> <p>Empregar corretamente sinais gráficos para diálogos;</p> <p>Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina;</p> <p>Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando as seguintes;</p> <p>Revisar os textos após diferentes versões reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar a estratégia discursiva;</p>	<p>Gêneros literários: crônica, conto e poema;</p> <p>Gêneros de imprensa: notícias e manchetes de primeira página, roteiro para audiovisual,</p> <p>Gêneros de divulgação científica: elaboração de apresentações em slides, esquemas para seminário, lista de tópicos para debates;</p> <p>Elaborar resumos ou novas versões de textos narrativos;</p> <p>Discurso direto, indireto e indireto-livre;</p> <p>Escrita considerando as condições de produção: finalidade, gênero, lugar de circulação e interlocutores;</p>
	Análise Linguística	<p>Constituir um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema linguístico relevante para as práticas de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos;</p> <p>Identificar das características dos diferentes gêneros de texto quanto ao conteúdo temático, construção composicional e ao estilo;</p> <p>Refletir sobre as variações de significado e estilo em função da seleção vocabular;</p> <p>Identificar dos diferentes níveis da língua onde residem as variações linguísticas;</p> <p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes do emprego dos conectivos (preposição, conjunção) e operadores argumentativos.</p> <p>Empenhar-se na apropriação das convenções da língua escrita para escrever cada vez melhor.</p>	<p>Marcas de segmentação em função do projeto textual (título e subtítulo, paragrafação, periodização, pontuação e outros sinais gráficos);</p> <p>Classes de palavras: substantivo, adjetivo, verbo, pronomes, numerais, conectivos, advérbios;</p> <p>Categorias gramaticais: gênero, número pessoa, tempo, modalidade, voz e aspecto;</p> <p>Diferentes sentidos da mesma palavra, diversas palavras com o mesmo sentido, sinônimos e antônimos, homônimos e parônimos;</p> <p>Convenções da língua escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ Regularidades ortográficas; ◦ Regras de acentuação; ◦ Sinais de pontuação. ◦ Ocorrências de irregularidade ortográfica no vocabulário usual.



COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
			<ul style="list-style-type: none"> ◦ Recursos estilísticos. ◦ Operadores argumentativos; ◦ Concordância nominal e verbal; ◦ Pronomes de tratamento; ◦ Tempos verbais; ◦ Marcadores temporais e espaciais.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO - FUNDAMENTAL

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

ATITUDES:

Respeito pela fala e escuta do outro, percebendo a sala de aula como um espaço onde cada sujeito tem o direito legítimo à palavra.
 Disposição para se posicionar oralmente nos vários contextos
 Sensibilidade para observar e perceber os fenômenos linguísticos presentes em seu cotidiano.
 Empenho em aprender e desenvolver procedimentos de estudo e pesquisa em diferentes linguagens.
 Compreensão dos letramentos como possibilidade de participação efetiva na vida escolar e social.
 Disposição para resolver situações-problema relacionadas aos usos das linguagens em contextos variados.
 Sensibilidade do olhar para as diferentes realidades por meio da arte literária.

COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
Utilizar a linguagem para alcançar os efeitos pretendidos quando fala, ouve, lê ou escreve, atendendo às diferentes necessidades sociais e respondendo aos objetivos de comunicação e expressão historicamente situados; Compreender as variações linguísticas e suas valorações socioculturais como característica constitutiva da língua em uso; Perceber que a comunicação e a expressão também ocorrem no diálogo com outras linguagens: visual, sonora, espacial e gestual, incluindo as linguagens digitais e as dos diferentes meios eletrônicos; Reconhecer e valorizar nas e pelas linguagens as manifestações artísticas de seu grupo social e de outros grupos Perceber que os aspectos estruturais da língua (gramaticais) se constituem pelo uso, funcionamento e reflexão sobre a língua em situações específicas de interação e comunicação.	Oralidade/Escuta	Dialogar em aula, reconhecendo os recursos de persuasão e argumentação e as intencionalidades, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando o direito mútuo de participação e fala; Participar de atividades de escuta de textos de diferentes gêneros digitais, utilizando a escrita para anotações de apoio; Participar de intervenções orais em sala de aula: exposição e debate de resumos de livros, filmes e seriados de televisão e internet; Analisar os modos de produção oral que circulam na sociedade contemporânea, incluindo os digitais, com destaque para os conjuntos de variedades linguísticas utilizadas; Engajar-se em práticas de oralidade e escuta de textos de tradição oral, reconhecendo-os e valorizando-os como manifestações culturais; Distinguir marcas da linguagem oral e da linguagem escrita em função da situação interlocutiva; Contação de histórias;	Marcas linguísticas no contínuo fala-escrita, em situação formal e informal (repetição, redundância, fragmentação, marcadores conversacionais, referência etc.); Recursos paralinguísticos (entonação e ritmo); Recursos não verbais (expressões faciais, gestos, etc.) Gêneros orais de imprensa, (rádio, entrevista, depoimento), de divulgação científica (exposição, seminário e debate), publicitários e gêneros digitais (blog); Cordel, causos, texto dramático e canção, videoclipe; Identificação das formas particulares dos gêneros literários do oral que se distinguem do falar cotidiano; Gêneros orais de tradição local (causos, contos populares, lendas e mitos, músicas de folgedos, ditados etc.); Leitura dramatiza.
	Leitura	Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios em textos de diferentes gêneros; Identificar informações relevantes para a compreensão de um texto; Inferir significado de palavras e expressões com auxílio de pistas verbais e não verbais e recursos gráficos que apoiam a construção de significação; Reconhecer finalidades de textos de diferentes gêneros; Reconhecer e identificar os elementos básicos da estrutura da narrativa; Interpretar textos produzidos com o auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, foto, gráficos etc.)	Características do gênero, do suporte, do autor e do destinatário do texto; Seleção dos procedimentos de leitura em função dos interesses do sujeito (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa); Análise de textos literários, observando aspectos pertinentes ao movimento ao qual pertencem; Características do texto narrativo; Relações necessárias entre o texto e gráficos, infográficos, tabelas, desenhos e fotos; Estratégias de leitura para hipertextos (texto com links para outros textos verbais ou não) e hiperídia (audiovisual com links para outros textos verbais ou não);



COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
	Leitura e escrita para aprender a estudar	<p>Utilizar procedimentos eficazes de leitura, como, por exemplo, desconsiderar temporariamente o que não foi entendido ou aparentemente não interessa para avançar na leitura e ver se adiante é possível compreender melhor, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Rer ler um fragmento do texto para verificar se o compreendeu adequadamente.</p> <p>Discutir com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura.</p> <p>Sublinhar fragmentos do texto para facilitar a localização de informações, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Fazer grifos ou anotações para selecionar o que é principal e o que é secundário em um texto, estabelecendo respectivas relações.</p> <p>Fazer anotações sobre cada parágrafo do texto lido, como, por exemplo, escrever palavras-chave e registrar comentários, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Resumir o texto a partir de informações mais relevantes, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Parafrasear trechos do texto lido, sem acrescentar ou retirar informações, com a ajuda do professor, se necessário.</p>	<p>Informação sobre como utilizar procedimentos de estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▫ localização de informações; ▫ identificação de palavras-chave; ▫ seleção de ideias principais e secundárias; ▫ registro de comentários ao lado do parágrafo lido; ▫ produção de resumo de texto expositivo; ▫ paráfrase de trechos do texto lido.
	Escrita	<p>Produzir textos de diferentes tipos (dos mais informais e cotidianos – bilhete, listas de compras, diário pessoal manuscrito ou digital, receita culinária, chat, e -mail, postagens digitais, etc. - aos mais formais, específicos e elaborados – cartas formais, carta do leitor, textos escolares, cartazes, apresentação de slides, blogs pessoais, remix, etc.);</p> <p>Empregar corretamente sinais gráficos para diálogos;</p> <p>Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina;</p> <p>Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando as seguintes;</p> <p>Revisar os textos após diferentes versões reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar a estratégia discursiva;</p>	<p>Gêneros literários: crônica, conto e poema;</p> <p>Gêneros de imprensa: notícias e manchetes de primeira página, roteiro para audiovisual;</p> <p>Gêneros de divulgação científica: elaboração de apresentações em slides, esquemas para seminário, lista de tópicos para debates;</p> <p>Escrita considerando as condições de produção: finalidade, gênero, lugar de circulação e interlocutores;</p> <p>Elementos diferenciados para elaboração do texto (escolha do tema, levantamento de ideias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final);</p> <p>Mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais conforme o gênero e os propósitos do texto (manutenção da continuidade temática e ordenação de suas partes, seleção apropriada do léxico, manutenção do paralelismo sintático e semântico, suficiência e relevância dos tópicos, orientação e força dos argumentos);</p>
	Análise Linguística	<p>Utilizar os sinais de pontuação como indicadores de sentido;</p> <p>Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e notações linguísticas (negrito, itálico, etc.)</p> <p>Distinguir o sentido denotativo do conotativo;</p> <p>Refletir sobre o emprego dos discursos direto e indireto distinguindo as falas do narrador e do personagem;</p> <p>Analisar as classes gramaticais, de acordo com a forma/função, de maneira contextualizada e conforme as situações de uso;</p> <p>Reconhecer os sentidos modalizados o grau dos substantivos e adjetivos;</p> <p>Empenhar-se na apropriação das convenções da língua escrita para escrever cada vez melhor.</p>	<p>Marcas de segmentação em função do projeto textual (título e subtítulo, paragrafação, periodização, pontuação e outros sinais gráficos);</p> <p>Recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor, possíveis aos instrumentos empregados no registro do texto (lápis, caneta, máquina de escrever, computador – fonte, divisão de colunas, caixa de textos, marcadores de enumeração);</p> <p>Variações de significado e estilo em função da seleção vocabular;</p> <p>Análise das sequências discursivas predominantes: narração, descrição, exposição, argumentação e conversação;</p> <p>Reconhecer marcas linguísticas que compõem o texto;</p> <p>Classes gramaticais na leitura do texto;</p> <p>Convenções da língua escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ Regularidades ortográficas; ◦ Regras de acentuação; ◦ Sinais de pontuação. ◦ Ocorrências de irregularidade ortográfica no vocabulário usual. ◦ Recursos estilísticos. ◦ Operadores argumentativos; ◦ Concordância nominal e verbal; ◦ Pronomes de tratamento; ◦ Tempos verbais; ◦ Marcadores temporais e espaciais.





COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO - FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATTITUDES:			
<p>Respeito pela fala e escuta do outro, percebendo a sala de aula como um espaço onde cada sujeito tem o direito legítimo à palavra.</p> <p>Sensibilidade para observar e perceber os fenômenos linguísticos presentes em seu cotidiano.</p> <p>Empenho em aprender e desenvolver procedimentos de estudo e pesquisa em diferentes linguagens.</p> <p>Compreensão dos letramentos como possibilidade de participação efetiva na vida escolar e social.</p> <p>Disposição para resolver situações-problema relacionadas aos usos das linguagens em contextos variados.</p> <p>Sensibilidade para identificar as diferentes realidades por meio da arte literária.</p> <p>Disposição para se posicionar oralmente em vários contextos.</p>			
COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Utilizar a linguagem para alcançar os efeitos pretendidos quando fala, ouve, lê ou escreve, atendendo às diferentes necessidades sociais e respondendo aos objetivos de comunicação e expressão historicamente situados.</p> <p>Compreender as variações linguísticas e suas valorizações socioculturais como característica constitutiva da língua em uso;</p> <p>Perceber que a comunicação e a expressão também ocorrem no diálogo com outras linguagens: visual, sonora, espacial e gestual, incluindo as linguagens digitais e as dos diferentes meios eletrônicos.</p> <p>Perceber que os aspectos estruturais da língua (gramaticais) se constituem pelo uso, funcionamento e reflexão sobre a língua em situações específicas, de interação e comunicação.</p> <p>Reconhecer e valorizar nas e pelas linguagens as manifestações artísticas de seu grupo social e de outros grupos.</p>	Oralidade/Escuta	<p>Participar de atividades de escuta de textos de diferentes gêneros digitais, utilizando a escrita como anotações de apoio para reescrita;</p> <p>Apresentar relatos noticiosos por meio de jornal falado;</p> <p>Identificar as marcas de oralidade mais comuns das situações formais de comunicação.</p> <p>Reconhecer a contribuição dos elementos não verbais nas situações de comunicação oral: gestos, expressões faciais, postura corporal, ritmo, entonação.</p>	<p>Marcas linguísticas utilizadas no contínuo fala-escrita, em situação formal e informal;</p> <p>Recursos paralinguísticos (entonação e ritmo);</p> <p>Recursos não verbais (expressões faciais, gestos, etc.);</p> <p>Gêneros orais de imprensa, (rádio, entrevista, depoimento), de divulgação científica (exposição, seminário e debate), publicitários e gêneros digitais (blog);</p> <p>Cordel, causos, texto dramático; canção e videoclipe.</p> <p>Identificação das formas particulares dos gêneros literários do oral que se distinguem do falar cotidiano;</p>
	Leitura	<p>Fazer leitura de diferentes gêneros literários de forma expressiva;</p> <p>Relacionar as partes e elementos do texto: encadeamento lógico, causa-efeito, razão-consequência, fato-opinião, proposição-argumento;</p> <p>Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios em textos de diferentes gêneros;</p> <p>Relacionar o título ao texto;</p> <p>Identificar informações relevantes para a compreensão de um texto;</p> <p>Reconhecer finalidades de textos de diferentes gêneros;</p> <p>Identificar o tema, as ideias centrais e secundárias e as informações implícitas do texto;</p> <p>Interpretar textos compostos com material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, foto, gráficos, etc.)</p> <p>Identificar os elementos que constituem a intertextualidade nos textos, analisando um e outro para perceber a intertextualidade;</p> <p>Relacionar textos verbais e não verbais construindo sentidos;</p> <p>Ler, comparar e associar textos, observando forma, conteúdo, estilo e função social;</p> <p>Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;</p> <p>Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema;</p> <p>Estabelecer relações lógico-discursivas entre partes e elementos do texto;</p> <p>Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa;</p> <p>Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;</p>	<p>Características do gênero, do suporte, do autor e do destinatário do texto;</p> <p>Seleção dos procedimentos de leitura em função dos interesses de leitura do sujeito (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa);</p> <p>Estratégias não lineares durante o processamento da leitura (relação verbal – não-verbal, formulação de hipóteses a respeito do conteúdo, validação e reformulação das hipóteses levantadas, avanços e retrocessos de leitura em busca de informações esclarecedoras, construções de sínteses parciais de partes do texto, inferência do sentido de palavras e/ou expressões a partir do contexto, consulta de outras fontes em busca de informações complementares – dicionários, enciclopédias digitais e impressas, outro leitor);</p> <p>Relações necessárias entre o texto e gráficos, infográficos, tabelas, desenhos e fotos;</p> <p>Estratégias de leitura para hipertextos (texto com links para outros textos verbais ou não) e hipermidia (audiovisual com links para outros textos verbais ou não);</p> <p>Características da literatura em meio digital (ciberpoema/infopoesia, minisséries digitais, narrativas hipermidiáticas);</p> <p>Tipos de intertextualidade: temática, estilística, explícita e implícita;</p> <p>Texto verbal e não verbal: relações entre texto e imagens, gráficos, tabelas, cores, etc.</p> <p>Posição do autor e das intenções do texto;</p> <p>Texto argumentativo: operadores argumentativos;</p>
	Leitura e escrita para aprender a estudar	<p>Utilizar procedimentos eficazes de leitura, como, por exemplo, desconsiderar temporariamente o que não foi entendido ou aparentemente não interessa para avançar na leitura e ver se adiante é possível compreender melhor, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Rer ler um fragmento do texto para verificar se o compreendeu adequadamente.</p> <p>Discutir com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura.</p> <p>Fazer grifos ou anotações para selecionar o que é principal e o que é secundário em um texto, estabelecendo respectivas relações.</p> <p>Fazer anotações sobre cada parágrafo do texto lido, como, por exemplo, escrever palavras-chave e registrar comentários, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Resumir o texto, a partir de informações mais relevantes, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Utilizar procedimentos eficazes para esclarecer dúvidas, como, por exemplo, rere ler o texto, retomar anotações e consultar outras fontes, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Parafrasear trechos do texto lido, sem acrescentar ou retirar informações, com a ajuda do professor, se necessário.</p>	<p>Textos dos gêneros previstos para o ano: reportagem; verbete de dicionário, de enciclopédia e de curiosidade; texto didático.</p> <p>Informação sobre como utilizar procedimentos de estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • localização de informações; • seleção de ideias principais e secundárias; • identificação de palavras-chave; • registro de comentários ao lado do parágrafo lido; • resumo de texto; • paráfrase de trechos do texto lido.
	Escrita	<p>Produzir diferentes tipos de texto (dos mais informais e cotidianos – bilhete, listas de compras, diário pessoal manuscrito ou digital, receita culinária, chat, e-mail, postagens digitais, etc. - aos mais formais, específicos e elaborados – cartas formais, carta do leitor, textos escolares, cartazes, apresentação de slides, blogs pessoais, remix, etc.);</p> <p>Escrever textos dividindo-os em tópicos e parágrafos;</p> <p>Empregar corretamente sinais gráficos para diálogos;</p> <p>Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas;</p> <p>Produzir textos de acordo com o tema proposto;</p> <p>Elaborar resumos ou novas versões de textos argumentativos;</p> <p>Produzir textos em suporte digital;</p>	<p>Gêneros literários: crônica, conto e poema;</p> <p>Gêneros de imprensa: notícias e manchetes de primeira página, roteiro para audiovisual;</p> <p>Gêneros de divulgação científica: elaboração de apresentações em slides, esquemas para seminário, lista de tópicos para debates;</p> <p>Escrita considerando as condições de produção: finalidade, gênero, lugar de circulação e interlocutores;</p> <p>Discurso direto, indireto e indireto-índice;</p> <p>Elementos diferenciados para elaboração do texto (escolha do tema, levantamento de ideias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final);</p> <p>Mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais conforme o gênero e os propósitos do texto (manutenção da continuidade temática e ordenação de suas partes, seleção apropriada do léxico, manutenção do paralelismo sintático e semântico, suficiência e relevância dos tópicos, orientação e força dos argumentos);</p> <p>Textos verbo-visuais: exploração dos recursos das combinações imagem-texto (ilustração, ancoragem e relay);</p> <p>Hipertextos de vários tipos (linear, hierárquico, reticulado e em rede), considerando os tipos de links e</p>



		<p>Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina;</p> <p>Analisar recursos linguísticos, gráficos e visuais – linguagem figurada, recursos poéticos, símbolos, imagens, utilizados na produção de diferentes textos;</p> <p>Relacionar as classes gramaticais e os termos da oração de maneira contextualizada e em situações de uso;</p> <p>Analisar efeito de sentido decorrentes do uso da forma imperativa dos verbos;</p> <p>Observar a língua em uso de maneira a identificar a variação constitutiva do processo linguístico, destacando os fatores geográficos (variedades regionais, urbanas e rurais), históricos (língua do passado e do presente), sociológicos (gêneros, gerações, classe social) e técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia);</p> <p>Comparar os fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita.</p> <p>Ampliar o repertório lexical;</p> <p>Empenhar-se na apropriação das convenções da língua escrita para escrever cada vez melhor.</p>	<p>Hipertextos de vários tipos (linear, hierárquico, reticulado e em rede), considerando os tipos de links e suas funções retóricas (exemplificar, argumentar, expandir, restringir, etc.);</p> <p>Marcas de segmentação em função do projeto textual (título e subtítulo, paragrafação, periodização, pontuação e outros sinais gráficos);</p> <p>Recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor, possíveis aos instrumentos empregados no registro do texto (lápis, caneta, máquina de escrever, computador – fonte, divisão de colunas, caixa de textos, marcadores de enumeração);</p> <p>Classes gramaticais e termos da oração na leitura do texto;</p> <p>Análise das sequências discursivas predominantes em textos argumentativos;</p> <p>Marcas linguísticas que compõem o texto;</p> <p>Variações de significado e estilo em função da seleção vocabular;</p> <p>Diferentes níveis da língua onde residem as variações linguísticas: níveis fonético, fonológico, morfológico e sintático;</p> <p>Efeitos de sentido decorrentes do emprego dos operadores argumentativos;</p> <p>Fenômenos linguísticos - destaque para sistema pronominal, sistema dos tempos verbais, predominância de verbos de significação mais abrangente (ser, ter, estar, ficar, por, dar) em vez de verbos com significação mais específica;</p> <p>Elementos dêiticos e anafóricos, sem relação explícita com situações ou expressões que permitem identificar a referência, casos mais gerais de concordância nominal e verbal para recuperação da referência e manutenção da coesão;</p> <p>Novas palavras – estudo para saber escolher as mais apropriadas, de acordo com o contexto e com a modalidade (oral ou escrita);</p> <p>Convenções da língua escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regularidades ortográficas. - Regras de acentuação. <p>Ocorrências de irregularidade ortográfica no vocabulário usual.</p> <p>Recursos estilísticos.</p> <p>Emprego dos pronomes relativos.</p> <p>Concordância verbal.</p> <p>Regência nominal e verbal – crase.</p> <p>Tempos verbais.</p> <p>Operadores argumentativos.</p> <p>Marcadores temporais.</p> <p>Discurso direto e indireto.</p>
--	--	---	---

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO - FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES:			
Respeito pela fala e escuta do outro, percebendo a sala de aula como um espaço onde cada sujeito tem o direito legítimo à palavra. Sensibilidade para observar e perceber os fenômenos linguísticos presentes em seu cotidiano.			
Empenho em aprender e desenvolver procedimentos de estudo e pesquisa em diferentes linguagens. Compreensão dos letramentos como possibilidade de participação efetiva na vida escolar e social.			
Disposição para resolver situações-problema relacionadas aos usos das linguagens em contextos variados. Sensibilidade para identificar as diferentes realidades por meio da arte literária. Disposição para se posicionar oralmente nos vários contextos.			
COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Utilizar a linguagem para alcançar os efeitos pretendidos quando fala, ouve, lê ou escreve, atendendo às diferentes necessidades sociais e respondendo aos objetivos de comunicação e expressão historicamente situados;</p> <p>Compreender as variações linguísticas e suas valorações socioculturais como características constitutivas da língua em uso.</p> <p>Perceber que a comunicação e a expressão também ocorrem no diálogo com outras linguagens: visual, sonora, espacial e gestual, incluindo as linguagens digitais e as dos diferentes meios eletrônicos;</p> <p>Reconhecer e valorizar nas e pelas linguagens as manifestações artísticas de seu grupo social e de outros grupos</p> <p>Perceber que os aspectos estruturais da língua (gramaticais) se constituem pelo uso, funcionamento e reflexão sobre a língua em situações específicas de interação e comunicação.</p>	<p>Oralidade/Escuta</p>	<p>Planejar a fala pública utilizando a linguagem escrita como apoio;</p> <p>Reformular seu planejamento de fala pública a partir das reações dos interlocutores;</p> <p>Analisar criticamente uma exposição oral, própria ou alheia.</p> <p>Considerar possíveis efeitos de sentidos pela utilização dos elementos não verbais.</p> <p>Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para identificação da memória e identidade nacionais;</p> <p>Identificar efeitos de ironia ou humor desencadeados por diferentes efeitos linguísticos;</p> <p>Identificar o não comprometimento do produtor do texto argumentativo pelo uso de marcas linguísticas de impessoalidade e de expressão de opinião;</p> <p>Reconhecer a função de elementos que enfatizam a intenção de persuadir pela emoção e convencer pela razão;</p>	<p>Marcas linguísticas no contínuo fala-escrita, em situação formal e informal (repetição, redundância, fragmentação, marcadores conversacionais, referência, etc.);</p> <p>Recursos paralinguísticos (entonação e ritmo);</p> <p>Recursos não verbais (expressões faciais, gestos, etc.);</p> <p>Cordel, causos, texto dramático, canção e videoclipe;</p> <p>Charges, <i>cartoon</i> quadrinhos;</p> <p>Gêneros orais de imprensa, (rádio, entrevista, depoimento), de divulgação científica (exposição, seminário e debate), publicitários e gêneros digitais (blog);</p> <p>Texto argumentativo (formas de desenvolvimento de suas partes: introdução, desenvolvimento e conclusão)</p>
	<p>Leitura</p>	<p>Localizar e relacionar informações explícitas distribuídas ao longo de um texto sintetizando-as em uma ideia geral, uma categoria ou um conceito;</p> <p>Relacionar informações para justificar o ponto de vista de autores de gêneros argumentativos;</p> <p>Reconhecer estratégias discursivas de construção de argumentos e contra-argumentos;</p> <p>Identificar legenda que melhor explica imagem ilustrativa de fatos reportados;</p> <p>Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para identificação da memória e identidade nacionais;</p> <p>Identificar efeitos de ironia ou humor desencadeados por diferentes efeitos linguísticos;</p> <p>Reconhecer a função de elementos que enfatizam a intenção de persuadir pela emoção e convencer pela razão;</p> <p>Interpretar textos compostos com material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, foto, gráficos etc.)</p>	<p>Tema e subtema do texto;</p> <p>Informação sobre como selecionar procedimentos de leitura em função dos interesses de leitura do sujeito (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa);</p> <p>Estratégias não lineares durante o processamento da leitura (relação verbal – não-verbal, formulação de hipóteses a respeito do conteúdo, validação e reformulação das hipóteses levantadas, avanços e retrocessos de leitura em busca de informações esclarecedoras, construções de sínteses parciais de partes do texto, inferência do sentido de palavra/palavras e/ou expressões a partir do contexto, consulta a outras fontes em busca de informações complementares – dicionários, enciclopédias digitais e impressas, outro leitor);</p> <p>Estratégias retóricas: citações, argumentos de autoridade, números e estatísticas, uso da terceira pessoa, uso da voz passiva</p> <p>Relações necessárias entre o texto e gráficos, infográficos, tabelas, desenhos e fotos;</p> <p>Características da literatura em meio digital (ciberpoema/infopoesia, minisséries digitais, narrativas</p>

		<p>hipermediáticas); Charges, <i>cartoon</i> quadrinhos; Estratégias de leitura para hipertextos (texto com links para outros textos verbais ou não) e hipermedia (audiovisual com links para outros textos verbais ou não);</p>
Leitura e escrita para aprender a estudar	<p>Utilizar procedimentos eficazes de leitura, como, por exemplo, desconsiderar temporariamente o que não foi entendido ou aparentemente não interessa para avançar na leitura e ver se adiante é possível compreender melhor, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Rer ler um fragmento do texto para verificar se o compreendeu adequadamente. Discutir com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura.</p> <p>Fazer grifos ou anotações para selecionar o que é principal e o que é secundário em um texto, estabelecendo respectivas relações.</p> <p>Fazer anotações sobre cada parágrafo do texto lido, como, por exemplo, escrever palavras-chave e registrar comentários, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Resumir o texto, a partir de informações mais relevantes, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Utilizar procedimentos eficazes para esclarecer dúvidas, como, por exemplo, rer ler o texto, retomar anotações e consultar outras fontes, com a ajuda do professor, se necessário.</p> <p>Parafrasear trechos do texto lido, sem acrescentar ou retirar informações, com a ajuda do professor, se necessário.</p>	<p>Textos dos gêneros previstos para o ano: reportagem; verbete de dicionário, de enciclopédia e de curiosidade; texto didático.</p> <p>Informação sobre como utilizar procedimentos de estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▫ localização de informações; ▫ seleção de ideias principais e secundárias; ▫ identificação de palavras-chave; ▫ registro de comentários ao lado do parágrafo lido; ▫ resumo de texto; ▫ paráfrase de trechos do texto lido.
Escrita	<p>Produzir diferentes tipos de texto (dos mais informais e cotidianos – bilhete, listas de compras, diário pessoal manuscrito ou digital, receita culinária, chat, e-mail, postagens digitais, etc. - aos mais formais, específicos e elaborados – cartas formais, carta do leitor, textos escolares, cartazes, apresentação de slides, blogs pessoais, remix, etc.);</p> <p>Escrever textos dividindo-os em tópicos e parágrafos;</p> <p>Empregar corretamente sinais gráficos para diálogos;</p> <p>Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas;</p> <p>Produzir textos de acordo com o tema proposto;</p> <p>Elaborar resumos ou novas versões de textos narrativos;</p> <p>Escrever textos em suportes digitais;</p>	<p>Gêneros literários: crônica, conto e poema;</p> <p>Gêneros de imprensa: notícias e manchetes de primeira página, roteiro para audiovisual,</p> <p>Gêneros de divulgação científica: elaboração de apresentações em slides, esquemas para seminário, lista de tópicos para debates;</p> <p>Relação sobre texto e condições de produção: finalidade, gênero, lugar de circulação e interlocutores;</p> <p>Elementos diferenciados de elaboração do texto (escolha do tema, levantamento de ideias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final);</p> <p>Textos verbo-visuais- exploração de recursos das combinações imagem-texto (ilustração, ancoragem e relay);</p> <p>Tema e dos tópicos do texto;</p> <p>Hipertextos de vários tipos (linear, hierárquico, reticulado e em rede), considerando os tipos de links e suas funções retóricas (exemplificar, argumentar, expandir, restringir, etc.)</p> <p>Recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor, possíveis aos instrumentos empregados no registro do texto (lápis, caneta, máquina de escrever, computador – fonte, divisão de colunas, caixa de textos, marcadores de enumeração);</p> <p>Mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais conforme o gênero e os propósitos do texto (manutenção da continuidade temática e ordenação de suas partes, seleção apropriada do léxico, manutenção do paralelismo sintático e semântico, suficiência e relevância dos tópicos, orientação e força dos argumentos);</p>
Análise Linguística	<p>Analisar recursos linguísticos, gráficos e visuais – linguagem figurada, recursos poéticos, símbolos, imagens, utilizados na produção de diferentes textos;</p> <p>Identificar figuras de linguagem em textos literários e não literários;</p> <p>Observar a língua em uso de maneira a identificar a variação constitutiva do processo linguístico.</p> <p>Comparar os fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita, nas diferentes variedades;</p> <p>Realizar operações sintáticas que permitam analisar as implicações discursivas decorrentes de possíveis relações estabelecidas entre forma e sentido, de modo a ampliar os recursos expressivos;</p> <p>Empenhar-se na apropriação das convenções da língua escrita para escrever cada vez melhor.</p>	<p>Marcas de segmentação em função do projeto textual (título e subtítulo, paragrafação, periodização, pontuação e outros sinais gráficos);</p> <p>Recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor, possíveis aos instrumentos empregados no registro do texto (lápis, caneta, máquina de escrever, computador – fonte, divisão de colunas, caixa de textos, marcadores de enumeração);</p> <p>Figuras de linguagem;</p> <p>Variações de significado e estilo em função da seleção vocabular;</p> <p>Efeitos de sentido decorrentes do emprego dos operadores argumentativos.</p> <p>Diferentes níveis da língua onde residem as variações linguísticas: níveis fonético, fonológico, morfológico e sintático;</p> <p>Características dos diferentes gêneros de texto quanto ao conteúdo temático, construção composicional e ao estilo;</p> <p>Seqüências discursivas predominantes: narração, descrição, exposição, argumentação e conversação;</p> <p>Marcas linguísticas que compõem o texto: sistema pronominal, sistema dos tempos verbais, predominância de verbos de significação mais abrangente (ser, ter, estar, ficar, por, dar) em vez de verbos com significação mais específica;</p> <p>Elementos dêiticos e anafóricos, sem relação explícita com situações ou expressões que permitem identificar a referência, casos mais gerais de concordância nominal e verbal para recuperação da referência e manutenção da coesão;</p> <p>Convenções da língua escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▫ casos de regularidade ortográfica; ▫ ocorrências de irregularidade ortográfica no vocabulário usual; ▫ regras de acentuação; ▫ concordância nominal e verbal; ▫ regência nominal e verbal – crase; ▫ marcas de segmentação em função do projeto textual (paragrafação, periodização, pontuação de final de período ou intrafrase e outros sinais gráficos). <p>Importância da norma ortográfica na comunicação escrita.</p> <p>Orientações para a busca de informação ortográfica no dicionário e em outras fontes.</p> <p>Usos característicos da pontuação nos gêneros estudados (com a ajuda).</p> <p>Características dos gêneros estudados considerando o estilo de linguagem.</p> <p>Relações entre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▫ procedimentos narrativos, descritivos, expositivos, argumentativos e conversacionais; ▫ marcas linguísticas específicas de notícias e reportagens: que indicam impessoalidade, clareza e precisão; predomínio da narração e função referencial. <p>Elementos estruturais/composicionais dos textos previstos.</p>



COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 1ª SÉRIE - MÉDIO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

ATITUDES:

Respeito pela fala e escuta do outro, percebendo a sala de aula como um espaço onde cada sujeito tem o direito legítimo à palavra.
Sensibilidade para observar e perceber os fenômenos linguísticos presentes em seu cotidiano.
Empenho em aprender e desenvolver procedimentos de estudo e pesquisa em diferentes linguagens.
Compreensão dos letramentos como possibilidade de participação efetiva na vida escolar e social.
Disposição para resolver situações-problema relacionadas aos usos das linguagens em contextos variados.
Sensibilidade do olhar para as diferentes realidades por meio da arte literária.

COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Utilizar a língua portuguesa nos três níveis de competência: interativa, textual e gramatical;</p> <p>Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos;</p> <p>Compreender os valores sociais implicados na variação linguística que hierarquizam os usos;</p> <p>Utilizar as diferentes linguagens nos eixos da representação simbólica artística nos três níveis de competência</p> <p>Conceber a linguagem digital como prática social nos três níveis de competência (interacional, textual e gramatical).</p>	Oralidade/Escuta	<p>Participar de debates orientados, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.</p> <p>Participar de atividades de escuta nas mídias radiofônica e televisiva, utilizando a escrita para anotações de apoio.</p> <p>Participar de interações orais em sala de aula: exposição de resumo de livros, de filmes e seriados de televisão e internet.</p> <p>Analisar os modos de produção oral que circulam na sociedade contemporânea, incluindo os digitais, com destaque para os conjuntos de variedades linguísticas utilizadas;</p> <p>Engajar-se em práticas de oralidade e escuta de textos de tradição oral, reconhecendo-os e valorizando-os como manifestações culturais;</p>	<p>Características da oralidade; questões de referência, repetições, uso de organizadores textuais típicos da fala, justaposição de enunciados, discurso direto e segmentação gráfica;</p> <p>Marcas de oralidade na escrita no roteiro de televisão;</p> <p>Elementos da escuta e da oralidade em situação de comunicação (interlocutores, contexto situacional, recursos paralinguísticos e não verbais);</p> <p>Texto argumentativo oral: estrutura composicional do debate (apresentação, fechamento e organização e a regulação das trocas);</p> <p>Características da descrição pela palavra e por imagens de lugares, pessoas, paisagens, etc.</p> <p>Características do texto narrativo oral;</p>
		<p>Identificar gênero textual por aspectos estruturais e elementos lexicais explícitos;</p> <p>Ler textos verbais e não verbais impressos e digitais multissemióticos em diferentes suportes;</p> <p>Identificar características físicas e psicológicas de personagem com base nas pistas verbais e não verbais;</p> <p>Distinguir marcas da linguagem oral e da linguagem escrita em função da situação comunicativa;</p> <p>Identificar traços linguísticos de natureza fonética/fonológica, morfológica, sintática e semântica das variedades sociais, regionais e de registro;</p>	<p>Estratégias não lineares no processamento da leitura (relação verbal – não verbal; formulação de hipóteses a respeito do conteúdo; validação e reformulação das hipóteses levantadas; avanços e retrocessos de leitura em busca de informações esclarecedoras; construções de sínteses parciais de partes do texto; inferência do sentido de palavras a partir do contexto; consulta de outras fontes em busca de informações complementares – dicionários, enciclopédias digitais e impressas, outro leitor;</p> <p>Relações necessárias entre o texto e gráficos, infográficos, tabelas, desenhos e fotos;</p> <p>Estratégias de leitura para hipertextos (texto com links para outros textos verbais ou não) e hiperímia (audiovisual com links para outros textos verbais ou não);</p>
	Leitura do texto literário	<p>Identificar as funções e caracterizar os elementos integrantes de uma história: enredo, organização da narrativa, personagens, tipo de narrador, cenário, cronologia;</p> <p>Compreender o significado de palavras desconhecidas no texto a partir do contexto e da trama;</p> <p>Ler, analisar e comparar textos com função literária, considerando contextos de produção em espaços e épocas distintos, características ideológicas e marcas estilísticas de cada período artístico, de acordo com a historiografia literária.;</p> <p>Relacionar o uso da linguagem figurada no texto literário com a linguagem cotidiana;</p>	<p>Estudo das escolas literárias a partir de textos de referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classicismo (aspectos introdutórios) • Barroco e Arcadismo • Relações entre os diferentes períodos artístico-literários e os textos da contemporaneidade. <p>Características da literatura no meio digital (ciberpoema/infopoesia, minisséries digitais, narrativas hipermediáticas);</p>
	Leitura/Procedimentos de Estudo	<p>Empenhar-se em utilizar procedimentos adequados de estudo, identificando o propósito do estudo a ser feito.</p> <p>Analisar a estrutura textual (lógica que determina a sequência/organização interna do texto), identificando o tema e localizando as informações principais e as complementares e sua articulação.</p> <p>Saber esclarecer dúvidas e ampliar o repertório de procedimentos de estudo (releitura, consulta a fontes diversas, seleção das informações necessárias para o estudo do momento).</p> <p>Elaborar resumos, esquemas (com ajuda do professor e/ou em grupo).</p> <p>Saber pesquisar e ampliar o repertório de textos sobre um mesmo assunto em diferentes fontes: enciclopédias, revistas, livros, sites da internet etc.</p>	<p>Gêneros textuais expositivos previstos para o ano: definição, verbete, esquema, resumo.</p> <p>Estrutura organizacional do texto: capítulos, seções, itens e subitens.</p> <p>Marcas de segmentação do texto: paragrafação, pontuação.</p> <p>Estratégias de busca e pesquisa bibliográfica e por assunto (fontes primárias).</p>



COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
		Estabelecer relações entre informações novas e conhecimentos prévios.	
	Escrita	<p>Produzir diferentes tipos de texto (dos mais informais e cotidianos – bilhete, listas de compras, diário pessoal manuscrito ou digital, receita culinária, chat, e-mail, postagens digitais, etc. – aos mais formais, específicos e elaborados – cartas formais, carta do leitor, textos escolares, cartazes, apresentação de slides, blogs pessoais, remix, etc.);</p> <p>Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina;</p> <p>Escrever textos de acordo com os elementos de textualidade: coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade e intencionalidade;</p> <p>Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas;</p> <p>Elaborar resumos ou novas versões de textos narrativos produzidos em mídias e linguagens diferentes;</p> <p>Revisar os textos após diferentes versões reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar a estratégia discursiva;</p> <p>Produzir textos de acordo com o tema proposto;</p>	<p>Gêneros literários: romance, conto, crônica e poema;</p> <p>Gêneros de imprensa: notícias e manchetes de primeira página, roteiro para audiovisual,</p> <p>Gêneros de divulgação científica: elaboração de apresentações em slides, esquemas para seminário, lista de tópicos para debates;</p> <p>Relação entre texto e condições de produção: finalidade, gênero, lugar de circulação e interlocutores;</p> <p>Elementos diferenciados para elaboração do texto (escolha do tema, levantamento de ideias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final);</p> <p>Hipertextos de vários tipos (linear, hierárquico, reticulado e em rede), considerando os tipos de links e suas funções retóricas (exemplificar, argumentar, expandir, restringir, etc.);</p> <p>Textos verbo-visuais, explorando os recursos das combinações imagem-texto (ilustração, ancoragem e relay);</p> <p>Mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais conforme o gênero e os propósitos do texto (manutenção da continuidade temática e ordenação de suas partes, seleção apropriada do léxico, manutenção do paralelismo sintático e semântico, suficiência e relevância dos tópicos, orientação e força dos argumentos);</p>
	Análise Linguística	<p>Constituir um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema linguístico relevante para as práticas de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos;</p> <p>Diferenciar a abordagem descritiva e a normativa da gramática, considerando as situações comunicativas como critério de adequação;</p> <p>Apropriar-se dos instrumentos de natureza procedimental e conceitual necessários para a análise e reflexão linguística (delimitação e identificação de unidades, compreensão das relações estabelecidas entre as unidades e as funções discursivas associadas a elas no contexto);</p> <p>Ser capaz de verificar as regularidades das diferentes variedades do português, reconhecendo os valores sociais nelas implicados e, conseqüentemente, o preconceito contra as formas populares em oposição à dos grupos socialmente favorecidos;</p>	<p>Marcas de segmentação em função do projeto textual (título e subtítulo, paragrafação, periodização, pontuação e outros sinais gráficos);</p> <p>Recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor, possíveis aos instrumentos empregados no registro do texto (lápiz, caneta, máquina de escrever, computador – fonte, divisão de colunas, caixa de textos, marcadores de enumeração);</p> <p>Características dos diferentes gêneros de texto quanto ao conteúdo temático, construção composicional e ao estilo;</p> <p>Sequências discursivas predominantes: narração, descrição, exposição, argumentação e conversação;</p> <p>Reconhecer marcas linguísticas que compõem o texto;</p> <p>Variações de significado e estilo em função da seleção vocabular;</p> <p>Diferentes níveis da língua onde residem as variações linguísticas;</p> <p>Efeitos de sentido decorrentes do emprego dos operadores argumentativos.</p>

³⁹Leitura e Procedimentos de Estudo: se as habilidades de estudo não tiverem sido trabalhadas no Ensino Fundamental, recomenda-se que sejam ensinadas em quaisquer anos do Ensino Médio.



COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 2ª SÉRIE - MÉDIO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

ATITUDES:

- Respeito pela fala e escuta do outro, percebendo a sala de aula como um espaço onde cada sujeito tem o direito legítimo à palavra.
- Sensibilidade para observar e perceber os fenômenos linguísticos presentes em seu cotidiano.
- Empenho em aprender e desenvolver procedimentos de estudo e pesquisa em diferentes linguagens.
- Compreensão dos letramentos como possibilidade de participação efetiva na vida escolar e social.
- Disposição para resolver situações-problema relacionadas aos usos das linguagens em contextos variados.
- Sensibilidade do olhar para as diferentes realidades por meio da arte literária.

COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Utilizar a língua portuguesa nos três níveis de competência: interativa, textual e gramatical;</p> <p>Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos;</p> <p>Compreender os valores sociais implicados na variação linguística que hierarquizam os usos;</p>	Oralidade/Escuta	<p>Considerar a situação de produção dos enunciados a partir da análise linguística de cada pessoa;</p> <p>Compreender que a adequação na linguagem coloquial pode não coincidir com a da linguagem usada na norma culta;</p> <p>Abordar os diversos graus de formalidade das situações de interação, na oralidade e na escuta;</p> <p>Compreender as especificidades das modalidades moral e escrita da língua;</p>	<p>Características da oralidade; questões de referência, repetições, uso de organizadores textuais típicos da fala, justaposição de enunciados, discurso direto e segmentação gráfica;</p> <p>Marcas de oralidade na escrita no roteiro de televisão;</p> <p>Elementos da escuta e da oralidade em situação de comunicação (interlocutores, contexto situacional, recursos paralinguísticos e não verbais);</p> <p>Texto argumentativo oral: estrutura composicional do debate (apresentação, fechamento e organização e a regulação das trocas);</p> <p>Características da descrição pela palavra e por imagens de lugares, pessoas, paisagens, etc.</p> <p>Características do texto narrativo oral;</p>
<p>Utilizar as diferentes linguagens nos eixos da representação simbólica artística nos três níveis de competência</p> <p>Conceber a linguagem digital como prática social nos três níveis de competência (interacional, textual e gramatical).</p>	Leitura	<p>Confrontar opiniões e pontos de vista a partir de textos argumentativos;</p> <p>Ler textos verbais e não verbais impressos e digitais multissemióticos (produzidos com diferentes linguagens);</p> <p>Identificar o tema de um texto, relacionando-o ao gênero e ao contexto;</p> <p>Reconhecer clichês e estereótipos no processo de leitura;</p> <p>Identificar as motivações pelas escolhas e não-escolhas feitas pelo autor;</p>	<p>Seleção dos procedimentos de leitura em função dos interesses de leitura do sujeito (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa);</p> <p>Estratégias não lineares no processamento da leitura (relação verbal – não-verbal; formulação de hipóteses a respeito do conteúdo; validação e reformulação das hipóteses levantadas; avanços e retrocessos de leitura em busca de informações esclarecedoras; construções de sínteses parciais de partes do texto; inferência do sentido de palavras a partir do contexto; consulta de outras fontes em busca de informações complementares – dicionários, enciclopédias digitais e impressas, outro leitor;</p> <p>Relações necessárias entre o texto e gráficos, infográficos, tabelas, desenhos e fotos;</p> <p>Estratégias de leitura para hipertextos (texto com links para outros textos verbais ou não) e hiperídia (audiovisual com links para outros textos verbais ou não);</p>
	Leitura do texto literário	<p>Ler, analisar e comparar textos com função literária, considerando contextos de produção em espaços e épocas distintos, características ideológicas e marcas estilísticas de cada período artístico, de acordo com a historiografia literária;</p> <p>Relacionar o uso da linguagem figurada no texto literário com a linguagem cotidiana;</p>	<p>Escolas literárias (estudo a partir de textos de referência):</p> <p>Romantismo, Realismo/Naturalismo, Simbolismo;</p> <p>Relações entre os diferentes períodos artístico-literários e os textos da contemporaneidade;</p> <p>Características da literatura no meio digital (ciberpoema/infopoesia, minisséries digitais, narrativas hipermediáticas);</p>
	Leitura/Procedimentos de Estudo ¹	<p>Empenhar-se em utilizar procedimentos adequados de estudo, identificando o propósito do estudo a ser feito.</p> <p>Analisar a estrutura textual (lógica que determina a sequência/organização interna do texto), identificando o tema e</p>	<p>Gêneros textuais expositivos previstos para o ano: definição, verbete, esquema, resumo.</p> <p>Estrutura organizacional do texto: capítulos, seções, itens e sub itens.</p>



COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
	Leitura/Procedimentos de Estudo	<p>localizando as informações principais e as complementares e sua articulação.</p> <p>Saber esclarecer dúvidas e ampliar o repertório de procedimentos de estudo (releitura, consulta a fontes diversas, seleção das informações necessárias para o estudo do momento).</p> <p>Elaborar resumos, esquemas (com ajuda do professor e/ou em grupo).</p> <p>Saber pesquisar e ampliar o repertório de textos sobre um mesmo assunto em diferentes fontes: enciclopédias, revistas, livros, sites da Internet etc.</p> <p>Estabelecer relações entre informações novas e conhecimentos prévios.</p>	<p>Marcas de segmentação do texto: paragrafação, pontuação.</p> <p>Estratégias de busca e pesquisa bibliográfica e por assunto (fontes primárias).</p>
	Escrita	<p>Produzir diferentes tipos de texto (dos mais informais e cotidianos – bilhete, listas de compras, diário pessoal manuscrito ou digital, receita culinária, chat, e-mail, postagens digitais, etc. - aos mais formais, específicos e elaborados – cartas formais, carta do leitor, textos escolares, cartazes, apresentação de slides, blogs pessoais, remix, etc.);</p> <p>Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina;</p> <p>Consolidar o uso de procedimentos básicos ligados à coerência e à coesão no texto escrito;</p> <p>Entender a intertextualidade não apenas como o diálogo entre textos, mas como a interação entre pontos de vista;</p>	<p>Gêneros literários: romance, crônica, conto e poema;</p> <p>Gêneros de imprensa: notícias e manchetes de primeira página, roteiro para audiovisual,</p> <p>Gêneros de divulgação científica: elaboração de apresentações em slides, esquemas para seminário, lista de tópicos para debates;</p> <p>Escrita considerando as condições de produção: finalidade, gênero, lugar de circulação e interlocutores;</p> <p>Utilização de elementos diferenciados para elaboração do texto (escolha do tema, levantamento de ideias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final);</p> <p>Escrita de hipertextos de vários tipos (linear, hierárquico, reticulado e em rede), considerando os tipos de links e suas funções retóricas (exemplificar, argumentar, expandir, restringir etc.)</p> <p>Escrita de textos verbo-visuais, explorando os recursos das combinações imagem-texto (ilustração, ancoragem e relay);</p> <p>Utilização de mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais conforme o gênero e os propósitos do texto (manutenção da continuidade temática e ordenação de suas partes, seleção apropriada do léxico, manutenção do paralelismo sintático e semântico, suficiência e relevância dos tópicos, orientação e força dos argumentos);</p>
	Análise Linguística	<p>Constituir um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema linguístico relevante para as práticas de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos;</p> <p>Reconhecer que o sentido dos textos acontece de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, suporte e participantes);</p>	<p>Marcas de segmentação em função do projeto textual (título e subtítulo, paragrafação, periodização, pontuação e outros sinais gráficos);</p> <p>Utilização de recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor, possíveis aos instrumentos empregados no registro do texto (lápiz, caneta, máquina de escrever, computador – fonte, divisão de colunas, caixa de textos, marcadores de enumeração);</p> <p>Reconhecimento das características dos diferentes gêneros de texto quanto ao conteúdo temático, construção composicional e ao estilo;</p> <p>Análise das sequências discursivas predominantes: narração, descrição, exposição, argumentação e conversação;</p> <p>Reconhecer marcas linguísticas que compõem o texto;</p> <p>Reflexão sobre as variações de significado e estilo em função da seleção vocabular;</p> <p>Identificação dos lugares onde as variações linguísticas nos diferentes níveis da língua;</p> <p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes do emprego dos operadores argumentativos.</p>

⁴⁰Leitura e Procedimentos de Estudo: se as habilidades de estudo não tiverem sido trabalhadas no Ensino Fundamental, recomenda-se que sejam ensinadas em quaisquer anos do Ensino Médio.





COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA — 3ª SÉRIE - MÉDIO			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES:			
<p>Respeito pela fala e escuta do outro, percebendo a sala de aula como um espaço onde cada sujeito tem o direito legítimo à palavra.</p> <p>Sensibilidade para observar e perceber os fenômenos linguísticos presentes em seu cotidiano.</p> <p>Empenho em aprender e desenvolver procedimentos de estudo e pesquisa em diferentes linguagens.</p> <p>Compreensão dos letramentos como possibilidade de participação efetiva na vida escolar e social.</p> <p>Disposição para resolver situações-problema relacionadas aos usos das linguagens em contextos variados.</p> <p>Sensibilidade do olhar para as diferentes realidades por meio da arte literária.</p>			
COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Utilizar a língua portuguesa nos três níveis de competência: interativa, textual e gramatical;</p> <p>Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos;</p> <p>Compreender os valores sociais implicados na variação linguística que hierarquizam os usos;</p> <p>Utilizar as diferentes linguagens nos eixos da representação simbólica artística nos três níveis de competência</p> <p>Conceber a linguagem digital como prática social nos três níveis de competência (interacional, textual e gramatical).</p>	Oralidade/Escuta	<p>Debater os padrões estéticos referendados pela mídia;</p> <p>Desenvolver visão não preconceituosa com relação às diferenças linguísticas;</p> <p>Compreender que a adequação na linguagem coloquial pode não coincidir com a da linguagem usada na norma culta;</p> <p>Abordar os diversos graus de formalidade das situações de interação, na oralidade e na escuta;</p> <p>Compreender as especificidades das modalidades moral e escrita da língua;</p>	<p>Características da oralidade; questões de referência, repetições, uso de organizadores textuais típicos da fala, justaposição de enunciados, discurso direto e segmentação gráfica;</p> <p>Marcas de oralidade na escrita no roteiro de televisão;</p> <p>Elementos da escuta e da oralidade em situação de comunicação (interlocutores, contexto situacional, recursos paralinguísticos e não verbais);</p> <p>Texto argumentativo oral: estrutura composicional do debate (apresentação, fechamento e organização e a regulação das trocas);</p> <p>Características da descrição pela palavra e por imagens de lugares, pessoas, paisagens, etc.</p> <p>Características do texto narrativo oral;</p>
		Leitura	<p>Confrontar opiniões e pontos de vista a partir de textos argumentativos;</p> <p>Ler textos verbais e não verbais impressos e digitais multissemióticos em diferentes suportes;</p> <p>Entender a realidade como construção sociossimbólica;</p> <p>Reconhecer clichês e estereótipos no processo de leitura;</p> <p>Identificar as motivações pelas escolhas e não-escolhas feitas pelo autor;</p>
Leitura do texto literário	<p>Ler, analisar e comparar textos com função literária, considerando contextos de produção em espaços e épocas distintos, características ideológicas e marcas estilísticas de cada período artístico, de acordo com a historiografia literária;</p> <p>Relacionar o uso da linguagem figurada no texto literário com a linguagem cotidiana;</p>		<p>Escolas literárias (estudo a partir de textos de referência): Modernismo / Literatura contemporânea;</p> <p>Características da literatura no meio digital (ciberpoema/infopoesia, minisséries digitais, narrativas hipermediáticas);</p>
Leitura/Procedimentos de Estudo	Leitura/Procedimentos de Estudo	<p>Empenhar-se em utilizar procedimentos adequados de estudo, identificando o propósito do estudo a ser feito.</p> <p>Analisar a estrutura textual (lógica que determina a sequência/organização interna do texto), identificando o tema e localizando as informações principais e as complementares e sua articulação.</p> <p>Saber esclarecer dúvidas e ampliar o repertório de procedimentos de estudo (releitura, consulta a fontes diversas, seleção das informações necessárias para o estudo do momento).</p> <p>Elaborar resumos, esquemas (com ajuda do professor e/ou em grupo).</p>	<p>Gêneros textuais expositivos previstos para o ano: definição, verbete, esquema, resumo.</p> <p>Estrutura organizacional do texto: capítulos, seções, itens e subitens.</p> <p>Marcas de segmentação do texto: paragrafação, pontuação.</p> <p>Estratégias de busca e pesquisa bibliográfica e por assunto (fontes primárias).</p>

COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
		Saber pesquisar e ampliar o repertório de textos sobre um mesmo assunto em diferentes fontes: enciclopédias, revistas, livros, sites da Internet etc. Estabelecer relações entre informações novas e conhecimentos prévios.	
	Escrita	Usar as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) como ferramentas de aprendizagem, associando-as às linguagens; Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina; Internalizar os procedimentos básicos ligados à coerência e à coesão no texto escrito; Entender a intertextualidade não apenas como o diálogo entre textos, mas como a interação entre pontos de vista;	Gêneros literários: romance, conto, crônica e poema; Gêneros de imprensa: notícias e manchetes de primeira página, roteiro para audiovisual, Gêneros de divulgação científica: elaboração de apresentações em slides, esquemas para seminário, lista de tópicos para debates; Escrita considerando as condições de produção: finalidade, gênero, lugar de circulação e interlocutores; Utilização de elementos diferenciados para elaboração do texto (escolha do tema, levantamento de ideias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final); Escrita de hipertextos de vários tipos (linear, hierárquico, reticulado e em rede), considerando os tipos de links e suas funções retóricas (exemplificar, argumentar, expandir, restringir etc.); Escrita de textos verbo-visuais, explorando os recursos das combinações imagem-texto (ilustração, ancoragem e relay); Utilização de mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais conforme o gênero e os propósitos do texto (manutenção da continuidade temática e ordenação de suas partes, seleção apropriada do léxico, manutenção do paralelismo sintático e semântico, suficiência e relevância dos tópicos, orientação e força dos argumentos);
	Análise Linguística	Analisar textos multissemióticos impressos e digitais, identificando elementos textuais e discursivos relativos às questões de gênero e de poder; Constituir um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema linguístico relevante para as práticas de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos; Reconhecer que o sentido dos textos acontece de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, suporte e participantes); Refletir sobre os anacronismos nas relações de gênero e de poder que se manifesta na linguagem verbal; Trabalhar a valoração das interações verbais incluindo as que ocorrem em ambientes digitais;	Marcas de segmentação em função do projeto textual (título e subtítulo, paragrafação, periodização, pontuação e outros sinais gráficos); Utilização de recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor, possíveis aos instrumentos empregados no registro do texto (lápiz, caneta, máquina de escrever, computador – fonte, divisão de colunas, caixa de textos, marcadores de enumeração); Reconhecer as características dos diferentes gêneros de texto quanto ao conteúdo temático, construção composicional e ao estilo; Analisar as sequências discursivas predominantes: narração, descrição, exposição, argumentação e conversação; Reconhecer marcas linguísticas que compõem o texto; Reflexão sobre as variações de significado e estilo em função da seleção vocabular; Identificação dos diferentes níveis da língua onde residem as variações linguísticas; Analisar os efeitos de sentido decorrentes do emprego dos operadores argumentativos.

⁴¹Leitura e Procedimentos de Estudo: se as habilidades de estudo não tiverem sido trabalhadas no Ensino Fundamental, recomenda-se que sejam ensinadas em quaisquer anos do Ensino Médio.



4.6.2 Língua Estrangeira Moderna

Quando pensamos em língua estrangeira, sempre nos lembramos do seu valor econômico e social no currículo vitae de qualquer profissional. Relacionamos língua estrangeira com a possibilidade de promoção no trabalho, melhora no salário e oportunidade de viagens para turismo ou a trabalho.

Há, porém, outra especificidade da língua estrangeira que sempre relevamos, mas que nos parece muito mais importante. Trata-se da possibilidade de acesso que a língua estrangeira propicia ao mundo em que vivemos, facilitado pelas interfaces virtuais de comunicação disponíveis por meio dos equipamentos eletrônicos e ao alcance de nossos dedos.

Entre as línguas estrangeiras, a língua inglesa aparece como aquela mais utilizada na facilitação do acesso de falantes de várias origens e de diferentes línguas e nacionalidades às manifestações culturais, políticas, sociais, históricas de povos espalhados pelo mundo. A língua inglesa se torna, assim, uma espécie de moeda de troca agregadora de pessoas distanciadas física e culturalmente. Sem uma língua comum e sem os meios de comunicação virtuais o contato entre nós e os outros e vice-versa ficaria muito mais difícil e, às vezes, até impossível.

Um Currículo para o Ensino de Língua Estrangeira no Estado de Alagoas

Todos concordamos que a língua estrangeira, em especial a língua inglesa, juntamente com os meios tecnológicos, tem um papel fundamental na promoção não somente do acesso ao outro, mas também do acesso que o outro terá em relação a nós. Ao juntarmos a língua inglesa aos meios tecnológicos de comunicação virtual, podemos acessar jornais, ver entrevistas, assistir a filmes, passear em museus, fazer compras sem precisarmos sair de casa. Além disso,

podemos conhecer pessoas, estabelecer conversas e construir amizades com pessoas de povos distantes.

Entretanto, quando nos referimos ao ensino e aprendizagem de língua inglesa nas escolas do ensino fundamental e médio muitas vezes há um olhar de desconfiança. Dentre as várias justificativas, uma é de que é muito difícil e complicado para o aprendiz conhecer a língua inglesa suficientemente bem com a carga horária oferecida, sendo necessário muito tempo e bastante acúmulo de conhecimento para que se possa ao final falar ou escrever com fluência nessa língua. Outra justificativa é que as escolas não dispõem de estrutura suficiente e adequada à aprendizagem e que os estudantes não se interessam pela língua inglesa porque está muito distante da realidade deles. Chega-se, assim, à conclusão de que a escola pública não é lugar para se aprender a língua inglesa.

Chamamos isso de mito do fracasso do ensino de inglês na escola pública. Ao tratarmos desse assunto, as Orientações Curriculares (OCNEM) para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) nos informam que esse mito se constitui no motor da proliferação de cursos livres em nosso país. Isso cria um fator de exclusão violento porque aqueles que podem pagar e, portanto, estudar inglês, poderão conseguir melhores empregos, acessar informações em locais distantes e interagir como outro.

No Estado de Alagoas, esse mito também é recorrente. Em entrevistas com professores de inglês das escolas públicas, a maioria reconhece a importância da língua inglesa nos currículos escolares, mas é unânime em dizer que o estudante alagoano da escola pública vem de um contexto muito pobre, por isso, não tem condições de aprender inglês ou outra língua ofertada como o espanhol, por exemplo. Os estudantes, por sua vez, utilizam o computador; possuem



telefone celular, às vezes com acesso à internet; assistem à televisão; vão a festas; participam de encontros sociais e religiosos; interagem com seus amigos, conhecidos face a face e por meio virtual, etc. Esses contextos onde os estudantes estão inseridos são muito ricos culturalmente.

Ao propormos um referencial curricular para a língua inglesa, pensamos na pergunta: o que se faz com uma língua? A resposta a isso é: conversamos, perguntamos, nos informamos, escrevemos e lemos textos de variados gêneros, desde escritos de placas de rua até produções mais complexas e longas, analisamos, opinamos, procuramos soluções para problemas etc. Enfim, atuamos no mundo por meio da língua, utilizando-a diferentemente dentro de contextos variados, de acordo com nossos próprios interesses e em consonância com as necessidades que se nos impõem.

Por esse motivo, é nossa convicção que o aprendiz possa desde o início utilizar uma língua estrangeira, em especial o inglês, na produção escrita e oral com o objetivo de buscar informações, discutir processos e verificar resultados, enfim utilizar a língua para a descoberta dos sentidos. Participar de um chat, escrever um email, dar informações e perguntar são ações que variam de complexidade de acordo com a situação em que acontecem. Ao dar informações pessoais para alguém com quem se está iniciando uma amizade, o aprendiz não necessita da mesma quantidade de língua que precisaria para dar as mesmas informações pessoais em uma entrevista de emprego.

Entretanto, em um caso ou noutro, as informações pessoais serão basicamente as mesmas, o que nos permite afirmar que, em primeiro lugar, o uso da língua varia em complexidade e forma não somente em decorrência dos contextos em que ela é utilizada, mas também com relação de quem falamos/escrevemos e/ou para quem falamos/escrevemos. Em segundo lugar, a língua inglesa nos dá acesso a informações que, de outra maneira, talvez não nos fossem acessíveis, favorecendo o nosso conhecimento do outro e o conhecimento que esse outro terá de nós num fluxo ininterrupto de troca de informações e de descobertas que contribuem para enfrentar desafios de toda a ordem que nos são diariamente impostos.

A isso denominamos de processos de letramentos. Consideramos que um currículo de uma língua estrangeira para a escola pública deve ser baseado nos usos que fazemos da língua, permitindo ao aprendiz assumir o papel de agente dessa língua em interações significativas para ele e para aqueles com quem entra em contato. Deve ainda possibilitar a inclusão pelo acesso que essa língua, utilizada em seus vários níveis e contextos, pode oferecer. Deve também considerar que o conhecimento da língua inglesa ou espanhola se constrói por meio de seu uso concreto em manifestações orais e escritas em múltiplas situações possíveis. Deve, por fim, oferecer a possibilidade do acesso ao outro e do outro em relação ao aprendiz, fazendo com que o aprendiz reflita sobre si e seus valores.



4.6.2.1 Organização do Conhecimento Escolar de Língua Estrangeira Moderna

COMPONENTE CURRICULAR : LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - LÍNGUA INGLESA - 6º ANO - FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. • Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. • Valorização da cultura local brasileira. • Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. • Escuta atenta e respeito pela fala do outro. • Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. • Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. • Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. • Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aos deveres e direitos de cidadania - aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento - aos interlocutores e aos contextos - às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - linguagem escrita - linguagem oral - linguagem não verbal (considerar a visual e a virtual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre os assuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a casa - a escola e a sala de aula - a família - a vizinhança - atividades de esporte - atividades de lazer - comidas e bebidas preferidas - informações pessoais - opiniões, conselhos e tratar de problemas pessoais - rotinas diárias <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca etc) - Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos - Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos - Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fazer uma leitura compreensiva do texto - Identificar o tipo de texto - Identificar o objetivo do texto - Discutir os sentidos produzidos por ele - Identificar o autor e o receptor do texto - Identificar as intenções do texto em relação ao leitor/ouvindo do texto <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentar as ideias com clareza e coerência mesmo que na língua materna - respeitar o turno dos colegas <p>Em aulas de produção escrita (escrever), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever textos no gênero textual trabalhado - expressar as ideias com clareza - usar recursos textuais como coesão e coerência etc - considerar o leitor e o propósito comunicativo 	<p>Gêneros textuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • anúncios classificados • Cartas • cartões postais • E-mails • entradas para eventos culturais • entrevistas • folhetos de propaganda • páginas de websites • receitas • tirinhas <p>Aspectos linguístico - gramaticais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • adjetivos • artigos definidos e indefinidos • estruturas com verbos no presente do indicativo • estruturas com formas de expressão de quantidades (contáveis e não contáveis) • estruturas com verbos no imperativo • estruturas com verbos no futuro simples • pronomes demonstrativos e possessivos (adjetivos) • pronomes interrogativos (quem, como, onde, de quem, qual) • preposições de localização • substantivos (singular e plural) • verbos modal "can" <p>Aspectos prosódicos e retóricos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entonação de perguntas • Pronúncia de sons consonantais



COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - LÍNGUA INGLESA - 7º ANO – FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. • Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. • Valorização da cultura local brasileira. • Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. • Escuta atenta e respeito pela fala do outro. • Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. • Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. • Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. • Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aos deveres e direitos de cidadania - aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento - aos interlocutores e aos contextos - às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - linguagem escrita - linguagem oral - linguagem não verbal (considerar a visual e a virtual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - animais e animais de estimação - atividades em andamento - atividades profissionais - biografias pessoais - datas comemorativas - filmes preferidos - locais e pontos turísticos - questões relacionadas à saúde - rotina diária - viagens e aventuras <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca etc) - Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos - Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos - Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fazer uma leitura compreensiva do texto - Identificar o tipo de texto - Identificar o objetivo do texto - Discutir os sentidos produzidos por ele - Identificar o autor e o receptor do texto - Identificar as intenções do texto em relação ao leitor/ouvinte do texto <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentar as ideias com clareza e coerência mesmo que na língua materna - respeitar o turno dos colegas <p>Em aulas de produção escrita (escrever), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever textos no gênero textual trabalhado - expressar as ideias com clareza - usar recursos textuais como coesão e coerência etc - considerar o leitor e o propósito comunicativo 	<p>Gêneros textuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • artigos de jornal • biografias • brochuras de viagens • cartaz, placas (com regras e instruções) • convites • entrevistas • histórias em quadrinhos • mapas • programação (tabelas de horários) • resenhas de livros e filmes <p>Aspectos linguístico-gramaticais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • advérbios de frequência • estruturas com verbos indicando convite • estruturas com verbos no presente e passado: afirmativo, negativo e interrogativo • estruturas linguísticas com preços e quantidades • formação do comparativo e do superlativo • preposição de tempo e lugar • pronomes pessoais do caso reto e oblíquo • pronomes interrogativos <p>Aspectos prosódicos e retóricos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entonação de perguntas • Pronúncia de sons consonantais [r] [h] [j] [g] [s] [k] [θ] [ð] • Pronúncia –ed dos verbos regulares no passado



COMPONENTE CURRICULAR : LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - LÍNGUA INGLESA - 8º ANO - FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. ◦ Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. ◦ Valorização da cultura local brasileira. ◦ Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. ◦ Escuta atenta e respeito pela fala do outro. ◦ Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. ◦ Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. ◦ Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. ◦ Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aos deveres e direitos de cidadania - aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento - aos interlocutores e aos contextos - às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - linguagem escrita - linguagem oral - linguagem não verbal (considerar a visual e a virtual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - eventos, acontecimentos e situações importantes e inusitadas - histórias e narrativas sobre pessoas, locais e eventos - impressões, sentimentos, desejos e vontades pessoais - preferências pessoais <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca, etc) - Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos - Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos - Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fazer uma leitura compreensiva do texto - Identificar o tipo de texto - Identificar o objetivo do texto - Discutir os sentidos produzidos por ele - Identificar o autor e o receptor do texto - Identificar as intenções do texto em relação ao leitor/ouvinte do texto <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentar as ideias com clareza e coerência mesmo que na língua materna - respeitar o turno dos colegas <p>Em aulas de produção escrita (escrever), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever textos no gênero textual trabalhado - expressar as ideias com clareza - usar recursos textuais como coesão e coerência, etc - considerar o leitor e o propósito comunicativo 	<p>Gêneros textuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • biografias • narrativas • cartas de aconselhamento • guias de arte e museus • notícias • perfis pessoais na internet • propagandas (anúncios) • reportagens • resenhas • sinopses <p>Aspectos linguístico-gramaticais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • comparativo e superlativo de adjetivos • estruturas com verbos no passado simples e contínuo: afirmativo, negativo e interrogativo • estruturas com verbos no presente simples: afirmativo, negativo e interrogativo • estrutura com verbos no futuro • Formas verbais de expressão de hábitos no passado • formas verbais para a expressão de conselhos • Formas verbais para expressão do condicional possível e impossível • partículas quantificadoras e partitivas • partículas temporais de expressão do passado e do futuro • pronomes indefinidos • pronomes reflexivos <p>Aspectos prosódicos e retóricos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entonação de perguntas • pronúncia de sons consonantais



COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – LÍNGUA INGLESA - 9º ANO - FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. • Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. • Valorização da cultura local brasileira. • Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. • Escuta atenta e respeito pela fala do outro. • Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. • Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. • Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. • Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aos deveres e direitos de cidadania - aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento - aos interlocutores e aos contextos - às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - linguagem escrita - linguagem oral - linguagem não verbal (considerar a visual e a virtual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conselhos, opiniões, gostos e preferências a respeito de atividades sociais, educativas e profissionais - formas de expressão e comunicação por meio das manifestações artísticas, culturais e literárias - questões relativas à diversidade, inclusão, etnia para com os outros seres vivos e a natureza <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca, etc) - Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos - Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos - Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fazer uma leitura compreensiva do texto - Identificar o tipo de texto - Identificar o objetivo do texto - Discutir os sentidos produzidos por ele - Identificar o autor e o receptor do texto - Identificar as intenções do texto em relação ao leitor/ouvinte do texto <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentar as ideias com clareza e coerência 	<p>Gêneros textuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • artigos opinativos sobre arte e música • brochuras de viagem e turismo • cartas informais • carta ao editor • depoimentos • dicionários • entrevistas • guias • músicas • propagandas • sinopses de peças, filmes e músicas • testemunhos pessoais <p>Aspectos linguístico-gramaticais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • can, may, must, should • comparativo e superlativo de adjetivos • formas verbais de expressão de modalidades (habilidade, possibilidade, permissão etc) • formas verbais para expressão de conselhos • formas verbais para expressão de obrigações e deveres • formas verbais para expressão do condicional • pronomes reflexivos • pronomes relativos • present perfect <p>Aspectos prosódicos e retóricos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entonação de perguntas • pronúncia de sons consonantais



COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – LÍNGUA INGLESA - 1ª SÉRIE - MÉDIO			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> Respeito à liberdade, direitos e deveres próprios e dos outros Sentimento de integração ao meio ambiente contribuindo para sua preservação Valorização do papel de cidadão para construção de uma sociedade mais humana e solidária. Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. Valorização da cultura local brasileira. Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. Escuta atenta e respeito pela fala do outro. Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> aos deveres e direitos de cidadania aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento aos interlocutores e aos contextos às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> linguagem escrita linguagem oral linguagem não verbal (considerar a virtual e a visual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre os assuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> aquecimento global avanços tecnológicos crenças e estereótipos cultura brasileira inclusão e exclusão sociais inglês no mundo literatura múltiplas inteligências preservação ambiental <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca, etc) Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a fazer uso das seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> compreensão apoiada em imagens/títulos/formatação textual/conhecimento prévio/pistas contextuais/pistas linguísticas/falsos cognatos/tom de voz. skimming (compreensão geral) scanning (compreensão de informações específicas) previsão do assunto a ser ouvido ou lido avaliação do processo de escuta e/ou leitura Identificação do objetivo do texto conversa sobre os sentidos produzidos pelo texto ouvido ou lido Identificação do autor e suas motivações identificação da organização textual do texto ouvido ou lido identificação dos possíveis receptores do texto identificação de outras possíveis compreensões do texto lido ou ouvido <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> apresentar as ideias com clareza e coerência respeitar o turno dos colegas <p>Em aulas de produção escrita (escrever), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> escrever textos no gênero textual trabalhado organizar as ideias e expressá-las com clareza usar recursos textuais como coesão e coerência, etc considerar o leitor e o propósito comunicativo 	<p>Gêneros textuais</p> <ul style="list-style-type: none"> artigos acadêmicos biografias cartas ao leitor cartum conversa ao telefone discussão fórum de discussões letra de música podcasts(arquivos de mídia digitais) poemas pôster questionários Tira cômica <p>Aspectos discursivos</p> <ul style="list-style-type: none"> apresentação, desenvolvimento e conclusão de assuntos reais e ficcionais confrontação de opiniões divergentes e análise da validade de argumentos construção de hipóteses a respeito de eventos reais ou ficcionais crítica sobre acontecimentos e eventos reais ou ficcionais estratégias de convencimento a respeito de eventos reais ou ficcionais utilização de estratégias coesivas e discursivas para a concatenação de opiniões e pontos de vistas reais ou ficcionais <p>Aspectos prosódicos e retóricos</p> <ul style="list-style-type: none"> entoação de perguntas pronúncia das consoantes mudas pronúncia de vogais nasais Pronúncia do alfabeto pronúncia dos sons aspirados e não aspirados pronúncia dos sons vocálicos pronúncias das terminações verbais <p>Aspectos lingüístico gramaticais</p> <ul style="list-style-type: none"> Artigos definidos e indefinidos Estruturas adverbiais de frequência Estruturas adverbiais temporais estruturas com gênero, número e grau dos substantivos Estruturas comparativas e superlativas Estruturas lingüísticas de causa e consequência estruturas verbais para expressão de habilidades e possibilidades estruturas verbais para todas as formas de futuro estruturas verbais no passado do indicativo (formas regulares e irregulares) pronomes demonstrativos pronomes indefinidos pronomes interrogativos pronomes pessoais dos casos reto e oblíquo pronomes possessivos verbos modais (can, may, must)



COMPONENTE CURRICULAR : LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – LÍNGUA INGLESA – 2ª SÉRIE - MÉDIO			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à liberdade, direitos e deveres próprios e dos outros. • Sentimento de integração ao meio ambiente contribuindo para sua preservação. • Valorização do papel de cidadão para construção de uma sociedade mais humana e solidária. • Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. • Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. • Valorização da cultura local brasileira. • Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. • Escuta atenta e respeito pela fala do outro. • Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. • Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. • Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. • Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aos deveres e direitos de cidadania - aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento - aos interlocutores e aos contextos - às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - linguagem escrita - linguagem oral - linguagem não verbal (considerar a virtual e a visual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre os seguintes assuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - artes visuais, músicas, dança e literatura - consumo e vida moderna - invenções e descobertas - desperdício e reciclagem - padrões de beleza - alimentação e distúrbios - problemas decorrentes de drogas, bullying e alcoolismo <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca, etc) - Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos - Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos - Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a fazer uso das seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreensão apoiada em imagens/títulos/formatação textual/conhecimento prévio/pistas contextuais/pistas linguísticas/falsos cognatos/tom de voz. - skimming (compreensão geral) - scanning (compreensão de informações específicas) - previsão do assunto a ser ouvido ou lido - avaliação do processo de escuta e/ou leitura - Identificação do objetivo do texto - conversa sobre os sentidos produzidos pelo texto ouvido ou lido - Identificação do autor e suas motivações - identificação da organização textual do texto ouvido ou lido - identificação dos possíveis receptores do texto - identificação de outras possíveis compreensões do texto lido ou ouvido <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentar as ideias com clareza e coerência - respeitar o turno dos colegas <p>Em aulas de produção escrita (escrever), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever textos no gênero textual trabalhado - organizar as ideias e expressá-las com clareza - usar recursos textuais como coesão e coerência, etc - considerar o leitor e o propósito comunicativo 	<p>Gêneros textuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • artigo científico • artigo em website • artigos de opinião • contos • Conversa íntima • diálogo • Histórias em quadrinhos • Palestra • poema • Resenha • romance • Slogan <p>Aspectos discursivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparação de preferências esportivas, artísticas e culturais - Construção de pontos de vistas pessoais, esportivos, profissionais e acadêmicos - Estabelecimento de hipóteses e alternativas a decisões sociais, culturais, artísticas e esportivas - Expressão de gostos e opiniões a respeito de situações sociais, culturais, esportivas e artísticas - Expressão de planos e projetos futuros - Expressão de preferências, desejos, intenções e hábitos culturais, artísticos, sociais e esportivos atuais e passados - Narração de fatos reais e ficcionais sobre cultura, arte, sociedade e esportes - Questionamentos e busca de informações a respeito de situações e eventos do cotidiano, mundo do esporte, da vida profissional e acadêmica, da cultura e da arte <p>Aspectos prosódicos e retóricos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entoação de orações afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas 2. Pronúncia de palavras simples e compostas 3. Pronúncia de sons consonantais 4. Pronúncia dos monossílabos átonos e tônicos <p>Aspectos linguístico-gramaticais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Another/other/others • Discurso indireto (say/tell) • Many/much, a few/a little, a lot of • Passado perfeito • Prefixos e sufixos • Presente perfeito • So/any/no • Used to/would • Verbos modais: may, might, should, ought to, must • Wish



COMPONENTE CURRICULAR : LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – LÍNGUA INGLESA – 3ª SÉRIE - MÉDIO			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à liberdade, direitos e deveres próprios e dos outros • Sentimento de integração ao meio ambiente contribuindo para sua preservação • Valorização do papel de cidadão para construção de uma sociedade mais humana e solidária. • Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. • Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. • Valorização da cultura local brasileira. • Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. • Escuta atenta e respeito pela fala do outro. • Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. • Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. • Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. • Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aos deveres e direitos de cidadania - aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento - aos interlocutores e aos contextos - às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - linguagem escrita - linguagem oral - linguagem não verbal (considerar a virtual e a visual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre os seguintes assuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> comportamento humano em sociedade <input type="checkbox"/> consumo exacerbado como expressão individual? <input type="checkbox"/> ferramentas tecnológicas e letramento digital <input type="checkbox"/> finanças e dinheiro <input type="checkbox"/> desastres naturais <input type="checkbox"/> preparação profissional e mercado de trabalho <input type="checkbox"/> vida (pessoas que inspiram, separação amigos e família, chegada da adolescência, regras na vida, velhice) <input type="checkbox"/> diferentes formas de comunicação <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca, etc) - Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos - Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos - Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a fazer uso das seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreensão apoiada em imagens/títulos/formatação textual/conhecimento prévio/pistas contextuais/pistas linguísticas/falsos cognatos/tom de voz. - skimming (compreensão geral) - scanning (compreensão de informações específicas) - previsão do assunto a ser ouvido ou lido - avaliação do processo de escuta e/ou leitura - Identificação do objetivo do texto - conversa sobre os sentidos produzidos pelo texto ouvido ou lido - Identificação do autor e suas motivações - identificação da organização textual do texto ouvido ou lido - identificação dos possíveis receptores do texto - identificação de outras possíveis compreensões do texto lido ou ouvido <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentar as ideias com clareza e coerência - respeitar o turno dos colegas <p>Em aulas de produção escrita (escrever), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever textos no gênero textual trabalhado - organizar as ideias e expressá-las com clareza - usar recursos textuais como coesão e coerência etc - considerar o leitor e o propósito comunicativo 	<p>Gêneros textuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> artigo de finanças e economia <input type="checkbox"/> artigos de opinião <input type="checkbox"/> cartas de aconselhamento <input type="checkbox"/> currículo vitae <input type="checkbox"/> ensaios <input type="checkbox"/> entrevistas de emprego <input type="checkbox"/> fábulas <input type="checkbox"/> histórias em quadrinhos <input type="checkbox"/> instruções <input type="checkbox"/> palestras <input type="checkbox"/> portais da web <input type="checkbox"/> relatos pessoais <input type="checkbox"/> resumos de notícias <p>Aspectos linguístico-gramaticais</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Artigos definidos e indefinidos <input type="checkbox"/> Discurso direto, indireto e indireto livre. <input type="checkbox"/> Estruturas condicionais em todas as formas <input type="checkbox"/> Estruturas modais no presente e no passado <input type="checkbox"/> Estruturas verbais e pronominais impessoais <input type="checkbox"/> Estruturas verbais nos tempos perfeitos <input type="checkbox"/> Estruturas verbais para expressão de previsões <input type="checkbox"/> Estruturas verbais para expressão de recomendações, conselhos e desejos <input type="checkbox"/> Formas verbais em todos os tempos, modos, pessoas e vozes nas formas interrogativas, negativas e afirmativas <input type="checkbox"/> So/neither <input type="checkbox"/> Tag questions <input type="checkbox"/> Marcadores discursivos <input type="checkbox"/> Formas infinitas e gerúndio <input type="checkbox"/> Enough/too <input type="checkbox"/> Voz passiva <p>Aspectos lexicais</p> <p>Vocabulário sobre os assuntos elencados na coluna "habilidades".</p> <p>Aspectos prosódico-retóricos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entonação de orações afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas. 2. Pronúncia do artigo definido "the".



COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – LÍNGUA ESPANHOLA – 6º ANO – FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. Valorização da cultura local brasileira. Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. Escuta atenta e respeito pela fala do outro. Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> aos deveres e direitos de cidadania aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento aos interlocutores e aos contextos às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> linguagem escrita linguagem oral linguagem não verbal (considerar a visual e a virtual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> alimentação <input type="checkbox"/> esportes <input type="checkbox"/> eu e os outros <input type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> meio ambiente <input type="checkbox"/> profissões <input type="checkbox"/> saúde <input type="checkbox"/> turismo <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca, etc) Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> fazer uma leitura compreensiva do texto Identificar o tipo de texto Identificar o objetivo do texto Discutir os sentidos produzidos por ele Identificar o autor e o receptor do texto Identificar as intenções do texto em relação ao leitor/ouvinte do texto <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> apresentar as ideias com clareza e coerência mesmo que na língua materna respeitar o turno dos colegas <p>Em aulas de produção escrita (escrever), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> escrever textos no gênero textual trabalhado expressar as ideias com clareza usar recursos textuais como coesão e coerência etc considerar o leitor e o propósito comunicativo 	<p>Gêneros textuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> blogs <input type="checkbox"/> entrevistas <input type="checkbox"/> mapas <input type="checkbox"/> músicas <input type="checkbox"/> páginas de websites <input type="checkbox"/> poemas <input type="checkbox"/> propagandas <p>Aspectos linguístico-gramaticais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> artigos definidos e indefinidos <input type="checkbox"/> comparativos <input type="checkbox"/> conjunção (y e o) <input type="checkbox"/> estruturas com formas de expressão de quantidades (contáveis e não contáveis) <input type="checkbox"/> estruturas com verbos no presente do indicativo e no futuro simples <input type="checkbox"/> imperativo – verbos regulares <input type="checkbox"/> preposição <input type="checkbox"/> presente do indicativo (ser, estar, tener, haber) <input type="checkbox"/> pronome possessivo <input type="checkbox"/> pronomes complemento átonos e tônicos <input type="checkbox"/> pronomes pessoais (tú/usted) <input type="checkbox"/> verbo gustar <p>Aspectos prosódicos e retóricos</p> <ol style="list-style-type: none"> pronúncia de /z, s, c + e, i/ pronúncia de /ll/ e /y/ pronúncia de /b/ e /v/



COMPONENTE CURRICUL AR: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA –LÍNGUA ESPANHOLA - 7º ANO – FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. ◦ Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. ◦ Valorização da cultura local brasileira. ◦ Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. ◦ Escuta atenta e respeito pela fala do outro. ◦ Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. ◦ Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. ◦ Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. ◦ Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aos deveres e direitos de cidadania - aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento - aos interlocutores e aos contextos - às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - linguagem escrita - linguagem oral - linguagem não verbal (considerar a visual e a virtual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> biografias pessoais <input type="checkbox"/> datas comemorativas <input type="checkbox"/> fábulas preferidas <input type="checkbox"/> hábitos saudáveis <input type="checkbox"/> jovens de hoje <input type="checkbox"/> morte e medo <input type="checkbox"/> paz no mundo <input type="checkbox"/> rotina diária <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca, etc) - Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos - Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos - Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fazer uma leitura compreensiva do texto - Identificar o tipo de texto - Identificar o objetivo do texto - Discutir os sentidos produzidos por ele - Identificar o autor e o receptor do texto - Identificar as intenções do texto em relação ao leitor/ouvinte do texto <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentar as ideias com clareza e coerência mesmo que na língua materna - respeitar o turno dos colegas <p>Em aulas de produção escrita (escrever), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever textos no gênero textual trabalhado - expressar as ideias com clareza - usar recursos textuais como coesão e coerência, etc - considerar o leitor e o propósito comunicativo 	<p>Gêneros textuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> artigos de jornal <input type="checkbox"/> biografias <input type="checkbox"/> fábulas <input type="checkbox"/> programação <input type="checkbox"/> textos históricos <p>Aspectos linguístico-gramaticais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. estruturas linguísticas com quantidades 2. preposições de tempo passado 3. “cuando tengo” e “cuando tenga” 4. estruturas com formas verbais relativas ao pretérito (pretérito perfecto compuesto, pretérito perfecto simple, pretérito imperfecto, pretérito indefinido) 5. estruturas com formas verbais relativas ao presente. 6. Pronomes: lo, la, los, las, le, les <p>Aspectos prosódicos e retóricos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entoação de interjeições 2. Pronúncia de /c/, /j/, /x/, /k/, /s/ e /θ/



COMPONENTE CURRICULAR : LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA –LÍNGUA ESPANHOLA - 8º ANO – FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. Valorização da cultura local brasileira. Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. Escuta atenta e respeito pela fala do outro. Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> aos deveres e direitos de cidadania aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento aos interlocutores e aos contextos às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> linguagem escrita linguagem oral linguagem não verbal (considerar a visual e a virtual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> os países da América Latina, cultura popular, o meio ambiente, publicidade, a literatura, as tecnologias, o choque de gerações, amor jovem e o trânsito e suas regras histórias e narrativas sobre pessoas, locais e eventos impressões, sentimentos, desejos e vontades pessoais preferências pessoais <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca, etc) Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> fazer uma leitura compreensiva do texto Identificar o tipo de texto Identificar o objetivo do texto Discutir os sentidos produzidos por ele Identificar o autor e o receptor do texto Identificar as intenções do texto em relação ao leitor/ouvinte do texto <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> apresentar as ideias com clareza e coerência mesmo que na língua materna respeitar o turno dos colegas <p>Em aulas de produção escrita (escrever), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> escrever textos no gênero textual trabalhado expressar as ideias com clareza usar recursos textuais como coesão e coerência etc considerar o leitor e o propósito comunicativo 	<p>Gêneros textuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> anúncios, propagandas artigos da internet biografias e narrativas pessoais músicas <p>Aspectos linguísticos gramaticais:</p> <ul style="list-style-type: none"> “much” vs “muy” aumentativo e diminutivo formas do comparativo Formas verbais de expressão de desejos e vontades para o futuro Imperativo imperativo negativo preposições Verbo gustar <p>Aspectos prosódicos e retóricos</p> <ol style="list-style-type: none"> Entoação de perguntas e orações exclamativas Pronúncia de letras após /m/, /n/, /l/ e /o/. Pronúncia de /d/, /t/, /l/, /h/, /s/ e / θ /



COMPONENTE CURRICULAR : LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA –LÍNGUA ESPANHOLA - 9º ANO – FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. ◦ Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. ◦ Valorização da cultura local brasileira. ◦ Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. ◦ Escuta atenta e respeito pela fala do outro. ◦ Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. ◦ Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. ◦ Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. ◦ Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aos deveres e direitos de cidadania - aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento - aos interlocutores e aos contextos - às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - linguagem escrita - linguagem oral - linguagem não verbal (considerar a visual e a virtual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - culturas da África, bem-estar, preconceitos e diferenças, juventude, espanhol hoje - formas de expressão e comunicação por meio das manifestações artísticas, culturais e literárias (histórias em quadrinhos, amizade e amor, novelas, teatro). - questões relativas à diversidade, inclusão, etnia para com os outros seres vivos e a natureza - <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca, etc) - Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos - Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos - Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fazer uma leitura compreensiva do texto - Identificar o tipo de texto - Identificar o objetivo do texto - Discutir os sentidos produzidos por ele - Identificar o autor e o receptor do texto - Identificar as intenções do texto em relação ao leitor/ouvinte do texto <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentar as ideias com clareza e coerência mesmo que na língua materna - respeitar o turno dos colegas <p>Em aulas de produção escrita (escrever), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever textos no gênero textual trabalhado - expressar as ideias com clareza - usar recursos textuais como coesão e coerência, etc - considerar o leitor e o propósito comunicativo 	<p>Gêneros textuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> artigos opinativos sobre música, novela e teatro <input type="checkbox"/> drama <input type="checkbox"/> histórias em quadrinhos <input type="checkbox"/> literatura em charges <input type="checkbox"/> música <input type="checkbox"/> novelas, fotonovelas <input type="checkbox"/> peças teatrais <input type="checkbox"/> poesia <input type="checkbox"/> sinopses de peças, filmes e músicas <input type="checkbox"/> testemunhos pessoais <p>Aspectos lingüístico gramaticais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> conjunções coordenativas <input type="checkbox"/> conjunções subordinativas <input type="checkbox"/> formas pronominais reflexivas <input type="checkbox"/> formas sufixais e prefixais <input type="checkbox"/> formas verbais da voz passiva <input type="checkbox"/> formas verbais do subjuntivo <input type="checkbox"/> formas verbais para o discurso direto e indireto <input type="checkbox"/> formas verbais reflexivas <input type="checkbox"/> orações coordenadas <input type="checkbox"/> orações subordinadas <input type="checkbox"/> regência verbal e nominal



COMPONENTE CURRICULAR : LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - LÍNGUA ESPANHOLA – 1ª SÉRIE – MÉDIO			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Respeito à liberdade, direitos e deveres próprios e dos outros. ◦ Sentimento de integração ao meio ambiente contribuindo para sua preservação. ◦ Valorização do papel de cidadão para construção de uma sociedade mais humana e solidária. ◦ Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. ◦ Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. ◦ Valorização da cultura local brasileira. ◦ Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. ◦ Escuta atenta e respeito pela fala do outro. ◦ Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. ◦ Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. ◦ Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. ◦ Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aos deveres e direitos de cidadania - aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento - aos interlocutores e aos contextos - às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - linguagem escrita - linguagem oral - linguagem não verbal (considerar a virtual e a visual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre os assuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> países que falam o espanhol <input type="checkbox"/> consumismo <input type="checkbox"/> alimentação <input type="checkbox"/> moradia <input type="checkbox"/> meio ambiente <input type="checkbox"/> língua para comunicação <input type="checkbox"/> esportes <input type="checkbox"/> inclusão e exclusão sociais <input type="checkbox"/> liberdade <input type="checkbox"/> saúde física e mental <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca, etc) - Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos - Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos - Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a fazer uso das seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreensão apoiada em imagens/títulos/formatação textual/conhecimento prévio/pistas contextuais/pistas linguísticas/falsos cognatos/tom de voz. - skimming (compreensão geral) - scanning (compreensão de informações específicas) - previsão do assunto a ser ouvido ou lido - avaliação do processo de escuta e/ou leitura - Identificação do objetivo do texto - conversa sobre os sentidos produzidos pelo texto ouvido ou lido - Identificação do autor e suas motivações - identificação da organização textual do texto ouvido ou lido - identificação dos possíveis receptores do texto - identificação de outras possíveis compreensões do texto lido ou ouvido <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentar as ideias com clareza e coerência - respeitar o turno dos colegas <p>Em aulas de produção escrita (escrever), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever textos no gênero textual trabalhado - organizar as ideias e expressá-las com clareza - usar recursos textuais como coesão e coerência, etc - considerar o leitor e o propósito comunicativo 	<p>Gêneros textuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> anúncios classificados <input type="checkbox"/> apresentações pessoais <input type="checkbox"/> artigos de jornais <input type="checkbox"/> cartas ao leitor <input type="checkbox"/> cartaz <input type="checkbox"/> Diálogos <input type="checkbox"/> Entrevista de emprego <input type="checkbox"/> F.A.Q. (<i>Frequently Asked Questions</i>) <input type="checkbox"/> Folheto turístico <input type="checkbox"/> fórum de discussões <input type="checkbox"/> letras de música <input type="checkbox"/> sinopses de filmes <p>Aspectos lingüístico-gramaticais</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Artigos definidos e indefinidos <input type="checkbox"/> Estruturas adverbiais de lugar e tempo <input type="checkbox"/> Estruturas verbais de gostos, emoções e sensações <input type="checkbox"/> Presente do indicativo (verbos regulares e irregulares) <input type="checkbox"/> Pronomes complemento <input type="checkbox"/> Pronomes possessivos <input type="checkbox"/> estruturas verbais para todas as formas de futuro <input type="checkbox"/> estruturas verbais para imperativo afirmativo <input type="checkbox"/> tu/usted <input type="checkbox"/> verbos gustar, preferir, llevar <input type="checkbox"/> verbos quedar(se), poner(se) <input type="checkbox"/> verbos haber, estar, tener



COMPONENTE CURRICULAR : LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – LÍNGUA ESPANHOLA – 2ª SÉRIE - MÉDIO			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Respeito à liberdade, direitos e deveres próprios e dos outros. ◦ Sentimento de integração ao meio ambiente contribuindo para sua preservação. ◦ Valorização do papel de cidadão para construção de uma sociedade mais humana e solidária. ◦ Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. ◦ Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. ◦ Valorização da cultura local brasileira. ◦ Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. ◦ Escuta atenta e respeito pela fala do outro. ◦ Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. ◦ Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. ◦ Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. ◦ Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aos deveres e direitos de cidadania - aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento - aos interlocutores e aos contextos - às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - linguagem escrita - linguagem oral - linguagem não verbal (considerar a virtual e a visual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre os seguintes assuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> alterações climáticas <input type="checkbox"/> esportes <input type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> festividades <input type="checkbox"/> hábitos alimentares e saúde <input type="checkbox"/> infância <input type="checkbox"/> países da América do Sul <input type="checkbox"/> profissões, trabalho e sociedade <input type="checkbox"/> saúde e culto ao corpo <input type="checkbox"/> viagens <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca etc) - Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos - Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos - Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a fazer uso das seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreensão apoiada em imagens/títulos/formatação textual/conhecimento prévio/pistas contextuais/pistas linguísticas/falsos cognatos/tom de voz. - skimming (compreensão geral) - scanning (compreensão de informações específicas) - previsão do assunto a ser ouvido ou lido - avaliação do processo de escuta e/ou leitura - Identificação do objetivo do texto - conversa sobre os sentidos produzidos pelo texto ouvido ou lido - Identificação do autor e suas motivações - identificação da organização textual do texto ouvido ou lido - identificação dos possíveis receptores do texto - identificação de outras possíveis compreensões do texto lido ou ouvido <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentar as ideias com clareza e coerência - respeitar o turno dos colegas <p>Em aulas de produção escrita (escrever), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever textos no gênero textual trabalhado - organizar as ideias e expressá-las com clareza - usar recursos textuais como coesão e coerência etc - considerar o leitor e o propósito comunicativo 	<p>Gêneros textuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> artigo científico <input type="checkbox"/> Biografias <input type="checkbox"/> blog <input type="checkbox"/> Classificados de emprego <input type="checkbox"/> comentário esportivo <input type="checkbox"/> contos de fada <input type="checkbox"/> conversas solicitando conselhos <input type="checkbox"/> entrevistas de emprego <input type="checkbox"/> entrevistas de rádio <input type="checkbox"/> guia de saúde <input type="checkbox"/> Guias de entretenimento <input type="checkbox"/> Programa de rádio <p>Aspectos lingüístico-gramaticais</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Voz passiva <input type="checkbox"/> Usos do "se" <input type="checkbox"/> Discurso direto e indireto <input type="checkbox"/> Usos dos pretéritos <input type="checkbox"/> Conectores <input type="checkbox"/> Conjunções de causa e efeito <input type="checkbox"/> Acentuação (oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e sobresdrúculas) <input type="checkbox"/> Perífrases verbais (hay que/tener que; estar + gerúndio) <input type="checkbox"/> Usos do futuro <input type="checkbox"/> Abreviaturas <input type="checkbox"/> Adjetivos na forma ativa e passiva <input type="checkbox"/> Advérbios de tempo, modo e lugar <input type="checkbox"/> Conjunções coordenativas <input type="checkbox"/> Conjunções subordinativas <input type="checkbox"/> Elementos coesivos do texto escrito <input type="checkbox"/> Elementos coesivos do texto oral <input type="checkbox"/> Esportes <input type="checkbox"/> Expressões idiomáticas sobre esportes e cultura



COMPONENTE CURRICULAR : LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – LÍNGUA ESPANHOLA – 3ª SÉRIE - MÉDIO			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Respeito à liberdade, direitos e deveres próprios e dos outros. ◦ Sentimento de integração ao meio ambiente contribuindo para sua preservação ◦ Valorização do papel de cidadão para construção de uma sociedade mais humana e solidária. ◦ Valorização da aprendizagem de uma Língua Estrangeira como mecanismo de desenvolvimento pessoal e social. ◦ Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. ◦ Valorização da cultura local brasileira. ◦ Reconhecimento da importância de uma língua estrangeira para ampliação do conhecimento de mundo. ◦ Escuta atenta e respeito pela fala do outro. ◦ Disposição para compartilhar sentimentos, ideias e opiniões, mesmo quando divergente da maioria. ◦ Disponibilidade em receber ajuda e em colaborar com os colegas para que todos alcancem sempre o melhor desempenho possível. ◦ Empenho em aprender estratégias de estudo e pesquisa. ◦ Comprometimento em desenvolver postura de estudante. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>Reconhecer, conhecer e produzir linguagens considerando o respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aos deveres e direitos de cidadania - aos gêneros e esferas de circulação de conhecimento - aos interlocutores e aos contextos - às diferenças e identidades 	<p>Protagonismo para os letramentos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - linguagem escrita - linguagem oral - linguagem não verbal (considerar a virtual e a visual) 	<p>Refletir, discutir e produzir sentidos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • avanços da ciência, ética e tecnologia • cinema • consumo drogas • cultura de massa: telenovelas • doenças sexualmente transmissíveis • literatura • música • política na América Latina • preservação do meio-ambiente <p>A proposta é trabalhar com as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) e com foco nos letramentos e na pesquisa, o que pressupõe garantir que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar informações com base nos recursos disponíveis (internet, biblioteca, etc) - Expressar opiniões a respeito dos assuntos tratados nos textos - Utilizar todos os recursos disponíveis na construção de sentidos a partir dos textos - Debater assuntos relacionados aos assuntos de cidadania, justiça social, direitos e deveres humanos, inclusão e exclusão <p>Em aulas de compreensão oral (ouvir) e escrita (leitura), espera-se que os estudantes aprendam a fazer uso das seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreensão apoiada em imagens/títulos/formatação textual/conhecimento prévio/pistas contextuais/pistas linguísticas/falsos cognatos/tom de voz. - skimming (compreensão geral) - scanning (compreensão de informações específicas) - previsão do assunto a ser ouvido ou lido - avaliação do processo de escuta e/ou leitura - Identificação do objetivo do texto - conversa sobre os sentidos produzidos pelo texto ouvido ou lido - Identificação do autor e suas motivações - identificação da organização textual do texto ouvido ou lido - identificação dos possíveis receptores do texto - identificação de outras possíveis compreensões do texto lido ou ouvido <p>Em aulas de produção oral (falar), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentar as ideias com clareza e coerência - respeitar o turno dos colegas <p>Em aulas de produção escrita (escrever), espera-se que os estudantes aprendam a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever textos no gênero textual trabalhado - organizar as ideias e expressá-las com clareza - usar recursos textuais como coesão e coerência etc - considerar o leitor e o propósito comunicativo 	<p>Gêneros textuais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. propaganda 2. painel 3. horóscopo 4. fórum da internet 5. carta do leitor 6. telenovela 7. infográfico 8. crônica 9. sinopses de filmes 10. receitas 11. artigo de opinião <p>Aspectos lingüístico gramaticais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. concetivos (aun, aún, aunque) 2. usos de "si" 3. condicional vs pretérito imperfeito 4. condicional (verbos regulares e irregulares) 5. pronome indefinido 6. preposições 7. pronomes relativos 8. voz passiva 9. subjuntivo (presente, pretérito imperfeito, pluscuamperfecto e perfecto) 10. verbos de mudança de estado



4.6.3 Arte

Sistematização do Referencial Curricular para o Ensino da Arte

O ensino da Arte como Componente Curricular é ministrado na educação escolar básica de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira (9.394/96), que disciplina a educação escolar, e com as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCN-Arte). A obrigatoriedade de ensino deste componente curricular é recente, bem como sob esta denominação de Arte. Tal fato se deve a dificuldades de compreensão, ao longo da história, da necessidade e da importância das artes na formação do sujeito. Dificuldades que podem ser explicitadas através das modificações que o ensino das linguagens artísticas foi sofrendo ao longo dos anos.

A seguir, indicaremos algumas destas transformações de pensamento, de como Arte enquanto Componente Curricular está inserida nos PCN's e quais as propostas que formulamos para a rede de ensino alagoana.

O Ensino da Arte na Educação Brasileira

Antes de se constituir um componente curricular obrigatório, a Arte percorreu um longo caminho histórico que vem desde a época da colonização, passando pelos ensinamentos dos jesuítas que perduraram até 1816, quando D. João VI trouxe a Missão Artística Francesa para o Brasil com o intuito de formar uma Escola de Arte, objetivo que esperou dez anos para começar a funcionar devido ao custo elevado.

O ensino de Arte sob os moldes da escola francesa, vinculada à apreensão artística da natureza, começa a ser questionado principalmente a partir de propostas vindas dos EUA e da Inglaterra, voltadas para a

formação de desenhistas industriais.

O embate de escolas e pedagogias perdurou até os inícios de 1920, quando predominavam, aqui no Brasil, a cópia de quadros e o desenho geométrico. Nesse momento, a Arte passa a ser incluída no currículo escolar como atividade integrativa, apoiando o aprendizado de outras disciplinas, porém mantendo como eixo o desenho e seus exercícios de cópia.

A Semana de Arte Moderna de 1922 trouxe não só um novo pensamento para as artes brasileiras como também para suas metodologias pedagógicas através da Arte-Educação, impulsionada com as ideias de livre expressão, de Mário de Andrade e Anita Malfatti, que acreditavam que a Arte tinha como finalidade principal permitir que a criança expressasse seus sentimentos, pois não era ensinada, mas expressada. Esse pensamento também irá influenciar o artista plástico Augusto Rodrigues que, em 1948, fundou a Escolinha de Arte no Brasil, onde era valorizada a capacidade criadora dos estudantes.

Ainda que este pensamento pedagógico circulasse pelos meios artísticos brasileiros, tais propostas não conseguiram romper os muros da escola. A dificuldade de diálogo entre escola e pedagogias da arte pode ser exemplificada quando, a partir dos anos de 1950, além de Desenho, passaram a fazer parte do currículo escolar as matérias Música, Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais. Tal ampliação de matérias ligadas às linguagens artísticas ainda manteve o caráter e a metodologia do ensino escolar de então, baseado no que se convencionou chamar de Pedagogia Tradicional, concentrados na transmissão de conteúdos a serem reproduzidos pelos estudantes, sem preocupação com suas realidades sociais nem com suas diferenças individuais.

O ensino da Arte no Brasil continuou



vivendo sob um conflito de propostas e sistemas pedagógicos entre as décadas de 1950 e início de 1970, tendo, de um lado, a Escola Nova e a ênfase na livre expressão e na espontaneidade, e de outro, a Pedagogia Tecnicista, em que o aluno e o professor tinham um papel secundário, pois o sistema técnico de organização era tido como elemento principal. Neste pensamento pedagógico, os professores enfatizavam um saber construído reduzido dos aspectos técnicos e do uso diversificado de materiais, caracterizando pouco compromisso com o conhecimento da linguagem artística.

A Arte foi incluída no currículo escolar, em 1971, com o nome de Educação Artística, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (5692/71), como atividade educativa e não como disciplina. Em 1988, a partir das discussões sobre a Nova Lei de Diretrizes e Bases, alguns grupos de educadores, convictos da importância de acesso escolar dos estudantes da Educação Básica também à área de arte, posicionaram-se contrariamente a uma das versões da referida lei, que retirava a obrigatoriedade da área. A partir dos anos 1980, passam-se a discutir novas técnicas educacionais, ressaltando-se a influência dos estudos de Ana Mae Barbosa e sua proposta de Pedagogia Triangular para o ensino da Arte, composta pela contextualização histórica da Arte, pela apreciação artística, ou seja, leitura da obra de arte, e pelo fazer artístico.

Com a LDB de 1996 (9.394/96), revogam-se as disposições anteriores e a Arte passa a ser considerada disciplina obrigatória na educação básica visando o desenvolvimento cultural dos estudantes.

Neste sentido, Maria Heloísa Ferraz e Maria Fusari defendem que nas aulas de Arte deve ser trabalhado o mundo do educando, propiciando-lhes contato com as obras de arte, desenvolvendo atividades a partir das quais o mesmo possa experimentar novas

situações, podendo compreender e se apropriar mais facilmente do mundo cultural e estético. As autoras defendem também que compete ao professor um contínuo trabalho de verificação e acompanhamento em seus processos de elaborar, assimilar e expressar os novos conhecimentos de arte e de educação escolar dos aprendizes em Arte, ao longo do curso, e que a avaliação deve estar centrada em todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Objetivos da Atual Legislação Educacional

Segundo o Art. 22 da LDBEN, a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

No caso do Componente Curricular Arte, a LDBEN determina que a carga horária anual será de quarenta horas por cada turma nos níveis fundamental e médio, podendo organizar-se classes, ou turmas, com estudantes de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria. A verificação do desempenho escolar deve ser realizada através de avaliação contínua e cumulativa da aprendizagem do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

As aprendizagens a serem garantidas consistem em:

- conhecer e compreender as diversas linguagens da arte (visuais, cênicas, musicais e dança);
- conhecer e compreender a produção artística como instrumento de aprendizagem, meio de comunicação e interação social;
- entender e identificar as diferentes funções da arte no contexto social;



- compreender arte nos aspectos histórico, cultural e social e sua influência nas mudanças sociais e os fatores que interferem na obra de arte;
- reconhecer a mídia como laboratório de arte no sentido de oferecer referência para experiências como desenho, pintura, gravura, no processo de criação;
- respeitar e valorizar a diversidade de manifestações artísticas locais e regionais;
- reconhecer a Arte como instrumento de socialização, comunicação, aproximação e humanização da pessoa;
- expressar e reproduzir experimentos plásticos, artísticos e folclóricos, valorizando as expressões da arte do povo brasileiro e produzir e reproduzir trabalhos de artes, utilizando diversos materiais gráficos e plásticos, sobre diferentes superfícies, identificando características e estilos.

A pesar de que, atualmente, o ensino de Arte está voltado para as linguagens de Música, Dança, Teatro e Artes Visuais, somente em 2008 o ensino dos conteúdos da música passou a ser obrigatório, com a aprovação da Lei Federal 11.769.

Os Referenciais Alagoanos

Ainda que presente na história da educação brasileira desde as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos jesuítas no tempo da colônia, a Arte ainda procura formas de inserção em nossos currículos, conforme expusemos acima.

As dificuldades referem-se principalmente à compreensão insuficiente da importância das artes em nossa vida cotidiana, à formação dos professores nem sempre desenvolvida a partir das recomendações dos

PCN-Arte, à pequena carga horária destinada ao componente curricular e à ausência de espaços adequados para o desenvolvimento de atividades específicas das diversas linguagens artísticas.

No que se refere à importância do ensino da Arte, encontramos, no momento, em uma situação paradoxal: a Educação Básica demanda professores com uma formação genérica e polivalente que o Ensino Superior, especializado, não supre.

O que fazer? Reafirmamos a necessidade da presença de professores especialistas e espaço curricular para as quatro linguagens, visto que cada uma se diferencia da outra em sua forma de operar sobre o mundo. Porém, por se tratar de iniciativa inviável dentro da atual estrutura educacional do país, a proposta é que o professor de Arte trabalhe a partir da linguagem específica na qual realizou sua formação superior, desenvolvendo atividades que incluam, sempre que possível, as outras linguagens artísticas.

Outra questão a ser enfrentada se refere aos eixos de aprendizagem, baseados na pedagogia triangular presente nos PCN-Arte e em Ana Mae Barbosa: fazer, ler e contextualizar. Foi o caso do acento no fazer em época em que se pregava a livre expressão dos educandos e que disseminou uma visão de arte voltada somente à subjetividade, sem muita conexão com o mundo concreto. Atualmente, vivemos um período em que o foco recai em uma contextualização superficial, reduzindo as aulas de Arte a um acúmulo acrítico de informações, numa espécie de linha histórica da Arte, desprezando a construção e leitura de processos e objetos artísticos. Pouca importância se deu, historicamente, às atividades voltadas à leitura, à fruição e à apreciação da obra, o que procuramos sublinhar neste documento, preocupados que estamos com a recepção acrítica de objetos artísticos, principalmente àqueles produzidos pela indústria cultural.



4.6.3.1 Organização do Conhecimento Escolar de Arte

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE – 6º ANO – FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APREDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da arte como forma de pensamento. - Uso das linguagens artísticas como ferramentas de leitura, contextualização e transformação de si e de sua comunidade. 			
COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a arte como linguagem. - Reconhecer a importância das manifestações artísticas na sua comunidade. - Reconhecer as propriedades comunicativas e expressivas das diferentes linguagens artísticas. - Interagir e comunicar-se através das formas de expressão e comunicação das linguagens artísticas. 	<p>Arte na sua cidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação - Produção -Contextualização 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diversas formas de expressão artística em sua vida. - Identificar a existência de diferenças e semelhanças nos padrões artísticos da tradição local, da indústria cultural e da arte erudita. - Valorizar a geografia e a história de sua localidade através da arquitetura local e de seus monumentos. - Analisar as diferentes formas de composição das linguagens artísticas. - Compor tanto individual quanto coletivamente: <ul style="list-style-type: none"> -na Música, através de improvisações rítmicas e criações melódicas; -nas Artes Visuais, através de experimentações com desenhos, colagens, pinturas, fotografias e produções audiovisuais; -no Teatro, através de jogos teatrais e improvisações cênicas; - na Dança, através de improvisações coreográficas e gestuais. 	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de arte; - funções da arte; - A arte e suas linguagens; <p>Específicos da Música:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folclore: Conceito e manifestações musicais; - A origem da música folclórica baseada nas três etnias formadoras do povo brasileiro; - O folclore musical alagoano; - Notação musical. <p>Específicos das Artes Visuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - tipos de desenho: geométrico, abstrato, realista; - formas: da natureza, do design; - relações entre o objeto e o espaço. - materiais, instrumentos, suportes; - ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmos, movimento, equilíbrio. <p>Específicos do Teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formas dramatizadas do cotidiano: brincadeiras infantis, contadores de histórias, papéis sociais, narrativas familiares; manifestações tradicionais, artistas populares de rua. - gesto, sons, palavras, movimentos coreográficos, coro, elementos plásticos, fábula. - jogo teatral: espaço, personagens e situação. <p>Específicos da Dança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - origens: familiares, comunitárias, de trabalho, religiosas, profanas, da indústria cultural; - formas: individuais, de salão, coletivas. - gestos expressivos e comunicativos, coreografias, ritmo.



COMPONENTE CURRICULAR: ARTE – 7º ANO – FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APREDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem e uso da arte como forma de pensar o mundo. - Uso das linguagens artísticas como ferramentas de leitura, contextualização e transformação da realidade. 			
COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as contribuições sociais e culturais da arte nos diversos momentos da história alagoana. - Valorizar a diversidade cultural na formação da identidade alagoana a partir das contribuições de suas etnias formadoras: indígenas, africanas e europeias. - Interagir e comunicar-se através dos elementos expressivos característicos da tradição artística alagoana, da indústria cultural e da arte erudita, e posicionar-se criticamente diante deles. 	<p>Arte em Alagoas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação; - Produção; - Contextualização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir os fatores de construção de identidade e seus reflexos no estabelecimento de diferenças sociais. - Analisar a função das manifestações artísticas dentro das etnias formadoras. - Utilizar de forma crítica as formas de diálogos entre as etnias e a decorrente miscigenação. - Reconhecer as motivações e as relações de poder na valorização de determinadas expressões artísticas em detrimento de outras. - Apreciar e interpretar imagens artísticas ligadas ao imaginário cultural alagoano; - Identificar as formas de composição nas manifestações artísticas da tradição alagoana. - Utilizar as estruturas das linguagens artísticas para a construção de ideias em defesa de um ponto de vista. - Saber atuar em processos de criação, tanto individuais como coletivos. 	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arte Sacra. - Literatura e História da Arte em Alagoas. - Manifestações dramático-musicais alagoanas (exemplos: Guerreiro, Fandango, Pastoril, Boi, Quadrilha Junina e outras). - Mestres populares tradicionais e artistas representativos nas diversas linguagens artísticas. - A arte da tradição dos brincantes. <p>Específicos da Música:</p> <ul style="list-style-type: none"> - manifestações musicais da tradição popular alagoana (exemplos: Coco, Maracatu, Repentistas, Samba etc.); - elementos da linguagem musical. <p>Específicos das Artes Visuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - artesanato alagoano (rendas, estatuário etc.); <p>Específicos do Teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teatro alagoano; - Teatro de Rua em Alagoas. <p>Específicos da Dança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - danças da tradição popular alagoana (exemplos: Coco, Maracatu e outras).



COMPONENTE CURRICULAR: ARTE – 8º ANO – FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APREDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem e uso da arte como forma de pensamento de mundo e sobre o mundo. - Uso das linguagens artísticas como ferramentas de leitura, contextualização e possibilidades de transformação da realidade. 			
COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a pluralidade das manifestações artísticas brasileiras em seus contextos geográficos e históricos. - Possuir conhecimento dos mecanismos das linguagens artísticas, tornando-se um leitor proficiente nestas linguagens. - Reconhecer os elementos expressivos característicos da arte de tradição popular, da indústria cultural e da arte erudita. - Interagir e comunicar-se através das formas de expressão e comunicação das linguagens artísticas a partir do eixo arte no Brasil. 	<p>A arte no Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação - Produção - Contextualização 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e refletir sobre a inserção da arte no sistema social, político e econômico do país, através de sua produção, difusão e profissionalização. - Distinguir e analisar criticamente as formas de produção artísticas: da tradição popular, da indústria cultural e da criação erudita. - Saber reconhecer e analisar os processos de construção de sentido nas diversas linguagens. - Distinguir os elementos originais da tradição popular presentes na produção erudita brasileira; - Distinguir as formas expressivas específicas das etnias formadoras do povo brasileiro. - Contextualizar os estilos artísticos estudados. - Ler os gestos a partir de imagens. - Expor experimentos artísticos. - Criar coreografias e interpretar danças a partir de ritmos tradicionais brasileiros; 	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O desenvolvimento das Artes no Brasil <p>Específicos da Música:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação erudita brasileira e a escrita musical; - Música Popular Brasileira e a indústria cultural (exemplos: samba carioca, bossa nova, tropicalia, forró, rock, axé, sertaneja, rap, tendências atuais). - Tradição popular (exemplos: samba de roda, moda de viola, maracatus, afoxés, cheganças, emboladas, cirandas, repenti stas etc.) <p>Específicos das Artes Visuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arte barroca brasileira; - Academicismo no século XIX; - Artes Visuais no século XX (exemplos: Modernistas, Concretos, Neoconcretos, Abstratos, Pop-art e contemporâneos); - Artes gráficas no século XX; - Produção audiovisual brasileira: cinema, televisão e produções digitais. <p>Específicos do Teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Surgimento do Teatro Brasileiro; - Circos populares; - Etnocologia (exemplos: Escolas de Samba, Bois, Maracatus, Cavalo Marinho etc.). <p>Específicos da Dança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Surgimento da dança no Brasil; - Danças de trabalho; - Danças religiosas; - Danças profanas.



COMPONENTE CURRICULAR: ARTE – 9º ANO - FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APREDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem e uso a arte como forma de pensamento de mundo e sobre o mundo. - Uso das linguagens artísticas como formas de compreensão e contextualização da arte universal. 			
COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar as artes na história da humanidade, reconhecendo suas manifestações em diferentes culturas e civilizações. - Contextualizar geograficamente as manifestações artísticas, distinguindo as formas expressivas específicas de diferentes sociedades. - Reconhecer os elementos expressivos característicos de diferentes estilos, escolas e movimentos artísticos. 	<p>A arte no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação - Produção - Contextualização 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir as manifestações artísticas tradicionais e as maneiras de sua inserção nas culturas "oficiais". - Contextualizar os estilos artísticos estudados. - Estabelecer conexões e aproximações entre diferentes manifestações artísticas; - Reconhecer as formas de composição de diferentes civilizações e sociedades; - Ler a arte contemporânea. - Conhecer e utilizar as possibilidades de construção de sentidos das diferentes linguagens. 	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - História da Arte no Ocidente; - Arte Africana; - Arte no Oriente. <p>Específicos da Música:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios da música erudita no ocidente; - Música sacra e música profana; - Músicas do Oriente e da África; - Música contemporânea. <p>Específicos das Artes Visuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualidades orientais e africanas; - Tendências contemporâneas. <p>Específicos do Teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Surgimento do Teatro ocidental; - Teatros orientais (Japão, China, Bali, Índia); - Etnocologia; - Tendências contemporâneas. <p>Específicos da Dança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Surgimento da Dança no ocidente; - Danças orientais; - Danças africanas.



COMPONENTE CURR ICULAR: ARTE – 1ª SÉRIE – MÉDIO			
DIREITOS DE APREDIZAGEM			
ATITUDES			
- Uso das formas de pensamento artístico para o conhecimento de si próprio e do outro.			
COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a arte como expressão subjetiva. - Conhecer conceitos filosóficos relativos à arte, à estética, ao belo e ao grotesco. - Saber ler e utilizar os elementos expressivos presentes em obras de arte. 	<p>O sujeito e a obra de arte (dimensão subjetiva)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação - Produção - Contextualização 	<p>Identificar os aspectos psicológicos e metafísicos em processos de criação artística.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as relações intertextuais subjetivas e seus efeitos na construção de sentido. - Estabelecer conexões entre a vontade de expressão humana e as formas estéticas que estas assumem. - Confrontar obras artísticas de diferentes linguagens e estilos com o propósito de analisar sua função sociolinguística. - Saber atuar em processos de criação, tanto individuais como coletivos: <ul style="list-style-type: none"> -- na Música: improvisações a partir de temáticas subjetivas; criações musicais através de mídias digitais. -- nas Artes Visuais: experimentações plásticas a partir da expressão subjetiva dos estudantes; criações audiovisuais. -- no Teatro: jogo teatral (criação e improvisação de cenas dramáticas). -- na Dança: improvisações coreográficas a partir da subjetividade dos estudantes. 	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arte na Filosofia Grega Clássica; - Arte no pensamento oriental; - Arte e o pensamento medieval; - Arte e Iluminismo; - As vanguardas artísticas do início do século XX; - Arte na pós modernidade. <p>Específicos da Música:</p> <ul style="list-style-type: none"> - música sacra; - música no Romantismo; - improvisação no jazz e na música instrumental contemporânea. <p>Específicos das Artes Visuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - arte sacra; - Romantismo: pintura e escultura. - Impressionismo, Expressionismo, Cubismo e Surrealismo; <p>Específicos do Teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Drama burguês (conceito e formas). <p>Específicos da Dança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dança modernista.



COMPONENTE CURRICULAR: ARTE – 2ª SÉRIE – MÉDIO			
DIREITOS DE APREDIZAGEM			
ATITUDES			
- Abordagem e uso da arte como forma de comunicação e transformação do mundo.			
COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os elementos comunicacionais e objetivos das linguagens artísticas. - Conhecer as reflexões da Sociologia sobre a arte. - Compreender o sentido das diversas linguagens artísticas no contexto social, identificando na produção artística a crítica às formas de organização desigual da sociedade contemporânea. - Conceber a realidade como construção sócio-simbólica. - Saber ler, contextualizar e utilizar os elementos comunicacionais presentes em obras politicamente comprometidas com mudanças sociais. 	<p>A Arte e sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação - Produção - Contextualização 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as intenções pedagógicas da arte. - Identificar o sentido das diversas linguagens artísticas a partir de seus contextos sociais; - Identificar na arte seus aspectos históricos, culturais e sociais. - Refletir sobre a importância da obra de arte na dinâmica social. - Dialogar com os diferentes tipos e gêneros textuais, digitais e impressos, que circulam em diversos contextos sociais. 	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arte e Política; - Arte como mercadoria; - Arte como instrumento de ação política. <p>Específicos da Música:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Música na cidade; - A Canção brasileira de protesto nas décadas de 1960 e 70; - Reggae, Rap e outras músicas de protesto político-social. <p>Específicos das Artes Visuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arquitetura e urbanismo: edifícios públicos, praças e ruas; - Arte em espaços públicos; - Mercado das artes plásticas. <p>Específicos do Teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teatro Grego e a polis; - O riso como crítica social; - Teatro épico de Bertolt Brecht; - Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. <p>Específicos da Dança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo como expressão da opressão social; - Corpo com agente de transformação social.



COMPONENTE CURRICULAR: ARTE – 3ª SÉRIE – MÉDIO			
DIREITOS DE APREDIZAGEM			
ATITUDES			
- Percepção das produções artísticas contemporâneas como formas de expressão e comunicação entre os homens.			
COMPETÊNCIA	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a produção artística mundial compreendendo seu sentido na sociedade contemporânea. - Conceber as linguagens artísticas como elemento político e social. - Refletir sobre as relações de gênero e de poder presentes nas linguagens artísticas. - Ter proficiência nas linguagens artísticas contemporâneas. - Reconhecer as possibilidades de criação a partir de procedimentos próprios à arte contemporânea. 	<p>A Arte contemporânea:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação - Produção - Contextualização 	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar e valorizar a diversidade de manifestações artísticas locais e regionais como parte da multiplicidade cultural da humanidade. - Reconhecer a arte como instrumento de socialização, comunicação, e de diálogo entre os povos. - Compreender a arte em seus aspectos históricos, culturais e sociais, e sua influência nas transformações da sociedade. - Reconhecer os procedimentos pedagógicos presentes na arte contemporânea. - Identificar a presença do espectador como co-criador da obra. - Saber ler a arte contemporânea como <i>working in process</i> (processo). - Reconhecer as mídias digitais como instrumentos da arte e como referenciais para experiências estéticas. 	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tradições e rupturas; - Arte e meio ambiente; <p>Específicos da Música:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Música eletroacústica e música eletrônica; - Minimalismo, serialismo, música aleatória; - Paisagens sonoras. <p>Específicos das Artes Visuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Materiais contemporâneos e novos suportes; - arte e tecnologias; - instalações, happenings e performances. <p>Específico do Teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teatro de grupo; - Experimentações performativas; - Teatro pós-dramático. <p>Específicos da Dança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dança-Teatro; - Dança contemporânea; - Contato-improvisação



4.6.4 Educação Física

Sistematização do Referencial Curricular para o Ensino da Educação Física⁴²

O contexto atual de educação aponta para a necessidade de promover a educação escolar, não como uma justaposição de etapas fragmentadas, mas numa perspectiva de continuidade articulada entre os diferentes níveis de escolaridade de modo a possibilitar um conjunto de aprendizagens e desenvolvimento de capacidades que todo cidadão – criança, jovem ou adulto – tem direito de desenvolver ao longo da vida, com a mediação e ajuda da escola (BRASIL, PARECER CNE/CP n° 009/2001).

Historicamente, a Educação Física, como área de conhecimento, sempre entrou em conflito em relação às delimitações do seu campo de intervenção. Se por um lado, o campo da legalidade lhe deu a condição de componente curricular, indispensável à formação integral dos estudantes, tornando-a, em seguida, componente curricular obrigatório (BRASIL, LEI n° 9.394/96; PARECER CNE/CEB n° 016/2001; Lei n° 10.328/01; LEI n° 10.793/03,) por outro, o campo pedagógico reclama pela superação de um tratamento eminentemente prático dispensado ao conjunto de saberes e habilidades que configuram a componente curricular na escola básica.

Com as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, PCN'S – EDUCAÇÃO FÍSICA, 2002) para as diferentes etapas da Educação Básica, a Educação Física dispôs de um marco referencial para a organização pedagógica das distintas etapas da escolarização básica, sem contar com outros importantes documentos legais, dentre os

quais, o Plano Nacional de Educação e o Plano de Desenvolvimento da Educação/ Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto 6.094/2007) que, respaldados em princípios educacionais, definem como suas razões constitutivas a melhoria da qualidade da educação e a redução de desigualdades relativas às oportunidades educacionais, ou seja, o direito de aprender. Tais prerrogativas endossam a necessária elaboração de referenciais curriculares próprios, capazes de orientar as ações educativas, de forma a favorecer a melhoria na qualidade de ensino, sugerindo o agrupamento de conteúdos curriculares nas diferentes áreas de conhecimento para tentar, com isso, constituir saberes, conhecimentos, atitudes, competências, habilidades e conceitos pertinentes ao processo de educação escolar.

Contudo, é no campo da legitimidade que a Educação Física ainda busca o seu reconhecimento enquanto componente curricular inserido em área de conhecimento. Essa é uma das problemáticas evidenciadas nos discursos dos professores em relação às outras disciplinas que compõem o currículo escolar. Em um sentido mais lato, diz respeito aos saberes necessários que deverão ser tematizados pelo componente.

Embora a Educação Física não esteja enquadrada nos termos em que alguns componentes curriculares especificados correspondem literalmente a nomes consagrados de disciplinas do ensino fundamental, como é o caso de Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo, a incorporação obrigatória da Educação Física à proposta pedagógica da escola diz respeito a um componente curricular que, não diferentemente dos demais, refere-se à preparação do sujeito tendo em vista valores fundamentais à

⁴²Marta de Moura Costa - Universidade Federal de Alagoas - marta.costa@uol.com.br
Edluzza Maria Soares de Oliveira - Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – Alagoas - feliceazul@yahoo.com.br



vida social, direitos e deveres dos cidadãos, envolvendo respeito ao bem comum e à ordem democrática, como fundamentos da sociedade (Parecer CNE/CEB 05/97). Percebe-se que a problemática do sentido da legitimidade está relacionada a uma consistência interna da área que recai na produção de justificativas para a sua presença como componente curricular no cenário educacional.

A Portaria Interministerial nº 73, de 23 de Junho de 2001, que instituiu a Educação Física como disciplina curricular obrigatória, veio reforçar os termos desta situação, no sentido de se pôr em foco a Educação Física como parte do trabalho cotidiano nas escolas, elevando-a à condição de disciplina específica.

No campo pedagógico, as publicações das diferentes Diretrizes Curriculares Nacionais⁴³ serviram de eixo balizador do fazer pedagógico e norteador das ações no espaço escolar enquanto instrumentos de orientação dos professores no desenvolvimento de suas atividades docentes.

Não diferentemente, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas (SEE/AL)⁴⁴ passou a desencadear um movimento de mobilização voltado para o processo de reformulação curricular na Educação Básica. As áreas de conhecimento que integram o currículo escolar, incluindo aí a área de 'linguagens', passaram por processos de reflexões e debates entre professores vinculados às Coordenadorias Regionais de Educação (CRE)⁴⁵ no intuito de fortalecer a qualidade da Educação Básica de Alagoas. Fruto de encontros e discussões entre professores, e sob a coordenação de uma equipe

multidisciplinar oriunda da Gerência de Organização do Currículo Escolar (GEORC), a produção e sistematização dos referenciais curriculares da rede estadual de ensino do Estado de Alagoas foi fundamental para a consolidação de uma reforma curricular mais recente. A sistematização dos referenciais curriculares se constitui hoje no compromisso de elaborar um projeto pedagógico adequado às especificidades e peculiaridades do meio social onde a escola está inserida.

Paralelamente a isso, a publicação do Referencial Curricular de Educação Física para o Ensino Fundamental do Estado de Alagoas foi o marco responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas, visando contribuir para a consolidação de uma prática educativa coerente, cuja base seja condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos dos estudantes. Para o efeito, posiciona-se numa perspectiva de construção coletiva, considerando a diversidade do ser humano e do seu campo de atuação enquanto referência para o pleno exercício da cidadania⁴⁶.

Como resultado, seu desdobramento emergiu para a eminente necessidade de construção de uma escola comprometida com a cidadania e com a diversidade, que busca prover o sistema educativo de instrumentos necessários para que crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos possam desenvolver-se plenamente, recebendo uma formação de qualidade correspondente a sua idade e nível de aprendizagem, respeitando suas diferentes condições

⁴³Considerando aqui as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica, bem como as Diretrizes Nacionais específicas aos diferentes níveis de escolarização

⁴⁴No ano de 2011, em vista do 'Projeto Alagoas Tem Pressa', implantado no Estado de Alagoas, ocorreu reformulação estrutural no tocante à organização e funcionamento da SEE-AL. No âmbito da Diretoria de Apoio Pedagógico às Escolas (DIAPE) foi criada a Gerência de Organização do Currículo Escolar (GEORC) com a competência prioritária de coordenar o processo de construção do referencial curricular da educação básica da rede estadual de ensino de Alagoas.

⁴⁵A SEE-AL tem uma estrutura que conta com 15 coordenadorias regionais sob a coordenação direta do governo do Estado. Cada coordenadoria é responsável pelas políticas relacionadas às suas regiões, tendo como atribuições coordenar, orientar e supervisionar escolas oferecendo suporte administrativo e pedagógico para a viabilização das políticas da secretaria. Este trabalho contou com a colaboração de professores de Educação Física da 1ª, 2ª, 7ª, 10ª, 11ª, 12ª, 14ª e 15ª, simultaneamente.

⁴⁶Registrando-se, como produção mais recente, o Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas – RECEB (3) é considerado um documento orientador para as formulações pedagógicas das escolas da rede estadual de ensino. Sua referência foi consolidada no I Fórum de Educação Física e Esportes da Rede Pública do Estado de Alagoas, realizado em julho de 2010.



sociais, culturais, emocionais, físicas e étnicas.

A reformulação do Referencial Curricular para o ensino da Educação Física retrata-se como parte integrante dos trabalhos de sistematização dos referenciais curriculares desenvolvidos pela GEORC/SEE-AL. Está estruturado de acordo com o pensamento pedagógico dos professores de Educação Física acerca da sistematização dos referenciais curriculares dos diferentes níveis de escolarização da Educação Básica. Tem como eixo norteador a organização do conhecimento balizada por uma matriz curricular que considere ser aspecto pedagógico para a organização do ensino e da aprendizagem: (a) a definição das atitudes; (b) o desenvolvimento das competências para cada ano de escolaridade; (c) a definição dos eixos temáticos; (d) o desenvolvimento das habilidades entendidas como capacidades específicas; e, (e) a assimilação dos conteúdos conceituais.

A sua estruturação apontou para um processo de construção coletiva, voltada para a sistematização dos referenciais curriculares para o ensino da Educação Física que passa a ser entendida enquanto estratégia de questionamento do trabalho de intervenção de professores de Educação Física vinculados à SEE/AL e que atuam em escolas da Educação Básica.

A sistematização dos referenciais curriculares para o ensino da Educação Física diz respeito ao seu papel de indicador de opções metodológicas de cunhos sociais, culturais e educacionais (MOREIRA, 2008). Na organização do conhecimento e na estruturação de seus aspectos método-lógicos deve-se atentar para a necessidade de avançar para além de perspectivas do tipo multidisciplinar⁴⁷

e pluridisciplinar⁴⁸ de currículo que têm sido bastante utilizadas nas organizações de ensino em escolas públicas e privadas. Contudo, estes tipos de modelos vêm sendo considerados pouco flexíveis, do ponto de vista de seu desenvolvimento.

Por isso, o desafio pedagógico é privilegiar a abordagem interdisciplinar, de caráter transdisciplinar em que a interdisciplinaridade e a contextualização favorecem a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo e propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento e níveis de escolaridade, a saber:

(a) No Ciclo de Alfabetização, a Educação Física, face às exigências da Educação Básica, é necessário também priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida, coletivamente;

(b) Nos anos seguintes do Ensino Fundamental, é preciso levar o estudante a valorizar o conhecimento, os bens culturais e a ter acesso a eles autonomamente. Deve-se provê-lo de atitudes, competências e habilidades que o levem a selecionar, gradativamente, o que é relevante, investigar, questionar e pesquisar; a construir hipóteses, compreender, raciocinar logicamente; a comparar, estabelecer relações, inferir e generalizar; a adquirir confiança na própria capacidade de pensar e encontrar soluções.

(c) No Ensino Médio a Educação Física deve-se favorecer a continuidade da

⁴⁷Neste modelo, as disciplinas se justapõem de forma simultânea, desprovidas de relação entre elas, com objetivos múltiplos e diversos, porém, sem nenhuma cooperação entre si.

⁴⁸Neste modelo, há um agrupamento de disciplinas afins, isto é, do mesmo campo do conhecimento, de modo que suas relações e a cooperação existente possam transparecer naturalmente, porém, não há coordenação entre elas.



formação integral do estudante contribuindo para uma efetiva leitura crítica da realidade contextual. É necessário auxiliar o estudante a aprender a relativizar, confrontar e respeitar diferentes pontos de vista, discutir divergências, exercitar o pensamento crítico e reflexivo, comprometer-se, assumir responsabilidades, ser solidário, ser cooperativo, saber utilizar diferentes recursos tecnológicos, expressar-se e comunicar-se em várias linguagens, opinar, enfrentar desafios, criar, agir de forma autônoma em espaços distintos (públicos e privados), conviver com a diversidade repudiando qualquer tipo de discriminação e injustiça.

A sistematização do referencial curricular a partir de critérios de atitudes, competências, eixos, habilidades e conteúdos conceituais.

Para melhor compreensão dos quadros curriculares para o ensino da Educação Física, seguem algumas explicações importantes:

(a) as atitudes são predisposições a agir de um certo modo a partir de valores que constituem a formação das pessoas e que, neste documento, são orientadoras das escolhas curriculares.

(b) as competências relacionam-se aos objetos definidos para a formação do estudante e orientam a eleição e organização dos conteúdos a serem trabalhados, a respectiva abordagem metodológica, a criação de diferentes tempos e espaços de vivência entre

professor e estudante nos espaços escolares e o processo de avaliação.

(c) os eixos são relacionados a grandes temáticas que, definidas pelas Diretrizes Nacionais, apresentam-se como integradoras de conhecimentos de distintas naturezas;

(d) as habilidades são os procedimentos a serem ensinados para os estudantes para que desenvolvam as competências definidas como fundamentais. Tornam-se operacionais quando indicam claramente, em termos de comportamento diretamente observável ou mensurável, o que o estudante deverá fazer no final da intervenção do professor (comportamento esperado), em que condição o fará (condições de realização) e através de que critério será avaliado (critério de êxito);

(e) os conteúdos conceituais são os temas, fatos, conceitos e princípios teóricos a serem ensinados aos estudantes para que desenvolvam as competências esperadas.

Nesse contexto, o ensino de Educação Física deve favorecer o exercício da cidadania e a construção das bases culturais que permitam ao estudante identificar e posicionar-se frente às transformações em curso na sociedade.

Para tanto, é essencial que a aprendizagem seja fruto de vivências e experiências criativas, imaginativas e sensoriais que mobilizem os diferentes saberes, em um contexto de respeito às diversidades e valorização dos conhecimentos prévios, da história pessoal e do repertório cultural de cada um.





4.6.4.1 Organização do Conhecimento Escola de Educação Física

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO - FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Autonomia e criatividade na vivência de atividades lúdicas. ◦ Valorização de normas e regras de convivência na realização de jogos e brincadeiras. ◦ Disponibilidade para enfrentar/resolver desafios corporais, individualmente. ◦ Disposição para compartilhar o repertório de manifestações culturais adquiridos de experiências prévias. ◦ Disposição para resolver situações-problema relacionadas às práticas de atividades corporais. ◦ Flexibilidade para adaptar-se a novas situações de jogo e brincadeiras. ◦ Interesse e disposição para brincar. ◦ Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. ◦ Valorização da solidariedade e da cooperação no contexto de práticas das atividades físicas. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Valorizar e adotar hábitos saudáveis a partir do conhecimento do próprio corpo. ◦ Desenvolver seus potenciais humanísticos adotando atitudes éticas e autônomas, especialmente nas situações com o outro. ◦ Explorar, valorizar e apropriar-se de elementos da cultura corporal, ajustados a si mesmo e ao seu conhecimento de mundo. ◦ Saber agir em situações cotidianas, lúdicas de jogos e brincadeiras, repudiando qualquer espécie de violência. ◦ Compreender os próprios deslocamentos, construindo representações mentais mais acuradas do espaço. 	Conhecimentos sobre o corpo	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Compartilhar o repertório de manifestações culturais adquiridos através de experiências prévias. ◦ Agir de forma adequada em contextos de atividades motoras. ◦ Reconhecer o corpo através da vivência de: Jogos (imaginativos, sensoriais, de atenção, verbais da tradição popular); brinquedos cantados e historiadados; brincadeiras populares; e, expressões de movimentos básicos. ◦ Vivenciar diferentes atividades corporais que se evidenciem na organização do espaço físico. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Jogos e brincadeiras. ◦ Elementos básicos dos esportes associados às brincadeiras e aos jogos. ◦ Atividades corporais que favoreçam as oportunidades de movimentação ampla e de exploração dos diferentes espaços. ◦ Jogos e vivências corporais que induzam à (re) significação e mobilização das regras, das lógicas e das produções do inesperado num contexto regrado. ◦ Elementos básicos das lutas associados às brincadeiras e aos jogos. ◦ Elementos básicos da ginástica natural.
	Jogos, lutas e ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Usufruir elementos básicos da prática das lutas e da ginástica, respeitando as regras e 	

COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
	Jogos, lutas e ginásticas	<p>apreciando a boa convivência.</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar habilidades motoras (correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, etc.) durante a execução de gestos das lutas. Usufruir elementos básicos de jogos dramáticos e de faz de conta que estimulem o imaginário. Usufruir elementos básicos do esporte, respeitando as regras e apreciando a boa convivência. Utilizar habilidades motoras (correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, equilibrar objetos, etc.) durante os jogos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> Ritmo. Expressão corporal. Coreografias associadas às brincadeiras cantadas.
	Atividades rítmicas e expressivas	<ul style="list-style-type: none"> Perceber alterações no ritmo respiratório mediante o esforço e repouso, agitação e relaxamento em contextos lúdicos de práticas corporais. Vivenciar atividades rítmico-expressivas reconhecendo os diferentes ritmos corporais: Executar imitação de ritmos biológicos; Criar e recriar movimentos expressivos. 	





COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO - FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Autonomia e criatividade na vivência de atividades lúdicas. ◦ Valorização de normas e regras de convivência na realização de jogos e brincadeiras. ◦ Disponibilidade para enfrentar/resolver desafios corporais, individualmente e em grupo. ◦ Disposição para assumir, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos jogos, às brincadeiras, aos esportes, à ginástica e à luta. ◦ Disposição para compartilhar o repertório de manifestações culturais adquiridos de experiências prévias. ◦ Disposição para resolver situações-problemas relacionadas às práticas de atividades corporais. ◦ Flexibilidade para adaptar-se a novas situações de jogo e brincadeiras. ◦ Interesse e disposição para brincar coletivamente. ◦ Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. ◦ Valorização da convivência social inclusiva. ◦ Valorização da solidariedade e da cooperação no contexto de práticas das atividades físicas. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Ser capaz de cuidar do corpo conhecendo alguns de seus limites e utilizando suas potencialidades como fonte de comunicação expressiva. ◦ Desenvolver seus potenciais humanísticos adotando atitudes éticas e autônomas, especialmente nas situações com o outro. ◦ Explorar, valorizar e apropriar-se de elementos da cultura corporal, ajustados à si mesmo, ao outro e ao seu conhecimento de mundo. ◦ Saber agir em situações cotidianas da coletividade repudiando qualquer espécie de violência. ◦ Saber utilizar habilidades motoras em situações de vivências 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Criar e recriar atividades corporais diversas. ◦ Utilizar habilidades como (correr, saltar, equilibrar, puxar, empurrar, girar, rolar, arrastar, etc.) na vivência de jogos e brincadeiras (simbólicos, motores, coletivos e de imitação). ◦ Participar de vivências que explorem noções de tempo/espaço, lateralidade, esquema corporal (psicomotricidade), em situação de respeito mútuo. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos esportes. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Jogos e brincadeiras. ◦ Regras de convivência coletiva. ◦ Expressão corporal/movimento criativo. ◦ Noções espaços-temporais. ◦ Elementos básicos dos esportes associados às brincadeiras e aos jogos. ◦ Jogos e brincadeiras verbais da tradição popular. ◦ Jogos e brincadeiras dirigidas que estimulem a cognição, a psicomotricidade, o raciocínio lógico e a linguagem oral e escrita. ◦ Expressão rítmica e corporal.

<p>corporais.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender as relações entre sons e letras em situações rítmico-expressivas. 	<p>Jogos, lutas e ginásticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Participar de brincadeiras e jogos criados e recriados pelos colegas. Participar e criar diferentes tipos de brincadeiras. Vivenciar diferentes possibilidades de jogos e brincadeiras verbais da tradição popular com uso de rimas, repetições e ritmos que auxiliem na memorização de expressões verbais e corporais. Vivenciar capacidades físicas em contextos de jogos e brincadeiras. Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos jogos, às brincadeiras e às lutas às ginásticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Coreografias associadas à brincadeiras de roda. Coreografias associadas aos brinquedos cantados. Linguagem verbal e não verbal nas atividades de movimentação dos diferentes ritmos.
	<p>Atividades rítmicas e expressivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar capacidades físicas em contextos de atividades rítmicas e expressivas. Vivenciar atividades rítmico-expressivas reconhecendo os diferentes ritmos corporais. Vivenciar, de forma mais diversa e plural, as interfaces das atividades rítmico-expressivas integradas ao campo da cognição e da ludicidade. 	



COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO - FUNDAMENTAL

DIREITOS DE APRENDIZAGEM
ATITUDES

- Atuação consciente em relação à sua saúde e à saúde coletiva.
- Autonomia e criatividade na vivência de atividades lúdicas.
- Valorização de normas e regras de convivência na realização de jogos e brincadeiras.
- Disponibilidade para enfrentar/resolver desafios corporais, individualmente e em grupo.
- Disposição para assumir, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos jogos, às brincadeiras, aos esportes, à ginástica e à luta.
- Disposição para compartilhar o repertório de manifestações culturais adquiridos de experiências prévias.
- Disposição para resolver situações-problemas relacionadas às práticas de atividades corporais.
- Flexibilidade para adaptar-se a novas situações de jogo e brincadeiras.
- Interesse e disposição para brincar coletivamente.
- Respeito mútuo e participação nas atividades de forma leal e não violenta.
- Valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade.
- Valorização da convivência social inclusiva.
- Valorização da solidariedade e da cooperação no contexto de práticas das atividades físicas.
- Compreensão das atividades corporais múltiplas, compartilhando de valores e memórias próprias da comunidade.

COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Conhecer e ter domínio sobre o corpo, reconhecendo suas possibilidades. ◦ Ser capaz de cuidar do corpo conhecendo alguns de seus limites e utilizando suas potencialidades como fonte de comunicação expressiva. ◦ Utilizar de seus potenciais humanísticos adotando atitudes éticas e autônomas, especialmente nas situações com o outro. ◦ Explorar, valorizar e apropriar-se de elementos da cultura corporal, ajustados a si mesmo, ao outro e ao seu conhecimento de mundo. ◦ Favorecer o diálogo e o respeito mútuo em espaços de práticas corporais como condição para a paz. ◦ Saber utilizar habilidades motoras em situações de vivências corporais mais elaboradas. ◦ Compreender as relações entre sons e letras em situações rítmico-expressivas. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Criar e recriar atividades corporais diversas. ◦ Utilizar habilidades como (correr, saltar, equilibrar, puxar, empurrar, girar, rolar, arrastar, etc.) na vivência de jogos e brincadeiras (simbólicos, motores, coletivos e de imitação). ◦ Participar de vivências que explorem noções de tempo/espaço, lateralidade esquema corporal (psicomotricidade), em situação de respeito mútuo. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados às diferentes manifestações corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Jogos e brincadeiras. ◦ Regras de convivência coletiva. ◦ Expressão corporal/movimento criativo. ◦ Noções espaços-temporais. ◦ Elementos básicos dos esportes associados às brincadeiras e aos jogos. ◦ Atividades motoras associadas às habilidades perceptivas. ◦ Manifestações corporais múltiplas, dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade. ◦ Jogos de raciocínio lógico relacionados às atividades mental, cognitiva e emocional. ◦ Atividades corporais que mobilizem o ajustar-se às regras do jogo ou de brincadeiras, ou de seguir as estratégias socializadas coletivamente. ◦ Cultura de paz.
	<p>Esportes, jogos, lutas e ginásticas</p>	<p>Participar de brincadeiras e jogos criados e recriados pelos colegas.</p> <p>Participar e criar diferentes tipos de brincadeiras.</p> <p>Vivenciar diferentes possibilidades de jogos e brincadeiras verbais da tradição popular com uso de rimas, repetições e ritmos que auxiliem na memorização de expressões verbais e corporais.</p> <p>Vivenciar exercícios que promovam as</p>	



COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano da fase da infância. ◦ Apreciar e valorizar as diferentes manifestações de danças pertencentes à localidade. 	Esportes, jogos, lutas e ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> ◦ capacidades físicas em contextos de jogos e brincadeiras. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos esportes, jogos, às brincadeiras e às lutas às ginásticas. ◦ Explorar atividades corporais em contexto de jogos com regras (preexistentes e reelaboradas). ◦ Participar de Jogos e brincadeiras verbais da tradição popular. ◦ Participar de Jogos e brincadeiras populares da tradição local. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Jogos e brincadeiras verbais da tradição popular. ◦ Jogos e brincadeiras dirigidas que estimulem a cognição, a psicomotricidade, o raciocínio lógico e a linguagem oral e escrita. ◦ Atividades motoras que valorizem o repertório de experiência, saberes e fazeres no contexto dos jogos, das lutas e das ginásticas. ◦ Capacidades físicas. ◦ Expressão rítmica e corporal.
	Atividades rítmicas e expressivas	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Vivenciar capacidades físicas em contextos de atividades rítmicas e expressivas. ◦ Vivenciar atividades rítmico-expressivas reconhecendo os diferentes ritmos corporais. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces das atividades rítmico-expressivas integradas ao campo da cognição e da ludicidade. ◦ Experimentar atividades rítmicas e corporais que desenvolvam habilidades perceptivas motoras, tais como: imagem corporal, controle viso motor, coordenação motora geral e fina, propriocepção e equilíbrio. ◦ Experimentar atividades rítmicas e corporais que solicitem domínio espacial e de direção. 	





COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO - FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> Atuação consciente em relação a sua saúde e à saúde coletiva. Autonomia e criatividade na vivência de atividades lúdicas e de jogos com regras. Compreensão e apropriação de normas e regras de convivência na realização de jogos, brincadeiras, lutas e atividades pré-esportivas. Compreensão das atividades corporais múltiplas, dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade. Defesa de convicções com maior consistência argumentativa, capacidade de análise dos detalhes, associação de fatos e generalização de princípios, conceitos e valores durante participações em atividades corporais. Disponibilidade para enfrentar/resolver desafios corporais, individualmente e em grupo. Disposição para assumir, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos jogos, às brincadeiras, às atividades pré-esportivas, aos esportes, à ginástica e à luta. Disposição para compartilhar o repertório de manifestações culturais adquiridos de experiências prévias. Disposição para resolver situações-problemas relacionadas às práticas de atividades corporais. Estabelecimento de relações interpessoais que possibilitem vivências significativas para a construção de novas aprendizagens. Incorporação do processo de ensino e aprendizagem às diversas linguagens (verbais e não verbais, artísticas, matemáticas, simbólicas, musical, cartográfica, corporal etc.) e meios tecnológicos como instrumentos de apropriação do conhecimento e de compreensão da realidade. Preservação do respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta. Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. Sentido de cooperação e diálogo com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender as necessidades básicas de vida para todos, sem distinções de etnia, gênero, idade, religião, classe ou habilidades físicas ou mentais. Valorização da convivência social inclusiva. Valorização da solidariedade e da cooperação no contexto de práticas das atividades físicas. Valorização das danças como expressões da cultura, sem discriminação por razões culturais, sociais ou de gênero. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e ter domínio sobre o corpo, utilizando suas potencialidades como fonte de comunicação expressiva. Ser capaz de cuidar do corpo conhecendo alguns de seus limites e possibilidades. Controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde. Utilizar de seus potenciais humanísticos adotando atitudes éticas e autônomas, especialmente nas situações com o outro. Explorar, valorizar e apropriar-se de elementos da cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. Favorecer o diálogo e o respeito mútuo em espaços de práticas corporais como condição para a paz. Saber utilizar habilidades motoras em situações de vivências corporais mais elaboradas. Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Criar e recriar atividades corporais diversas que favoreçam a consciência ética sobre todas as formas de vida, impondo limites à exploração dessas formas de vida. Fazer uso da linguagem verbal e corporal como instrumento de defesa de pontos de vista e argumentação lógica das suas ideias. Utilizar habilidades como (correr, saltar, equilibrar, puxar, empurrar, girar, rolar, arrastar, etc.) na vivência de jogos e brincadeiras (simbólicos, motores, coletivos e de imitação). Participar de atividades corporais que promovam o sentido de cooperação e diálogo. Participar de vivências que explorem noções de tempo/espaço, lateralidade, esquema corporal (psicomotricidade), em situação de respeito mútuo. Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados às diferentes manifestações corporais. Estabelecer relações de diferenças e semelhanças entre esporte e jogo. Participar de atividades pré-esportivas de modo a associar seus conceitos já formulados às regras e normas pré-estabelecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Jogos e brincadeiras. Regras de convivência coletiva. Expressão corporal/movimento criativo. Noções espaços-temporais. Elementos básicos dos esportes associados às brincadeiras e aos jogos. Atividades motoras associadas às habilidades perceptivas. Manifestações corporais múltiplas, dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade. Jogos de raciocínio lógico relacionados às atividades mental, cognitiva e emocional. Atividades corporais que mobilizem o ajustar-se às regras do jogo ou de brincadeiras, ou de seguir as estratégias socializadas coletivamente. Cultura de paz. Jogos e brincadeiras verbais da tradição popular. Jogos e brincadeiras dirigidas que estimulem a cognição, a psicomotricidade, o raciocínio lógico e a linguagem oral e escrita. Atividades motoras que valorizem o repertório de

COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Apreciar e valorizar as diferentes manifestações de danças pertencentes à localidade. ◦ Apreciar e valorizar as diferentes manifestações da cultura popular regional. 		<ul style="list-style-type: none"> ◦ Realizar atividades corporais que induzam ao alongamento, a exercícios respiratórios e a exercícios de relaxamento. 	<p>experiências, saberes e fazeres no contexto dos jogos, das lutas e das ginásticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ Capacidades físicas. ◦ Expressão rítmica e corporal.
	Esportes, Jogos, lutas e ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Participar de brincadeiras e jogos criados e recriados pelos colegas ◦ Participar e criar diferentes tipos de brincadeiras. ◦ Vivenciar diferentes possibilidades de jogos e brincadeiras verbais da tradição popular com uso de rimas, repetições e ritmos que auxiliem na memorização de expressões verbais e corporais. ◦ Vivenciar exercícios que promovam as capacidades físicas em contextos de jogos e brincadeiras. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos jogos, às brincadeiras e às lutas às ginásticas. ◦ Explorar atividades corporais em contexto de jogos com regras (preexistentes e reelaboradas). ◦ Participar de jogos e brincadeiras verbais da tradição popular. ◦ Participar de jogos e brincadeiras populares da tradição local e regional. 	
	Atividades rítmicas e expressivas	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Vivenciar capacidades físicas em contextos de atividades rítmicas e expressivas. ◦ Vivenciar atividades rítmico-expressivas ampliando a visão de mundo, promovendo a reflexão sobre as diversas dimensões que constituem a realidade. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces das atividades rítmico-expressivas integradas ao campo da cognição e da ludicidade. ◦ Experimentar atividades rítmicas e corporais que desenvolvam habilidades perceptivas motoras, tais como: imagem corporal, controle visomotor, coordenação motora geral e fina, propriocepção e equilíbrio. ◦ Experimentar atividades rítmicas e corporais que solicitem domínio espacial e de direção. ◦ Participar na execução e criação de coreografias simples. 	





COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO - FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> Atuação consciente em relação à sua saúde e à saúde coletiva. Autonomia e criatividade na vivência de atividades lúdicas e de jogos com regras. Compreensão e apropriação de normas e regras de convivência na realização de jogos, brincadeiras, lutas e atividades p ré-esportivas. Compreensão das atividades corporais múltiplas, dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade. Defesa de convicções com maior consistência argumentativa, capacidade de análise dos detalhes, associação de fatos e generalização de princípios, conceitos e valores durante participações em atividades corporais. Disponibilidade para enfrentar/resolver desafios corporais, individualmente e em grupo. Disposição para assumir, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos jogos, às brincadeiras, às atividades pré-esportivas, aos esportes, à ginástica e à luta. Disposição para resolver situações-problemas relacionadas às práticas de atividades corporais. Estabelecimento de relações interpessoais que possibilitem vivências significativas para a construção de novas aprendizagens. Preservação do respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta. Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. Sentido de cooperação e diálogo com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender as necessidades básicas de vida para todos, sem distinções de etnia, gênero, idade, religião, classe ou habilidades físicas ou mentais. Valorização da convivência social inclusiva. Valorização da solidariedade e da cooperação no contexto de práticas das atividades físicas. Valorização das danças, dos jogos, dos esportes como expressões da cultura, sem discriminação por razões culturais, sociais ou de gênero. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> Ter domínio sobre o corpo, utilizando suas potencialidades como fonte de comunicação expressiva. Ser capaz de cuidar do corpo conhecendo seus limites e possibilidades. Controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde. Utilizar de seus potenciais humanísticos adotando atitudes éticas e autônomas, especialmente nas relações coletivas. Explorar, valorizar e apropriar-se de elementos da cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. Favorecer o diálogo e o respeito mútuo em espaços de práticas corporais como condição para a paz. Saber utilizar habilidades motoras em situações de vivências corporais mais elaboradas. Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano. Apreciar e valorizar as diferentes manifestações de danças pertencentes à localidade. Apreciar e valorizar as diferentes manifestações da cultura popular regional e nacional. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Criar e recriar atividades corporais diversas que favoreçam a consciência ética sobre todas as formas de vida, impondo limites à exploração dessas formas de vida. Fazer uso da linguagem verbal e corporal como instrumento de defesa de pontos de vista e argumentação lógica das suas ideias. Utilizar habilidades como (correr, saltar, equilibrar, puxar, empurrar, girar, rolar, arrastar, etc.) na vivência de jogos e brincadeiras (simbólicos, motores, coletivos e de imitação). Participar de atividades corporais que promovam o sentido de cooperação e diálogo. Participar de vivências que explorem noções de tempo/espaço, lateralidade, esquema corporal (psicomotricidade), em situação de respeito mútuo. Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos esportes. Estabelecer relações de diferenças e semelhanças entre esporte e jogo. Participar de atividades pré-esportivas de modo a associar seus conceitos já formulados às regras e normas pré-estabelecidas. Participar de atividades competitivas, respeitando as regras e não discriminando os colegas Realizar atividades corporais que induzam ao alongamento, a exercícios respiratórios e a exercícios de relaxamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Jogos e brincadeiras. Regras de convivência coletiva. Expressão corporal/movimento criativo. Noções espaços-temporais. Elementos básicos dos esportes associados às brincadeiras e aos jogos pré-esportivos. Atividades motoras associadas às habilidades perceptivas. Manifestações corporais múltiplas, dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade. Jogos de raciocínio lógico relacionados às atividades mental, cognitiva e emocional. Atividades corporais que mobilizem o ajustar-se às regras do jogo ou de brincadeiras, ou de seguir as estratégias socializadas coletivamente. Princípios da Educação ambiental. Conceitos, regras e normas fundamentais básicas para o ensino dos esportes coletivos e individuais. Jogos e brincadeiras verbais da tradição popular. Jogos e brincadeiras dirigidas que estimulem a cognição, a psicomotricidade, o raciocínio lógico e a linguagem oral e escrita. Atividades motoras que valorizem o repertório de

COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> Saber organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível. Valorizar e contextualizar a linguagem corporal construindo sentidos e significados. 	Esportes, Jogos, lutas e ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> Favorecer o desenvolvimento das capacidades físicas no âmbito das atividades pré-esportivas e dos esportes, percebendo seus limites e possibilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> experiência, saberes e fazeres no contexto dos jogos, das lutas e das ginásticas. Capacidades físicas. Expressão rítmica e corporal. Coreografias simples associadas a movimentos naturais. Elementos associados às danças populares. Coreografias associadas às danças populares. Linguagem verbal e não verbal nas atividades de movimentação dos diferentes ritmos.
		<ul style="list-style-type: none"> Participar, criar e recriar diferentes tipos de brincadeiras e jogos. Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível. Vivenciar exercícios que promovam as capacidades físicas em contextos de jogos e brincadeiras. Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos jogos, às brincadeiras, às lutas e às ginásticas. Explorar atividades corporais em contexto de jogos com regras (preexistentes e reelaboradas). Participar de Jogos e brincadeiras verbais da tradição popular. Participar de Jogos e brincadeiras populares da tradição local e regional. Favorecer o desenvolvimento das capacidades físicas no âmbito das atividades de jogos, lutas e ginásticas, percebendo seus limites e possibilidades. 	
	Atividades rítmicas e expressivas	<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar capacidades físicas em contextos de atividades rítmicas e expressivas. Vivenciar atividades rítmico-expressivas ampliando a visão de mundo e promovendo a reflexão sobre as diversas dimensões que constituem a realidade. Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces das atividades rítmico-expressivas integradas ao campo da cognição e da ludicidade. Experimentar atividades rítmicas e corporais que solicitem domínio espacial e de direção. Participação em danças pertencentes a manifestações culturais da coletividade ou de outras localidades, que estejam presentes no cotidiano. Participar na execução e criação de coreografias simples. Executar e criar coreografias, traduções musicais e poéticas com recurso de uso da expressão corporal. 	



COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO - FUNDAMENTAL

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

ATITUDES

- Compreensão das atividades corporais múltiplas, dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade.
- Compreensão e apropriação de normas e regras de convivência na realização de jogos, brincadeiras, lutas e atividades pré-esportivas.
- Defesa de convicções com maior consistência argumentativa, capacidade de análise dos detalhes, associação de fatos e generalização de princípios, conceitos e valores durante participações em atividades corporais.
- Disponibilidade para enfrentar/resolver desafios corporais, individualmente e em grupo.
- Disponibilidade para organização do espaço para promoção de atividades corporais de forma autônoma.
- Disposição para assumir, de forma mais diversa e plural, as interfaces dos gestos motores relacionados aos jogos, aos esportes, à ginástica e à luta.
- Disposição para compartilhar o repertório de manifestações culturais adquiridos de experiências prévias.
- Disposição para resolver situações-problemas relacionadas às práticas de atividades corporais.
- Estabelecimento de relações interpessoais que possibilitem vivências significativas para a construção de novas aprendizagens.
- Incorporação do processo de ensino e aprendizagem às diversas linguagens (verbais e não verbais, artísticas, matemáticas, simbólicas, musical, cartográfica, corporal etc.) e meios tecnológicos como instrumentos de apropriação do conhecimento e de compreensão da realidade.
- Preservação do respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta.
- Reconhecimento do espaço público para práticas de atividades físicas enquanto necessidade e direito do cidadão, em busca da melhoria da qualidade de vida.
- Reconhecimento dos conceitos científicos, utilizando as diferentes linguagens (verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal) como meio para expressar e comunicar ideias.
- Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade.
- Sentido de cooperação e diálogo com a finalidade de criar novos modos de vida, sem distinções de etnia, gênero, idade, religião, classe ou habilidades físicas ou mentais.
- Valorização da convivência social inclusiva.
- Valorização das danças como expressões da cultura, sem discriminação por razões culturais, sociais ou de gênero.

COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Ter conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo utilizando suas potencialidades como fonte de comunicação expressiva. ◦ Controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia de forma a valorizá-las como recurso para melhoria de suas aptidões físicas. ◦ Utilizar de seus potenciais humanísticos adotando atitudes éticas e autônomas, apropriando-se de elementos da cultura corporal adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. ◦ Favorecer e difundir o diálogo e o respeito mútuo em espaços de práticas corporais como condição para a paz. ◦ Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma responsável e autônoma. ◦ Saber reivindicar locais adequados para promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-os como um direito para a melhoria da qualidade de vida. ◦ Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar algumas das diferentes manifestações de cultura corporal e cultura popular presentes no cotidiano local, regional e nacional. ◦ Saber organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível. ◦ Valorizar e contextualizar a linguagem corporal construindo sentidos e significados. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Utilizar-se das diferentes manifestações da cultura corporal adotando posturas não prejudiciais nas situações do cotidiano. ◦ Identificar as alterações provocadas no corpo, através do esforço físico na realização de atividades motoras, tais como: excesso de excitação, cansaço, alteração dos batimentos cardíacos, controlando essas sensações de forma autônoma. ◦ Participar de atividades corporais valorizando os efeitos que as atividades físicas e hábitos saudáveis exercem sobre a aptidão física e a qualidade de vida. ◦ Participar de atividades corporais que promovam o sentido de cooperação e diálogo. ◦ Participar de vivências que explorem noções de tempo/espaço, lateralidade, esquema corporal (psicomotricidade), em situação de respeito mútuo. ◦ Realizar atividades corporais que induzam ao alongamento, a exercícios respiratórios e a exercícios de relaxamento. ◦ Favorecer o desenvolvimento das capacidades físicas no âmbito das atividades pré-esportivas e dos esportes, percebendo seus limites e possibilidades. ◦ Utilizar de forma consciente, o aquecimento corporal, como preparação para a atividade física (aquecimento geral e específico). 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Regras de convivência coletiva. ◦ Noções espaços-temporais. ◦ Elementos básicos dos esportes associados às brincadeiras e aos jogos pré-esportivos. ◦ Atividades motoras associadas às habilidades perceptivas. ◦ Manifestações corporais múltiplas, dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade. ◦ Jogos de raciocínio lógico relacionados às atividades mental, cognitiva e emocional. ◦ Atividades corporais que mobilizem o ajustar-se às regras do jogo ou de brincadeiras, ou de seguir as estratégias socializadas coletivamente. ◦ Princípios da Educação ambiental. ◦ Conceitos, regras e normas fundamentais para o ensino dos esportes coletivos e individuais. ◦ Funções dos aparelhos e sistemas corporais. ◦ Diferentes formas de aquecimento corporal. ◦ Capacidades e habilidades físicas. ◦ Diferentes aspectos da cultura corporal de movimento. ◦ Fundamentos básicos dos esportes. ◦ Aspectos histórico-sociais dos jogos e esportes mais atuais e relevantes. ◦ Aspectos histórico-sociais das lutas.



COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
	Esportes, jogos, lutas e ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Identificar as capacidades físicas básicas. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos esportes. ◦ Participar de atividades que permitam a variabilidade de tipos, nomes, regras, espaços físicos e formas de jogar na mesma modalidade. ◦ Participar de atividades pré-esportivas e esportivas de modo a associar seus conceitos já formulados às regras e normas pré-estabelecidas. ◦ Participar de atividades esportivas recreativas coletivas e individuais. ◦ Conhecer os fundamentos básicos de diversas modalidades esportivas. ◦ Discutir e construir regras aplicadas aos jogos e esportes. ◦ Participar, criar e recriar diferentes tipos de jogos pré-desportivos e brincadeiras populares. ◦ Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível. ◦ Adquirir e aperfeiçoar habilidades relacionadas às capacidades físicas e habilidades motoras presentes na ginástica esportiva, com aparelhos e acrobática. ◦ Adquirir e aperfeiçoar habilidades relacionadas aos jogos, lutas e aos esportes. ◦ Compreender e vivenciar os fundamentos das lutas no contexto escolar. ◦ Vivenciar exercícios que promovam as capacidades físicas em contextos de jogos. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos jogos, às brincadeiras, às lutas e às ginásticas. ◦ Explorar atividades corporais em contexto de jogos com regras. ◦ Participar de Jogos e brincadeiras populares da tradição local e regional. ◦ Favorecer o desenvolvimento das capacidades físicas no âmbito das atividades de jogos, lutas e ginásticas, percebendo seus limites e possibilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Aspectos histórico-sociais das ginásticas. ◦ Elementos das ginásticas. ◦ Fundamentos básicos das lutas. ◦ Elementos básicos dos jogos. ◦ Jogos e brincadeiras dirigidas que estimulem a cognição, a psicomotricidade, o raciocínio lógico e as diferentes linguagens. ◦ Atividades motoras que valorizem o repertório de experiência, saberes e fazeres no contexto dos jogos, das lutas e das ginásticas. ◦ Capacidades físicas. ◦ Expressão rítmica e corporal. ◦ Coreografias simples associadas a movimentos ritmados. ◦ Elementos associados às danças populares. ◦ Coreografias associadas às danças populares. ◦ Aspectos histórico-sociais das danças. ◦ Elementos da dança.



COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
	Atividades rítmicas e expressivas	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Vivenciar capacidades físicas em contextos de atividades rítmicas e expressivas. ◦ Vivenciar atividades rítmico-expressivas ampliando a visão de mundo e promovendo a reflexão sobre as diversas dimensões que constituem a realidade. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces das atividades rítmico-expressivas integradas ao campo da cognição e da ludicidade. ◦ Experimentar atividades rítmicas e corporais que solicitem domínio espacial e de direção. ◦ Participação em danças pertencentes a manifestações culturais da coletividade ou de outras localidades, que estejam presentes no cotidiano. ◦ Participar na execução e criação de coreografias simples. ◦ Desenvolver noção espaço/temporal relacionada ao próprio corpo e do outro vinculado ao estímulo musical e ao silêncio. ◦ Vivenciar danças folclóricas e regionais, compreendendo seus contextos de manifestação. 	





COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO - FUNDAMENTAL			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM			
ATITUDES			
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Aptidão para resolver situações-problemas relacionadas às práticas de atividades corporais. ◦ Construção dos princípios de cooperação e justiça social. ◦ Preservação do respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta. ◦ Reconhecimento do espaço público para práticas de atividades físicas enquanto necessidade e direito do cidadão, em busca da melhoria da qualidade de vida. ◦ Reconhecimento dos conceitos científicos, utilizando as diferentes linguagens (verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal) como meio para expressar e comunicar ideias. ◦ Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. ◦ Respeito às diferenças como meio de combater as formas de preconceito e discriminação social. ◦ Sentido de cooperação e diálogo com a finalidade de criar novos modos de vida, sem distinções de etnia, gênero, idade, religião, classe ou habilidades físicas ou mentais. ◦ Valorização da convivência social inclusiva. 			
COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Ter conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo utilizando suas potencialidades como fonte de comunicação expressiva. ◦ Utilizar de seus potenciais humanísticos adotando atitudes éticas e autônomas, apropriando-se de elementos da cultura corporal adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. ◦ Saber solucionar, conscientemente, problemas corporais vivenciados em diferentes contextos, de modo saudável e equilibrados. ◦ Saber organizar e interferir no espaço para promoção de atividades corporais de forma autônoma. ◦ Saber reivindicar locais adequados para promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-os como um direito para a melhoria da qualidade de vida. ◦ Explorar, valorizar e apropriar-se de elementos da cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. ◦ Relacionar, usufruindo do senso crítico, os padrões de beleza com as práticas da cultura corporal de movimento. ◦ Conhecer os efeitos da atividade física sobre o organismo e a saúde e com relação aos exercícios físicos. ◦ Compreender e saber propagar aspectos históricos sociais das lutas, jogos, esportes, danças e ginásticas. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Utilizar-se das diferentes manifestações da cultura corporal adotando posturas não prejudiciais nas situações do cotidiano. ◦ Identificar as alterações provocadas no corpo, através do esforço físico na realização de atividades motoras, tais como: excesso de excitação, cansaço, alteração dos batimentos cardíacos, controlando essas sensações de forma autônoma. ◦ Participar de atividades corporais valorizando os efeitos que as atividades físicas e hábitos saudáveis exercem sobre a aptidão física e a qualidade de vida. ◦ Valorizar a cultura corporal de movimento considerando-a como linguagem, comunicação e interação social. ◦ Interpretar e analisar o grau de implicação das diferentes capacidades em determinada atividade física. ◦ Adaptar as capacidades de coordenação motora às alterações morfológicas próprias da adolescência. ◦ Reconhecer, por meio da prática corporal, os principais grupos musculares e articulações que se alinham com os movimentos envolvidos no equilíbrio postural. ◦ Demonstrar habilidades de reação, resistência aeróbica e coordenação motora em diversas atividades físicas e corporais. ◦ Participar, no contexto escolar, de campeonatos, gincanas, excursões, acampamentos e jogos escolares. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos esportes. ◦ Participar de atividades esportivas recreativas coletivas e individuais, respeitando as diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Regras de convivência coletiva. ◦ Noções espaço-temporais. ◦ Funções dos aparelhos e sistemas orgânicos com relação aos exercícios e adaptações destes aos exercícios. ◦ Manifestações corporais múltiplas, dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade. ◦ Princípios da Educação ambiental. ◦ Diferentes aspectos da cultura corporal de movimento. ◦ Diferentes formas de aquecimento corporal. ◦ Capacidades e habilidades físicas. ◦ Análise e equilíbrio postural. ◦ Fundamentos dos esportes coletivos e individuais. ◦ Conceitos, regras e normas fundamentais para o ensino dos esportes coletivos e individuais. ◦ Aspectos histórico-sociais dos esportes radicais e livres. ◦ Aspectos histórico-sociais dos jogos e esportes mais atuais e relevantes. ◦ Aspectos histórico-sociais das lutas. ◦ Aspectos histórico-sociais das ginásticas. ◦ Elementos das ginásticas. ◦ Fundamentos das lutas. ◦ Fundamentos dos diferentes tipos de Jogos. ◦ Atividades motoras que valorizem o repertório de experiência, saberes e fazeres no contexto dos jogos, das lutas e das ginásticas. ◦ Capacidades físicas. ◦ Expressão rítmica e corporal.

COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Ser capaz de interferir em situações que favoreçam o desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras presentes nos diversos tipos de atividades físico-esportivas. ◦ Favorecer e difundir o diálogo e o respeito mútuo em espaços de práticas corporais como condição de paz. ◦ Apreciar e valorizar as diferentes manifestações da cultura popular regional e nacional. ◦ Saber organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais e esportivas, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível. ◦ Valorizar e contextualizar a linguagem corporal construindo sentidos e significados. 	<p>Esportes, jogos, lutas e ginásticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Favorecer o desenvolvimento das capacidades físicas no âmbito das atividades esportivas, reconhecendo seus limites e possibilidades. ◦ Vivenciar e valorizar jogos cooperativos. ◦ Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível. ◦ Adquirir e aperfeiçoar habilidades relacionadas às capacidades físicas e habilidades motoras presentes na ginástica esportiva, com aparelhos e acrobática. ◦ Adquirir e aperfeiçoar habilidades relacionadas aos jogos, lutas e aos esportes. ◦ Compreender e vivenciar os fundamentos das lutas no contexto escolar. ◦ Vivenciar exercícios que promovam as capacidades físicas em contextos de jogos. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos jogos, às brincadeiras, às lutas e às ginásticas. ◦ Explorar atividades corporais em contexto de jogos com regras. ◦ Participar de Jogos e brincadeiras populares da tradição local e regional. ◦ Favorecer o desenvolvimento das capacidades físicas no âmbito das atividades de jogos, lutas e ginásticas, percebendo seus limites e possibilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Coreografias simples associadas a movimentos ritmados. ◦ Elementos associados às danças populares. ◦ Coreografias associadas às danças populares. ◦ Aspectos histórico-sociais das danças. ◦ Elementos da dança.
	<p>Atividades rítmicas e expressivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Vivenciar capacidades físicas em contextos de atividades rítmicas e expressivas. ◦ Vivenciar atividades rítmico-expressivas ampliando a visão de mundo e promovendo a reflexão sobre as diversas dimensões que constituem a realidade. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces das atividades rítmico-expressivas integradas ao campo da cognição e da ludicidade. ◦ Experimentar atividades rítmicas e corporais que solicitem domínio espacial e de direção. ◦ Participação em danças pertencentes a manifestações culturais da coletividade ou de outras localidades, que estejam presentes no cotidiano. ◦ Participar na execução e criação de coreografias simples. 	



COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
	Atividades rítmicas e expressivas	<ul style="list-style-type: none">◦ Perceber limites corporais nas vivências rítmicas e expressivas.◦ Superar limites nas vivências rítmicas e expressivas.◦ Vivenciar danças folclóricas e regionais, compreendendo seus contextos de manifestação.	



COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO - FUNDAMENTAL

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

ATITUDES

- Demonstração de integração com o ambiente e cuidados com a própria saúde, bem como com a saúde coletiva.
- Intervenção em situações diversas com os colegas utilizando a ética, a cooperação, a criticidade e a atenção.
- Reconhecimento de condições dignas de vida e de trabalho para si para os outros.
- Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade.
- Respeito às diferenças como meio de combater as formas de preconceito e discriminação social.
- Demonstração de atitudes saudáveis consigo e com o próximo.
- Valorização da convivência social inclusiva.

COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Conhecer, de forma aprofundada, os limites e possibilidades corporais, controlando movimentos e posturas na realização de atividades físicas, considerando-as como recurso para melhoria da aptidão física. ◦ Saber reivindicar locais adequados para promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-os como um direito para a melhoria da qualidade de vida. ◦ Explorar, valorizar e apropriar-se de elementos da cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. ◦ Reconhecer e valorizar a cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. ◦ Relacionar, usufruindo do senso crítico, os padrões de beleza com as práticas da cultura corporal de movimento. ◦ Compreender os aspectos técnicos e/ou táticos dos esportes, dos jogos, das lutas, das ginásticas e das danças. ◦ Compreender e saber propagar aspectos históricos sociais dos esportes, dos jogos, das lutas das ginásticas e das danças. ◦ Conhecer, valorizar, respeitar, e desfrutar da pluralidade das manifestações do esporte, como recurso valioso para a integração entre pessoas e diferentes grupos sociais. ◦ Refletir e saber aceitar a situação de disputa como um elemento da competição. ◦ Favorecer e difundir o diálogo e o respeito mútuo 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Utilizar-se das diferentes manifestações da cultura corporal adotando posturas não prejudiciais nas situações do cotidiano. ◦ Identificar as alterações provocadas no corpo, através do esforço físico na realização de atividades motoras, tais como: excesso de excitação, cansaço, alteração dos batimentos cardíacos, controlando essas sensações de forma autônoma. ◦ Envolver-se em práticas corporais que valorizem a cultura popular e nacional. ◦ Participar de atividades corporais valorizando os efeitos que as atividades físicas e hábitos saudáveis exercem sobre a aptidão física e a qualidade de vida. ◦ Valorizar a cultura corporal de movimento considerando-a como linguagem, comunicação e interação social. ◦ Interpretar e analisar o grau de implicação das diferentes capacidades em determinada atividade física. ◦ Adaptar as capacidades de coordenação motora às alterações morfológicas próprias da adolescência. ◦ Reconhecer, por meio da prática corporal, os principais grupos musculares e articulações que se alinham com os movimentos envolvidos no equilíbrio postural. ◦ Demonstrar habilidades de reação, resistência aeróbica e coordenação motora em diversas atividades físicas e corporais. ◦ Participar, no contexto escolar, de campeonatos, gincanas, excursões, acampamentos e jogos escolares. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos esportes, jogos, lutas e ginásticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Manifestação sociocultural dos esportes. ◦ Regras de convivência coletiva. ◦ Noções espaços-temporais. ◦ Funções dos aparelhos e sistemas orgânicos com relação aos exercícios e adaptações destes aos exercícios. ◦ Manifestações corporais múltiplas, dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade. ◦ Princípios da Educação ambiental. ◦ Diferentes aspectos da cultura corporal de movimento. ◦ Diferentes formas de aquecimento corporal. ◦ Capacidades e habilidades físicas. ◦ Análise e equilíbrio postural. ◦ Fundamentos dos esportes coletivos e individuais. ◦ Elementos das ginásticas (com e sem aparelhos). ◦ Fundamentos das lutas. ◦ Fundamentos dos diferentes tipos de Jogos. ◦ Conceitos, regras e normas fundamentais para o ensino dos esportes coletivos e individuais. ◦ Aspectos histórico-sociais dos esportes radicais e livres. ◦ Aspectos histórico-sociais dos jogos e esportes mais atuais e relevantes. ◦ Aspectos histórico-sociais das lutas. ◦ Aspectos histórico-sociais das ginásticas. ◦ Atividades motoras que valorizem o repertório de experiência, saberes e fazeres no contexto dos jogos, das lutas e das ginásticas. ◦ Capacidades físicas. ◦ Expressão rítmica e corporal.



COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>em espaços de práticas corporais como condição de paz.</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ Apreciar e valorizar as diferentes manifestações da cultura popular regional e nacional. ◦ Valorizar e contextualizar a linguagem corporal construindo sentidos e significados. 	<p>Esportes, jogos, lutas e ginásticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Participar de atividades esportivas recreativas coletivas e individuais, respeitando as diferenças. ◦ Favorecer o desenvolvimento das capacidades físicas no âmbito das atividades de esportes, jogos, lutas e ginástica, reconhecendo seus limites e possibilidades. ◦ Vivenciar e valorizar jogos cooperativos. ◦ Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível. ◦ Adquirir e aperfeiçoar habilidades relacionadas às capacidades físicas e habilidades motoras presentes na ginástica esportiva, com aparelhos e acrobática. ◦ Compreender e vivenciar os fundamentos dos esportes jogos, lutas e ginásticas no contexto escolar. ◦ Explorar atividades corporais em contexto de jogos com regras. ◦ Participar de Jogos e brincadeiras populares da tradição local e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Coreografias simples associadas a movimentos ritmados. ◦ Elementos associados às danças populares. ◦ Coreografias associadas às danças populares. ◦ Aspectos histórico-sociais das danças. ◦ Elementos da dança.
	<p>Atividades rítmicas e expressivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Vivenciar capacidades físicas em contextos de atividades rítmicas e expressivas. ◦ Vivenciar atividades rítmico-expressivas ampliando a visão de mundo e promovendo a reflexão sobre as diversas dimensões que constituem a realidade. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces das atividades rítmico-expressivas integradas ao campo da cognição e da ludicidade. ◦ Experimentar atividades rítmicas e corporais que solicitem domínio espacial e de direção. ◦ Participação em danças pertencentes a manifestações culturais da coletividade ou de outras localidades, que estejam presentes no cotidiano. ◦ Participar na execução e criação de coreografias simples. ◦ Perceber limites corporais nas vivências rítmicas e expressivas. ◦ Superar limites nas vivências rítmicas e expressivas. ◦ Vivenciar danças folclóricas e regionais, compreendendo seus contextos de manifestação. 	



COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO - FUNDAMENTAL

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

ATITUDES

- Aptidão para resolver situações-problemas relacionadas às práticas de atividades corporais.
- Construção dos princípios de cooperação e justiça social.
- Disponibilidade para organização do espaço para promoção de atividades corporais comunitárias.
- Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da humanidade.
- Respeito às diferenças como meio de combater as formas de preconceito e discriminação social.
- Ter atitudes saudáveis consigo e com o próximo.
- Valorização da convivência social inclusiva.

COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Saber reivindicar locais adequados para promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-os como um direito para a melhoria da qualidade de vida. ◦ Explorar, valorizar e apropriar-se de elementos da cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. ◦ Reconhecer e valorizar a cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade. ◦ Relacionar, usufruindo do senso crítico, os padrões de beleza com as práticas da cultura corporal de movimento. ◦ Compreender os aspectos técnicos e/ou táticos dos esportes, dos jogos, das lutas, das ginásticas e das danças. ◦ Compreender e saber propagar aspectos históricos sociais dos esportes, dos jogos, das lutas das ginásticas e das danças. ◦ Conhecer, valorizar, respeitar, e desfrutar da pluralidade das manifestações do esporte, dos jogos, das lutas, das ginásticas, das danças como recurso valioso para a integração entre pessoas e diferentes grupos sociais. ◦ Valorizar o desempenho esportivo de um modo geral. ◦ Conhecer os efeitos da atividade física sobre o organismo e a saúde. ◦ Reconhecer as funções dos aparelhos e sistemas orgânicos com relação aos exercícios físicos. ◦ Ser capaz de cultivar algumas práticas sistemáticas de manutenção das capacidades físicas. ◦ Compreender fatores fisiológicos que incidem sobre as características da motricidade masculina e feminina. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Utilizar-se das diferentes manifestações da cultura corporal adotando posturas não prejudiciais nas situações do cotidiano. ◦ Fazer valer o direito de progredir com visão de crescimento pessoal. ◦ Predispor-se ao diálogo, solucionando conflitos e respeitando a opinião do outro. ◦ Obter satisfação e prazer através da vivência da cultura corporal de movimento. ◦ Identificar as alterações provocadas no corpo, através do esforço físico na realização de atividades motoras, tais como: excesso de excitação, cansaço, alteração dos batimentos cardíacos, controlando essas sensações de forma autônoma. ◦ Envolver-se em práticas corporais que valorizem a cultura popular e nacional. ◦ Participar de atividades corporais valorizando os efeitos que as atividades físicas e hábitos saudáveis exercem sobre a aptidão física e a qualidade de vida. ◦ Valorizar a cultura corporal de movimento considerando-a como linguagem, comunicação e interação social. ◦ Interpretar e analisar o grau de implicação das diferentes capacidades em determinada atividade física. ◦ Adaptar as capacidades de coordenação motora às alterações morfológicas próprias da adolescência. ◦ Identificar funções orgânicas relacionadas às atividades motoras. ◦ Reconhecer, por meio da prática corporal, os principais grupos musculares e articulações que se alinham com os movimentos envolvidos no equilíbrio postural. ◦ Demonstrar habilidades de reação, resistência aeróbica e coordenação motora em diversas atividades físicas e corporais. ◦ Participar, no contexto escolar, de campeonatos, gincanas, excursões, acampamentos e jogos escolares. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces dos gestos motores relacionados aos esportes, jogos, lutas e ginásticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Regras de convivência coletiva. ◦ Ferramentas que contribuam para a disseminação da Cultura de paz. ◦ Noções espaços-temporais. ◦ Funções dos aparelhos e sistemas orgânicos com relação aos exercícios e adaptações destes aos exercícios. ◦ Manifestações corporais múltiplas, dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade. ◦ Princípios da Educação ambiental. ◦ Funções dos aparelhos e sistemas orgânicos com relação aos exercícios e adaptações destes aos exercícios. ◦ Diferentes aspectos da cultura corporal de movimento. ◦ Diferentes formas de aquecimento corporal. ◦ Capacidades e habilidades físicas. ◦ Análise e equilíbrio postural. ◦ Manifestação sociocultural dos esportes. ◦ Fundamentos dos esportes coletivos e individuais. ◦ Elementos das ginásticas (com e sem aparelhos). ◦ Fundamentos das lutas. ◦ Fundamentos dos diferentes tipos de Jogos. ◦ Conceitos, regras e normas fundamentais para o ensino dos esportes coletivos e individuais. ◦ Aspectos histórico-sociais dos esportes radicais e livres. ◦ Aspectos histórico-sociais dos jogos e esportes mais atuais e relevantes. ◦ Aspectos histórico-sociais das lutas. ◦ Aspectos histórico-sociais das ginásticas. ◦ Atividades motoras que valorizem o repertório de experiência, saberes e fazeres no contexto dos jogos, das lutas e das ginásticas. ◦ Capacidades físicas.



COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Conhecer o processo de construção de regras esportivas, compreendendo suas possíveis sanções no sentido de beneficiar a prática. ◦ Refletir e saber aceitar a situação de disputa como um elemento da competição ◦ Apreciar e valorizar as diferentes manifestações da cultura popular regional e nacional. ◦ Valorizar e contextualizar a linguagem corporal construindo sentidos e significados. 	Esportes, jogos, lutas e ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Participar de atividades esportivas recreativas coletivas e individuais, respeitando as diferenças. ◦ Favorecer o desenvolvimento das capacidades físicas no âmbito das atividades de esportes, jogos, lutas e ginástica, reconhecendo seus limites e possibilidades. ◦ Vivenciar e valorizar jogos cooperativos. ◦ Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível. ◦ Adquirir e aperfeiçoar habilidades relacionadas às capacidades físicas e habilidades motoras presentes na ginástica esportiva, com aparelhos e acrobática. ◦ Compreender e vivenciar os fundamentos dos esportes jogos, lutas e ginásticas no contexto escolar. ◦ Explorar atividades corporais em contexto de jogos com regras. ◦ Participar de Jogos e brincadeiras populares da tradição local e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Diferentes manifestações do Lazer. ◦ Expressão rítmica e corporal. ◦ Coreografias simples associadas a movimentos ritmados. ◦ Elementos associados às danças populares e urbanas. ◦ Coreografias associadas às danças populares e urbanas. ◦ Aspectos histórico-sociais das danças. ◦ Elementos da dança.
	Atividades rítmicas e expressivas	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Vivenciar capacidades físicas em contextos de atividades rítmicas e expressivas. ◦ Vivenciar atividades rítmico-expressivas ampliando a visão de mundo e promovendo a reflexão sobre as diversas dimensões que constituem a realidade. ◦ Vivenciar, de forma mais diversa e plural as interfaces das atividades rítmico-expressivas integradas ao campo da cognição e da ludicidade. ◦ Participação em danças pertencentes a manifestações culturais da coletividade ou de outras localidades, que estejam presentes no cotidiano. ◦ Participar na execução e criação de coreografias simples. ◦ Conhecer limites corporais. ◦ Superar limites nas vivências rítmicas e expressivas. ◦ Vivenciar danças folclóricas e regionais, compreendendo seus contextos de manifestação. ◦ Participar de danças urbanas entendendo seu contexto. 	



COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ª SÉRIE - MÉDIO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

ATITUDES

- Compreensão da motivação social dos gestos de modo a permitir a problematização dos modos de ver a si mesmo e ao mundo.
- Compreensão da realidade social, política e econômica enquanto meio de formação cultural e humana.
- Compreensão de linguagens verbal e não verbal pertencentes a outros grupos culturais.
- Disposição para a produção de diálogo textual, produzidos individualmente ou oriundos de outros textos – corporais ou não – que nele se inserem, consciente ou inconscientemente (intertextualidade).
- Disposição para investigar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar e negociar significados no contexto da interlocução.
- Fornecimento de informações relevantes e contextualizadas sobre os diferentes temas da cultura corporal.
- Preservação do respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta.
- Reconhecimento do espaço público para práticas de atividades físicas enquanto necessidade e direito do cidadão, em busca da melhoria da qualidade de vida.
- Reconhecimento do papel da informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem.
- Reconhecimento dos conceitos científicos, utilizando as diferentes linguagens (verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal) como meio para expressar e comunicar ideias.
- Respeito à totalidade do quadro de referência corporal que compõe a pessoa e pelo qual ela se exprime (estilo).
- Utilização da ferramenta hipertexto enquanto contribuição significativa para o processo de construção do conhecimento.
- Utilização da linguagem para auxiliar na compreensão do seu sentir corporal e do seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais de práticas corporais.
- Utilização das linguagens verbal e não verbal, como espaços de interlocução e construção de cidadania.
- Utilização de gestos e movimentos corporais enquanto recursos de comunicação para expressar emoções, legitimar personalidade, comunicar atitudes interpessoalmente e transmitir informações.
- Utilização do diálogo e da reflexão para adoção de uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.

COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Entender as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. ◦ Compreender as influências tecnológicas e suas consequências no cotidiano. ◦ Alargar o senso crítico, enquanto sujeito ativo no convívio escolar e social. ◦ Ampliar potenciais humanísticos respeitando a vida e a diversidade usufruindo da ética, ouvindo o outro numa atitude participativa, cooperativa e solidária contribuindo para o cultivo da paz. ◦ Expandir potenciais e saberes a partir dos seus contextos e vivências compreendendo os sujeitos do processo ensino aprendizagem escolar na perspectiva da troca de experiências. ◦ Compreender o papel do corpo no mundo da produção, no que tange a o controle sobre o próprio esforço e do direito ao repouso e ao lazer. ◦ Reconhecer o papel da linguagem corporal no processo de produção e reprodução cultural, considerando o contexto sócio histórico. ◦ Interpretar as práticas corporais cotidianas, com relação à preservação da saúde pessoal e dos outros, como base para manutenção da qualidade de vida. ◦ Conhecer, interpretar e analisar criticamente os diferentes padrões estéticos impostos pela mídia na atualidade. 	Representação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Analisar as diferentes manifestações da cultura corporal e interpretar as simbologias específicas de determinadas culturas. ◦ Internalizar signos sociais desvelando e analisando, crítica e contextualizadamente, aqueles que se referem às expressões e comunicações corporais afetadas ao conhecimento da Educação Física. ◦ Identificar as manifestações intencionais e não intencionais da linguagem corporal em situações de interlocução. ◦ Vivenciar diferentes conceitos conotativos e denotativos presentes nos esportes, jogos, lutas, ginásticas e danças. ◦ Vivenciar situações de aprendizagem de diferentes saberes e estilos presentes na ◦ Linguagem corporal, com morfologia e sintaxe próprias. ◦ Ampliar o senso crítico, enquanto sujeito ativo no convívio escolar e social. ◦ Ampliar potenciais humanísticos adotando atitudes autônomas e criativas na construção do conhecimento da Educação Física. ◦ Vivenciar práticas corporais específicas ao esporte, jogos, lutas, ginásticas e danças com a finalidade de organizar e codificar esses saberes para práticas individuais e coletivas. ◦ Participar das diferentes manifestações da cultura corporal do movimento humano de modo a contemplar nas possibilidades artísticas, lúdicas e motoras o modo de conhecer e expressar o mundo. ◦ Adquirir competências de leitura, interlocução, protagonismo e produção de sentido na linguagem corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Sentidos e significados atribuídos ao esporte, danças, jogo, lutas e ginásticas pelos estudantes nas aulas de Educação Física. ◦ Linguagem corporal (linguagem verbal <i>versus</i> linguagem corporal a partir de suas representações). ◦ Cultura corporal do movimento humano. ◦ Concepções de Educação Física escolar. ◦ Aspectos legais gerais da Educação Física escolar. ◦ A Educação Física e sua função na escola e na sociedade. ◦ Fundamentos histórico-filosóficos da Educação Física escolar. ◦ Saúde, qualidade de vida e atividade física. ◦ Condicionamento, esforço físico e <i>desempenho</i> corporal. ◦ Fundamentos histórico-filosóficos do lazer como base para a vivência crítica e emancipada. ◦ Corporeidade e Educação Física. ◦ Expressões artística e cultural. ◦ Práticas corporais e produção estética. ◦ Práticas corporais e organização comunitária. ◦ Representação cultural das ideias de beleza e saúde. ◦ Cultura de paz.



COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender e respeitar as diferenças individuais, étnicas, de credo, características físicas e gênero na prática de atividades esportivas, favorecendo a inclusão, em respeito à diversidade. 	Representação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as variáveis que influem na dinâmica das diferentes manifestações corporais e que intervêm no mecanismo da interlocução e da atribuição de sentido ao jogo. Fazer uso dos diferentes tipos de manifestações da cultura corporal a partir dos diferentes conceitos e sentidos a elas atribuídos. Predispor-se ao diálogo, solucionando conflitos e respeitando a opinião do outro. 	
	Investigação e compreensão	<ul style="list-style-type: none"> Fazer uso das manifestações da cultura corporal a partir dos diferentes conceitos e sentidos a elas atribuídos. Demonstrar iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais. Identificar as concepções de corpo ao longo do processo sócio histórico. Debater concepções, fundamentos gerais e funções da educação física escolar. Vivenciar e aperfeiçoar nas diversas modalidades esportivas, habilidades específicas a esportes, jogos, lutas e ginásticas. Vivenciar situações que favoreçam o desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras presentes nos diversos tipos de modalidades esportivas. Conviver com aspectos qualitativos e quantitativos relacionados aos esportes, jogos, lutas e danças. 	
	Contextualização sociocultural	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais. Fazer uso da tecnologia sendo capaz de influenciar as atividades do cotidiano. Predispor-se ao diálogo, solucionando conflitos e respeitando a opinião do outro. Vivenciar atividades físico-esportivas em contextos sociais, participativos e competitivos. Utilizar-se da prática da atividade física escolar como base de continuidade desta vivência no cotidiano. Elaborar coletivamente projetos de jogos escolares a partir da vivência pessoal e coletiva. Organizar e participar de eventos esportivos no contexto escolar. Elaborar e executar eventos que incidam em possibilidades de implantação, na escola, da cultura de paz. Vivenciar o esporte educacional, aprofundando as questões técnicas e táticas, bem como aspectos sócio-políticos. Participar de práticas esportivas, de jogos, de ginástica e de lutas sob a forma de esporte 	



COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
		educacional atendendo a princípios socioeducativos. <ul style="list-style-type: none">Participar de práticas de ginásticas e de danças, sob a forma de atividade educacional atendendo a princípios socioeducativos.	



COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 2ª SÉRIE - MÉDIO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

ATITUDES

- Compreensão da motivação social dos gestos de modo a permitir a problematização dos modos de ver a si mesmo e ao mundo.
- Compreensão da realidade social, política e econômica enquanto meio de formação cultural e humana.
- Compreensão de linguagens verbal e não verbal pertencente a outros grupos culturais.
- Disposição para a produção de diálogo textual, produzidos individualmente ou oriundos de outros textos – corporais ou não – que nele se inserem, consciente ou inconscientemente (inertextualidade).
- Disposição para investigar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar e negociar significados no contexto da interlocução.
- Fornecimento de informações relevantes e contextualizadas sobre os diferentes temas da cultura corporal.
- Preservação do respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta.
- Reconhecimento do espaço público para práticas de atividades físicas enquanto necessidade e direito do cidadão, em busca da melhoria da qualidade de vida.
- Reconhecimento do papel da informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem.
- Reconhecimento dos conceitos científicos, utilizando as diferentes linguagens (verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal) como meio para expressar e comunicar ideias.
- Respeito à totalidade do quadro de referência corporal que compõe a pessoa e pelo qual ela se exprime (estilo).
- Utilização da ferramenta hipertexto enquanto contribuição significativa para o processo de construção do conhecimento.
- Utilização da linguagem para auxiliar na compreensão do seu sentir corporal e do seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais de práticas corporais.
- Utilização das linguagens verbal e não verbal, como espaços de interlocução e construção de cidadania.
- Utilização de gestos e movimentos corporais enquanto recursos de comunicação para expressar emoções, legitimar personalidade, comunicar atitudes interpessoalmente e transmitir informações.
- Utilização do diálogo e da reflexão para adoção de uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.

COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Compreender a prática da Educação Física inserida no contexto do projeto político pedagógico da escola. ◦ Reconhecer no convívio e nas práticas pacíficas, maneiras dinâmicas de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando postura democrática sobre diferentes pontos de vista em debate. ◦ Compreender que a prática de atividade física regular é um dos aspectos que favorecem a melhoria da qualidade de vida. ◦ Ter atitudes e hábitos saudáveis referentes à nutrição, atividades físicas regulares, cuidados pessoais e coletivos. ◦ Compreender o papel do corpo no campo da produção, no que tange ao controle sobre o próprio esforço e do direito ao repouso. ◦ Fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável. ◦ Reconhecer o papel da linguagem corporal no processo de produção e reprodução cultural, considerando o contexto sócio histórico. ◦ Ser autônomo na elaboração de atividades corporais, discutindo, criando e modificando regras. ◦ Ampliar noções de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais cotidianas. ◦ Saber reunir elementos de diferentes 	Representação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Vivenciar a cultura corporal de movimento expressa pela prática de esporte, jogos, ginásticas, lutas, danças. ◦ Predispor-se ao diálogo, solucionando conflitos e respeitando a opinião do outro. ◦ Participar de práticas esportivas, danças, jogos e lutas que representam a tradição e a pluralidade do patrimônio cultural do país e de suas regiões. ◦ Elaborar coletivamente projetos de jogos escolares a partir da vivência pessoal e coletiva. ◦ Elaborar e executar eventos que incidam em possibilidades de implantação, na escola, da cultura de paz. ◦ Vivenciar situações que favoreçam o desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras presentes nos diversos tipos de modalidades esportivas. ◦ Participar da prática de esportes, jogos, lutas, ginásticas e danças em diferentes combinações sintáticas dos fundamentos (aspectos técnicos) e também entre eles (aspectos táticos). ◦ Fazer uso da linguagem verbal e não verbal em convenções, variáveis de acordo com as necessidades e interesses do grupo social. ◦ Analisar as danças e jogos populares enquanto textos impregnados de dados culturais. ◦ Diferenciar, inter-relacionar e contextualizar os recursos expressivos da linguagem corporal em situação de prática. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Sentidos e significados atribuídos ao esporte, danças, jogo, lutas e ginásticas pelos estudantes nas aulas de Educação Física. ◦ Educação Física e o projeto político pedagógico da escola. ◦ Linguagem corporal (linguagem verbal <i>versus</i> linguagem corporal a partir de suas representações). ◦ Cultura corporal de movimento. ◦ Concepções de Educação Física escolar. ◦ Aspectos legais gerais da Educação Física escolar. ◦ A Educação Física e sua função na escola e na sociedade. ◦ Fundamentos histórico-filosóficos da Educação Física escolar. ◦ Fundamentos histórico-filosóficos do lazer como base para a vivência crítica e emancipada. ◦ Saúde, qualidade de vida e atividade física. ◦ Condicionamento, esforço físico e <i>desempenho</i> corporal. ◦ Corporeidade e Educação Física. ◦ Expressões artística e cultural. ◦ Práticas corporais e produção estética. ◦ Práticas corporais e organização comunitária. ◦ Representação cultural das ideias de beleza e saúde. ◦ Esporte, atividade física e cultura de paz. ◦ Atividade física, nutrição e transtornos alimentares. ◦ Atividade física <i>versus</i> sedentarismo e nutrição.
	Investigação e compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Vivenciar e aplicar as manifestações da cultura corporal do movimento estimulando a compreensão em diversas perspectivas. ◦ Debater o conceito de cultura corporal no contexto atual. 	



COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>manifestações de movimento, utilizando -se significativamente dos conhecimentos adquiridos sobre cultura corporal.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender, valorizar e participar de práticas da cultura corporal de movimento que representam a tradição e a multiplicidade do patrimônio cultural do país e de suas regiões. Compreender e respeitar as diferenças individuais, na prática de atividades físico-esportivas, favorecendo a inclusão, em respeito à diversidade. Ser capaz de ultrapassar a ideia de que a prática da Educação Física volta-se apenas para o ensino e a aprendizagem do gesto motor correto. Saber situar-se como protagonista dos processos de produção e recepção de textos construídos em linguagem corporal. Ser capaz de produzir e ler diferentes textos corporais, percebendo-os e interpretando-os. Saber atuar como protagonista consciente das manifestações culturais presentes no cotidiano. 	<p>Investigação e compreensão</p>	<ul style="list-style-type: none"> Investigar e debater sobre as causas dos transtornos alimentares e suas implicações na manutenção da saúde. Interpretar e analisar os fatores de risco à saúde individual e coletiva. Investigar e debater sobre as implicações da individualidade biológica na prática de atividades físicas. Identificar as concepções de corpo ao longo do processo sócio histórico. Vivenciar o esporte educacional aprofundando as questões técnicas e táticas, bem como aspectos sócio-políticos. Conviver com aspectos qualitativos e quantitativos relacionados aos esportes, jogos, lutas e danças. Debater padrões estéticos referendados pela mídia na atualidade, confrontando opiniões. 	
	<p>Contextualização sociocultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais. Fazer uso da tecnologia sendo capaz de influenciar as atividades do cotidiano. Pesquisar, conhecer e valorizar o esporte presente em outros contextos culturais. Interpretar e analisar o futebol brasileiro, considerando contexto sócio histórico. Utilizar-se da prática da atividade física escolar como base de continuidade desta vivência no cotidiano. Vivenciar atividades físico-esportivas em contextos sociais, participativos e competitivos. Organizar e participar de eventos esportivos no contexto escolar. Participar de atividades físico-esportivas, respeitando as diferenças individuais, de qualquer natureza; favorecendo a inclusão. Participar de práticas esportivas de jogos, de ginástica e de lutas sob a forma de esporte educacional atendendo a princípios socioeducativos. Participar de práticas de ginásticas e de danças, sob a forma de atividade educacional atendendo a princípios socioeducativos. 	



COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 3ª SÉRIE – MÉDIO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

ATITUDES

- Compreensão da motivação social dos gestos de modo a permitir a problematização dos modos de ver a si mesmo e ao mundo.
- Compreensão das realidades social, política e econômica enquanto meios de formação cultural e humana.
- Disposição para investigar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar e negociar significados no contexto da interlocução.
- Reconhecimento do espaço público para práticas de atividades físicas enquanto necessidade e direito do cidadão, em busca da melhoria da qualidade de vida.
- Reconhecimento e valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade.
- Respeito à totalidade do quadro de referência corporal que compõe a pessoa e pelo qual ela se exprime (estilo).
- Responsabilidade com relação à preservação da saúde pessoal e dos outros como base para manutenção da qualidade de vida.
- Utilização da ferramenta hipertexto enquanto contribuição significativa para o processo de construção do conhecimento.
- Utilização da linguagem para auxiliar na compreensão do seu sentir corporal e seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais de práticas corporais.
- Utilização das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos socialmente instituídos.
- Utilização de gestos e movimentos corporais enquanto recursos de comunicação para expressar emoções, legitimar personalidade, comunicar atitudes interpessoalmente e transmitir informações.
- Utilização de movimentos comunicativos do corpo, impressos na cultura corporal adquirida em situações prévias de aprendizagem.
- Utilização do diálogo e da reflexão para adoção de uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.
- Valorização das expressões da cultura corporal produzidas pela aprendizagem das diferentes manifestações corporais – as ginásticas, as danças, as lutas, os esportes ligados à natureza, os jogos.

COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a evolução da Educação Física, através de sua história e da sua importância para a sociedade, compreendendo sua prática inserida no contexto do projeto político pedagógico da escola. • Usufruir das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, conhecendo, e diferenciando-as nos seus aspectos históricos e sociais. • Reconhecer no convívio e nas práticas pacíficas, maneiras dinâmicas de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando postura democrática sobre diferentes pontos de vista em debate. • Compreender que a prática de atividade física regular é um dos aspectos que favorece a melhoria da qualidade de vida. • Adaptar-se às diferentes situações (espaço, nível do grupo, material, etc.) criando condições de participação coletiva e transformando as regras dos jogos e esportes. • Questionar os diferentes padrões estéticos impostos pela mídia na atualidade. • Ampliar o senso crítico demonstrando capacidade para reivindicar direitos e cumprir deveres no contexto escolar e extraescolar. • Ser capaz de se inserir em contextos de produção textual/corporal. • Saber analisar os fenômenos culturais como sistemas sócio-culturais. • Ser capaz de entender os diferentes textos e contextos socialmente construídos. • Compreender o uso das linguagens utilizadas pela mídia como meio de codificação das diferentes 	Representação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar a cultura corporal de movimento expressa pela prática de esporte, jogos, ginásticas, lutas, danças. • Adaptar regras na prática das diversas expressões da cultura corporal de movimento. • Predispor-se ao diálogo, solucionando conflitos e respeitando a opinião do outro. • Demonstrar iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais. • Demonstrar compreensão do funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria da aptidão física. • Participar de atividades físico-esportivas, respeitando as diferenças individuais, étnico racial, de credo, características físicas e gênero na prática de atividades esportivas, favorecendo a inclusão. • Adquirir competências de leitura, interlocução, protagonismo e produção de sentido na linguagem corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentidos e significados atribuídos ao esporte, danças, jogo, lutas e ginásticas pelos estudantes nas aulas de Educação Física. • Educação Física e o projeto político pedagógico da escola. • Linguagem corporal (linguagem verbal <i>versus</i> linguagem corporal a partir de suas representações). • Cultura corporal do movimento. • Concepções de Educação Física escolar. • Aspectos legais gerais da Educação Física escolar. • A Educação Física e sua função na escola e na sociedade. • Fundamentos histórico-filosóficos da Educação Física escolar. • Fundamentos histórico-filosóficos do lazer como base para a vivência crítica e emancipada. • Saúde, qualidade de vida e atividade física. • Condicionamento, esforço físico e <i>desempenho</i> corporal. • Corporeidade e Educação Física.
	Investigação e compreensão	<ul style="list-style-type: none"> • Debater o conceito de cultura corporal no contexto atual considerando a dimensão histórica e evolutiva da Educação Física. • Interpretar e analisar os fatores de risco à saúde individual e coletiva. • Investigar e debater sobre as implicações da individualidade biológica na prática de atividades físicas. • Investigar e debater sobre as causas dos transtornos alimentares e suas implicações na manutenção da saúde. • Debater padrões estéticos referendados pela mídia na atualidade, confrontando opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões artística e cultural. • Práticas corporais e produção estética. • Práticas corporais e organização comunitária. • Representação cultural das ideias de beleza e saúde. • Esporte, atividade física e cultura de paz. • Atividade física, nutrição e transtorno nos alimentares. • Atividade física <i>versus</i> sedentarismo e nutrição. • Atividade física, alimentação e gasto energético. • Fundamentos do Esporte educacional.



COMPETÊNCIAS	EIXOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
<p>manifestações do esporte.</p> <ul style="list-style-type: none"> Saber perceber que as particularidades relativas à prática dos esportes, jogos, ginásticas, lutas e danças têm um sentido socialmente construído. Saber adaptar regras das diferentes modalidades esportivas, ao nível de habilidade e do desempenho do grupo. Saber distinguir as diversas informações acerca da cultura corporal que influenciam a construção do imaginário social da coletividade. Resgatar as experiências vivenciadas em contextos externos para a escola, a fim de contextualizá-las e analisá-las criticamente. Integrar-se criticamente na esfera da cultura corporal com permanente diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para reflexão dentro do contexto escolar. Ter condições de saber por quê, para quê e como realizar suas atividades físicas Ter capacidade para discutir e modificar regras, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal. Ter conhecimento sobre a dimensão conceitual dos esportes, jogos, ginásticas, lutas e danças, numa perspectiva cognitiva (crítica) e em diferentes tipos de linguagens. Entender as regras, as normas e os valores de uma sociedade. Compreender como as formas da cultura corporal e seus signos foram construídos e transformados ao longo do tempo. Reconhecer, na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo. 	Investigação e compreensão	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer correlações entre as diferentes linguagens. Participar de situações práticas que evidenciem a importância do estudo das linguagens como elementos constituintes do conhecimento e das identidades implícitas nos esportes, jogos, ginásticas, lutas e danças. 	<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos do esporte participação. Princípios da individualidade biológica.
	Contextualização sociocultural	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento. Fazer uso da tecnologia sendo capaz de influenciar as atividades do cotidiano. Explorar os benefícios da prática esportiva como meio de manutenção e melhoria da qualidade de vida. Contextualizar as práticas esportivas em situações sócio históricas. Debater padrões estéticos referendados pela mídia na atualidade, confrontando opiniões. Promover e participar de eventos em reivindicação à construção de espaços físicos adequados para o lazer e a prática de atividades físicas no âmbito escolar e comunitário. Elaborar e executar eventos que incidam em possibilidades de implantação, na escola, da cultura de paz. Organizar e participar de eventos esportivos no contexto escolar. Participar de práticas esportivas de jogos, de ginástica e de lutas sob a forma de esporte educacional atendendo a princípios socioeducativos. Participar de práticas de ginásticas e de danças, sob a forma de atividade educacional atendendo a princípios socioeducativos. Discutir a influência e as contribuições da cultura local e da global. Analisar a linguagem corporal como criação sócio histórico cultural. Conhecer e analisar as diferentes perspectivas afetas às manifestações culturais para a construção de escolhas individuais. 	



The background of the page is a close-up photograph of white, draped fabric, possibly silk or satin, with soft folds and highlights. A vertical blue bar is positioned on the right side of the page.

Orientações Didático- metodológicas

Capítulo 5

A definição de boas estratégias metodológicas a serem adotadas durante o processo de ensino e aprendizagem, em todas as etapas de ensino, é condição sine qua non ao planejamento e desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa e profícuca. Nessa perspectiva, este capítulo abordará a questão metodológica como ponto central à estruturação do currículo escolar.

5.1 A questão metodológica⁴⁹

A perspectiva teórica adotada neste Referencial Curricular é coerente com a tendência predominante hoje nas concepções de currículo escolar e tem o foco no uso dos conhecimentos adquiridos, não no acúmulo de informações que se somam ano a ano, sem que os estudantes efetivamente trabalhem com elas. Não são poucos os estudos a evidenciar que informação e conhecimento são muito diferentes e que, do ponto de vista da aprendizagem, as informações que contam de fato são aquelas que se convertem em conhecimento próprio.

Esse tipo de concepção pressupõe abordagens metodológicas compatíveis e, atualmente, as que são consideradas mais adequadas são as metodologias centradas no trabalho pedagógico com situações-problema: situações desafiadoras, porque difíceis e possíveis ao mesmo tempo, em que se articulam atividades desenvolvidas pelos estudantes e intervenções pedagógicas adequadas às necessidades e possibilidades de aprendizagem que eles têm. Essa forma de trabalhar os conteúdos escolares é chamada por alguns estudiosos de modelo metodológico de resolução de problemas e por outros de aprendizagem baseada em problemas.

Trata-se de uma prática pedagógica assim pressupõe:

- favorecer a construção da autonomia intelectual dos estudantes;
- considerar e atender às diversidades na sala de aula;
- favorecer a interação e a cooperação;
- analisar o percurso de aprendizagem e o conhecimento prévio dos estudantes;
- mobilizar a disponibilidade para a aprendizagem;
- compatibilizar objetivos de ensino e objetivos de realização dos estudantes;
- criar situações que aproximem, o mais possível, "versão escolar" e "versão social" das práticas e conhecimentos tomados como

⁴⁹Texto produzido pela Profa. Dra. Rosaura Soligo - Instituto Abaporu de Educação e Cultura.



conteúdos na escola;

- organizar racionalmente o tempo;
- organizar o espaço em função das propostas de ensino e aprendizagem;
- selecionar materiais adequados ao desenvolvimento do trabalho;
- avaliar os resultados obtidos e redirecionar as propostas, se eles não forem satisfatórios.

Para realizar um trabalho pedagógico orientado por esses propósitos, é preciso desenvolver cada vez mais os saberes docentes para:

- analisar a realidade, que é o contexto da atuação;
- planejar a ação a partir da realidade à qual se destina;
- antecipar possibilidades que permitam planejar intervenções com antecedência;
- identificar e caracterizar problemas (obstáculos, dificuldades, distorções, inadequações);
- priorizar o que é relevante para a solução dos problemas identificados e tomar as medidas que ajudam a solucioná-los;
- buscar recursos e fontes de informação que se mostrem necessários;
- compreender a natureza das diferenças entre os estudantes;
- estar aberto e disponível para a aprendizagem;
- trabalhar em colaboração com os pares;
- refletir sobre a própria prática;
- utilizar a leitura e a escrita em favor do desenvolvimento pessoal e profissional;
- atualizar-se em relação aos componentes e áreas curriculares com as quais trabalha."⁵⁰

O que garante os resultados

A observação da realidade e algumas pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem vêm indicando que há um conjunto de fatores

que, de modo geral, interferem nos resultados (positivos ou negativos) do trabalho pedagógico. Os principais são os seguintes:

- a concepção de ensino e aprendizagem do professor e o nível de conhecimento profissional de que dispõe;
- crença do estudante na sua própria capacidade de aprender e o reconhecimento/ a valorização dos seus próprios saberes;
- o contexto escolar em que as situações de ensino e aprendizagem acontecem;
- o contrato didático⁵¹ que rege as situações de ensino e aprendizagem;
- a relação professor-estudante;
- o planejamento prévio do trabalho pedagógico;
- as condições de realização das atividades propostas;
- a intervenção do professor durante as atividades;
- a gestão da sala de aula;
- a relação da família com a aprendizagem dos estudantes e com a proposta pedagógica.

E, quando a perspectiva metodológica é a da resolução de situações-problema, as propostas são consideradas situações de aprendizagem de fato sempre que: há desafios que exigem dos estudantes o uso do que sabem e pensam; o conteúdo trabalhado mantém suas características de objeto sociocultural real, sem transformar-se em objeto escolar vazio de significado social; a organização da tarefa pelo professor garante a máxima circulação de informação possível entre todos (WEISZ: 1997).

Difícil e possível: é este o problema

Tal como outros estudiosos têm defendido com formulações bem parecidas, o pesquisador Philippe Meirieu⁵² afirma que, do

⁵⁰In: Guia de Orientações Metodológicas Gerais - PROFA, SEF-MEC, 2001.

⁵¹O 'contrato didático' é uma espécie de 'script' relacionado à natureza e ao modo de funcionamento da escola enquanto instituição que configura papéis, expectativas, direitos e deveres – geralmente implícitos – que dizem respeito aos professores, estudantes e situações de ensino e aprendizagem.

⁵²In Aprender... Sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998



ponto de vista didático, uma situação-problema pressupõe uma tarefa que não se pode realizar sem que ocorra uma aprendizagem precisa e que essa aprendizagem – verdadeiro objetivo da proposta – aconteça ao ser vencido o desafio que está posto.

Uma situação de ensino é situação-problema quando⁵³:

- tem como proposta a resolução de um desafio;

- organiza-se em torno de uma atividade concreta, que permite efetivamente a formulação de hipóteses, suposições, conjecturas, estimativas;

- funciona como um desafio que o estudante se sente capaz de encarar, mesmo se precisar de algum tipo de ajuda para tanto o problema, apresentado inicialmente como uma proposta didática, é assumido pelo estudante como uma questão sua, o que potencializa o empenho, o engajamento na resolução da tarefa;

- apresenta um 'obstáculo real' a ser necessariamente transposto – é o que faz com que o estudante busque os recursos intelectuais disponíveis e/ou construa novas alternativas para dar conta do problema, já que precisa encontrar os meios para isso;

- tem um grau de dificuldade compatível com as possibilidades do estudante, ou seja, 'obriga-o' a mobilizar seus conhecimentos prévios e a produzir outros;

- configura-se como algo instigante, que vale a pena: uma situação-problema não é uma situação 'problemática' e tão complexa que desmobiliza o estudante pela grandiosidade;

- possibilita a antecipação dos resultados e a socialização, antes de se chegar ao final – arriscar faz parte do 'jogo';

- potencializa a argumentação, a

discussão, a fundamentação, o embate produtivo das ideias, quando realizada em parceria;

- comporta 'internamente' as formas de validação da solução (ou das soluções, quando for o caso) – o caminho para a resposta ao desafio se encontra de algum modo na proposta;

- favorece a análise coletiva do percurso, desde o contato com a proposta até a solução, o que favorece a tomada de consciência das estratégias e das habilidades utilizadas, a generalização e a estabilização que serão úteis para o desempenho em outras situações.

Como se vê, uma situação-problema se define principalmente em função dos sujeitos para os quais está posta, tendo em conta o conhecimento que eles têm ou não.

A tarefa de encontrar resposta para “quanto é 3 mais 2?”, por exemplo, só será um problema (um bom problema a resolver) quando for difícil e possível ao mesmo tempo para uma criança pequena. Se ela tiver dois anos de idade e/ou não dispuser de recursos para chegar a esse resultado, não será um problema a resolver, será uma impossibilidade; se ela já souber, será uma proposta tola, que não reverte em aprendizagem. No entanto, se ela não souber, mas tiver meios para chegar a uma resposta, aí então será uma situação-problema adequada, por apresentar um desafio compatível com suas possibilidades de aprender.

O mesmo ocorre em se tratando de uma equação complexa. Se o estudante não tiver os conhecimentos prévios necessários para resolvê-la, não será um problema, será uma impossibilidade. E se já souber resolvê-la sem a menor dificuldade não será um problema que funciona como situação de aprendi-

⁵³Essas dez características de uma situação-problema foram sistematizadas a partir do que apresenta Philippe Perrenoud em Dez novas competências para ensinar, (2000), baseado no que propõe Jean Pierre Astolfi em vários trabalhos.



zagem, será um mero exercício. Para que seja uma situação-problema adequada, precisará apresentar um desafio compatível com as possibilidades de aprender do estudante, isto é, precisará, ao mesmo tempo, ser difícil e possível.

Observando rapidamente as dez características relacionadas acima, pode parecer que a formulação de situações-problema é de uma enorme complexidade para os professores, que jamais daríamos conta de planejá-las, o que não é exatamente real. O mais importante é saber que conhecimento os estudantes têm (ou não) sobre o que a proposta pede. Por exemplo, a depender do grupo de estudantes, a busca de resposta para a pergunta “Por que está havendo aquecimento global?” pode representar uma situação-problema valiosa. Mas se todos já souberem ‘a priori’ a resposta, porque já estudaram o assunto e compreenderam as razões do aquecimento, será apenas uma conversa.

Mesmo que aparentemente muito simples, uma proposta didática será sempre uma situação-problema se apresentar um desafio real, com um grau de dificuldade adequado ao conhecimento dos estudantes, se instigar a formulação de hipóteses e antecipações, se mobilizá-los a buscar uma resposta (por se sentirem capazes para tanto, mesmo que precisem discutir com os colegas ou receber ajuda do professor), se puderem por si mesmos considerar que o resultado a que chegaram é razoável ou válido, se puderem usar o que aprenderam em outras situações.

O ingrediente principal de uma prática pedagógica com esse enfoque metodológico é considerar o aprendiz um sujeito de fato. Como dizia Karl Marx há muito tempo e por outras razões: “de cada um de acordo com suas capacidades, a cada um, de acordo com

suas necessidades”. Essa máxima vale, também, para a educação escolar.

5.2 Pesquisa e letramentos⁵⁴

A perspectiva deste Referencial Curricular é também conceitualmente afinada com a tendência que vem se tornando predominante nos últimos anos quanto à necessidade de ampliação do processo de letramento e das habilidades de pesquisa.

Há quase duas décadas, desde a publicação dos Referenciais e Parâmetros Curriculares Nacionais nos anos 90, e de forma incisiva nos recentes documentos do Ensino Médio – como, por exemplo, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) – são enfatizados alguns pressupostos curriculares importantes para a ampliação das capacidades de leitura, estudo, pesquisa e letramento. Alguns deles são os seguintes: “foco na leitura e letramento como elementos de interpretação e de ampliação da visão de mundo, basilar para todas as áreas do conhecimento; atividades teórico-práticas que fundamentem os processos de iniciação científica e de pesquisa, utilizando laboratórios das ciências da natureza, das ciências humanas, das linguagens, de matemática e outros espaços que potencializem aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento; atividades em Línguas Estrangeiras/Adicionais, desenvolvidas em ambientes que utilizem recursos e tecnologias que contribuam para a aprendizagem dos estudantes; fomento às atividades de produção artística que promovam a ampliação do universo cultural dos estudantes; fomento às atividades esportivas e corporais que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes; fomento às atividades que envolvam comunicação, cultura digital e uso de mídias e

⁵⁴Texto produzido pela Profa. Dra. Rosaura Soligo - Instituto Abaporu de Educação e Cultura.



tecnologias, em todas as áreas do conhecimento; propostas de ações que poderão estar estruturadas em práticas pedagógicas multi ou interdisciplinares, articulando conteúdos de diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento” (ProEMI).

A rigor, em se tratando dessas capacidades, não há nada de muito diferente ou contraditório entre o que recomendam os documentos mais atuais e o que defendiam os documentos publicados pelo Ministério da Educação na última década do século passado. O desafio é, cada vez mais, converter esses pressupostos curriculares em ações efetivas nas salas de aula.

5.2.1 A pesquisa na escola de educação básica⁵⁵

O dicionário Aurélio define Pesquisa como ato ou efeito de pesquisar, investigação e estudo, minuciosos e sistemáticos com o fim de descobrir fatos relativos a um campo do conhecimento. Dessa forma, a organização de uma sistemática ou metodologia ajudará na consecução de objetivos e descobertas. É uma concepção que pode ser observada e empregada em contextos diversos, quer sejam relacionados a vivências mais pragmáticas, quer sejam aos contextos científicos.

Mas existe pesquisa na escola de Educação Básica? Professores e estudantes da Educação Básica são pesquisadores? Muito se tem discutido sobre esta temática, uma vez que a pesquisa é sempre colocada como prática apenas da academia. Universidade e Escola são colocadas sob uma lógica hierárquica, pois a primeira produz conhecimento para a segunda reproduzir. Assim, a universidade detém as competências de pesquisar e produzir conhecimento.

Todavia a pesquisa é elemento

decisivo na formação inicial e continuada de qualquer profissional. O ato de pesquisar desencadeia um processo emancipatório. A pesquisa deve perpassar todo percurso educativo do indivíduo, seja durante a Educação Básica, a graduação ou pós-graduação. O objetivo é propiciar a formação de profissionais reflexivos e críticos-investigadores da realidade, desenvolvendo sua autonomia. Cada vez mais se faz necessária a descentralização de processos que revelem necessidades e descobertas. A escola da Educação Básica, além de espaço de vivências de estudantes e professores, pode ser campo de pesquisa para esses mesmos que a compõem.

Demo (2000) chama atenção para prática de um ensino pela pesquisa, desmistificando a ideia de que esta prática só pode ser realizada pela academia. Assim, a escola da Educação Básica pode realizar pesquisa desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, considerada como uma atividade de processo educativo e democrático.

Sendo assim, estudantes precisam redescobrir o encantamento das diversas ciências. A escola deve ser promotora de situações motivadoras e problematizadoras, que permitam a descoberta do conhecimento e, acima de tudo, fascinação por aprender. Através da pesquisa estudantes observarão que as ciências não estão acabadas, são dinâmicas e que cada época histórica e cultural produziu conhecimento.

Da mesma forma, os professores precisam também redescobrir o encantamento de sua prática como professor. Valorizar sua ação profissional, entendendo que um envolvimento mais estreito com a comunidade escolar se faz necessário. A inserção do professor no contexto escolar não se resume à tarefa de transmitir conteúdos, mas conhecer e participar das vivências da comunidade

⁵⁵Texto produzido pelo Prof. Ricardo Lisboa Martins – licenciado em Filosofia e Matemática, mestre em Educação Matemática – técnico pedagógico da Superintendência de Políticas Educacionais



escolar. É ele quem vivencia e observa, de mais perto, as situações que cada estudante tem como experiência. Portanto, é aquele problematizador do conhecimento escolar. É o promotor direto de um conhecimento que precisa ser cada vez mais significativo para aquele que aprende.

Quando falamos de Ensino recorremos a Paulo Freire, que diz de uma busca incessante no ato de ensinar:

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.32)

A pesquisa permite que o professor redescubra formas de promover uma ciência encantadora, um conhecimento significativo e ao mesmo tempo, se renova como profissional. Também permite que construa um ensino que os estudantes aprendam e confrontem com as vivências de sua comunidade.

5.2.2. Letramentos⁵⁶

Na sociedade atual a escrita é meio de comunicação preponderante, circula através dos mais diversos suportes e propósitos comunicativos, exigindo que todos os cidadãos façam uso situado dela. A este uso situado das funções da escrita, para alguns autores (Soares, 2010; Kleiman, 2008; Mortatti, 2004), dá-se o nome de letramento.

O conceito de letramento aqui explicitado está diretamente relacionado à língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, isto é, sociedades organizadas em torno de um

sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem.

Nessa perspectiva, cabe à escola instrumentalizar os estudantes para que tenham condições de fazer, cada vez maior e melhor, uso da função social da escrita, atendendo as suas necessidades de comunicação dentro e fora da escola, tornando-se, conseqüentemente, sujeitos mais letrados. Para formar sujeitos cada vez mais letrados Maria Vilma (2013)⁵⁷ afirma que faz-se necessário realizar uma prática pedagógica que invista no desenvolvimento de capacidades relacionadas à compreensão e à valorização da cultura escrita, que são:

- conhecer, utilizar e valorizar os modos de produção e de circulação da escrita na sociedade;
- conhecer os usos e funções sociais da escrita;
- conhecer os usos da escrita na cultura escolar:
 - saber usar objetos de escrita presentes na cultura escolar;
 - desenvolver capacidades específicas para escrever.

A autora afirma ainda que, para estas capacidades serem desenvolvidas, faz-se necessário a escola se organizar para o desenvolvimento de atividades que permitam, de fato, o uso significativo da função social da escrita e, conseqüentemente, a ampliação do processo de letramento. Pois, se letramento é o “Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas

⁵⁶Texto produzido pela profa. Maria Vilma da Silva - licenciada em Pedagogia, especialista em Formação de professores da Educação Básica e Mestra em Educação e Linguagem - técnica pedagógica e Gerente da Organização do currículo escolar - GEORC/SEE-AL.

⁵⁷In. Revista Eletrônica da educação de Alagoas - REDUC - ler artigo A organização de uma prática pedagógica de alfabetização sociointeracionista.



sociais (SOARES, 2009, p. 39)”, a condição de letrado está ligada diretamente ao maior ou menor uso, das práticas de leitura e de escrita.

Objetivando que a escola favoreça a ampliação do processo de letramento dos seus estudantes, acreditamos que as atividades abaixo relacionadas favorecem a formação de leitores e escritores proficientes e, conseqüentemente, de sujeitos mais letrados:

- a disponibilização de diferentes textos, de diversos gêneros para que manuseiem e observem o propósito comunicativo e a estrutura composicional dos referidos textos;
- a exploração da estrutura dos diferentes suportes textuais, tais como: livro (capa, autor, ilustrador, contracapa, sumário, paginação, estilo do(s) autor(es) e ilustrador(es) - tipo de linguagem utilizada, tipo de público para o qual a obra está destinada etc.), jornal e revista;
- a orientação para produção de diferentes gêneros textuais a partir de uma necessidade comunicativa, definindo, com antecedência, o que dizer, para quem dizer e como dizer;
- a orientação à produção de textos a partir, inicialmente, da organização de um esquema lógico das ideias a serem registradas e de rascunhos, garantindo a possibilidade de construção de diferentes versões do mesmo texto.

Como se pode perceber, embora o desenvolvimento da habilidade de ler e de escrever seja da competência da escola, o uso das suas funções extrapola a esfera escolar, assim, concordamos com Kleiman (2008, p. 20) quando afirma que o “[...] fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita”; letramento seria um conjunto de práticas com objetivos específicos e em contextos específicos, que envolvem a escrita. Assim sendo, a escola, dentre várias outras instituições se constitui

como agência de letramento.

5.2.3 A relação entre letramento e escolarização

Ancoramo-nos em Masagão (2001) e Soares (2004), para afirmar que há uma relação direta entre escolarização e grau de letramento, ou seja, conforme aumentam os anos de escolarização, aumenta, também, o nível de letramento em que os sujeitos são classificados.

Dessa forma, há uma grande responsabilidade da escola na ampliação do nível de letramento dos seus estudantes. É preciso que a escola aproxime cada vez mais a sua prática pedagógica das necessidades de uso do conhecimento, pois, segundo Soares (2004), na escola, eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo a atividades de avaliação, e na vida cotidiana, eventos e práticas de letramento surgem em circunstâncias da vida social ou profissional, respondendo a necessidades ou interesses pessoais ou grupais; são vividos e interpretados de forma natural, até mesmo espontânea.

Diante disso, a autora afirma que existe o letramento escolar e o letramento social. Para ela, letramento escolar se refere às habilidades de leitura e de escrita desenvolvidas na e para a escola. Já o letramento social se refere às habilidades demandadas pelas práticas sociais.

A hipótese aqui é, então, que letramento escolar e letramento social, embora situados em diferentes espaços e em diferentes tempos, são parte dos mesmos processos sociais mais amplos, o que explicaria por que experiências sociais e culturais de uso da leitura e da escrita



proporcionadas pelo processo de escolarização acabam por habilitar os indivíduos à participação em experiências sociais e culturais de uso da leitura e da escrita no contexto social extraescolar (SOARES, 2004, p. 111).

Em se tratando de práticas e eventos de letramentos com características distintas, o letramento escolar e o letramento social fazem parte de um mesmo processo. Em decorrência disso, supõe-se que o sujeito que vivencia práticas de letramento escolar, via de regra, acaba por habilitar-se para a vivência de práticas que exijam o letramento fora do contexto escolar.

Diante disso, entendemos que a escola é uma das principais agências de letramentos e que é necessário alargar a relação entre letramento e escolarização. Dessa forma, defendemos que ela, a escola, efetive definitivamente a interrelação entre o letramento escolar e o letramento social a partir do uso situado da leitura e da escrita e dos conhecimentos que circulam no mundo.

Nessa perspectiva, apontamos a pesquisa escolar como atividade propulsora para a realização dessa relação, pois a pesquisa exige uso situado das diferentes fontes de informações através da busca incessante de elementos que elucidem os seus questionamentos. Isto obrigará a escola fazer a relacionar com as diferentes agências de letramentos, se constituindo como agência formadora de sujeitos cada vez mais letrados.

5.3. O desenvolvimento das habilidades de leitura

Quanto mais a escolaridade avança, maior é a habilidade que se exige dos estudantes para aprender diferentes

conteúdos por meio da leitura e para demonstrar por escrito o que aprenderam. Eles devem escrever o que entenderam do que leram, localizar informações, expressar com suas palavras o que sabem, selecionar aspectos relevantes, fazer resumos, dentre outras habilidades.

É preciso considerar, entretanto, que aprender a partir da leitura exige não apenas a retenção de informações, mas sua transformação em conhecimento de fato. É aí que reside a tarefa fundamental e intransferível da escola: ensinar aos estudantes as habilidades que todo leitor competente pode utilizar quando precisa aprender com os textos. Além de esse ser um aprendizado essencial para avançar na escolaridade, é também uma necessidade do mundo atual, se considerarmos que a grande quantidade de informações produzidas e veiculadas em diferentes meios de comunicação requer do leitor relativa autonomia para selecionar e interpretar de forma adequada aquilo que responde às suas necessidades.

Portanto, não é suficiente que os estudantes aprendam os conteúdos a partir do texto, mas sim que desenvolvam habilidades que lhes permitam compreendê-lo e aprender com ele. É necessário ensinar os estudantes a estudar e a tomar consciência do que é preciso fazer efetivamente para estudar um texto. Tal como afirma Délia Lerner⁵⁸ (1999, p.11):

“Tornar objeto de ensino os usos da leitura e da escrita em diversos componentes curriculares significa oferecer a todos os estudantes maiores oportunidades para que se apropriem desses usos para aprender, significa habilitá-los a utilizar essas ferramentas de forma competente e eficaz, significa contribuir positivamente para seu

⁵⁸ LERNER, Délia. Preparar para a vida acadêmica por intermédio da leitura e da escrita. In: Seminário Internacional – curso Ler e escrever para estudar: uma análise didática. Centro de Estudos da Escola da Vila. São Paulo, 10 e 11 de setembro de 1999.



êxito escolar no presente e no futuro”.

Se a situação de estudo estiver relacionada à História, por exemplo, será importante que os estudantes saibam lidar com textos de diversos gêneros em que os conhecimentos históricos estão presentes, o que exigirá, entre outros aprendizados, conhecer suas diferentes formas de organização para poder compreendê-los, construir sentido e aprender com eles.

Esses gêneros são cartas, diários de viagem, notícias de jornais e revistas, certidões, leis, fichas de identificação pessoal, documentos pessoais, letras de músicas populares e de hinos, gráficos e tabelas, crônicas de costumes, propagandas de produtos/eventos e são também os textos que figuram nos livros didáticos. E para que os estudantes possam ter familiaridade e se relacionar adequadamente com esses textos, será preciso conhecê-los na escola, o que significa que é tarefa dos professores dos diferentes anos/séries e componentes curriculares garantir o acesso a eles.

Dentre a variedade de gêneros que os estudantes precisam aprender a ler, há alguns prioritários, que são os predominantemente expositivos: textos cuja finalidade é fazer compreender um assunto, apresentar um tema novo ou expor um conceito em que o autor apresenta informações sobre um conteúdo supostamente desconhecido ou pouco familiar aos leitores, com as explicações necessárias para favorecer o entendimento do que é tratado. Em geral, quem produz esses textos pretende ensinar algo pela escrita – como ocorre com os que se encontram nos livros didáticos.

Os gêneros de natureza expositiva possuem uma forma própria de organização das informações e apresentam recursos linguísticos e marcadores textuais específicos

que dão uma determinada ordem lógica às ideias para favorecer o entendimento do que é tratado.

Para que os estudantes compreendam esses textos é preciso saber lidar com eles, é preciso saber estudá-los. E, para tanto, será preciso receber ajuda para aprender a:

- relacionar as informações novas com os conhecimentos prévios sobre o assunto;
- resolver dificuldades de compreensão encontradas durante a leitura;
- discutir aspectos relevantes;
- reorganizar informações para recordar o que foi aprendido: marcar a página onde se encontra a informação; registrar a fonte pesquisada para que, caso necessário, se possa recorrer novamente a ela; sublinhar o que for relevante; fazer comentários na margem dos textos; anotar o que for preciso; resumir; fazer esquemas; fichamentos; paráfrases; ou mesmo ler outros textos que ajudem a compreender melhor o que está sendo estudado.

Essas são habilidades que, de certa maneira, apoiam a leitura e fazem da escrita uma poderosa ferramenta para aprender a estudar, além do que, a ampliação dos diferentes letramentos e da capacidade de pesquisa passa necessariamente pela conquista dessas habilidades.

5.4 A gestão de sala de aula e as modalidades organizativas⁵⁹

A prática docente é uma prática de gestão em que o professor se configura num gestor de sala de aula, que motiva e desencadeia atividades didático-pedagógicas. Assim, é o professor que toma decisões frente aos processos de ensino e de aprendizagem (LIMA, 2009). Dentre os muitos encaminhamentos e tomadas de decisão

⁵⁹Texto produzido pelo prof. Ricardo Lisboa Martins – licenciado em Filosofia e Matemática, mestre em Educação Matemática – técnico pedagógico da Superintendência de Políticas Educacionais.



geridos pelo professor, o trabalho com o tempo didático é determinante na prática dessa gestão.

Não tem sentido discutir se com mais ou menos tempo se ensina ou se aprende determinado conhecimento escolar, mas o como utilizar ou melhor aproveitar este tempo é o que de fato importa na gestão de sala de aula. No contexto de resignificação do tempo didático, estratégias e propostas de atividades bem planejadas efetivam o desenvolvimento do conhecimento. Portanto, a prática de gestão do professor deve produzir mudança qualitativa, não simplesmente quantitativa.

Essa mudança sugere rompimento com a correspondência linear entre conhecimento e tempo, assim duas condições são necessárias: manejar com flexibilidade a duração das situações didáticas e viabilizar o retorno aos mesmos conhecimentos em diferentes oportunidades, sob diferentes perspectivas. Criar essas condições exige implementar diferentes modalidades organizativas que coexistem e se articulam ao longo do ano escolar: projetos didáticos, sequências didática, atividades permanentes e atividades independentes (BRASIL, 2001).

A partir do que é orientado pela proposta curricular das unidades escolares, os professores são informados sobre o que devem ensinar e o que os estudantes devem aprender, contudo devem, também, tomar as decisões e organizar um planejamento que informa o como fazer para que a proposta curricular seja colocada em prática no dia-a-dia da sala de aula. A pesquisadora argentina Délia Lerner classificou o trabalho de gestão de sala de aula em: projetos didáticos, sequências didáticas, atividades permanentes e atividades independentes, que hoje são conhecidos como modalidades

organizativas (ANDRADE; GUIMARÃES, 2013).

Projetos

Os projetos, também chamados de projetos didáticos, que não devem ser confundidos com os Projetos de Escola, são formas organizativas do ensino cuja principal característica é ter início em uma situação-problema e se articular em função de um propósito, um produto final, que pode ser um objeto, uma ação ou os dois (SIGNORELI, 2013; LERNER, 2002).

Suas principais características são a existência de um produto final e de objetivos mais abrangentes. Os erros mais comuns em sua execução são certo descaso pelo processo de aprendizagem, com um excessivo cuidado em relação à chamada culminância (ANDRADE; GUIMARÃES, 2013).

Os projetos permitem uma organização muito flexível do tempo, em função de um objetivo que se queira alcançar. Podem ocupar somente uns dias ou se desenvolver ao longo de vários meses. Tendo maior duração oferecem a oportunidade de compartilhar com os estudantes o planejamento das tarefas e sua distribuição no tempo. Assim, fixada a data em que o produto final deve estar pronto, é possível discutir um cronograma e definir as etapas necessárias, as responsabilidades que cada grupo deve assumir e as datas que terão de ser respeitadas para que o objetivo seja alcançado no prazo previsto.

Uma qualidade importante dos projetos é oferecer um contexto no qual o esforço de estudar tenha sentido, e no qual os estudantes realizem aprendizagens com alto grau de significação. É a modalidade organizativa do ensino que mais se afina com os trabalhos interdisciplinares.



Sequências Didáticas

A sequência didática é um conjunto de propostas de atividades interligadas e com ordem crescente de dificuldade. Cada passo permite que o próximo seja realizado. Os objetivos são focados em conhecimentos escolares mais específicos, com começo, meio e fim. Em sua organização, é preciso prever esse tempo e como distribuir as sequências em meio às atividades permanentes e aos projetos. É comum confundir essa modalidade com o que é feito no dia-a-dia. A questão é: há continuidade? Se a resposta for não, você está usando uma coleção de atividades com a cara de sequência (ANDRADE; GUIMARÃES, 2013).

Pode-se, ainda destacar, que sequência didática é um instrumento de ensino e gestão da sala de aula, que define procedimentos, passos, ou etapas encadeados para tornar mais eficazes os processos de ensino e de aprendizagem. É um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos estudantes (ZABALA, 1998).

A diferença em relação aos projetos, é que esses se organizam em torno de um produto tangível, e que as sequências didáticas incluem situações estruturadas, objetivos bem definidos alcançados a curto prazo.

As sequências didáticas pressupõem um trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um determinado período estruturado pelo professor, criando-se, assim, uma modalidade de aprendizagem mais orgânica (SIGNORELI, 2003; LERNER, 2002). Os planos de aula, em geral, seguem essa organização didática. Em cada sequência se inclui, assim como nos projetos, atividades coletivas, grupais e individuais.

Atividades Permanentes

As atividades permanentes ou habituais se repetem de forma sistemática e previsível, diária, semanal ou quinzenalmente, e oferecem a oportunidade de contato intenso com um conhecimento escolar em cada ano da escolaridade. Normalmente, não estão ligadas a um projeto e, por isso, têm certa autonomia. As atividades servem para familiarizar os estudantes com determinados conteúdos e construir hábitos, isto é, são situações propostas com regularidade. Podem ser utilizadas quando um dos objetivos do trabalho é construir atitudes (SIGNORELI, 2003; LERNER, 2002).

Por exemplo, uma atividade permanente que se pode realizar é A hora dos contadores de contos, em que os estudantes se responsabilizam, em rodízio, por contar ou ler um conto que eles mesmos tenham escolhido e cuja apresentação tenha preparado previamente, de tal modo que seja clara e compreensível para quem ouve.

Outro exemplo é A hora das curiosidades científicas, destinada a dar resposta às indagações dos estudantes sobre o funcionamento da natureza e a intensificar seu contato com as discussões científicas.

Ainda como exemplo de atividades permanentes, pode-se encaminhar A hora das notícias, atividade destinada a formar leitores críticos.

Outro exemplo refere-se a um professor de Matemática de 1ª série do Ensino Médio, que tem quatro encontros semanais com uma classe e que desenvolve o estudo de funções em três desses encontros, por meio de atividades sequenciadas, e uma vez por semana, desenvolve estudos estatísticos relacionados a um projeto interdisciplinar que a turma está realizando, em colaboração com os professores de Geografia e História. Esse encontro passa, então, a ser uma atividade



habitual, relativa ao desenvolvimento do projeto (SIGNORELI, 2003).

Atividades Independentes

As atividades independentes são aquelas que, geralmente, correspondem a necessidades didáticas surgidas no decorrer dos processos de ensino e de aprendizagem. Configura uma aula em que o professor sistematiza um conhecimento escolar que esteve em jogo no desenvolvimento de um projeto recém terminado, e que não tratava dos objetivos desse projeto (SIGNORELI, 2003; LERNER, 2002). Estas podem se classificar em dois subgrupos:

Atividades Ocasionais: em algumas oportunidades, o professor considera alguma atividade valiosa e a compartilha com os estudantes, ainda que não pertença ou se relacione às atividades que no momento estão sendo realizadas. Assim, se é algum conhecimento escolar significativo, a organização ou proposta de uma atividade independente se justifica.

Atividades de Sistematização: estas são consideradas “independentes” apenas pelo fato de não ajudarem a alcançar objetivos colocados em relação à ação imediata. Guardam sempre uma relação direta com os objetivos didáticos e com os conteúdos que estão sendo trabalhados, porque se destinam justamente à sistematização dos conhecimentos construídos através de outras modalidades organizativas.

Como exemplo cita-se: professores preparam um debate, a partir de um documentário em vídeo, em função da ocorrência nas imediações da escola de algum fato que envolve questões de violência,

ética e que pede uma intervenção educativa; ou ainda, durante uma discussão sobre notícias de jornal, um estudante traz um artigo de jornal comentando uma descoberta científica e a partir do grande interesse pelo conhecimento, então, o professor sugere a uma equipe de estudantes que prepare um seminário sobre o tema e marca uma atividade independente para a apresentação.

Esses exemplos nos fazem lembrar que o planejamento do ensino deve ser construído com flexibilidade, tendo um espaço para que atividades independentes possam ser realizadas.

Combinando as diferentes modalidades, o professor tem condições de organizar seu plano de ensino de modo a proporcionar aos estudantes processos de ensino e de aprendizagem mais significativos, articulando os diferentes conhecimentos escolares com as diferentes modalidades organizativas e, dessa forma, evitando a fragmentação do conhecimento e respondendo melhor ao desafio de ensinar.

A articulação de diferentes modalidades organizativas torna possível desenvolver situações didáticas que tenham diferentes durações, que podem ser permanentes ou acontecer em determinados períodos, algumas que se sucedem no tempo, outras que se cruzam em um mesmo ano, ciclo ou etapa. Desse modo, a distribuição do tempo didático, em vez de se confundir com a justaposição de pedaços do objeto de conhecimento que seriam sucessiva e cumulativamente aprendidos pelo sujeito, favorece a apresentação do conhecimento, pela escola, como uma prática social complexa e a apropriação progressiva dessa prática por parte dos estudantes.



5.4.1 Síntese das modalidades organizativas⁶⁰

A depender do tipo de aprendizagem que se pretende favorecer, os conteúdos podem ser trabalhados na forma de atividades

permanentes, atividades sequenciadas, atividades de sistematização ou projetos⁶¹.

A seguir há uma síntese das características de cada uma dessas modalidades de organização do trabalho pedagógico.

PROJETOS	SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES [ou Atividades sequenciadas]	ATIVIDADES PERMANENTES	SITUAÇÕES INDEPENDENTES
São situações didáticas que se articulam em função de uma finalidade e de um produto final compartilhados. Pressupõem uma sequência de atividades, contextualizam as propostas e, embora não necessariamente, podem ser interdisciplinares.	São situações didáticas articuladas que possuem uma sequência de realização cujo critério principal são os níveis progressivos de complexidade dos conteúdos.	São situações didáticas cujo objetivo é consolidar habilidades, constituir atitudes, desenvolver hábitos etc.	→ SITUAÇÕES OCASIONAIS: São situações em que algum conteúdo significativo é trabalhado sem que tenha relação direta com o que foi planejado. → SITUAÇÕES DE SISTEMATIZAÇÃO
PERIODICIDADE: depende dos objetivos propostos - um projeto pode ser de dias ou meses. Quando de média ou longa duração, os projetos permitem o planejamento de suas etapas com os estudantes e a distribuição do tempo.	PERIODICIDADE: variável	PERIODICIDADE: semanal, quinzenal, diária. As atividades se repetem de forma sistemática e previsível.	O São atividades que não estão relacionadas com propósitos imediatos, mas com objetivos e conteúdos definidos para o ano, pois se destinam justamente à sistematização dos conhecimentos.
CARACTERÍSTICA BÁSICA: <u>Ter uma finalidade compartilhada por todos os envolvidos que se expressa em um produto final</u> , resultado de uma sequência de atividades. O produto final mais importante, entretanto, é a ampliação do conhecimento dos estudantes.	CARACTERÍSTICA BÁSICA: funcionam de forma parecida com os projetos, <u>mas não têm produto final pré-determinado</u> .	CARACTERÍSTICA BÁSICA: a marca principal dessas situações é a regularidade e, por isso, possibilitam contato intenso com um tipo de conteúdo.	

⁶⁰Texto produzido pela Profa. Dra. Rosaura Soligo - Instituto Abaporu de Educação e Cultura.

⁶¹Essas formas (ou modalidades) de organização dos conteúdos são defendidas por Delia Lerner e constam do texto “É possível ler na escola?”, presente no livro Ler e escrever na escola - o real, o possível e o necessário (Artmed, 2002).



5.5 Área de conhecimento e suas metodologias

5.5.1 Orientações metodológicas para Área de Linguagens

Metodologia e as linguagens⁶²

Partindo do pressuposto que é pela linguagem que o ser se funda como sujeito, é também por ela que expressa subjetividades. É em meio aos processos constitutivos do ser, sejam eles cognitivos, sejam eles sociais, que o sujeito se faz presente no mundo físico e das ideias, através de representações simbólicas e signos, de significações e ressignificações em seu desenvolvimento social mediado pelas interações que realiza num tempo histórico e espaço social. Assim, para que os estudantes façam uso situado das diversas linguagens é imprescindível que, no processo de ensino e aprendizagem, a escola favoreça cada vez mais a ampliação de conhecimentos, a partir de diferentes fontes em uma perspectiva multicultural.

Considerando que a escola é lugar de diversidades e multiplicidades, de interações significativas, de saberes de diferentes tipos, de sistematizações do conhecimento dos estudantes e de tantas práticas e vivências sociais, a abordagem interdisciplinar, proporciona um rico e fértil tempo de construções, socializações, transformações e invenções pelos sujeitos partícipes da ação educativa.

Sendo assim, na espiral da construção de sentidos, a ação educativa escolar pode promover letramentos múltiplos visando a empoderar os estudantes, considerando a singularidade de cada um e contribuindo para ampliar o seu repertório cultural e favorecer a inclusão social.

Nesse sentido, para que os estudan-

tes possam desenvolver adequadamente os saberes previstos na área de Linguagens, é preciso garantir alguns cuidados metodológicos importantes relacionados aos respectivos componentes curriculares:⁶³

- considerar que é fundamental ensinar os estudantes a utilizarem adequadamente as diferentes linguagens – verbal, artística e corporal – e que todo o conhecimento de convenções, regras e nomenclaturas deve contribuir para tanto.

- organizar atividades, sempre que possível, a partir de situações reais do dia a dia, porque não é a partir de conhecimento teórico que se aprendem as diferentes linguagens: o conhecimento conceitual é subsídio para práticas cada vez mais adequadas, e não ponto de partida.

- propor situações de análise de boas práticas e boas produções em diferentes linguagens que sirvam como referências de qualidade.

- Demonstrar que as linguagens, além de serem formas de manifestação cultural de um povo ou uma comunidade, são também formas de manifestação de individualidades e diferenças entre as pessoas.

- valorizar as formas de expressão dos estudantes nas diferentes linguagens, mesmo quando diferentes do padrão social predominante, por ser a tradução de seus pensamentos, sentimentos, ideias, opiniões, saberes.

- trabalhar com o potencial criativo dos estudantes e incentivar a tomada de decisões, as iniciativas e a autonomia durante as atividades.

- propor atividades ajustadas ao nível de desenvolvimento e às possibilidades de aprendizagem dos estudantes, que representem desafios possíveis, favorecendo o êxito e a autoestima.

- explicar que para aprender práticas artísticas, corporais e de uso da linguagem verbal é

⁶²Edluzza Maria Soares de Oliveira - Secretária de Estado da Educação e do Esporte – Alagoas - feliceazul@yahoo.com.br

⁶³Texto organizado pela Profa. Dra. Rosaura Soligo - Instituto Abaporu de Educação e Cultura.



preciso se arriscar, que os erros fazem parte do aprendizado e que todos poderão contar com o professor para ajudá-los em suas tentativas.

- envolver os estudantes no processo de reflexão e definição de projetos, normas de conduta, regras, materiais, espaços e adaptação de atividades, valorizando possibilidades que tragam desafios adequados aos conhecimentos do grupo.

- favorecer a articulação entre os saberes e fazeres conquistados na área de Linguagens com o que há disponível na comunidade/cidade: bibliotecas, internet, feiras populares, museus, centros culturais e esportivos, clubes etc.

- desenvolver práticas interdisciplinares adequadas e combater a ideia, por vezes habitual nas escolas, de que os componentes curriculares da área de Linguagens devem se submeter a objetivos e necessidades dos demais componentes curriculares.

Metodologia – Língua Estrangeira

Neste Referencial Curricular, propomos uma perspectiva metodológica que leve em consideração os interesses dos estudantes, as necessidades dos professores de língua estrangeira e as perspectivas contemporâneas de justiça social, cidadania e inclusão. Para levarmos a cabo esta proposta, dois eixos são fundamentais: o primeiro eixo focaliza o trabalho com perspectiva do letramento e o segundo se apoia na possibilidade na motivação pela curiosidade fomentada pela pesquisa dos estudantes para a construção de seu conhecimento. Em outras palavras, o fazer metodológico precisaria priorizar propostas que valorizem o diálogo, a negociação de sentidos, as discussões críticas e reflexivas, o trabalho em equipe para

que os estudantes possam entender o mundo em que se inserem do ponto de vista da ação pela participação ativa nas práticas sociais de letramento e de pesquisa⁶⁴ inseridos no dia a dia de cada um.

Nesse contexto, o professor tem o papel fundamental de promotor das ações que favorecem o uso da língua em contextos (os mais variados, próximos e possíveis do real) para que os estudantes possam efetivamente participar de processos interativos envolvendo o uso da língua estrangeira e a reflexão sobre os valores transmitidos por meio dessa língua.

Concretamente, esse tipo de trabalho somente pode ser levado adiante se partirmos do texto como elemento agregador tanto dos conhecimentos circulantes quanto dos valores válidos para uma determinada sociedade em determinada época. Entretanto, para dar conta da complexidade de informações que circulam entre nós, devemos expandir o conceito de texto para além do escrito e considerar também as produções orais e visuais.

Por exemplo, ao olharmos um outdoor na rua, imediatamente, sabemos que é uma propaganda feita por alguém que tem algo a oferecer a outras pessoas (nós, consumidores). A reação que temos a essa propaganda pode variar do completo desinteresse pelo produto até a imediata ida a uma loja para adquirirmos a mercadoria anunciada.

Esse conhecimento implícito que temos sobre esse tipo de texto (propaganda, produzida por alguém, endereçada a outro, como objetivo de nos fazer comprar, decisões que tomamos com base nisso) faz parte do que denominamos trabalho com gêneros textuais do ponto de vista dos letramentos. A proposta é oferecer a possibilidade de construir significados por meio de questionamentos, alguns

⁶⁴Salientamos que entendemos pesquisa como procedimentos que façam com que os estudantes busquem informações extras além das veiculadas em sala de aula, que se tornem curiosos e acessem outros canais onde possam obter mais informações sobre os assuntos tratados no componente Língua Estrangeira, de preferência de forma orientada.



dos quais podem ser: qual é a função do gênero, como ele é composto, quem o produziu (locutor), quem são os interlocutores (ouvintes, leitores, etc.) visados e os não incluídos, de que forma as informações são apresentadas, que outros textos compõem o sentido desse texto (intertextualidade), que recursos linguísticos o locutor utilizou para dar coerência, coesão e sentido às partes do texto, que ações são esperadas dos interlocutores, por que essas ações são esperadas.

Para que isso seja possível, alguns procedimentos podem ser utilizados no processo de desenvolvimento das habilidades de leitura (escrita, visual) e de compreensão oral:

- trabalho a partir do conhecimento de mundo dos estudantes sobre o tema, sobre o gênero;
- identificação do tema, da ideia principal, de informações explícitas e implícitas, etc;
- leitura do texto usando as estratégias de aprendizagem (skimming, scanning, inferência, levantar e checar hipóteses, auto monitoramento etc.);
- discussões sobre o tema e suas relações com a realidade em que se inserem, sobre o contexto de produção (suporte, interlocutores, finalidade, época), sobre o tema e intertextualidade.

Se considerarmos a propaganda do outdoor como exemplo de material a ser trabalhado em sala de aula, podemos fazer as seguintes perguntas⁶⁵:

1. Que tipo de texto é esse? Qual é o objetivo dele? Que sentidos podem ser produzidos por ele?
2. Quem é o locutor (autor)? Que recursos (linguísticos, sonoros, visuais) são utilizados pelo texto que nos dão indicações dessa autoria?
3. Para quem o texto é orientado (interlocu-

tor)? Que recursos (linguísticos, sonoros, visuais) são trazidos pelo texto que nos dão indicações desse direcionamento?

4. Qual é o contexto desse texto? Que recursos (linguísticos, sonoros, visuais) são utilizados no texto para a construção desse contexto de sentido?

5. Quais são as partes do texto? Que características de linguagem oral, escrita, visual estão apresentadas no texto? Qual é o nível de formalidade do texto? Que recursos (linguísticos, sonoros, visuais) são utilizados para dar coesão ao texto?

6. A que outros textos esse texto remete? De que forma esses outros textos remetem ao texto? Que recursos são utilizados para compor a intertextualidade?

7. O que o texto pretende em relação aos interlocutores? Como isso está expresso no texto? Por que o texto pretende essa ação?

8. Que outros interlocutores não estão considerados por esse texto? Por quê? Que reações podem ocorrer naqueles não visados pelo texto? Que manifestações textuais podem aparecer por causa disso?

Após o trabalho com os gêneros, sugerimos o ensino da língua, isto é, chegue-se ao momento do aprendizado gramatical, lexical e prosódico: gramática, vocabulário, pronúncia e entoação, além de poderem dar opiniões, discutir e sugerir alternativas para o conteúdo do texto. Desse modo, parte-se do tratamento do texto do ponto de vista do letramento⁶⁶, sem, no entanto, deixar de lado o conteúdo específico para o aprendizado de línguas estrangeiras.

Feito isso, os estudantes estão prontos para ingressarem nos procedimentos de pesquisa, segundo eixo da proposta metodológica, por meio das habilidades

⁶⁵Para uma discussão mais detalhada desse processo de conscientização crítica por meio do letramento, sugerimos a leitura das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no capítulo que trata de língua estrangeira.

⁶⁶Para uma discussão mais detalhada sobre o uso de textos escritos para o aprendizado de uma língua estrangeira do ponto de vista do letramento, sugerimos a leitura dos PCN de língua estrangeira para o ensino fundamental.



produtivas, ou seja, pela produção escrita e oral. Nesse processo, é esperado que os estudantes transitem entre outros gêneros, trabalhando características da locução (autor, falante, etc.) e da interlocução (leitor, ouvinte), intenção e sentido do texto, características linguísticas e retóricas, etc. Ao oferecer práticas de produção textual por meio de diferentes gêneros, recomendamos que o professor faça um:

- planejamento do gênero a ser trabalhado, requerendo a delimitação do objetivo, do tema e dos participantes.
- acompanhamento da produção textual ao verificar os elementos de coesão e coerência, a identificação do uso da linguagem formal ou informal, identificação dos participantes, o uso adequado da pontuação, pronome, numeral, substantivo, artigos, etc.
- análise da produção textual levando em consideração os elementos de coesão e coerência, a identificação do uso da linguagem formal ou informal, identificação dos participantes, o uso adequado da pontuação, pronome, numeral, substantivo, artigos, etc.
- reflexão sobre os elementos discursivos, textuais, estruturais, normativos dos textos orais e escritos.

Ao trazermos para nossa discussão novamente a propaganda, algumas possíveis perguntas podem ajudar os estudantes na produção escrita:

1. Como os interlocutores reagiriam a esse texto? Que respostas podemos dar a esse texto? A partir desse texto, que outros textos podem ser produzidos como respostas possíveis?
2. Em que contexto esses gêneros textuais / respostas podem circular? Que níveis de linguagem constituem essas respostas?
3. Que aspectos linguísticos podem fazer parte desse gênero? Que outros textos

compõem o gênero? Como aparecem no texto produzido?

4. Para quem serão direcionadas as produções?

Nesse ponto, os estudantes entram no processo produtivo, utilizando os recursos disponíveis (livro didático, outros textos, internet etc.) para a composição desse trabalho. Esse é o sentido de pesquisa na Educação Básica.

O Componente curricular Arte possui uma característica muito singular na sua concepção conceitual, pois abrange quatro linguagens artísticas que possuem conteúdos próprios e formações acadêmicas distintas. Como dissemos anteriormente, a partir dos PCN-Arte, que apontam para a necessidade do ensino específico de cada uma das linguagens artísticas, as universidades brasileiras extinguiram a antiga formação polivalente em Educação Artística, criando os cursos de Música, Teatro, Dança e Artes Visuais. No Referencial Curricular de Alagoas sugerimos que, mesmo considerando as competências comuns às quatro linguagens artísticas, cabe ao professor proporcionar o desenvolvimento das habilidades dos estudantes utilizando principalmente os conteúdos próprios pertinentes a sua habilitação acadêmica.

Para uma melhor compreensão terminológica sempre que Arte vier iniciada com letra maiúscula, a referência é ao Componente Curricular; quando iniciada por minúscula, a referência é para a arte como expressão humana, abrangendo suas diversas formas de linguagem.

Outro aspecto desta proposta se refere aos eixos de aprendizagem, baseados na influência dos estudos de Ana Mae Barbosa e sua proposta de Pedagogia Triangular para o ensino da Arte, composta pela contextualiza-



ção histórica das artes, pela apreciação (leitura de processos e obras de arte) e pelo fazer artístico. Dentro desta proposta, indicamos operadores compatíveis com a estrutura seriada do ensino, sem, no entanto, ficarmos reféns de uma visão cronológica da arte em que, ou aparente uma (equivocada) evolução, ou se reduza tudo a estilos, escolas e movimento. Com isto, não estamos negando a necessidade de reflexões pertinentes à História da Arte, mas incorporando-as a eixos geográficos e filosóficos.

Assim, no Ensino Fundamental, os eixos privilegiam a construção do conhecimento através de operadores espaciais, organizando o ensino a partir do contato direto do aluno com processos e objetos artísticos de seu local de moradia em direção às produções universais. Neste sentido, a referência para os estudantes do 6º ano é a arte produzida em sua comunidade e em sua cidade; para os estudantes do 7º ano, a arte produzida no Estado de Alagoas; para os estudantes do 8º ano, a arte produzida no país, e, finalmente, para os estudantes do 9º ano, a arte universal.

Os eixos de aprendizagem para o Ensino Médio baseiam-se em possíveis diálogos com as disciplinas Filosofia e Sociologia, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento, pelos estudantes, da capacidade de refletir para além dos objetos artísticos, relacionando-os aos processos de criação e de difusão. Desta forma, a proposta de estudo, para os estudantes do 1º ano, é o próprio sujeito criador, isto é, a dimensão subjetiva e expressiva do ato artístico, que envolve os aspectos psicológicos e filosóficos da criação e apreciação artística. Para os estudantes do 2º ano, a questão é a sociedade na qual a produção se insere, isto é, a dimensão objetiva e comunicativa do ato artístico, envolvendo os aspectos políticos e sociológicos em que esta produção está

inserida. E, finalmente, para os estudantes do 3º ano, a questão é diversidade e a pluralidade das expressões artísticas contemporâneas, gerando possibilidades infinitas de diálogos entre formas de produção, agregando em seu aprendizado as dimensões multiculturais e antropológicas da arte.

Coerente com esses eixos de ensino e aprendizagem, indicamos como abordagem didático-metodológica a pedagogia triangular presente nos PCN-Arte e em Ana Mae Barbosa. A articulação das três ações (fazer, apreciar e contextualizar) é primordial para que a proposta pedagógica se concretize de forma adequada. Privilegiar uma em detrimento das demais pode gerar equívocos já cometidos no processo histórico e para os quais já chamamos a atenção anteriormente.

Enfatizamos aqui um princípio norteador explicitado no Quadro do Componente Curricular como atitude que os educandos devem desenvolver ao longo de sua formação educativa: a percepção da arte como forma de conhecimento do e de pensamento sobre o mundo que se diferencia dos conhecimentos filosóficos e científicos. As linguagens artísticas, assim como toda linguagem, possibilitam formas diferenciadas de leitura e de ação no mundo e, devido a sua presença desde a vida cotidiana dos estudantes até às grandes realizações culturais da humanidade, deve ter sua importância reconhecida e, principalmente, destacada nos currículos escolares.

O reconhecimento da importância do ensino da Arte se verifica na organização do tempo e do espaço dentro das escolas e na criação de espaços específicos de aprendizagem. Indicamos que o professor de Arte trabalhe a partir da linguagem específica na qual realizou sua formação superior, procurando desenvolver atividades que incluam as demais linguagens artísticas. Essa proposta se reflete no Quadro do Componente



Curricular nas colunas dedicadas às habilidades e aos conteúdos conceituais, através de indicações gerais, que devem ser trabalhadas independente da formação do professor, e específicas dentro de cada uma das linguagens artísticas.

O ajuste nestas orientações depende da formação de cada professor, das necessidades dos estudantes e das condições materiais encontradas na escola. Porém, sugerimos alguns encaminhamentos para a prática na sala de aula. Por exemplo, no sexto ano do Ensino Fundamental, o professor pode propor aos estudantes, através de projetos pedagógicos, sequências didáticas ou atividades permanentes que façam um levantamento dos objetos artísticos presentes em sua casa. Neste levantamento se evidenciará qual é a compreensão de arte para cada um, compreensão que pode motivar atividades de reflexão sobre o que é arte e suas implicações na vida das pessoas, a origem de algumas expressões artísticas, a qualificação social do objeto artístico decorrente do meio de comunicação utilizado.

O objeto artístico (ou sua reprodução) levado à sala de aula pode passar por um processo de leitura destacando-se seus elementos constitutivos, os materiais utilizados em sua produção e a composição. Pode-se, em seguida, fazer-se a proposição de uma produção aos estudantes, utilizando algum dos elementos levantados no estudo, sejam os de contextualização histórico-social, sejam os materiais, os elementos ou as formas de composição. Uma possibilidade, após a produção, é a retomada destes objetos como modelos a serem apreciados e contextualizados a partir de sua origem. A sequência sugerida – contextualização, leitura e produção – pode ser refeita de acordo com as necessidades e objetivos propostos.

O levantamento desses objetos de arte pode colocar em questão também as

diferenças das linguagens artísticas, servindo como referência para especificar a linguagem na qual o professor é formado. Em se tratando de artes visuais, pode-se estudar não somente possíveis quadros, reproduções, estatuetas, mas também as fotografias familiares, as cores utilizadas nas paredes e nos móveis, a composição dos ambientes, etc. No caso de música, podem-se pesquisar as produções da indústria cultural e, principalmente, as músicas das crianças, as tradicionais da família e da comunidade, as cantigas aprendidas com os pais e avós, etc. No caso de dança, pode-se trabalhar sobre as brincadeiras infantis de roda, as manifestações características da comunidade, as expressões advindas da indústria cultural, etc. E quando a situação é o trabalho com teatro, igualmente, podem-se ter como base de estudo as histórias familiares, as formas de narrativas orais e as brincadeiras dramáticas.

Enfim, o professor de Arte deverá buscar os conteúdos pertinentes a sua linguagem específica que contribuem para o desenvolvimento das habilidades e competências do componente curricular em suas atividades permanentes, nos projetos e sequências didáticas.

A Educação Física Escolar deve ter tratamento metodológico específico considerando a natureza eminentemente procedimental de suas práticas como objeto de ensino. Assim, o professor na interlocução com os estudantes deve considerar:

- três eixos motivacionais para o ensino e a aprendizagem da cultura corporal de movimento: (1) a resolução de problemas; (2) o exercício de soluções por prazer funcional e de manutenção; e, (3) a inserção nos grupos de referência social.
- que no ensino de técnicas/gestos específicas devem estar presentes atividades prazerosas e lúdicas que deem satisfação e motivação ao estudante.



- que a observação do processo de construção do conhecimento da cultura corporal de movimento como elemento de formação das individualidades e do ser social, propõe-se um olhar sobre os conteúdos a partir de dois eixos estruturantes: (1) a dimensão individual dos conteúdos; (2) a dimensão relacional e interativa dos conteúdos.
- a associação da aprendizagem necessariamente com o desenvolvimento do lúdico, ou seja, o estabelecimento de relações entre a criança e os objetos de conhecimento envolvidos, ao assimilar, (re) significar e mobilizar regras, lógicas, produzir o inusitado num contexto regrado.
- a ênfase na comunicação verbal e gestual numa perspectiva de letramento, num sentido lato.
- o Investimento nas singularidades e na valorização dos diferentes saberes prévios.
- o respeito à diversidade e pluralidade culturais.
- o fortalecimento dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- que a avaliação deve tomar por base a concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexivo de reconstrução, de caráter formativo e prioritariamente qualitativo, de maneira a perseguir, permanentemente, estratégias para progressão continuada individual das crianças, favorecendo seu desenvolvimento integral.
- na aprendizagem, a criação como recurso para o diálogo da criança com o seu repertório de experiências, saberes e fazeres e sua imaginação, considerando seus processos de identidade e de alteridade, exigindo, assim, autonomia de pensamento e ação.
- que as atividades devem favorecer o conhecimento de si próprias, visando à apropriação de conceitos e associação de ideias de modo

a contribuir para o desenvolvimento do senso crítico.

- que nos conteúdos, deve-se privilegiar a oferta de jogos – dramáticos, visuais, sonoros, corporais e/ou cooperativos – e as brincadeiras lúdicas enquanto espaços acolhedores e impulsionadores da imaginação e do modo de experimentar e de experimentar-se, de apropriar-se e de produzir e criar novas linguagens.
- o direito de todos os estudantes, sem exceção, de terem acesso aos saberes produzidos culturalmente e que se manifestam nas diferentes práticas corporais.
- a compreensão dos estudantes quanto à natureza social e cultural dessas práticas.
- a problematização da construção cultural das práticas corporais, bem como o questionamento dos valores e dos padrões usualmente a elas vinculados.
- os estudantes como sujeitos produtores de cultura, viabilizando condições para que se apropriem dessas práticas, vivenciando-as e recriando-as tanto na forma como nos sentidos e valores a elas atribuídos, com base em seus próprios interesses.
- a promoção de condições para que o estudante compreenda que brincadeira e jogo, entendidos como direitos sociais, refletem a produção de saberes e conhecimentos.

5.5.1.1 Modelos de modalidades organizativas

A depender do tipo de aprendizagem que se pretende favorecer, os conteúdos podem ser trabalhados na forma de projetos interdisciplinares, sequências didáticas e atividades permanentes, conforme já mencionado no item 5.4.1 deste referencial. Abaixo apresentamos exemplos das modalidades mencionadas para contribuir nos planejamentos escolares.



5.5.1.1.1 Projetos interdisciplinares

PROJETO DIDÁTICO			
REDES SOCIAIS: DIVERSAS LINGUAGENS E EXPRESSÕES			
Ano: 3ª série médio	Período: bimestre	Regional:	Cidade: Maceió
Unidade Escolar:			
Componente Curricular 1:Língua Portuguesa	Professor 1:		
Componente Curricular 2:Arte	Professor 2:		
Componente Curricular 3:História	Professor 3:		
Componente Curricular 4:Língua Inglesa	Professor 4:		
Componente Curricular 5:Sociologia	Professor 5:		
Componente Curricular 6:Filosofia	Professor 6:		
Componente Curricular 7:Matemática	Professor 7:		
Componente Curricular 8:Educação Física	Professor 8:		
Componente Curricular 9:Geografia	Professor 9:		
ÁREA	LINGUAGENS		
PROBLEMATIZAÇÃO	Reflexões sobre uso ético das redes sociais.		
OBJETIVOS, APORTE TEÓRICO, ETC.	<p>JUSTIFICATIVA:</p> <p>Não há dúvidas da importância das TICs na contemporaneidade e da crescente utilização das redes sociais como ferramenta de comunicação do século XXI. A escola, contudo, ainda percebe as TICs como problemas, que provocam dispersão do estudante, mas o reconhecimento dessas redes sociais no cotidiano escolar pode gerar motivação e um aproximar do estudo formal ao cotidiano digital do educando. Embora haja, ainda, uma tendência a relacionar o popular com o tradicional, é válido perceber que vivemos a era do virtual, na qual o popular é a linguagem digital.</p> <p>Não há como escapar do uso das TICs no ambiente escolar: projetor, computador, tablets, smartphones, etc. são, cada vez mais, objetos de uso pessoal. À medida que a escola nega essa realidade, ela contribui para o uso indevido das TICs.</p> <p>O estudante não alfabetizado digitalmente fica, na atualidade, à margem do processo de inserção social. Alfabetização digital é parte de um processo de construção da cidadania já que temos construído um capitalismo informacional, que integra o mundo em redes globais e gera comunidades virtuais, sendo crescentes, inclusive, as ofertas de educação à distância.</p> <p>É também função social da escola, despertar, no estudante, um olhar crítico para os diversos usos das redes sociais. A reflexão deverá provocar a disseminação de boas práticas interacionistas, evidenciando valores éticos e morais, e promovendo mudanças</p>		



<p>JUSTIFICATIVA, PÚBLICO, HIPÓTESE,</p>	<p>comportamentais e socioculturais. O crescimento da interação e do envolvimento do estudante é inquestionável quando a escola rompe as barreiras milenares de um ambiente estático e geograficamente limitado, tornando-se uma escola contemporânea, virtual e viva, atemporal, de fronteiras ampliadas, inserindo-se no que há de mais popular na cultura contemporânea.</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer a importância das redes sociais como meios propagadores e de interações das diversas linguagens e expressões; 2. Aproximar o estudo formal das linguagens com o cotidiano digital do educando; 3. Despertar no estudante o olhar crítico para análise das diversas postagens nas redes sociais; 4. Provocar reflexões relativas ao uso ético das redes sociais, tendo em vista os aspectos comportamentais e socioculturais. 	
	<p>DIREITOS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>COMPETÊNCIAS</p>
	<p>HABILIDADES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a evolução das formas de comunicação ao longo do processo histórico. • Realizar pesquisa quantitativa para levantamento de dados referentes à: uso de redes sociais e tipos de redes sociais mais utilizadas. • Analisar colaborativamente textos, imagens e sons presentes em redes sociais. • Pesquisar e analisar diferentes textos que circulam nas redes sociais.
	<p>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da comunicação (perspectiva sociodiscursiva); • Funções da linguagem. • Interlocutores. • Tipos de discursos do ponto de vista do foco narrativo. • Características e suportes das diferentes linguagens. • Estatística, tabelas e gráficos. • Elementos estruturais e expressivos das linguagens. • Variantes linguísticas. • Marcas da oralidade. • Noções de limites; respeito, identidade. • Capitalismo informacional X perfis profissionais. • Indivíduo e coletivo/sociedade. • Ética e moral. • Relações de poder.
<p>RECURSOS</p>	<p>Computador, projetor, internet, celulares e tablets.</p>	



<p style="text-align: center;">PROJETO DIDÁTICO</p> <p style="text-align: center;">O COCO DE RODA E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA POPULAR</p>			
Ano: Fund. anos finais	Período: Trimestre	Regional:	Cidade: Maceió
Unidade escolar:			
Componente curricular I: Língua Portuguesa		Professor 1:	
Componente curricular: Arte		Professor 2:	
Componente curricular: Educação Física		Professor 3:	
Componente curricular: Língua Inglesa		Professor 4:	
ÁREA	LINGUA GENS.		
PROBLEMATIZAÇÃO	O coco de roda e sua influência na cultura popular de alagoas.		
JUSTIFICATIVA, PÚBLICO, HIPÓTESE, OBJETIVOS, APORTE TEÓRICO, ETC.	<p>Justificativa:</p> <p>Este projeto traz como tema O Coco de Roda por compreendê-lo como sendo um autêntico Patrimônio Cultural Imaterial do Estado, sobretudo por sua influência na cultura popular de Alagoas.</p> <p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Resgatar o Coco de Rodas como uma das maiores manifestações culturais populares do Estado, apresentando-o como patrimônio cultural de Alagoas; <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentar aos estudantes o Coco de Roda como expressão artístico-cultural do Estado; ➤ Valorizar a memória histórica dessa manifestação cultural de nossa região; ➤ Possibilitar a compreensão das diversas manifestações culturais de Alagoas, do Brasil e do mundo; ➤ Compreender o ritmo do coco como expressão artística que envolve diversas linguagens; ➤ Desenvolver a criticidade do aluno a cerca da valorização da cultura popular alagoana diante de outras culturas; 		



DESENVOLVIMENTO (definição das etapas ou atividades)	<ul style="list-style-type: none"> • Etapa 1: Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> ➤ Pesquisa sobre cultura popular e provérbio; ➤ Análise linguística das letras das músicas do Coco; ➤ Estudo da variação linguística. • Etapa 2: Arte e Cultura <ul style="list-style-type: none"> ➤ Pesquisa sobre cultura da dança do Coco de Rodas em Alagoas; ➤ Trabalhar com o ritmo do Coco, preparando para uma apresentação na escola; ➤ Teatro: ritmos de Alagoas. • Etapa 3: Educação Física <ul style="list-style-type: none"> ➤ Vídeo - Dança como movimento e qualidade de vida; ➤ Pesquisa sobre os benefícios da dança para corpo humano; ➤ Criação de coreografia para o teatro na disciplina de Artes. • Etapa 4: Língua Inglesa <ul style="list-style-type: none"> ➤ Pesquisa sobre ritmos musicais populares da cultura americana; ➤ Mensurar o fluxo de turistas estrangeiros no Estado interessados nos ritmos populares; ➤ Seminário de pesquisa enfatizando manifestações culturais brasileiras e estrangeiras. 											
	CRONOGRAMA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	Os/as estudantes serão avaliados (as) a partir de suas produções e seu envolvimento no projeto, a interação com a equipe e o orientador;											
REFERÊNCIAS	<p>Nova Escola. "Dança do coco alagoana". In http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/danca-coco-alagoano-627812.shtml.</p> <p>Saraiva, Miguel Victor Neves. "Introduzindo o coco, dança originária do nordeste", in http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23790</p> <p>Cavalcanti, Telma Cesar. Pé, umbigo e coração: pesquisa de criação em dança contemporânea. In http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000115567.</p>											



DESENVOLVIMENTO	<p>Etapa 1: Levantamento de hipóteses sobre conhecimento do próprio corpo, através de roda de conversa em grupos.</p> <p>Etapa 2: Busca de acervo literários, revistas, filmes, vídeos, DVD e recursos tecnológicos (sites, biblioteca virtual, etc.). Realização de pesquisas relacionadas com os conteúdos propostos contextualizando a cultura corporal de movimento e o conhecimento sobre o corpo.</p> <p>Etapa 3: Realização e socialização das atividades (vivências) do conhecimento sobre o próprio corpo (danças, teatro, poemas, paródias e etc.), de forma criativa e dinâmica.</p>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização das pesquisas e através de diversas vivências corporais.
Referências	<p>COLETIVOS DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>ESTADO DE ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular de Educação Física para o ensino fundamental do Estado de Alagoas. Maceió, 2002.</p> <p>http://revistaescola.abril.com.br</p> <p>Guia de dança-vídeo aula explicativa vol. 3. Danças étnicas: afro, cigana, flamenca e khaliiji. Editora Escala. 2005</p>



SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Vocabulário oral e escrito

Componente Curricular: Língua Inglesa	Ano: 9º	Duração: Semestre
Docentes: Ivana Márcia R.C. Amorim, Crystal França A. de Almeida, Tânia Maria F. Marques, Vilma Cristina C. da Silva, Eder F. de Medeiros, Denize Marta C. Ferreira, Ariane dos S. Silva e Cláudia G. da Silva.		Cidade:
Unidade Escolar:		Regional: 1ª, 3ª, 5ª, 7ª, 14ª, 15ª.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Expandir vocabulário significativo oral e escrito.
	HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Compreender as mensagens contextualizadas em outros idiomas (inglês). Organizar apresentação de peça. Produzir diálogos a partir dos conteúdos propostos. Promover intercâmbio entre fundamental e médio. Construção de vocabulário significativo oral e escrito referentes a alimentos, cores, números, hora, preferências, membros da família, frutas, cumprimentos e lugares.
	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	<ul style="list-style-type: none"> Simple Present. Greetings. Simple Past. Likes and dislikes. Color. Numbers. Food. Fruit. Hour. Family.
Atividade Motivadora (Problematização/ Tema)	Desenvolver a oralidade e compreensão através da dramatização de situações contextualizadas.	
RECURSOS	Livro didático, internet, vídeos, dicionário, utensílios domésticos, som, pincel e quadro branco.	



DESENVOLVIMENTO	<p>Etapa 1: Entregar aos estudantes uma folha de perguntas que pressupõe um diálogo em inglês.</p> <p>Etapa 2: Pesquisar em sites, vídeos, filmes, músicas e diálogos para aprimorar a pronúncia.</p> <p>Etapa 3: Dividir a turma em grupos para trabalhar listening.</p> <p>Etapa 4: Ensaiar a apresentação.</p> <p>Etapa 5: Apresentar os diálogos para as turmas do ensino fundamental e médio.</p> <p>Etapa 6: Entrega de relatório com transcrição da compreensão dos diálogos.</p>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Os estudantes serão avaliados de acordo com a participação durante todo processo. • Será atribuída a pontuação de 0 a 5 de acordo com as etapas realizadas.
Referências	<p>Google, you tube, live mocha, Facebook, vagalume.</p>

5.5.1.1.1.3 Atividades Permanentes

Língua Portuguesa – 8º ano

- Quinzenalmente, trabalhar com compreensão, produção e análise de textos que apresentam questões controversas (artigos de opinião, cartas de reclamação e editoriais) que possibilitem identificar elementos constitutivos presentes nos processos de argumentação.

- Semanalmente, produção de textos para o jornal mural.

Arte-7ºano

- Visitas mensais a museus, igrejas, galerias e patrimônios artísticos, no intuito de estimular o gosto artístico.

Visitas mensais a museus, igrejas, galerias e patrimônios artísticos, no intuito de estimular o gosto artístico.





Avaliação da Aprendizagem

Capítulo 6

A avaliação, entendida como processo contínuo de apropriação, construção e reconstrução da ação educativa, se dará de forma contínua e cumulativa. Contínua, porque ocorrerá ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, no qual o professor deverá selecionar e elencar os instrumentos avaliativos que serão utilizados a partir das competências e habilidades básicas de cada componente curricular. Cumulativa, por ser um processo gradativo de aprendizagem, fortalecendo o conhecimento construído pelo estudante e, servindo de “ponte”, para novas aprendizagens.

Essas concepções de avaliação deverão ser vivenciadas em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, observando as especificidades de cada uma, exceto na Educação de Jovens e Adultos quando ofertada de forma não presencial, através de Exames Supletivos, que por se tratar de uma avaliação de caráter certificativo, assume uma concepção cumulativa e pontual, atendendo a um público específico.

Nesse contexto, não se pode, nem se deve avaliar sob uma única visão, mas com um olhar político-pedagógico, que possibilite a todos o êxito escolar e o prosseguimento nos estudos, conduzindo os estudantes a oportunidades de tornarem-se seres conscientes, éticos e críticos, inserindo-os no mundo das tecnologias da informação e da comunicação.

A avaliação que possibilite a formação integral deve estar ancorada em um ensino que tenha por objetivo o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa, e não apenas voltada para os aspectos cognitivos.

Dessa forma, a avaliação faz sentido nas aprendizagens de natureza sociocultural, quando envolve as dimensões afetivas, emocionais, biológicas, simbólicas, éticas, estéticas e outras que contribuem para a formação humana. Nessa forma de verificação de aprendizagens há uma conversão dos métodos de correções tradicionais (verificação de erros e acertos) em métodos investigativos, capazes de indicar as alternativas de solução e tipos de intervenções pedagógicas necessárias em cada situação de aprendizagem do sujeito envolvido no processo.

6.1 Instrumentos e estratégias de avaliação

A avaliação da aprendizagem escolar, nas diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino, ocorrerá de forma contínua e cumulativa, no



desenvolvimento das atividades ou trabalhos realizados durante o processo, pois, somente, através da análise reflexiva dos avanços e dificuldades dos estudantes que os professores poderão rever e redefinir sua prática pedagógica, para que possam realizar intervenções coerentes com o desenvolvimento dos estudantes.

Nessa perspectiva a avaliação contemplará os aspectos qualitativos sobre os quantitativos da aprendizagem do estudante, considerando a sua realidade sócio-histórico-cultural a partir das competências e habilidades previstas para as etapas e modalidades da Educação Básica.

É sabido que não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de identificar a totalidade do desenvolvimento e da aprendizagem dos estudantes. E, é diante da limitação que cada instrumento de avaliação comporta que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados para suas finalidades, que deem conta, juntos, da complexidade do processo de aprender.

Para a realização do processo de avaliação no âmbito da Rede Estadual de Ensino, sugere-se a utilização de diferentes tipos de instrumentos de avaliação ao longo do ano letivo, que podem ser: (1) observação; (2) trabalho individual; (3) trabalho em grupo; (4) debate; (5) painel; (6) seminário; (7) autoavaliação; (8) prova; (9) relatórios; e, (10) registro.

6.1.1 Observação

A observação permite ao professor conhecer melhor os estudantes e analisar, qualitativamente, seu desempenho nas atividades propostas em sala de aula e compreender seus avanços e dificuldades,

respeitando seus ritmos de aprendizagens, considerando os aspectos sócio-político-econômico e cultural.

A observação, enquanto instrumento de avaliação:

Eleger o objeto de investigação - o quê? Um estudante, uma dupla, um grupo, a realização de uma atividade;

Estabelecer objetivos claros - para quê? Descobrir as dúvidas, os avanços, os tipos de relações estabelecidas pelos estudantes;

Identificar contextos e momentos específicos - quando e onde? Durante a aula, no recreio, em assembleias e outros; e,

Estabelecer formas de registros apropriadas - como? Vídeo, anotações, fotografia, filmagem.

6.1.2 Trabalho individual

O trabalho individual possibilita ao estudante um maior espaço de tempo para enriquecimento e sistematização de suas ideias, mais liberdade para a escolha das fontes de pesquisa, oportunizando-lhe o desenvolvimento de diversas habilidades e a de diversas formas de expressão de suas ideias. E ao professor, favorece a verificação do nível de conhecimento, através das competências e habilidades de cada estudante possibilitando-lhe melhores condições para que reorganize seu trabalho e realize as possíveis intervenções.

No trabalho individual é importante considerar:

- o tempo de realização e os prazos para entrega;
- o nível de conhecimento e de compromisso do estudante;
- as fontes de informações e recursos materiais utilizados; e,
- a forma como as ideias são expressas.



6.1.3 Trabalho em grupo

Entende-se por trabalho em grupo todo tipo de produção coletiva, orientada pelo professor, tais como: pesquisas, jogos, desenhos, exercícios, relatórios, maquetes, vídeos, dentre outros. Constitui-se num espaço para compartilhar, confrontar, negociar ideias e construir novos conhecimentos.

Para o professor, a observação dos estudantes em atividades de grupo, permite um conhecimento maior sobre as possibilidades de verbalização e ação, em relação às atividades propostas.

Na avaliação do trabalho em grupo é importante considerar:

- o tempo de realização;
- os tipos de parcerias estabelecidas;
- o nível de conhecimento e de compromisso dos estudantes;
- as fontes de informações e recursos materiais utilizados;
- a troca dos pontos de vista; e,
- o confronto e o comprometimento entre os componentes do grupo.

É imprescindível que o trabalho em grupo venha acompanhado de uma dinâmica interna de relações sociais, mediada por alguma situação problematizadora que permita ao estudante obter informações e explicitar suas ideias.

6.1.4 Debate

O debate constitui-se num procedimento de avaliação para o professor e o(a) estudante uma vez que, debatendo, o(a) estudante expõe sua visão de mundo, seus conhecimentos para compreensão das temáticas em questão.

Organizar debates é uma situação favorável para que estudantes e professores construam novos conhecimentos. A

participação em debates exige:

- posicionamento do(a) estudante ao expressar suas ideias; e,
- estabelecimento de relações dialéticas que contribuam para construção de novos conceitos.

6.1.5 Painel

O painel permite a visualização dos conhecimentos, levando-se em consideração os processos de construção deste instrumento, tendo como princípios norteadores a observação e a análise do grupo.

Esse instrumento de avaliação favorece ao estudante e ao professor(a) a reflexão norteada pelas questões abaixo:

- quais recursos utilizados para produzi-los?
- que fontes de informações foram consultadas?
- quais objetivos alcançados, ou não, e por quê?
- que novos encaminhamentos e intervenções pedagógicas poderão ser realizados a partir desse trabalho?

6.1.6 Seminário

O seminário tem por finalidade a reflexão do trabalho coletivo e o aprofundamento das temáticas sob diferentes perspectivas. É uma ação pensada por professores e estudantes, que juntos, definem metas de conhecimentos a serem alcançadas e as formas necessárias para adquiri-las.

Esse procedimento de avaliação favorece ao professor e aos estudantes a reflexão norteada pelas seguintes questões:

- quais foram os objetivos iniciais do trabalho a ser realizado?
- que avanços foram evidenciados no processo de aprendizagem?
- que fontes de informações foram consultadas?
- quais os objetivos alcançados ou não e por quê? e,
- quais os novos encaminhamentos e inter



venções pedagógicas poderão ser feitos a partir desse trabalho?

6.1.7 Autoavaliação

A autoavaliação permite que os estudantes reflitam sobre as ações que realizam, possibilitando a construção de uma consciência crítica, a partir da autorreflexão, tanto em relação às suas atitudes e habilidades, como em relação ao seu desenvolvimento intelectual.

O exercício de autoavaliação é fundamental no processo de aprendizagem no sentido de ajudar o professor a melhor conhecer o estudante e avaliar seu próprio trabalho.

Esse instrumento favorece:

- o caminho percorrido pelo(a) estudante para chegar às suas respostas e resultados;
- as evidências das dificuldades que ainda enfrentam e, a partir delas, o reconhecimento dos avanços;
- a relação entre professor e estudante; e,
- o esforço pessoal conduzindo a um maior desenvolvimento.

6.1.8 Prova

A prova é um dos instrumentos de avaliação que tem como finalidade analisar e refletir junto com os(as) estudantes, professores(as) e pais os resultados obtidos ao longo do processo ensino e aprendizagem.

A prova é apenas um dos instrumentos possíveis de avaliação, e não o único e nem o mais adequado, a depender do tipo de conteúdo. Se bem planejada, a prova é um recurso que pode ser oportuno para avaliar o conhecimento do aluno sobre fatos e conceitos, mas nem sempre servirá para avaliar atitudes e procedimentos, que são os

conteúdos mais recorrentes nos anos iniciais.

Diferentes procedimentos podem ser utilizados para aplicação da prova, tais como:

Prova individual: visa dar ao(a) estudante a oportunidade para mostrar como pensa e raciocina; é o momento em que ele(a), individualmente, argumenta e apresenta conceitos e conteúdos apreendidos.

Sendo a prova individual um instrumento que possibilita medir, com maior precisão, o quantitativo de aprendizagem do estudante, nomeado-o como nota ou conceito, esta pode se constituir como um caminho para redirecionar o planejamento e o desenvolvimento da prática pedagógica, pois permite a todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem a visualização do seu próprio desempenho.

Prova em dupla e/ ou em grupos é uma forma de avaliação que permite a troca de ideias e de opiniões sobre determinadas questões, desenvolvendo várias habilidades, tais como as de: organizar suas ideias para expô-las ao grupo; ouvir os elementos do próprio grupo e dos outros; respeitar ideias veiculadas nas discussões; interpretar as ideias dos outros elementos do grupo; relacionar suas ideias com as dos outros; tirar conclusões dessa comparação, e avançar no conhecimento sobre o tema colocado em questão.

Prova com consulta direciona o(a) estudante, para a busca e seleção de informações prioritárias, as quais são pesquisadas a partir das questões colocadas. Nesse tipo de instrumento, o(a) estudante trabalha com várias fontes: jornais, livros, revistas, internet, dicionários, “cola” ou resumo etc., os quais poderão ser consultados no momento da prova. As questões apresentadas, nesse instrumento, não podem ser objetivas, mas deverão envolver



habilidades de análise e síntese.

Prova oral utilizada para que o(a) estudante responda, oralmente, às questões feitas pelo professor. Esse tipo de avaliação leva o professor a identificar como o estudante percebe determinado assunto. Por meio de suas interferências, o professor consegue diagnosticar o nível de entendimento desse(a) estudante. É utilizada como diagnóstico complementar sobre o desempenho de alguns estudantes que apresentam algumas dificuldades na aprendizagem. Além disso, este tipo de prova possibilita a verificação da sua expressão oral: “Fala com clareza?”; “Expressa-se com naturalidade?”; “Organiza suas ideias ao falar?” etc.

6.1.9 Relatório

O relatório é composto de um conjunto de informações. É utilizado para reportar resultados parciais ou totais de uma determinada atividade, experimento, projeto, ação, pesquisa, ou outro evento que caracterize um fenômeno em estudo e/ou investigação. O relatório pode ser estruturado como um registro de pesquisa, de visita técnica, científica ou de aulas. É um instrumento que visa:

Melhorar a capacidade de questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los;

- possibilitar o desenvolvimento do pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;
- utilizar-se de diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica etc; e,
- proporcionar ao estudante, saber utilizar conceitos científicos básicos, associados a qualquer área do conhecimento, bem como conhecer novas tecnologias e utilizá-las.

Na elaboração do relatório, podem-se utilizar diferentes formas de estruturação. Por exemplo, um relatório pode ser composto da seguinte estrutura: identificação da instituição de ensino, componente(s), orientador, objetivo geral e específico(s), material e método, registro de observações (resultados), conclusão e referências bibliográficas.

6.2 Registro

Os registros no processo de ensino e de aprendizagem devem oferecer condições de acompanhar e informar sobre o desempenho dos estudantes. A partir dessa finalidade, podem ser utilizados diversos instrumentos, como os sugeridos no item anterior, que permitam ao professor identificar dificuldades e avanços, possibilitando o planejamento e o (re) planejamento de sua prática pedagógica.

Os registros no processo deverão seguir os procedimentos abaixo descritos:

6.2.1 Registro no processo

O registro deverá ser efetivado a partir de anotações realizadas ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, sendo de caráter diagnóstico, formativo e informativo. A sua utilização permite ao professor uma visão e análise abrangente de sua prática pedagógica e da situação de aprendizagem em que se encontram os estudantes.

Assim, o registro do processo de ensino e da aprendizagem, nas diferentes etapas e modalidades de ensino, deverá ser feito: em diário de classe, ficha individual, ficha descritiva de avaliação individual, parecer descritivo final, e impreterivelmente na ata de resultados finais.



6.3 Promoção

O termo "promoção" reflete a lógica do ensino no qual o(a) estudante ascende de um ano, série, período e de uma etapa para outra até complementar a Educação Básica. Pensar em promoção significa colocar a escola como espaço de ensino e aprendizagem sob a concepção do desenvolvimento humano, considerando-se que a passagem de um ano/série/período e de uma etapa para outra implica possibilitar ao (a) estudante alternativas de avanço escolar, respeitando os ritmos de aprendizagem, que ocorrem de forma diferenciada no cotidiano escolar.

6.3.1 Promoção nas etapas e modalidades

Na promoção nas etapas e modalidade considera-se o nível de desenvolvimento do conhecimento, a frequência e os resultados obtidos ao longo do processo, para a aprovação dos (as) estudantes. Assim, a promoção dar-se-á da seguinte forma:

6.3.1.1 Ensino Fundamental 6º ao 9º ano, Ensino Médio e Ensino Normal (2º segmento) e Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos

Para estes níveis de escolarização, a promoção efetiva-se por meio do cumprimento, por parte do (a) estudante, de frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária anual, conforme sistemática de avaliação vigente.

6.3.1.2 Educação Especial

Para os (as) estudantes com necessidades educativas especiais, a promoção ocorrerá com base nos mesmos moldes do Ensino Fundamental e Médio, salvo aqueles (as) estudantes que apresentam graus severos

de comprometimento mental. Estes(as) deverão prosseguir a escolarização, sendo que a ênfase, no processo avaliativo, não deva centrar-se nos aspectos cognitivos, mas nas competências necessárias à sua inclusão social. Essas observações deverão constar na ficha de acompanhamento do(a) estudante. E os (as) estudantes que precisam de um acompanhamento mais direcionado, como um intérprete para viabilizar sua aprendizagem e sua avaliação, ou um instrumento como uma lupa, ou qualquer outra proposta de ferramenta, que sejam avaliados mediante suas capacidades individuais, e não mediante uma padronização universal dos (as) estudantes com suas competências individuais determinadas, o que fortaleceria o fracasso de todos no processo avaliativo.

6.4 Turmas de progressão

As turmas de progressão oportunizam o avanço dos(as) estudantes(s) que se encontram em distorção idade/escolaridade matriculada/o(s) na Educação Básica. Para a organização das Turmas de Progressão, é necessário uma organização curricular específica na perspectiva da aceleração de estudos, contemplando todas as áreas de conhecimento.

Essas turmas devem ser organizadas da seguinte forma:

- Ensino Fundamental – anos finais
- Turmas de Progressão III – aceleração de estudos (estudantes do 6º e 7º ano);
- Turmas de Progressão IV – aceleração de estudos (estudantes do 8º e 9º ano).

Ensino Médio

Turma de Progressão V – aceleração de estudos (estudantes da 1ª e 2ª série).

Essa estrutura visa colocar em prática a organização que define uma adequação das unidades de ensino quanto à faixa etária e, conseqüentemente, o agrupamento dos(as) estudantes.



A organização de Turmas de Progressão na Educação Básica visa atender ao estabelecido na legislação em vigor, pois a rede de ensino e/ou sua unidade poderá optar por organizar turmas específicas com estudantes que não se encontram em idade correspondente ao ano letivo do Ensino Fundamental, ofertando orientação pedagógica diferenciada, com a possibilidade de, mediante verificação de rendimento escolar, promover a aceleração de estudos, isto é, uma promoção para anos ou etapas mais adequados à sua idade, nos termos da alínea b, inciso V, do art. 24 da LDB nº 9.394/1996 e do art. 13 da Resolução CEB/CEE-AL nº 08/2007 (para o ensino Fundamental).

Os(as) estudantes(s) enturmados em Turmas de Progressão poderão ser promovidos em qualquer período do ano letivo, desde que superadas as dificuldades de aprendizagem.

Serão promovidos os(as) estudantes que obtiverem frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária anual, conforme sistemática de avaliação vigente.

Progressão Parcial

O regime de progressão parcial é uma política que possibilita prosseguir com os estudos na Educação Básica, oportunizando ao estudante o direito de cursar, paralelamente ao ano subsequente, os componentes curriculares nos quais teve resultado insuficiente para aprovação. A implantação/implementação configura-se como obrigatória na rede estadual de ensino.

O procedimento para a organização da Progressão Parcial considera-se:

1- Ensino Fundamental a partir do 6º ano, conforme Resolução CEB/CEE-AL nº 08/2007 e Parecer CEB/CEE-AL nº 236/2013;

2- Ensino Médio:

No máximo três componentes curriculares por ano letivo;

A organização da oferta dos componentes terá como base o preconizado no Parecer CEB/CEE-AL nº 236/2013, alíneas a, b, c, d, e, f, g.

3- Educação de jovens e adultos

No máximo três componentes curriculares por ano letivo;

A organização da oferta dos componentes terá como base o preconizado no Parecer CEB/CEE-AL nº 236/2013, alíneas a, b, c, d, e, f e g.

Para tanto, as unidades de ensino ao ofertarem o regime de progressão parcial deverão definir em seu regimento escolar e no projeto político pedagógico a forma de organização dessa oferta, estabelecendo horários de funcionamento, carga horária semanal, professor (a), direcionamento pedagógico, bem como a adequação e definição dos espaços físicos.

Destacamos que os procedimentos para implementação da Progressão Parcial remetem à matrícula escolar para o ano seguinte, pois, para a sua efetivação, é necessário que a unidade de ensino tenha o mapeamento do(a) estudante que serão promovidos em progressão e paralelamente cursarão estudos sobre a forma da oferta da progressão parcial.

6.5 Recuperação da aprendizagem

Os estudos de recuperação serão oportunizados aos(as) estudantes que não conseguirem desenvolver as competências e habilidades dos diversos componentes curriculares, durante o processo de ensino e aprendizagem.



A recuperação é uma intervenção deliberada, intencional e uma consequência do processo de avaliação continuada. Para tanto, deve acontecer todas as vezes em que as estratégias de ensino trabalhadas pelos(as) estudantes, não forem suficientes para propiciar a aprendizagem.

6.5.1 Recuperação paralela

É realizada ao longo do ano letivo, em horário alternativo, destinado ao atendimento dos(as) estudantes com dificuldades específicas não superadas durante o processo normal de ensino e de aprendizagem (competências e habilidades não construídas), devendo ser objeto de planejamento e de um trabalho diferenciado em sala de aula, acompanhada por meio de suporte pedagógico e assessorada pela direção da escola. O laboratório de aprendizagem constitui um dos espaços onde a recuperação paralela pode ser efetivada.

6.5.2 Recuperação Final

Deverá ser oportunizada aos(as) estudantes que, após os períodos de recuperação paralela, não tenham obtido na sua aprendizagem, independente do número de componentes curriculares garantindo:

período de estudos com carga horária mínima de 5% do total das horas anuais, de cada componente curricular;

instrumentos avaliativos (individuais e coletivos) planejados e orientados de forma a contemplar as habilidades e competências básicas trabalhadas ao longo do ano letivo.

O cálculo da Recuperação final será realizado, conforme sistemática de avaliação vigente.

Ao estudante que, por motivo superior devidamente comprovado, deixar de comparecer à recuperação final, dar-se-á uma segunda oportunidade, conforme as normas vigentes, ficando a equipe técnico-pedagógica e o (a) professor (a) da disciplina com a

responsabilidade de rever as particularidades, no caso da não observância de quaisquer motivos que venham provocar o impedimento de aplicação da recuperação final, ao(a) estudante.

Terão, ainda, direito a segunda chamada os (as) estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, e do 3º ou 4º anos do Ensino Médio, que tenham sido reprovados em até 35% do total da carga horária cursada na respectiva série.

6.6 Conselho de classe

O conselho de classe constitui-se em um espaço de reflexão sobre o diagnóstico periódico do processo de ensino e de aprendizagem, no qual o coletivo de profissionais envolvidos e representantes de turma reúnem-se, sistematicamente, para discutir e avaliar as questões inerentes ao processo educativo – os avanços e as dificuldades assistidas para fins de referências no processo de replanejamento das ações pedagógicas, num movimento de ação-reflexão-ação, que se efetiva pela troca de experiência e pelo conhecimento educativo do coletivo envolvido, descobrindo meios eficazes e eficientes para que os estudantes cresçam, pessoal e coletivamente, não se restringindo apenas a um veredito formal de promoção ou retenção na série/ano/ciclo/modalidade de ensino.

O conselho de classe é uma instância de avaliação do processo educativo na escola. E, como tal, deve emitir parecer sobre a realidade do(a) estudante, sua busca de identidade, seu desempenho na tarefa de aprender e sua autoaceitação.

Portanto, cabe aos professores envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, fornecer informações precisas sobre o desenvolvimento dos(as) estudantes, relatar suas práticas pedagógicas e avaliativas desenvolvidas no processo ensino e



aprendizagem e aos representantes de uma turma fornecer informações claras sobre as relações: professor/estudante, estudante/estudante e o desempenho do processo de ensino e aprendizagem.

Os encontros dos conselheiros devem acontecer de forma sistemática, para que possam verificar o andamento do seu próprio trabalho, atuação da turma, propor novas ações e rever o planejamento. Esses encontros podem ser desenvolvidos observando-se os seguintes pontos:

- reflexões e sensibilização acerca de uma temática contemporânea;
- avaliação da prática educativa;
- análise diagnóstica do estudante e/ou turma;
- identificação das necessidades de aprendizagem;
- propostas de estratégias e atividades pertinentes; e,
- ata de Registro do encontro.

Para que o conselho de classe tenha sua finalidade alcançada, é imprescindível que o coletivo de profissionais, e em, alguns casos, os estudantes que participam do mesmo, tenham clareza das metas e objetivos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem. Entendemos então, que sua finalidade no espaço escolar é, de fato, compartilhar as dificuldades e os sucessos vividos, para tanto que sejam feitas as intervenções necessárias para garantir o ensino e a aprendizagem dos estudantes.

6.7 Classificação e reclassificação

A rede de ensino e/ou suas unidades organizam os estudantes por ano/série/período. Essa organização acontece através da classificação e da reclassificação as quais deverão constar na Proposta Pedagógica e no

Regimento da unidade escolar.

A classificação pode ocorrer por: promoção para a/o estudante que cursar com aproveitamento o ano anterior; transferência de outra unidade de ensino, independente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela unidade de ensino para aferir o grau de desenvolvimento e experiências da/o estudante, permitindo sua inscrição em ano compatível com a avaliação. Esta última é uma das formas para a regularização do fluxo escolar, pois ao classificar a/o estudante independente de escolarização anterior, busca-se posicioná-la(o) aproximando a faixa etária ao ano escolar, caso a avaliação contínua e cumulativa, assim recomende.

A reclassificação é o reposicionamento da/o estudantes em ano diferente do indicado no histórico escolar, é uma das formas de corrigir o fluxo escolar e pode ser realizada a qualquer momento do ano letivo. Para tanto, deve-se registrar o resultado das avaliações, conforme as especificidades do ano em que a/o estudante está sendo avaliado, ou seja, avaliação contínua e cumulativa do 1º ao 5º ano, e avaliação contínua e cumulativa com média global no 3º e 5º ano.

Os procedimentos para a realização da Classificação e Reclassificação deverão seguir as orientações do Parecer CEB/CEE-AL nº 145 / 2013 e da Resolução CEE/AL nº 34/2013.

6.8 Considerações finais

Considerando que a avaliação é necessária em quaisquer atividades humanas, a avaliação educacional deve contemplar todas as dimensões do sistema de ensino: a prática pedagógica desenvolvida pelo (a) professor (a), da aprendizagem do (a)



estudante, e da composição coletiva dos profissionais da instituição e da rede, sendo um instrumento possibilitador de avanços no acompanhamento e no redimensionamento de todo processo de ensino e de aprendizagem em direção ao desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Dessa forma, temos várias formas normativas de avaliação, dentro da sala de aula contínua e cumulativa, dentro da escola, a avaliação institucional e dentro do Sistema de Avaliações Nacionais da Educação Básica, conhecidas como SAEB, Prova Brasil e ENEM, as quais são etapas integrantes da avaliação do (a) estudante e dos profissionais da educação, que precisam de um alinhamento,

pois fazem parte da estrutura do sistema de ensino nacional e local.

Visto assim, a concepção de avaliação adotada pelo Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Alagoas, é voltada para o diálogo, à reflexão, à consciência social, à autonomia, à solidariedade, à interação, à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do(a) estudante.

Como uma rendeira, que tece sua peça, com linhas de várias cores, fazendo várias voltas, para que a estética do tecido seja demonstrada na composição do todo, em um lençol de olhares e saberes, no qual vai e vem, para finalizar a qualidade e a beleza da aprendizagem e da educação.





- ALAGOAS. Constituição (1989). Constituição do Estado de Alagoas. Maceió: Serviços Gráficos de Alagoas- outubro de 1989.
- _____. Cooperação Técnica MEC-PNUD-SEE/AL. Referencial curricular da educação básica para as escolas públicas de alagoas. Maceió, 2010.
- _____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte SEE/AL. Superintendência de esportes e desporto escolar. Fórum de educação física e esportes da rede pública do estado de Alagoas. Maceió, 2010.
- _____. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular de Educação Física para o ensino fundamental do Estado de Alagoas. Maceió, 2002.
- _____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Sugestões Curriculares e Metodológicas para o Ensino Médio/versão preliminar. Maceió, 2011.
- ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação: conflitos/acertos. São Paulo: MaxLimonad, 1985.
- _____. Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, (7ª ed.) 2012.
- _____. Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, 1990.
- ANDRADE, L; GUIMARÃES, A. O Quebra-cabeça das Modalidades Organizativas. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/planejamento/quebra-cabeça-426234.shtml>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2013.
- ARAUJO, Letícia Moreira da Silva; LOMONACO, Beatriz Penteado. Percurso da Educação Integral em busca da qualidade e equidade – São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social- Unicef, 2013.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394. Presidência da República. Brasília, 1996..
- _____. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Coletânea de textos, módulo 2. Brasília: MEC, SEB, 2001.
- _____. L, Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. Brasília, 2012.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais. (1ª a 4ª série)



Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. (5ª a 8ª série) Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais- Arte /Secretaria de Educação Fundamental - Brasília. MEC, 1997.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)/Secretaria de Educação Média e Tecnológica -Brasília. MEC, 2002.

_____. Decreto nº 6.094, de 24 de Abril de 2007.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação básica. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental. Resolução, CNE/ CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012.

_____. Elementos conceituais e metodológicos para a definição dos direitos da aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) – Do ensino fundamental. Brasília: SEB/DICEI/COEF 2012.

_____. Lei nº 10.328/01, de 12 de dezembro de 2001, que Introduz a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", constante do § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

_____. Lei nº 10.793/03, de 1 de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providên-

cias.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2002.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 2001.

_____. Parecer CNE/CP nº 009/2001, de 08 de maio de 2001 – Consulta sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. Parecer CNE/CEB nº 005/97, de 07 de maio de 1997 – Apresenta proposta de regulamentação da Lei nº 9394/96.

_____. Parecer CNE/CEB nº 016/2001, de 03 de julho de 2001 – Consulta quanto à obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular da Educação Básica e sobre a grade curricular do curso de Educação Física da rede pública de ensino.

_____. Portaria Interministerial Nº 73, de 23 de Junho de 2001. Institui a Educação Física como componente curricular obrigatório, devendo ser incorporada à proposta pedagógica da escola.

_____. Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BROUSSEAU, G., Ed. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo, SP: Ática, 1 ed. 2008.

COLETIVOS DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. p. 89-102, 1999.

FERRAZ, M. Heloísa C.; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia:



saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paze Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. In: Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 44p.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação-SEED. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná /SEED, Curitiba, 2006.

JUNDIAÍ(SP). Secretaria Municipal de Educação: Proposta Curricular Jundiaí: educação física – Jundiaí, SP: SMEE, 2011.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, I. Prática Docente: conhecimentos que influenciam as decisões didáticas tomadas por professores. In: DIAS, A. A.; MACHADO, C. J. S.; NUNES, M. L. S. (Orgs.). Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social: currículo, formação docente e diversidades socioculturais. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. Vol. 1, p. 51-67.

MASAGÃO, Vera Ribeiro. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil - Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Manual Operacional do Programa Mais Educação, 2013.

MOREIRA, A. F. B. Currículo e avaliação. In: Indagações sobre o currículo. MEC/SEB. Brasília, 2008.

MORTATTI, M. R. L. Os sentidos da alfabetização: São Paulo, S.P., Ed. UNESP, 2004.

MOURA, Alexandre Costa; SILVA, Maria Vilma. In: Fiep Bulletin - The Interdisciplinary and

Regular physical and Recreational Activities Minimization in School Failure. Vol. 82 – Special Edition, 2012.

NERY, A. Modalidades Organizativas do Trabalho Pedagógico: uma possibilidade. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S.D.; NASCIMENTO, A. R. do. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, SEB, 2007.

_____. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional Brasília 2012.

Nova Escola, In: Proposta de plano plurianual de Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/proposta-plano-plurianual-lingua-portuguesa-542971.shtml?page=2>>. Acesso em: 08 de abril de 2014.

_____. Proposta de plano plurianual de Arte. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/proposta-plano-plurianual-artes-542941.shtml?page=1>>. Acesso em: 08 de abril de 2014.

RIOS, Terezinha Azeredo Rios. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Secretaria Executiva de Educação de Alagoas. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores: Coletânea de Textos - Módulo 3. Coordenadoria de Educação - Programa de Ensino Fundamental. Alagoas: 2003/2004.

SIGNORELI, Vinicius. Modalidades Organizativas. Equipe EducaRede. Michele Iacocca/Acerco CENPEC, 2003.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Artmed - Revista Pátio, p. 96- 100, fevereiro de 2004.



_____. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed., Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2009.

_____. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2010.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 2ª edição. Petrópolis:

Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Anísio. Coleção Educadores. MEC. Recife: Massangana, 2010.

ZABALA, Antoni. A prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2010.



PARASABERMAIS

• Língua Portuguesa

Livros:

BALTAR, Marcos. Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático. São Paulo: Cortez, 2012.

BRAGA, Denise Bértoli. Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.

COSCARELLI, Carla V. e RIBEIRO, Ana E. (Orgs.) Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

FARACO Carlos A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FILHO, Francisco Alves. Gêneros Jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2013.

GOMES, Lenice e MORAES, Fabiano. Alfabetizar Letrando com a Tradição Oral. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

GOMES, Luiz Fernando. Hipertexto no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2012.

GOMES, Luiz Fernando. Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2013.

LEITÃO, Selma e DAMIANOVIC, Maria Cristina. (Orgs.) Argumentação na escola: o conhecimento em construção. Campinas: SP: Pontes Editores, 2011.

MORAES, Fabiano, VAALADARES, Eduardo e AMORIM, Marcela Mendonça. Alfabetizar Letrando na Biblioteca Escolar. São Paulo: Cortez, 2013.

ROJO, Roxane (Org.) Escol@ Conect@d@: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Fábio Cardoso e MORAES, Fabiano. Alfabetizar letrando com a literatura infantil. São Paulo: Cortez, 2013.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013.

Revistas:

Revista Língua Portuguesa

<http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/>

Revista Nova Escola

<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/>

Revista de metodologia de Ensino de Língua Portuguesa

<http://www.lalec.fe.usp.br/revistamelp/>

Revista Língua Portuguesa

<http://revistalingua.uol.com.br/>

Revista Pontocom

<http://www.revistapontocom.org.br/>

Associação de Leitura do Brasil

<http://blog-alb.blogspot.com.br/>

Revista GIZ

<http://revistagiz.sinprosp.org.br/?p=1964>

Educação Pública

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/portugues/0056.html>

Revista Brasileira- Academia Brasileira de

Letras

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=31>

Filmes:

• Título: Luzes da Cidade

Sinopse: Charles Chaplin é o pequeno vagabundo que protege uma vendedora cega de flores. Ele faz amizade com um milionário



alcoólatra a quem salva a vida e lhe tira dinheiro para que a garota possa operar os olhos. Nenhum dos dois sabe que ele é um pobretão: a garota, por ser cega, e o milionário, por estar sempre bêbado. Mesmo tentando ajudar os dois, o vagabundo é preso e várias confusões acontecem. O cinema com som sincronizado já existia há três anos, mas Chaplin escolheu fazer um filme sem falas e diálogos, usando apenas músicas e alguns efeitos sonoros. É um gesto de resistência, mas também uma homenagem à arte da expressão corporal, que ele mostra dominar de forma grandiosa. Considerado o melhor filme de Charles Chaplin.

Informações técnicas:

Gênero: Comédia

Direção: Charles Chaplin

Roteiro: Charles Chaplin

Elenco: Allan Garcia, Charles Chaplin, Hank Mann, Harry Myers, Virginia Cherrill

Produção: Charles Chaplin

Fotografia: Charles Chaplin

Trilha Sonora: Charles Chaplin

Duração: 81 min.

• Título: Vidas secas

Sinopse: Um romance sobre uma família de retirantes nordestinos nos anos 40. O vaqueiro Fabiano (Átila Lório), sua mulher (Maria Ribeiro), filhos e a cachorra fogem da seca que assola o sertão brasileiro. Durante quase dois anos, eles conseguem se assentar em um povoado, até que Fabiano se revolta contra o dono da fazenda em que trabalha e com o soldado da região, sendo espancado e preso. Ele não vê mais perspectiva em permanecer naquele lugar. Baseado em clássico homônimo escrito por Graciliano Ramos.

Informações técnicas:

Gênero: Drama

Direção: Nelson Pereira dos Santos

Roteiro: Nelson Pereira dos Santos

Elenco: Átila Lório, Genivaldo Lima, Gilvan Lima, Jofre Soares, Maria Ribeiro, Orlando Macedo

Produção: Luiz Carlos Barreto

Fotografia: José Rosa, Luiz Carlos Barreto

Trilha Sonora: Leonardo Alencar

Duração: 100 min.

• Título: A hora da estrela

Sinopse: Macabéa (Marcélia Cartaxo), uma imigrante nordestina semi-analfabeta, trabalha como datilógrafa em uma pequena firma em São Paulo e vive em uma pensão miserável. Conhece casualmente o também nordestino Olímpico (José Dumont), operário metalúrgico, e os dois começam um casto e desajeitado namoro. Mas Glória (Tamara Taxman), esperta colega de trabalho de Macabéa, rouba-lhe o namorado, seguindo o conselho de uma cartomante. Macabéa faz uma consulta à mesma cartomante, Madame Carlota (Fernanda Montenegro), e esta prevê seu encontro com um homem rico, bonito e carinhoso. Baseado no romance de Clarice Lispector. Filme de estréia da diretora Suzana Amaral. Prêmio de melhor atriz no Festival de Berlim para Marcélia Cartaxo, em 1986.

Informações Técnicas:

Gênero: Comédia

Direção: Suzana Amaral

Roteiro: Alfredo Oroz, Suzana Amaral

Elenco: Denoy de Oliveira, Fernanda Montenegro, José Dumont, Marcélia Cartaxo, Sonia Guedes, Tamara Taxman

Produção: Assunção Hernandez

Fotografia: Edgar Moura

Trilha Sonora: Marcus Vinícius

Duração: 96 min.

• Título: Narradores de Javé

Sinopse: Somente uma ameaça à própria existência pode mudar a rotina dos habitantes do vilarejo de Javé. Eles se deparam com o anúncio de que o local pode desaparecer sob as águas de uma enorme usina hidrelétrica. Diante da notícia, a comunidade adota uma



ousada estratégia: preparar um documento oficial, contando todos os grandes acontecimentos heroicos de sua história, justificando sua preservação. Como a maioria dos moradores é analfabeta, a primeira tarefa é encontrar alguém que consiga retratar os acontecimentos. O principal candidato a realizar a tarefa é o anárquico Antônio Biá (José Dumont), o único do vilarejo que sabe escrever. Mas as pessoas não conseguem chegar a um acordo sobre quais versões correspondem à realidade do lugar, iniciando um duelo poético entre os contadores com suas histórias, muitas vezes fantásticas e lendárias.

Informações Técnicas:

Gênero: Comédia

Direção: Eliane Caffé

Roteiro: Eliane Caffé, Luis Alberto de Abreu

Elenco: Benê Silva, José Dumont, Luci Pereira, Matheus Nachtergaele, Nelson Xavier

Produção: Vania Catani

Fotografia: Hugo Kovensky

Trilha Sonora: DJ Dolores, Orquestra Santa Massa

Duração: 100 min.

• Título: Amenina quer roubar livros

Sinopse: Durante a Segunda Guerra Mundial, uma jovem garota chamada Liesel Meminger sobrevive fora de Munique através dos livros que ela rouba. Ajudada por seu pai adotivo, ela aprende a ler e partilhar livros com seus vizinhos, incluindo um homem judeu que vive na clandestinidade

Informações Técnicas:

• Título: The book thief

Áudio: Inglês

Legenda: Português

País: EUA

Censura: 10 Anos

Duração: 131 min

Ano de Lançamento: 2013

Gênero: Drama

Direção: Brian Percival

Elenco: Sophie Nélisse, Geoffrey Rush e Emily Watson

Produção: Fox 2000 Pictures.

• Título: O robô Frank

Sinopse: O filme é passado em um futuro próximo. Frank (Frank Langella) é um assaltante aposentado que possui dois filhos adultos. Eles estão preocupados com o fato do pai não conseguir mais viver sozinho. Acabam decidindo interná-lo em um asilo, mas mudam de ideia ao descobrirem uma nova alternativa: comprarem um robô que anda, fala e é programado especialmente para ajudar no desenvolvimento da saúde mental e física do paciente.

Informações Técnicas:

Áudio: Inglês

Legenda: Português

Ano de Lançamento: 2012

Gênero: Drama

Direção: Jake Schreier

Elenco: Peter Sarsgaard, Frank Langella e Susan Sarandon

Produção: Dog Run Pictures

• Título: Cheiro de ralo

Sinopse: Ambientado em São Paulo, O Cheiro do Ralo narra a história de Lourenço (Selton Mello), dono de uma loja que compra objetos usados de pessoas que passam por dificuldades financeiras. Dada a natureza de seu negócio - a aquisição sempre pelo menor preço possível -, Lourenço acaba por desenvolver um jogo perverso com seus clientes. Aos poucos, esse personagem substitui, em seu relacionamento com os clientes, a frieza pelo prazer que sente ao explorá-los em um momento de aflição financeira. Perturbado pelo simbólico e fedorento cheiro do ralo que existe na loja, Lourenço é colocado em confronto com o universo e os personagens que julgava controlar. Isso o obriga a uma reavaliação de sua visão de mundo e o conduz, de forma inexorável, para um trágico desfecho. De certo modo, sua coleção de tipos se



rebela e se volta contra ele. Na loja, Lourenço acaba sendo confrontado pelos personagens que julgava controlar.

Informações Técnicas:

Gênero: Comédia

Direção: Heitor Dhalia

Roteiro: Heitor Dhalia, Marçal Aquino

Elenco: Alice Braga, Flavio Bauraqui, Leonardo Medeiros, Lourenço Mutarelli, Selton Mello, Silvia Lourenço, Susana Alves

Produção: Marcelo Araújo, Matias Mariani, Rodrigo Abreu

Fotografia: José Roberto Eliezer

Trilha Sonora: Apollo

• Título: Tieta do agreste

Sinopse: A história é uma espécie de volta da filha pródiga. No centro de tudo está o retorno de Tieta (Sônia) à sua terra natal, depois de ter sido exotada de lá há mais de 20 anos (período interpretado por Patrícia França).

Rica e cheia de vida, ela chega acompanhada da enteada Leonora (Claudia Abreu) e a partir daí a cidade passa a girar em torno de sua ilustre cidadã. Adeushipocri

Informações Técnicas:

Gênero: Comédia

Direção: Carlos Diegues

Roteiro: Antônio Calmon, Cacá Diegues, João Ubaldo Ribeiro

Elenco: Chico Anysio, Cláudia Abreu, Heitor Martinez, Jece Valadão, Leon Góes, Marília Pêra, Patrícia França, Sonia Braga, Zezé Motta

Produção: Bruno Stroppiana, Donald Ranvaud, Miguel Faria Jr., Telmo Maia

Fotografia: Edgar Moura

Trilha Sonora: Caetano Veloso

• Título: A Moreninha Sinopse: Toda a história se passa na paradisíaca Ilha de Paquetá, centrada em Carolina (Sônia Braga) e Augusto (David Cardoso). Amigos da família reúnem-se para um sarau na casa de Carolina. Lá, ela vai reencontrar aquele amor dos tempos de criança, com quem trocou juras de amor e um camafeu, peça fundamental para que eles se

reconheçam. Adaptação do livro homônimo de Joaquim Manuel de Macedo.

Informações Técnicas:

Gênero: Romance

Direção: Glauco Mirko Laurelli

Roteiro: Cláudio Petráglia, Glauco Mirko Laurelli, Miroel Silveira

Elenco: Carlos Alberto Ricelli, Cláudia Mello, David Cardoso, Lúcia Mello, Nilson Condé, Sonia Braga, Sônia Oiticica, Vera Manhães

Produção: Cláudio Petráglia, Luís Sérgio Person

Fotografia: Rudolf Icsy

Trilha Sonora: Cláudio Petráglia

Duração: 96 min.

Ano: 1971

País: Brasil

Cor: Colorido

Estúdio: Cinedistri

• Título: Desmundo

Sinopse: marca a volta de Alain Fresnot à direção de longas. O cineasta estava afastado desde 1996. Este filme conta um pouco da História colonial do Brasil, retratando os índios, a mata e a instalação dos portugueses. O foco está sobre Oribela (Simone Spoladore), uma jovem de 15 anos que faz parte de grupo de órfãs trazidas para o Brasil para se casarem com os primeiros colonizadores.

Informações Técnicas:

Direção: Alain Fresnot

Roteiro: Anna Muylaert

Elenco: Alain Fresnot, Alexandre Roit, Ana Paula Mateu, Antonio Tadeu Bassarelli, Arrigo Barnabé, Beatriz Segall, Berta Zemel, Cacá Rosset, Caco Ciocler, Carol Leiderfarb, Célio Fernandes da Silva, Daniel Minduruku, Débora Olivieri, Eduardo Lemes de Oliveira, Fábio Malavoglia, Fernanda Miranda Moreira, Giovanna Borghi, Guilherme de Camargo, Helder Ferreira, Hugo Possolo, Igor Kovalewski, John Paul, José Eduardo, José Raul Barretto, José Rubens Chachá, Laís Marques, Livia Schasselem de Oliveira, Luiz



Carlos Bahia, Marcos Daud, Maria Conceição.

Sites/Blogs:

<http://www.artistasgauchos.com.br/veredas/>
<http://www.arnaldoantunes.com.br/new/>
<http://michaelis.uol.com.br/novaortografia.php>
<http://oautornaeradigital.wordpress.com/>
<https://sites.google.com/site/escritanatela/home?pli=1>
<http://duelodefotos.com/>
<https://www.youtube.com/watch?v=5DBA-kCQ2m8>
<http://ht.ly/9GHaP>
<http://youpix.virgula.uol.com.br/memepedia/>
<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/>
<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/clubedeleituras/>
<http://ebooksgratis.com.br/tag/biblioteca-virtual/>
<http://lerebooks.wordpress.com/2011/01/10/50-sitios-com-ebooks-gratuitos/>
<http://canaldoensino.com.br/blog/40-livros-gratis-de-literatura-de-cordel>
<http://cordelonline.com.br/>
<http://baudosvideoseducativos.blogspot.com.br/>
<https://sites.google.com/site/objetosaprendizagem/portugues>
<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modulos/conteudo/conteudo.php?conteudo=515>

• Língua Estrangeira Moderna

Livros:

ABRAMS, Sharon. REIN. David P. Spectrum New Edition: A Communicative Course in English – Workbook. Person/ Longman Ano: 1992
 CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. A Course in Language Teaching: Practice and Theory.

Cambridge Ano: 1991.

MARK and DIANE. My Grammar Lab. Person/ Longman Ano: 2012.
 MCARTHUR. The Oxford Companion to the English Language. Editora: Oxford Ano: 1992.
 OXFORD UNIVERSITY PRESS. The Oxford Dictionary of English. Editora: Oxford Ano: 2003
 SANTOS, Agenor Soares dos. Guia Prático de Tradução Inglesa. Campus Ano: 2007.
 WYSOCKY, Brad Cohen with Lisa: Front of the Class How Tourette Syndrome Made Me the Teacher I Never Had. Macmillan Ano: 2008.

Revistas:

Revista Línguas & Letras

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras>
 Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras
<http://www.babel.uneb.br/pags/apresentacao.html>
 Digital Learning Magazine
<http://digitallearning.eletsonline.com/>
 Revista SpeakUp
www.speakup.com.br
 Revista Hot English
www.hotenglish.com.br

Sites:

<http://www.centerdigitaled.com/>
<http://www.onlinenewspapers.com>
www.solinguainglesa.com.br
www.englishpage.com
www.englishexperts.com.br
<http://www.oxforddictionaries.com>
<http://www.longmanenglishinteractive.com>
www.macmillan.com

• Educação Física

Livros:

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é



cooperar! 4ª ed. Ed. Re-novada: Santos, SP: Projeto Cooperação, 2000.

CALLADO, C. V. Educação para a paz: promovendo valores humanos na escola através da educação física e dos jogos cooperativos. Santos-SP: Projeto Cooperação, 2004. DEMO, Pedro. Educação Hoje: "Novas" Tecnologias, Pressões e Oportunidades. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro-teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

_____. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MONTEIRO, Fabrício. Educação física escolar e jogos cooperativos: uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012.

PERRENOUD, Philippe. Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. [et al.]. Educar por competências: o que há de novo? Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANCHO, Juana María. HERNÁNDEZ, Fernando. et al. (Org). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Revistas:

Lecturas: Educación Física y Deportes Revista Digital <http://www.efdeportes.com/>
Revista Brasileira de Ciência e Movimento <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM>

Revista Brasileiro de Ciências do Esporte <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE>

Revista da Educação Física/UEM <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/index>

Revista Licere

<http://www.eeffto.ufmg.br/licere/home.html>

Revista Motrivivência

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index>

Revista Movimento

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/issue/view/648/showToc>

Revista Pensar a Prática

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/index>

Disponível em: <http://www.bortoleto.com/ginastica/revista-cientificas-educacao-fisica>, Acesso em: 09 de julho de 2014.

Disponível em: <http://www.bortoleto.com/ginastica/revista-cientificas-educacao-fisica>, Acesso em: 09 de julho de 2014.

Filmes:

Título: A Gangue Está Em Campo

Sinopse: Dwayne Johnson estrela este emocionante filme baseado em uma história verídica, sobre um grupo de adolescentes delinquentes que conseguiram uma segunda chance de transformar suas vidas através do futebol americano.

Informações técnicas: Título original: Gridiron Gang, Faixa etária: a partir de 14 anos

- Título: Poder Além da Vida

Sinopse: Dan Millman (Scott Mechlowicz) é um jovem que parece ter uma vida perfeita. Bonito, popular e vitorioso em campeonatos de ginástica olímpica, sua felicidade é destruída quando um acidente de carro o impede de praticar o esporte e prestigiar as festas que faziam parte de sua vida.

Informações técnicas: Título Original: Peaceful Warrior, Faixa etária: 12 anos.

- Título: Murderball - Paixão e Glória

Sinopse: Duas equipes de rúgbi para cadeirante vivem tensões antes da final nas Paraolimpíadas de 2004 (Atenas), enquanto isso o enredo acompanha a vida deles na



íntegra e de quem se recupera de um acidente de moto.

Informações Técnicas: Título original: Murderball, Gênero: Documentário.

• Título: Vermelho Como o Céu

Sinopse: Saga de um garoto cego durante os anos 70. Ele luta contra tudo e todos para alcançar seus sonhos e sua liberdade. Mirco (Luca Capriotti) é um jovem toscano de dez anos apaixonado por cinema, que perde a visão após um acidente. Uma vez que a escola pública não o aceitou como uma criança normal, é enviado para um instituto de deficientes visuais em Gênova. Baseado na história real de Mirco Mencacci.

Informações Técnicas: Título Original: Rosso come il Cielo, Gênero: Drama, Direção: Cristiano Bortone.

• Título: 30 Dias

Sinopse: Estrelas do basquete, Donnell, um garoto negro de um bairro decadente, e Jason, branco de um nobre bairro residencial, são sentenciados a 30 dias de trabalho comunitário. A tragédia cria finalmente uma ligação de amizade entre os dois inimigos, e sua rivalidade feroz é substituída por objetivos e pelo trabalho em equipe compartilhado.

Informações Técnicas: Título Original: 30 Days, Gênero: Aventura, Direção: Jamal Joseph

• Título: Estrada para Glória

Sinopse: A inspiradora história verídica de como um lendário treinador de basquete do Texas levou a primeira equipe constituída unicamente por afro-descendentes à vitória na final do Campeonato Universitário Nacional de 1966.

Informações Técnicas: Título original: Glory Road, Gêneros: Drama, Esporte, Direção: James Gartner.

• Título: Anjos do Sol

Sinopse: Maria (Fernanda Carvalho) é uma jovem de 12 anos, que mora no interior do nordeste brasileiro. No verão de 2002, ela é vendida por sua família a um recrutador de prostitutas. Após meses sofrendo abusos, ela consegue fugir e passa a cruzar o Brasil, através de viagens de caminhão. Mas quando chegou ao Rio de Janeiro, a prostituição volta a cruzar seu caminho. Informações Técnicas: Título original: Anjos do Sol, Gênero: Drama, Direção: Rudi Lagemann

• Título: Meninas

Sinopse: Evelin, 13 anos, está grávida de um jovem de 22 anos que deixou o tráfico de drogas recentemente. Luana, 15 anos, declara que planejou sua gravidez, pois desejava ter um filho só para ela. Edilene, 14 anos, espera um filho de Alex, que também engravidou sua vizinha Joice. Ao longo de um ano é acompanhado o cotidiano destas três jovens.

Informações Técnicas: Título Original: Meninas, Gênero: Documentário, Direção: Sandra Werneck.

• Título: Desafiando Gigantes

Sinopse: Em seis anos à frente do time de futebol americano Shiloh Eagles, o treinador Grant Taylor nunca levou sua equipe às finais. O fracasso invade sua casa, quando descobre que não pode ter filhos com a esposa. Ao mesmo tempo, Grant descobre que pode ser demitido. É quando ele ora a Deus e recebe a mensagem de um visitante inesperado. Nesse instante, o treinador irá desafiar tudo e todos, a fim de provar que Deus lhe deu coragem e força para vencer. Informações Técnicas: Título original: Facing the Giants, Gêneros: Drama, Esporte, Direção: Alex Kendrick.

Título: 2h37m - É Só Uma Questão de



Tempo

Sinopse: Seis Jovens estudantes vêm suas vidas unidas pelas situações mais comuns da juventude. São exatamente 2h 37 da tarde e um suicídio revela o lado sombrio da vida dos alunos: uma gravidez indesejada desmascara um terrível segredo; nem tudo é o que parece para o confiante jogador de futebol; um rapaz que não se encaixa tem de atuar as provocações diárias dos colegas; uma linda garota luta contra distúrbios dos pais; e outro garoto mergulha nas drogas para escapar de seus próprios demônios. Mas quem realmente tomou a terrível decisão de acabar com a própria vida?

Informações Técnicas: Título original: 2:37, Gêneros: Drama, Direção: Murali K. Thalluri. Disponível em: [http://www.efdeportes.com/efd139/a-utilizacao-de-filmes-](http://www.efdeportes.com/efd139/a-utilizacao-de-filmes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm)

[nas-aulas-de-educacao-fisica.htm](http://www.efdeportes.com/efd139/a-utilizacao-de-filmes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm), Acesso em: 09 de julho de 2014.

Sites/blogs:

<http://efinaescola.blogspot.com.br/>
<http://lsuelanyo.blogspot.com.br/>
<http://niltonzumba.blogspot.com.br/>
<http://professoraheloisaedfisica.blogspot.com.br/>
<http://www.cev.org.br/>
<http://www.educacaofisicaescolar.com/>
<http://www.efdeportes.com>
<http://www.fiepbrasil.org/>
<http://www.projetocooperacao.com.br/>
<http://www.saudeemmovimento.com.br/>
<http://www.educacaofisica.com.br/>
<http://www.mundoeducacaofisica.com/>
www.abrerecreadores.com
www.tiochambinho.com.br
ANEXO: PORTARIA Nº 409





Anexo

ANEXO: Portaria nº 406/SEE-AL, DOE - 17 de maio de 2013.213

22MACEIO - SEXTA-FEIRA
17 DE MAIO DE 2013

Edição Eletrônica Certificada Digitalmente conforme LEI N° 7.397/2012

DIÁRIO OFICIAL
ESTADO DE ALAGOAS**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE**

PORTARIA/SEE Nº. 409/2013

A SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições e prerrogativas legais, que lhe confere o art. 107, II e VI, da Constituição do Estado de Alagoas, e a Lei Delegada n.º 44 de 08 de abril de 2011, e tendo em vista o que consta no processo administrativo nº 1800-003896/2013,

RESOLVE:

Art. 1º Instituir a Comissão Multidisciplinar com o objetivo de sistematizar o currículo escolar, no processo de construção das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado de Alagoas.

Art. 2º Designar os membros abaixo relacionados para compor a comissão mencionada no Art. 1º.

I- Representantes da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte:

NOME	CARGO	LOTAÇÃO	MATRÍCULA
Quitéria Pereira de Assis	Técnico Pedagógico	SUPED	78414-1
Nadeje Fidelis Moraes	Técnico Pedagógico	SUPED	826421-0
Ana Maria do Nascimento Silva	Técnico Pedagógico	SUPED	43987-8
Ricardo Lisboa Martins	Técnico Pedagógico	SUPED	9864805-5
Aristóphio Andrade Alves Filho	Técnico Pedagógico	SUPED	87675
Adriano Aubert Silva Barros	Técnico Pedagógico	SUPED	80603-0
Nathally Marques Silva Lima	Técnica Pedagógica	SUPED	89035
Maria das Graças Nemézio da Rocha	Técnico Pedagógico	SUPED	19467-0
Ângela Maria Ribeiro Holanda	Técnica Pedagógica	SUPED	11369-7
Zilta Nogueira de Freitas Filha	Técnica Pedagógica	SUPED	19338-0
Fábio Jorge Ferreira Pinto	Técnico Pedagógico	SUPED	84247-8
Sandra Felisberto da Rocha	Técnica Pedagógica	SUPED	17474
Valéria Campos Cavalcante	Técnica Pedagógica	SUPED	80523-8
Maria José da Rocha Siqueira	Técnica Pedagógica	SUPED	82939-0
Maria do Socorro Quirino Botelho	Técnica Pedagógica	SUPED	929589-5
Ana Valentina Souza Maia Alves	Técnica Pedagógica	SUGES	44210-0
Somaya de Albuquerque Souza	Técnica Pedagógica	SUGES	825637-3
José Rubens Silva Lima	Técnico Pedagógico	SUGES	78471-0
Demétrius Pereira Morila	Técnico Pedagógico	SUGES	14231-0
Maria do Carmo Custódio da Silveira	Superintendente do Sistema	SUGES	39029-1
Magda Valéria Ferreira Torres	Técnica Pedagógica	SUGES	80367-7
Nailze Monteiro Pinto da Silva	Técnica Pedagógica	SUGES	824772-2
Cheila Francett Bezerra de Vasconcelos	Gerente	SUGES	155829-convênio SEMED
José Flávio Tenório de Oliveira	Diretor de escola	15º CRE	80623-3
Allan Manoel Almeida da Silva	Técnico pedagógico	SUGER	9865577-9
Auda Valéria do Nascimento Ferreira	Técnico Pedagógico	SUGER	80699-4
Alessandro de Melo Omena	Técnico Pedagógico	SUGER	9864614-1
Alex Sandro de Melo Omena	Técnico Pedagógico	SUGER	37385-0
Antônio Daniel Marinho Ribeiro	Técnico Pedagógico	SUGER	42388-2
Eduza Maria Soares de Oliveira	Técnico Pedagógico	SUGER	825756-6
Ibson Barboza Leão Júnior	Técnico Pedagógico	SUGER	9864792-0

Ivone Brito Santos	Técnica Pedagógica	SUGER	15366-4 convênio SEMED
Janaína Gomes Soares	Técnica Pedagógica	SUGER	9865364-4
Natércia de Andrade Lopes Neta	Técnica Pedagógica	SUGER	16361-9
Regina Lúcia Buarque da Silva	Técnica Pedagógica	SUGER	88567
Renata Souza Leão	Técnica Pedagógica	SUGER	86686-5
Soraia Maria da Silva Nunes	Técnica Pedagógica	SUGER	824802-8
Maria Vilma da Silva	Gerente de Organização do Currículo Escolar	SUGER	78509-1
Kátia Nascimento Barros	Técnica Pedagógica	SUGER	81308-7

II- Representantes da 1ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	VÂNIA MÁRCIA DA SILVA LAURENTIN	19239-2	926.106.174-53	X		SEE
2	CARLOS EDUARDO DA SILVA		001.021.094-60		X	SEE
3	FABRÍCIO LÚCIO CANSANÇÃO LIRA	16080-6	022.531.574-22	X		SEE
4	MARCOS LOPES DE SANTANNA	86569-9	827.903.614-87	X		SEE
5	EZRI BATINGA DA SILVA		025.807.064-10		X	SEE
6	LYSLAINE MIRANDA DE AGUIAR		010.184.884-64		X	SEE
7	MARCOS PEDRO DOS SANTOS	MONITOR	926.106.174-53		X	SEE
8	WALMIRA SANTIAGO PINHEIRO		209.989.534-15		X	SEE
9	MÔNICA POLITO COSTA	14473	843.055.764-49	X		SEE
10	FLORISVALDO DE OLIVEIRA JÚNIOR	107905	032.475.224-50	X		SEE
11	ELISANA RIBEIRO DA SILVA	05199	028.604.004-27	X		SEE
12	JAELITON FRANCISCO DA SILVA	1076	065.426.374-43	X		SEE
13	BENEDITO SANTOS DA SILVA	3710	777.194-04	X		SEE
14	NEWTON MORREIRA PASSOS JUNIOR	53920	462842497-72	X		SEE

III- Representantes da 2ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	AGMENON LIMA DO NASCIMENTO		60750790415		X	SEE
2	ALDA MARIA DA SILVA		3673911473		X	SEE



3	ANA LÚCIA INOCÊNCIO DOS SANTOS	815171-01	47492120400	X		SEE
4	CARLOS HENRIQUE MATIAS CAVALCANTE		48396443491		X	SEE
5	MARIELZA C. DE LIMA	93377	37718584453	X		SEE
6	MARIA APARECIDA DO NASCIMENTO	9865819-0	57685002434	X		SEE
7	TALVANES HENRIQUE FERREIRA TAVARES		87129655453		X	SEE

IV - Representantes da 3ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ARIANE DOS SANOS SILVA	161497	03751997482	X		SEE
2	DENIZE MARTA CAVALCANTE FERREIRA	813494	02187543455	X		SEE
3	DIONE MARIA DOS SANTOS LIMA		05305453496		X	SEE
4	FRANCISCO AURELIANO VIDAL	161764	84954019320	X		SEE
5	HILDÉRICA DE LIMA SILVA		75888246468		X	SEE
6	JOSÉ SOARES DE QUEIROZ		05048851463		X	SEE
7	JOSICLEIDE N. ALMEIDA ROSENDO	98652419	03045190499	X		SEE
8	LÚCIA MOTA DA SILVA		22793224472		X	SEE
9	LUCINEIDE FONSECA FEITOSA	199524	67863353491	X		SEE
10	MARIA ALICE BARBOSA DA SILVA	0827002	49434349400	X		SEE
11	MARIA LENILDA DE VASCONCELOS RIBEIRO FÉLIX	826359	49432230449	X		SEE
12	MARIA MACHADO CELESTINO		53397460468		X	SEE
13	MARIA DO SOCORRO CORREIA DO NASCIMENTO	986699	49483013453	X		SEE
14	OLÍMPIA A. DOS SANTOS	9982-1	35419563487	X		SEE
15	PATRICIA BEZERRA CAVALCANTE	810754	74282069449	X		SEE
16	RENEIDE BARROS SOARES	43216/81335	38803640444	X		SEE
17	AMÉLIA BERTO DOS SANTOS	50631-1	45371725415	X		SEE
18	JADIELSON JOSÉ DA SILVA		3797999445		X	SEE
19	JEANE VIEIRA DA SILVA		93925980415		X	SEMED Palmeira dos Índios
20	JOSEFA POLLYANNE LAFAYETTE DA COSTA	81421-0	2774906423	X		SEE

21	JOSENILDA LIMA DA R. BARROS		47234024468		X	SEMED Palmeira dos Índios
22	SALÉSIA MARIA C. SANTO		95783270482		X	SEMED Palmeira dos Índios
23	REJANE P. LIMA LEITE	40448-9		X		SEE

V- Representantes da 4ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ANA MARIA S. SOARES SANTANA		49965824487		X	SEE
2	MARIA ADÉLIA MENDES	41564-2	35403608400	X		SEE
3	MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO E SILVA	081135-1	47251409453	X		SEE
4	JOSENILDO MARABA DA SILVA				X	SEE
5	KÁTIA MICHELINE P. DA SILVA		81605862487		X	SEE
6	MARIA DO SOCORRO C. DOS SANTOS	44483-9	38336812415	X		SEE
7	VALÉRIA D. DA SILVA				X	SEE
8	DJALMA G. FARIAS				X	SEE
9	FERNANDO HENRIQUE FALCÃO				X	SEE
10	JOAQUIM LIRA DA SILVA	831144	87043866472	X		SEMED Viçosa
11	JOSÉ CÍCERO ALEXANDRE				X	SEE
12	FÁBIO B. DA SILVA	82786-0	3295592497	X		SEE
13	LEANDRO B. VIEIRA		4616063486		X	SEE
14	RICARDO A. DE S. SANTOS				X	SEE
15	WILLAMO DE O. L. JÚNIOR				X	SEE
16	FERNANDO SOARES DE S. JÚNIOR		88934069415		X	SEE
17	JOSÉ ROBERTO J. DE OLIVIERA	0026118-1	4127057459	X		SEE
18	MARCOS ANTÔNIO DE A. SILVA				X	SEE
19	MARIANA CERQUEIRA				X	SEE
20	SAMUEL FERREIRA DOS SANTOS	81194-7	86102940482	X		SEE
21	ANA PAULA COSMO DA SILVA		6476423444		X	SEE
22	EMANUELLE BRÁS MONTEIRO				X	SEE
23	MARIA CILENE DA SILVA	29	2610952422	X		SEMED Viçosa



24	IVANI MARIA GERÔNIMO				X	SEE
25	ANA PATRÍCIA M. SOARES		826249418		X	SEE
26	GRAÇA				X	SEE
27	JOSÉ ADAILTON DOS SANTOS	8254079	74116991449	X		SEE
28	MAYARA PEREIRA DA SILVA				X	SEE
29	APARECIDO DE O. COSTA	834858	3490309448	X		SEE
30	ANA LÚCIA GOMES				X	SEE
31	FERNANDA FELICIANO LIMA	827894	3434961437	X		SEE
32	MOZART COSTA DUARTE				X	SEE
33	DEIVISON A. DOS SANTOS				X	SEE
34	GLAUCO SOARES VENTURA				X	SEE
35	FÁBIO DE LIMA OLIVEIRA		7028588467		X	SEE
36	RANGEL FLORENTINO BONFIM	051418284-92	5141828492	X		SEE
37	AGNALDO PEREIRA DA SILVA	88281	51533537453	X		SEE
38	DARLAN FERREIRA DA SILVA		6140824478		X	SEE
39	LETÍCIA ROSENDO				X	SEE
40	TEREZA ROSÂNGELA ASSUNÇÃO	9866358-5	39907970425	X		SEE
41	ADRIA LEYNE DA SILVA CAVALCANTE	0020095-6	81605374415	X		SEE

VI- Representantes da 5ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ADRIANA NUNES PAULINO	678058	78780748449	X		SEE
2	ALDENIR OLIVEIRA PEREIRA	8254427	38390124491	X		SEE
3	ANA MARIA DA SILVA	8265640	46976299491	X		SEE
4	CLEDJA S. DE ALMEIDA	8269378	02004729414	X		SEE
5	EDER FARIAS DE MEDEIROS	00291110	01283716410	X		SEE
6	EDNEUZA MARIA GÓES	8270040		X		SEE
7	EUDES FERREIRA PEREIRA		06276542407		X	SEE
8	GRACIEDJA DOS SANTOS SILVA	0088803	70046050434	X		SEE
9	JANAÍNA DA SILVA ALBUQUERQUE NUNES		07307785412		X	SEE
10	JAQUELINE DA SILVA ALBUQUERQUE NUNES		07307784440		X	SEE
11	JOSÉ CARLOS NUNES	825972	95864113468	X		SEE
12	JOSEFA N. DE B. FREIRE	00870684	64752780410	X		SEE
13	JOSÉ WILSON ALMEIDA	825972	58725067400	X		SEE

14	KALLINE ANDREA CAVALCANTI FERREIRA	100478			X		SEE
15	LEÔNIA OLIVEIRA DA SILVA		29364728491			X	SEE
16	LUCIANA BARROS DE JESUS	830666			X		SEE
17	MARIA IVANILDA PEREIRA PACHECO	8252521	33223483420	X			SEE
18	MARIA JOSÉ DE VASCONCELOS SANTOS					X	SEE
19	MARIA DE LOURDES PORTO ARAÚJO	405760	50566806487	X			SEE
20	MARIA RENADI CAVALCANTE		23980869415			X	SEE
21	MARLISA JOSEMARI BASTOS BISPO		44497598420			X	SEE
22	REJANE B. DA SILVA	830844	64838021453	X			SEE
23	SÂNIA MARIA M.OS LIMA	124079	36873314404	X			SEE

VII- Representantes da 6ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	AGNALDO FABRICIO ARAÚJO CHAGAS		04183204461		X	SEE
2	ANA CLEMENTE DA SILVA		313949814-49		X	SEE
3	ANDREA OLIVEIRA NOBRE	78165-7 / 14206-9	022753754-81	X		SEE
4	CELIA MARIA DA CRUZ ANDRADE		02859626476		X	SEE
5	CRISTIANE BATISTA BARROS		077*9485456		X	SEE
6	DENISE ALVES MARCELINO		01145180418		X	SEE
7	JOSÉ ANTÔNIO ALVES DOS REIS		88944620482		X	SEE
8	JOSÉ OLIVEIRA DE BRITO		88943941404		X	SEE
9	MARIA GILVANEIDE DOS SANTOS		08167146499		X	SEE
10	MARIA JOSÉ ILISBOA SILVA		72346728420		X	SEE
11	MARIA MYRIAN VIEIRA DAMASCENO	08107-9	15382524491	X		SEE
12	MÔNICA OLIVEIRA PEREIRA		02783918420		X	SEE
13	NAIRE ELIEGE DE SOUZA	49014-8	50550799400	X		SEE
14	OLGA HERMELINA DE SOUZA	87060-9	362851969-15	X		SEE
15	ROZINEIDE VIEIRA		033784824-60		X	SEE
16	SUELY DE AMORIM BISPO		923588964-20		X	SEE



17	ANA MARIA S. M. DE ALBUQUERQUE	87112060478		X	SEE
18	ELISABETE FREIRE DE OLIVEIRA	7139195404		X	SEE
19	LÍGIA FERREIRA MELO	49414836420		X	SEE
20	IVETE BRANDÃO MELO VANDERLEI	67766650444		X	SEE

VIII- Representantes da 7ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	INALDA PEREIRA		956.870.094-34		X	SEE
2	QUITÉRIA ALVES CALADO DE MELO	81.301-0	925.011.924-00	X		SEE
3	CICERO ALVES DOS SANTOS	20263-0	021.572.654-57	X		SEE
4	CLAUDIA GONÇALVES DA SILVA		077.276.064-05		X	SEE
5	EDVALDO PINTO DA SILVA	82753-3	028.524.144-30	X		SEE
6	DHIAGO FRANCISCO NICACIO COSTA		071.576.034-38		X	SEE
7	ALMIR LAURENTINO DA SILVA	110034		X		SEE
8	ANTONIO A. DOS SANTOS	82605-7	608.422.374-53	X		SEE
9	CICERO SILVA DE ARAUJO		020.710.284-81		X	SEE
10	ELIANE SANTOS EUSEBIO		349.119.604-34		X	SEE
11	POLLYANNA DE MELO BARBOSA		815.022.904-30		X	SEE
12	ADVÂNIA DE OMENA SILVA		063.942.894-00		X	SEE
13	JOSE WILSON TENÓRIO DA SILVA				X	SEE
14	MARIA DO ROSÁRIO FERREIRA DE LIMA		007.737.404-57		X	SEE
15	IVANILDO DA SILVA		044.647.994-26		X	SEE
16	LUCIANO PEREIRA DE MORAES		052.914.574-06		X	SEE
17	ANA GLÁCIA GOMES	81297-8	604.343.334-68	X		SEE
18	ANA LUCIA SILVA LIMA		803.110.324-00		X	SEE
19	ELIANE RODRIGUES DE MAGALHÃES		902.859.304-78		X	SEE
20	MARIA MADALENA BERNADINO LIMA	2346	280.161.144-15	X		SEMED União dos Palmares
21	VERA LUCIA FERREIRA DE OLIVEIRA	1359	163.476.684-91	X		SEMED União dos

22	ISABEL FERREIRA CAMPOS	10013			X		Palmares
23	ELISABETE SILVA FERREIRA DE MELO		894.364.824-34			X	SEE
24	MARIA CRISTIANE DA SILVA	0083034-8	604.327.304-78	X			SEE
25	MAGALY LUCIANO DA SILVA		026.180.384-01			X	SEE
26	RIVALDO VICENTE DA SILVA	9865739-9	008.306.554-76	X			SEE
27	LUCIENE BARROS DA SILVA	17698-2	644.789.204-00	X			SEE
28	JOSE AFONSO DE C. F. DANTAS LINS	185.850	029.202.914-40	X			SEE
29	EUDA MARIA DA SILVA		030.208.174-71			X	SEE
30	ANDREIA TARCIANA DOS S. SILVA	87056-0	955.817.584-68	X			SEE
31	CLEONICE MARIA BASTOS PEREIRA	016443-7	860.480.824-87	X			SEE
32	GEORGE ARAUJO BARBOSA DE SENA	9864450-5	010.630.894-76	X			SEE
33	LAURA LUIZA VIEIRA DA SILVA		044.595.584-83			X	SEE
34	ISABELA MOURA FALCÃO		024.158.784-05			X	SEE
35	ROSEANE ROCHA DE SOUZA	081290-0	563.133.814-91	X			SEE
36	CRYSTAL FRANÇA DE AMORIM ALMEIDA		066.741.314-66			X	SEE
37	SANDRA VITORINO DO NASCIMENTO					X	SEE
38	REGIA TANIA PEREIRA		653.012.264-87			X	SEE
39	MARIA ELISANGELA DO NASCIMENTO ALMEIDA		031.621.144-38			X	SEE
40	GERLENE MARIA FARIAS BEZERRA		815.855.274-91			X	SEE
41	OZIETE FERNANDES LOURENÇO DA SILVA	870455	553.644.974-53	X			SEE
42	DEBORA ERNESTINA DE LINO E CASTRO SARMENTO	67674-8	046.662.644-42	X			SEE
43	EWERTON HENRIQUE DE SOUZA SANTOS					X	SEE
44	TACIANO DA SILVA SANTOS		055.779.894-93			X	SEE
45	GUSTAVO HENRIQUE DE OLIVEIRA ALVES		073.920.404-13			X	SEE
46	JOSE RICARDO DA SILVA		051.648.904-61			X	SEE



PEREIRA					
---------	--	--	--	--	--

IX- Representantes da 8ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ANA MARIA SENA SANTOS	2011847	2197025430	X		SEE
2	CESAR RICARDO LEITE	0020072-7	2694350429	X		SEE
3	CINTIA DOS A. FERREIRA	82603-0	95831185400	X		SEE
4	CREMILDA MARIANNE DE BRITO BIRIBA		077208064-09		X	SEE
5	DAYANNE LIRA MÁRTIRES		077324764-50		X	SEE
6	DORALICE MARIA DE LIMA		53977823434		X	SEE
7	EDJANE ROMAO MENDES	82768-1	66848725404	X		SEE
8	EDILEIDE DE CARVALHO SANTOS	48349-4	403486954-20	X		SEE
9	ERIKA NAIR DOS SANTOS SILVA		9548582473		X	SEE
10	EUGÊNIO MACHADO DE ANDRADE FILHO		4368864484		X	SEE
11	HEITOR PINTO DOS SANTOS FILHO				X	SEE
12	JOSÉ AFFONSO TAVARES SILVA		9109031405		X	SEE
13	LUIZ AUGUSTO CARDOSO		90138716587		X	SEE
14	MARIA CÉLIA PEREIRA DA SILVA		44721617453		X	SEE
15	MAURO FIRME DA SILVA JÚNIOR		5674623406		X	SEE
16	MICHELANE S. DE MELO	16216-7	2879803403	X		SEE
17	QUITERIA DA SILVA MELO		8663095430		X	SEE
18	RENILDO SILVA GOMES	11685	2988289441	X		SEE
19	SANDRO MORILO EMÍDIO SANTOS		67842895449		X	SEE
20	SONIA AMARAL SANTOS		72374276449		X	SEE
21	VALDILENE V. DE LIMA		3410753451		X	SEE
22	GRACYANE SILVA MELO		7735068450		X	SEE
23	GIZELDA Mª DA S. SANTOS	98666460	90930940415	X		SEE
24	JOSÉ ANTÔNIO C. SILVA		1221062450		X	SEE

X - Representantes da 9ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ANA MARIA TAVARES VASCONCELOS	0052120-5	66095930782	X		SEE
2	CLARA LÚCIA DA SILVA	59312-5		X		SEE

3	CLÁUDIA ROCHA DOS SANTOS	9865142-0	69911355420	X		SEE
4	ELIZABETE LIRA SILVA		49523740415		X	SEE
5	ERIVONE GOMES DOS SANTOS	55331	44553340440	X		SEE
6	ISIS LILIANE SANTOS FEITOSA		009685684-08		X	SEE
7	JÉSSICA OLIVIERA FERREIRA		09123098490		X	SEE
8	JONAS DOS SANTOS LIMA	22184-8	80275753468	X		SEE
9	MÁRCIA MARIA DOS SANTOS		03080163435		X	SEE
10	MARIA DAS GRAÇAS SANTOS REIS	39150-6	38482452487	X		SEE
11	MARIA DO CARMO PEREIRA DIAS	0052286-4	44954948487	X		SEE
12	MARIA JOSELMA FERREIRA FEITOSA	20346-7	00747402450	X		SEE
13	MARIA MENDES FERREIRA CAMPOS	0082856-4	49486837449	X		SEE
14	MARIA SALETE SANTOS CRUZ LESSA	67780-9	38491494472	X		SEE
15	SUSANA ANDRADE CABRAL	52324-09079-8	437340304-04	X		SEE
16	VICENTINA DALVA LIRA DE CASTRO	8668-82	74064398491	X		SEE
17	CARLOS ALBERTO SANTANA ELOY	9865529	589505597-49	X		SEE
18	ELINE SANTOS LEMOS	9865166-8	787653664-68	X		SEE

XI- Representantes da 10ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	LUZIVAN M. APOLINARIO	9867042-5	020.825.214-27	X		SEE
2	CICERO MANOEL DA SILVA	9866543-0	024.315.234-54	X		SEE
3	MOZART JOSÉ M. DOS SANTOS	78367-6	438.271.874-00	X		SEE
4	IVAN DA COSTA SANTOS	52.950-1	577.325.234-15	X		SEE
5	LUCIANE TOLEDO SILVA	8854-2	677.138.154-49	X		SEE
6	JOÃO FRANCISCO DE MACEDO FILHO	82942-0	213.447.364-91	X		SEE
7	GISELLI KEZIA OLIVERIA CAVALCANTI	9865507-8	034.758.584-10	X		SEE
8	CLEBSON ALEXSANDRO GAMA DA SILVA	9865496-9	036.353.444-00	X		SEE
9	JOSETH DA SILVA	82946-3	563.897.014-20	X		SEE



10	MARIA VALÉRIA OLIVEIRA LINS	82966-8	514.206.194-20	X		SEE
11	SEVERINA CECILIA DA SILVA	9865904-9	493.209.474-49	X		SEE
12	GUTEMBERG RUGEL GOMES	9866519-7	236.464.114-49	X		SEE
13	FABIANA CRISTINA MELO DO NASCIMENTO	82977-3	677.081.884-15	X		SEE
14	KEYLA REIS GOUVEIA	141753	280.120.974-00	X		SEE
15	MARIA SEVERINA DA SILVA	44.496-0	367.172.234-72	X		SEE
16	ADIEL BUARQUE DA SILVA	82.560-3		X		SEE
17	GILMAR DO NASCIMENTO SANTIAGO	87.215-6	029.381.144-00	X		SEE
18	TANIA MARIA PEREIRA WANDERLEY	46.035-4	376.202.824-91	X		SEE
19	RUBIA VALERIA CAVALCANTE LIRA DOS SANTOS	49.174-8	036.390.924-90	X		SEE
20	MARILIA SANTOS DE GUSMÃO MARTINS	9866313-5	048.897.134-92	X		SEE

XII- Representantes da 11ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	FRANCISCO JOÃO DA SILVA		3550861400		X	SEE
2	GILDETE SILVA MERENCO SANTOS		8342409473		X	SEE
3	LUCIANA CARVALHO DE SOUZA RUFINO	829943	3210072477	X		SEE
4	JOSÉ MARCOS FERREIRA DA SILVA		3448890413		X	SEE
5	JOSEFA DOS SANTOS LIMA		4107289427		X	SEE
6	MÁRCIA DA SILVA DAMASCENO		4781391443		X	SEE
7	MARIA DE LOURDES SILVA DOS SANTOS		3428289404		X	SEE

XIII- Representantes da 12ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ROZIANES VITORIANO DE VASCONCELOS	18913-8	502152994-34	X		SEE
2	ANA LÚCIA DA SILVA		029409384.23		X	SEE
3	LINDBERG GOMES DE FARIAS		337.912.444-34		X	SEE

4	ALEXSANDRO DE MELO MIRANDA					X	SEE
5	JULIANA DE ARAÚJO DE MELO		071.831.104-35			X	SEE
6	AMARA CRISTINA DA SILVA	021.0811	912.038.484-04	X			SEE
7	JOSÉ HENRIQUE DOS SANTOS	54362-4			X		SEE
8	GEORGETE MARINETE DA SILVA	81228-5	564.147.654-49	X			SEE
9	MIRNA COSTA BARROS					X	SEE
10	KELLY FERREIRA SOBRAL	76465	007.942.814-27	X			SEE
11	DIONE ALMEIDA CAVALCANTE DE LIMA	021-0225	724.493.224-34	X			SEE
12	BEATRIZ SOARES LEITE					X	SEE
13	HELIO OLIVEIRA DA SILVA		644.473.324-34			X	SEE
14	ADSON SOUZA SILVA	9865654-6	02704584-40	X			SEE
15	WILLIAMS NUNES DA CUNHA JUNIOR		084-111-624-51			X	SEE
16	JACILENE LEANDRO DOS SANTOS		06554683402			X	SEE
17	GEINE PEREIRA DE OLIVEIRA E SILVA		318308204-78			X	SEE
18	RELVANILDA MARIA DO LIVRAMENTO		07714931426			X	SEE
19	MIGUEL CÁSSIO DE SOUZA LESSA	9864477-7			X		SEE
20	ALCIMARA DIAS DE ALBUQUERQUE	021.743.624.22			X		SEE
21	GISELDA JUSTINO DOS SANTOS	021.0268			X		SEE
22	ÍTALO ALMEIDA PAULO DOS SANTOS					X	SEE
23	NÁDIA GOMES DE ARAÚJO	9865197-8	51670682404	X			SEE
24	SUZANA B. DOS SANTOS	9864603-6	2270383478	X			SEE
25	LUCIANA T. DA SILVA		2730063471			X	SEE

XIV- Representantes da 13ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE	
				EFETIVO	MONITOR		
1	JOELINA ALVES CERQUEIRA	1542-9	442390414-49	X		SEE	
2	ANA PAULA PANAR LEÃO	82412-52	019125624-21	X		SEE	
3	MARIA CRISTINA CRUZ	2343-1	022065204-00	X		SEE	
4	PATRÍCIA TEREZA SANTOS					X	SEE



TORRES						
5	AGRINALDO F. SANTOS JÚNIOR		45423628415		X	SEE
6	DAYSE LACERDA MOREIRA CANDIDO	84142	38469081420	X		SEE
7	ELZANIRA LYRA CAVALCANTI		14836033420		X	SEE
8	KEILA JAQUIELE RIBEIRO OLIVEIRA		84178230425		X	SEE
9	MARCOS ANTONIO ALVES DE LIMA		44548680420		X	SEE
10	MARIA QUITERIA SOUZA DOS SANTOS		24070521453		X	SEE
11	PAULA MARIA M. C. ESPINDULA	82121-7 / 9865080	3304085424	X		SEE
12	RADJANE BATISTA FERREIRA	19579	44244621410	X		SEE
13	ROSA MARIA T. G. DE ALMEIDA	133405	64357058449	X		SEE
14	SANDRA VANESA DA SILVA	9865434-9	2510121405	X		SEE
15	TERENCE LOPES DE MAGUALHAES	9865219	90317270400	X		SEE
16	ANGELICA GOMES ALVES	80636-6	023268874-50	X		SEE
17	LUCIANE MENDES SILVA	8238-1	595917655-68	X		SEE
18	MARIA BETÂNIA APRATTO CAVALCANTE DOS SANTOS	0080623-4	939786424-68	X		SEE
19	JUSSICLEIDE VITAL DE SOUZA	60190-0		X		SEE

XV- Representantes da 14ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	AMARA DA CONCEIÇÃO DA SILVA	0080697-8	47549599491	X		SEE
2	EDMA ALVES AFONSO SOTERO	9866752-1	89473027400	X		SEE
3	FLÁVIA NASCIMENTO DE SOUZA	14190-9	72165332591	X		SEE
4	JOSÉ FRANCISCO DA SILVA JÚNIOR	016215-9	1994426497	X		SEE

XVI- Representantes da 15ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ROBSON MOURA	efetivo		X		SEE
2	LÉDA MARIA CORRERIA		039.855.714-49		X	SEE

COSTA						
3	MARGARIDA SANTOS LIRA	MARIA	62630-9	148.578.804-82	X	SEE
4	CHRISTIANE FRAGOSO DE MELO FARIAS			023.690.484-17		X SEE
5	ANA CARLA FARIAS ALVES		94237	007.905.894-94	X	SEE
6	MARIA JOSÉ GONÇALVES		23217	496.100.074-49	X	SEE
7	GLAUCIA ESTEVES DA SILVA		87481	004.014.037-77	X	SEE
8	SILVIA CAVALCANTE OLIVEIRA	FERNANDA DE		477.167.114-15		X SEE
9	WERITON SANTOS	LIMA DOS		053.220.854-40		X SEE
10	MARIA INES DA SILVA			438.799.854-72		X SEE
11	MAURICIO ALBUQUERQUE	LEMONS	0093595	758.619.504-82	X	SEE
12	ADRIANA DA SILVA COSTA MOURA		825226-2	636.202.004-91	X	SEE
13	VALDECK OLIVEIRA JUNIOR	GOMES DE	0134052		X	SEE
14	MARIA JOSÉ GONÇALVES		23217	496.100.074-49	X	SEE

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, em Maceió (AL), 15 de maio de 2013.

JOSICLEIDE MARIA PEREIRA DE MOURA
Secretária de Estado Adjunta da Educação

AVISO DE COTAÇÃO

À Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, Coordenadoria Especial de Gestão Administrativa, Núcleo de Aquisições - NUCAQ, Unidade de Compras em Geral - UNCOM informa que está recebendo cotações para o processo abaixo descrito:
Processo nº: 1800 002486/2013

Prazo para envio de proposta: 05 (cinco) dias úteis, a partir desta publicação.

Objeto: Aquisição de material (água mineral), conforme especificações do Projeto Básico/Termo de Referência.

Maiores informações:

compras.see@hotmail.com, tel. (82) 3315-1289, pessoalmente no Núcleo de Aquisições, Av. Fernandes Lima, s/n, CEPA- Farol, Maceió/AL, CEP 57055-055 (Prédio do antigo Instituto de Línguas) das 08 às 17 horas.

JANAINA ALBUQUERQUE DA SILVA
CHEFE DO NÚCLEO DE AQUISIÇÕES

PORTARIA/SEE Nº. 410/2013

A SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o que estabelece o Decreto nº. 4.076, de 28 de novembro de 2008, edição do D.O.E. de 01 de dezembro de 2008.

RESOLVE conceder diárias ao servidor abaixo discriminado, conforme Processo nº. 1800-004377/2013.

Nome: Francisco Luiz Beltrão de Azevedo Cavalcanti

Cargo: Assessor Especial

Matrícula nº. 111-2

C.I. nº. 240.541 - SSP/AL

CPF nº. 185.381.854-20

Lotação: Gabinete

Quantidade de Diárias: 02 (duas)

Valor Unitário: R\$ 350,00 (Trezentos e cinquenta reais)

Valor Total: R\$ 700,00 (Setecentos reais)





ESTADO DE ALAGOAS